

A VITÓRIA

O REINO CHEGOU

FINAL

TIM LAHAYE

---

JERRY B. JENKINS

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

## Série **DEIXADOS PARA TRÁS**



Série de ficção mais lida no mundo, Deixados Para Trás vendeu mais de 70 milhões de livros e foi traduzida para mais de 30 idiomas. A história reúne ficção cristã, ação e suspense com lances de alta tecnologia num triller de tirar o fôlego. O tema principal é nada menos que o próprio final dos tempos.

Tim LaHaye & Jerry B. Jenkins

***A VITÓRIA***

***FINAL***

O REINO CHEGOU

UNITED PRESS



2007 by Tim LaHaye & Jerry B. Jenkins

Portuguese edition © 2008 by Editora Hagnos Ltda  
with permission of Tyndale House Publishers, Inc  
All rights reserved [Left Behind é uma trademark da Tyndale House  
Publishers Inc.]

Deixados para trás® é marca registrada da Editora Hagnos Ltda.  
Título original: Kingdom come: the final victory

Tradução Neyd Siqueira  
Revisão: João Guimarães  
Adaptação da capa: B. J. Carvalho  
Diagramação: B. J. Carvalho

1ª edição - Outubro de 2008

Gerente editorial: Juan Carlos Martinez  
Coordenador de produção: Mauro W. Terrengui  
Impressão e acabamento: Imprensa da Fé

Todos os direitos reservados para:  
Editora Hagnos  
Av. Jacinto Júlio, 27  
04815-160 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 5668 5668  
e-mail: [hagnos@hagnos.com.br](mailto:hagnos@hagnos.com.br)  
[www.hagnos.com.br](http://www.hagnos.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

LaHaye, Tim  
A vitória final: o reino chegou : / Tim LaHaye & Jerry B. Jenkins  
[tradução Neyd Siqueira]. - São Paulo : Hagnos, 2008.  
Título original: Kingdom come : the final victory  
ISBN 978-85-243-0379-1  
I. Ficção norte-americana I. Jenkins, Jerry B..

## II. Título.

À Jesus, o Cristo, quem nos salvou de nossos pecados e prometeu voltar  
como Rei dos reis e Senhor dos senhores



Pai nosso, que estás nos céus,  
santificado seja o teu nome;  
venha o teu reino;  
faça-se a tua vontade,  
assim na terra como no céu;  
o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;  
e perdoa-nos as nossas dívidas,  
assim como nós temos perdoado  
aos nossos devedores;  
e não nos deixes cair em tentação;  
mas livra-nos do mal [pois teu é o reino,  
o poder e a glória para sempre. Amém].  
Mateus 6.9-13

## **APOCALIPSE 20**

Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na frente e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelo século dos séculos.

Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o



inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

## N O T A

O reino milenar recebe o seu nome do vigésimo capítulo do livro de Apocalipse. Milênio é derivado das palavras latinas mille (mil) e annum (ano).

O milênio define a duração do reinado de Cristo após o Arrebatamento e a Tribulação e antes de ele criar um novo céu e nova terra. Durante o milênio, Cristo reinará fisicamente na terra.

Não são dados muitos detalhes sobre o reino milenar de Cristo em Apocalipse 20, exceto a ordem final dos eventos dos últimos dias, o fechamento da História como a conhecemos, e a duração do reino. Há, porém, detalhes suficientes para apresentar uma idéia da maneira que as coisas poderiam desenrolar-se. Muitas passagens no Antigo e Novo Testamentos falam do reino futuro de Israel no reino de Cristo.

Sinto-me obrigado a esclarecer que o reino milenar não é o céu. Embora de algumas formas possa ser visto como um antegozo do céu, o pecado ainda existe. Aqueles que entram nesse período depois de terem estado no céu são naturalmente os santos remidos. Os que sobreviveram à Tribulação são também todos santos. Os primeiros dias do milênio serão, portanto, idílicos, com Cristo no trono e crentes todos os cidadãos da terra.

Ao nascerem novas criaturas, porém, elas serão evidentemente pecadores necessitados de perdão e salvação. Creio que as profecias bíblicas indicam que qualquer um que não confiar em Cristo até os cem anos será amaldiçoado. Embora alguns discordem, o consenso popular entre os que dentre nós aceitam a Bíblia literalmente sempre que possível é que tais pessoas morrerão ao fazer cem anos, mostrando assim ser incrédulas.

Você pode também achar instrutivo antever o milênio como mais um dos esforços de Deus para alcançar os perdidos. Ele começou provendo o ambiente perfeito, o Jardim do Éden.

Mas o pecado invadiu.

A seguir, veio a era da fé, na qual os heróis do Antigo Testamento agiam de acordo com a sua confiança em Deus. O livro de Hebreus em o

Novo Testamento contém uma Galeria da Fama, onde a descrição dos atos de cada santo é precedida pela frase "Pela fé".

Mas o pecado invadiu.

Veio depois a era da lei, durante a qual o povo de Deus tentou agradá-lo seguindo regras meticulosas.

Mas o pecado invadiu.

A era seguinte foi a da graça, quando Jesus morreu pelos nossos pecados e tudo que precisávamos fazer era confiar nele e em sua obra na cruz para a nossa salvação.

Homens e mulheres, no entanto, continuaram a rejeitar Deus.

Virá mais tarde o Arrebatamento e a Grande Tribulação, e apesar desses sinais evidentes de que Deus é soberano, os seres humanos se afastarão dele e seguirão os próprios caminhos.

No final, o milênio colocará Jesus Cristo no trono da terra. Sua luz iluminará o globo. A sua justiça prevalecerá. Parece inconcebível que alguém ainda o rejeite; no entanto, a profecia bíblica é clara. Quando Satanás for novamente solto por algum tempo no final do milênio, apesar da terra estar densamente povoada com mais crentes do que jamais até então, haverá pessoas vivendo para si mesmas e constituindo o exército rebelde contra Deus.

Só o céu propriamente dito será finalmente povoado apenas por crentes.

Deve ficar claro pelo nosso tratamento desse grande período futuro que somos opostos ao anti-semitismo. De fato, afirmamos que toda a Bíblia contém a carta de amor de Deus e seu plano para o povo escolhido. Se Israel não tivesse lugar no futuro Reino de Deus, não poderíamos mais confiar na Bíblia.

Venho estudando as profecias da Palavra de Deus durante toda a minha vida adulta — mais de seis décadas — e continuo emocionado com o que está para vir. Venha ver agora Jerry contar a história de como tudo isso poderia acontecer. Amém, vem Senhor Jesus!

Tim LaHaye

# **NO AMANHECER DO REINO MILENAR**

## *Personagens principais*

Abullah ("Smith"/"Smitty") Ababneh, ex-piloto de aviões de caça da Força Aérea da Jordânia, Amã; ele perdeu a esposa divorciada e dois filhos no Arrebatamento; ex-co-piloto do Fênix 216; piloto importante da Força Trib designado para Petra; assistiu ao Glorioso Aparecimento; reside agora no Vale de Josafá, Israel

Yasmine Ababneh, esposa de Abdullah, mãe da jovem Bahira, e de Zaki; voltou à terra com os exércitos celestiais no Glorioso Aparecimento; corpos glorificados

Bruce Barnes, antigo pastor-assistente e membro original da Força Tribulação, martirizado; voltou à terra com os exércitos celestiais no Glorioso Aparecimento, corpo glorificado

Tsion Ben-Judah, idoso rabino erudito e estadista israelita; revelou crer em Jesus como Messias na TV internacional — esposa e dois filhos adolescentes assassinados; ex-líder espiritual e professor da Força Tribulação; tinha ciberaudiência diária de mais de um bilhão; professor do remanescente judeu em Petra; assassinado ao defender a Cidade Velha em Jerusalém; voltou à terra com os exércitos celestiais no glorioso aparecimento de Jesus, o Cristo; corpo glorificado

Cendrillon Jospin, obreira do ministério para crianças da Força Tribulação (COT), Vale de Josafá

Ignace e Lothair Jospin, primos de Cendrillon; devotos da Outra Luz (OL), Paris

Qasim Marid, amigo de Zaki Ababneh; obreiro do COT

Montgomery Cleburn ("Mac") McCullum, ex-piloto da Comunidade Global para o supremo potentado e anticristo, Nicoíae

Carpathia; chefe da Força Tribulação; residente próximo ao Vale de Josafá

Ekaterina Risto, crente grega; obreira do COT

Dr. Chaim Rosenzweig, vencedor do Prêmio Nobel, botânico israelense e estadista; ex-criador da "Notícia do Ano" pelo Semanário Global; assassino de Carpathia; líder dos mais de um milhão de judeus remanescentes em Petra; testemunha do Glorioso Aparecimento; residindo agora perto do Vale de Josafá

Irene Steele, esposa de Rayford, mãe de Chloe e Raymie; arrebatada; voltou à terra com os exércitos celestiais no Glorioso Aparecimento; corpo glorificado

Rayford Steele, ex-capitão-aviador do 747; perdeu a esposa Irene e o filho Raymie no Arrebatamento; perdeu a segunda esposa, Amanda, em acidente de aviação; ex-piloto de Carpathia, membro original das Forças Trib; testemunha do Glorioso Aparecimento; residindo agora perto do Vale de Josafá

Raymie Steele, filho de Rayford e Irene; irmão de Chloe; arrebatado; voltou à terra com os exércitos celestiais no Glorioso Aparecimento; corpo glorificado

Cameron ("Buck") Williams, ex-escritor sênior para o Semanário Global; ex-editor do Semanário da Comunidade Global para Carpathia; membro original da Força Trib; perdeu a esposa Chloe na guilhotina da Comunidade Global; morto defendendo a Cidade Velha de Jerusalém; voltou à terra com os exércitos celestiais no Glorioso Aparecimento; corpo glorificado

Chloe Steele Williams, filha de Rayford e Irene; esposa de Cameron; mãe de Kenny Bruce; membro original da Força Trib; guilhotinada pela Comunidade Global em Joliet, Illinois; voltou à terra com os exércitos celestiais no Glorioso Aparecimento; corpo glorificado

Kenny Bruce Williams, filho de Cameron e Chloe; testemunhou o Glorioso Aparecimento em Petra

Gustaf ("Zeke"/"Z") Zuckerman Jr., ex-membro da Força Trib; lavrador e líder de jovens, Tirané, Albânia.

## *P R Ó L O G O*

### *Extraído de Glorioso Aparecimento*

Rayford tentou ficar com Chaim. Os dois homens haviam saído da casa de Rosenzweig sem tomar o desjejum e sem dizer palavra, como se todos soubessem de alguma forma para onde deviam ir. Rayford decidiu que acontecesse o que acontecesse, ele queria ficar perto de Chaim para fazer perguntas. Os outros devem ter tido a mesma idéia, pois ficaram próximos apesar das multidões.

— Quando vir o meu trono, junte-se aos que estão à minha direita, sua esquerda.

As palavras de Jesus estavam mais do que gravadas no coração de Rayford. Ele as ouvira realmente. Moveu-se para a esquerda sem questionar e quando as ondas de pessoas foram em ambas as direções, a cena diante de Rayford se tornou clara. Logo abaixo e no centro, sob os vastos exércitos celestiais, santos e anjos, em uma grande plataforma, estava o trono em que Jesus se sentava. Atrás dele se achavam os três anjos de misericórdia. De cada lado dele os arcanjos Miguel e Gabriel.

Rayford soube instintivamente que toda pessoa viva na terra estava reunida naquele vale. Chaim explicou:

Meio bilhão ou mais foram arrebatados sete anos atrás. Metade da população que restou foi morta durante o Juízo dos Selos e Trombetas durante os três anos e meio seguintes. Muitos mais foram perdidos durante os Juízos das Taças e milhões de crentes foram martirizados. O que você está vendo é provavelmente apenas um quarto dos que foram deixados após o Arrebatamento e a maioria deles morrerá hoje.

Rayford percebeu que os reunidos à direita de Jesus eram de fato poucos quando comparados com os que estavam à sua esquerda.

Até que as massas encontrassem o seu lugar, a maior parte da manhã se fora. Para Rayford, parecia que os que estavam à esquerda de Jesus se achavam perplexos na melhor das hipóteses, amedrontados na pior.

Gabriel foi para a frente da plataforma e estendeu os braços para obter silêncio.

— Adorem o Rei dos reis e Senhor dos senhores — gritou.

Como se fossem um só, os milhares de ambos os lados do trono caíram de joelhos. Em uma cacofonia de linguagens e dialetos eles clamavam: "Jesus Cristo é Senhor!"

Os que estavam à esquerda de Jesus começaram a levantar-se, enquanto à volta de Rayford todos permaneceram ajoelhados.

— Parece claro que temos dois grupos diferentes, não é, Chaim?

Na verdade três — disse o homem mais velho. — Aqueles ali são os "bodes", os seguidores do anticristo que de alguma forma sobreviveram até agora. Você está entre as "ovelhas" deste lado, mas eu represento o terceiro grupo. Faço parte dos "irmãos" de Jesus, o povo escolhido de Deus que as ovelhas favoreceram. Somos os judeus que iremos para o milênio como crentes, por causa de pessoas como você.

Gabriel fazia sinais para todos levantarem. Quando houve ordem e silêncio, ele falou em voz alta:

— João, o revelador disse: "Vi debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que seus outros irmãos, conservos de Jesus, fossem martirizados na terra e se juntassem a eles.

"Povos da terra, atentem às minhas palavras! Chegou a hora de vingar o sangue dos mártires contra os que vivem na terra! Pois o Filho do Homem veio na glória do Pai com seus anjos, e ele irá agora recompensar cada um de acordo com as suas obras! Como está escrito: 'Nesse tempo restaurarei a prosperidade de Judá e Jerusalém', diz o Senhor, 'Reunirei o mundo no Vale onde Jeová Julga e os castigarei ali por maltratar meu povo, por dispersar a minha herança entre as nações e dividir minha terra.

"Eles dividiram meu povo para servir como escravos; trocaram um jovem por uma prostituta e uma menina por vinho suficiente para embebedar-se."

O grupo de Jesus caiu imediatamente de joelhos e começou a gritar e clamar: "Jesus Cristo é Senhor! Jesus Cristo é Senhor!"

Jesus ficou em pé e andou até a beira da plataforma.



Com um sentimento de ira e tristeza, ele disse: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me" (Mt 25.41-43).

Os milhares começaram a gritar e suplicar: "Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?"

Jesus respondeu: "Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém, os justos para a vida eterna" (v. 44-46).

— Não! Não! Não!

Apesar do número deles e da dissonância de seus lamentos, Jesus podia ser ouvido acima deles: "Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem quer. Pois o Pai a ninguém julga, mas entregou todo juízo ao Filho, para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Aquele que não honrar o Filho não honra o Pai que o enviou".

— Nós te honramos! Sim, honramos! Tu és o Senhor! "Em verdade lhes digo, aquele que ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em juízo, mas passou da morte para a vida.

"Mas, meu Pai me deu autoridade para também exercer juízo, pois sou o Filho do homem. Nada posso fazer por mim mesmo. Conforme ouço, julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha própria vontade, mas a vontade do Pai que me enviou."

— Jesus é Senhor! — gritaram os condenados. — Jesus é Senhor!

Gabriel foi para a frente quando Jesus voltou ao trono.

— Silêncio! — ordenou. — Chegou a sua hora!

Rayford ficou observando, horrorizado apesar de saber que aquilo aconteceria, enquanto os "cabritos" à esquerda de Jesus batiam no peito e caíam gemendo no chão deserto, rangendo os dentes e puxando os cabelos. Jesus simplesmente levantou um pouco a mão e um abismo se abriu na terra, esticando-se até engolir todos eles. Tombaram então, uivando e berrando, mas seus lamentos foram em

breve suprimidos e tudo ficou em silêncio quando a terra se fechou outra vez.

Todos na plataforma voltaram aos seus lugares e Jesus disse do trono: "Em verdade, como pensei, isso vai passar e conforme meu propósito, assim se fará".

Gabriel avançou novamente, dizendo: "O Filho de Deus, Jesus Cristo nosso Senhor, nasceu da semente de Davi segundo a carne, e declarou ser o Filho de Deus com poder de acordo com o Espírito da santidade, pela ressurreição dentre os mortos.

"Por meio dele vocês receberam graça. Vocês são também os chamados por Jesus Cristo; graças a vocês e paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. Em seu evangelho a justiça de Deus é revelada de fé em fé; como está escrito, 'O justo viverá pela fé'.

"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça, porque o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato, inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundície, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!"

— Amém! — gritou a assembléia.

"Os que foram atirados para as trevas exteriores e aguardam o Julgamento do Grande Trono Branco daqui a mil anos são, portanto, indesculpáveis. Deus enviou seu Espírito Santo como no Dia de Pentecostes, além de dois pregadores do céu que proclamaram o seu evangelho durante três anos e meio, mais 144 mil testemunhas das

doze tribos. Avisos sem conta foram dados aos que continuaram a amar mais a si mesmos do que a Deus."

Rayford compreendeu que todos os que haviam sido deixados eram crentes, adoradores de Cristo, e que ele estava entre os que iriam povoar o reino milenar.

Gabriel gesticulou para que todos sentassem, sorriu largamente e pronunciou em voz alta: "Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos".

"O Todo-poderoso, o Senhor Deus, falou e chamou a terra desde o nascer até o pôr-do-sol. De Sião, a perfeição da beleza, Deus brilhará. Nosso Deus chegou e não se manterá em silêncio; ele clamará aos céus acima e à terra, para que possa julgar seu povo!"

Com isso Jesus se levantou e Gabriel foi ficar atrás do trono com os outros anjos. Jesus disse: "Reúna meus santos, os que fizeram aliança comigo pelo sacrifício! Venham!"

De toda parte, da terra e para além das nuvens, vieram as almas dos que haviam morrido na fé, a quem Chaim e Tsion se referiram muitas vezes como os "crentes mortos" e a quem Rayford agora conhecia, inclusive o próprio Tsion — com muitos outros amigos e entes queridos de Rayford.

Jesus começou honrando os santos do Antigo Testamento, aqueles de quem Rayford só ouvira falar e sobre os quais lera. Em lugar de tratar como fizera com as audiências individuais para os santos da tribulação — lidando sobrenaturalmente com eles no que pareceu um instante — Jesus dessa vez deu aos espectadores a sua força e paciência. A cerimônia deve ter durado dias, pensou Rayford, mas ele não sentiu fome nem sede, nem fadiga, nem sequer uma dor ou câimbra por ficar sentado na areia tanto tempo. Apreciou cada minuto, sabendo que quando Jesus terminasse com os santos do Antigo Testamento, ele chegaria aos mártires da tribulação. Esperar pelos seus amigos e entes queridos serem reconhecidos seria quase como esperar pelo nome de Chloe ser chamado quando ela se formou no ensino médio, mas a reunião depois disso valeria a pena.

Ele consultou o relógio de tempos a tempos e compreendeu quanto tempo durara a entrevista com a maioria dos santos do Antigo

Testamento. Ele nunca ouvira falar de muitos deles — é possível que não tivesse estudado o suficiente ou eram aqueles cujas experiências não haviam sido registradas. Deus, porém, as conhecia. Ele conhecia o coração deles, seu sacrifício, sua fé. Um a um Jesus os honrou ao abraçá-los e quando se ajoelharam aos seus pés, ele disse: "Muito bem, servo bom e fiel" (Mt 25.21).

Ao se aproximarem dele um a um, Jesus falou: "Sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam".

Em seguida apresentou-se Noé, ajoelhando-se humildemente, recebendo a sua recompensa. Jesus disse: "Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé" (Hb 11.7).

Horas depois pareceu que todo mundo se levantou quando chegou a vez de Abraão. Jesus disse: "Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador" (Hb 11.8-10).

Sara compareceu em seguida e Jesus lhe disse: "Pela fé [...] Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa. Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar" (Hb 11.11,12).

Jesus dirigiu-se aos espectadores: "Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser

chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade" (Hb 11.13-16).

"Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos" (Hb 11.17-19).

Mais tarde, Jacó aproximou-se do trono e Jesus falou: "Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão adorou" (Hb 11.21).

Atrás dele veio José. Jesus lhe disse: "Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos" (Hb 11.22).

Em toda a volta os judeus começaram a levantar-se. Em pouco tempo todos estavam em pé. O próprio Moisés se achava ajoelhado aos pés de Jesus, acompanhado de um homem e uma mulher, e o Senhor os abraçou e disse: "Muito bem, servos bons e fiéis. Pela fé, quando seu filho nasceu, vocês o ocultaram durante três meses, por ser uma criança formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.

"Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão. Pela fé [...] abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.

"Pela fé celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas.

"Pela fé [Moisés e o povo] atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo" (Hb 11.24-29).

Uma mulher ajoelhou-se diante de Jesus. Ele disse: "Pela fé, Raabe, [você] não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias" (Hb 11.31).

Quando todos os heróis do Antigo Testamento, inclusive Gideão e Baraque, Sansão e Jefté, também Davi e Samuel, assim como os

profetas haviam sido honrados, Jesus levantou-se e disse: " [Estes], por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

"Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra [...] todos estes obtiveram bom testemunho por sua fé" (Hb 11.32-39).

— Pode ser um pouco tarde para perguntar isto, Chaim — disse Rayford — mas, que tipo de relacionamento terei com Irene agora? E Amanda, sei que esta é a pergunta feita a Jesus quando os fariseus estavam tentando fazê-lo tropeçar, mas preciso sinceramente saber.

— Tudo que posso dizer-lhe é o que Jesus já explicou: "Na ressurreição, nem se casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu. Porque ao ressuscitarem dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. Mas, os que forem julgados dignos de chegar a esse estágio" — quer dizer, este tempo que estamos agora — "ao ressuscitarem dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento". — Não posso dizer nada mais claro do que isso.

— Então somente as pessoas que alcançarem o milênio vivas casarão e terão filhos.

— Evidentemente.

Rayford também esperava encontrar-se com os seus heróis do Antigo Testamento.

— Nós vamos interagir com essas pessoas, não vamos?

— Claro que sim — respondeu Chaim. Em Mateus 8.11 Jesus diz: "Muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugar à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus".

No entanto, naquele momento os santos do Antigo Testamento não estavam se misturando. Eles também se tornaram espectadores,

porque a multidão que não podia ser contada se enfileirara junto ao trono, esperando seus galardões.

Os que foram mortos por causa do testemunho de Jesus — disse Chaim — o que abrange praticamente qualquer crente que morreu durante a Tribulação, serão honrados. Porém, os que foram martirizados receberão uma coroa especial.

Gabriel se adiantou mais uma vez e anunciou: João, o revelador escreveu, "Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.4).

A avaliação de Chaim mostrou estar correta. De alguma forma o Senhor arranjou para que só os que conhecessem cada santo da tribulação assistissem quando eles receberam o galardão. Portanto, em lugar de ser obrigado a assistir a todo o cerimonial para um milhão ou dois de estranhos passarem antes de ver um amigo ou um ente querido, no momento em que as festividades começaram, Bruce Barnes se aproximou do trono.

— Bruce! — Rayford chamou, incapaz de se refrear e aplaudiu em pé. Todos ao seu redor faziam o mesmo, mas chamavam outros nomes — Tia Marge! Papai! Vovó!

Depois de assistir as honras dadas a muitos de seus velhos amigos, conhecidos e entes queridos, finalmente ali estava Chloe e logo atrás dela Buck e Tsion. Rayford continuou gritando e batendo palmas enquanto sua filha, genro e conselheiro espiritual recebiam o seu muito bem, seu abraço e sua coroa de mártires. Todo o exército celestial aplaudia cada mártir.

Jesus disse a Chloe: "Você também sofreu a guilhotina por causa do meu nome, falando ousadamente por mim até o final. Use isto por toda a eternidade".

Ele disse de Buck: "Você e sua mulher renunciaram a um filho por minha causa, mas ele será devolvido e vocês serão recompensados cem vezes mais. Vão ter o amor dos filhos de outros durante o reino milenar".

Jesus passou mais tempo com Tsion Ben-Judah, elogiando-o por "suas ousadas proclamações mundiais dele, como o Messias, que o seu

povo buscava por tanto tempo, pela perda de sua família — que lhe será restaurada — por sua pregação fiel do evangelho para milhões em todo o mundo, e sua defesa de Jerusalém até o momento da sua morte. Milhares sem conta se juntaram a mim no reino por causa do seu testemunho até o fim".

Rayford apreciou a acolhida de Jesus a dezenas de outros cujos nomes ele esquecera, crentes secretos em vários países que haviam trabalhado por meio da cooperativa, hospedaram pessoas da Força Trib e sacrificaram suas vidas na defesa do evangelho.

Só pela obra milagrosa de Deus mediante Jesus, as honras a mais de duzentos milhões de mártires e santos da tribulação terminaram de súbito. Jesus ficou na frente da plataforma e abriu os braços, como se para abraçar a multidão de almas, a maioria com corpos glorificados, o restante simples mortais que haviam sobrevivido à Tribulação.

"Vou anunciar o decreto", disse ele. "O Senhor me disse: 'És meu Filho, eu hoje te gerei. Peça e te darei as nações por herança e os confins da terra por sua possessão. Com cetro de ferro as regerás e as reduzirás a pedaços como se fossem objetos de barro'.

"Digo então agora, ó reis; recebam instrução, ó juízes da terra. Sirvam o Senhor com temor e se rejubilem com tremor. Beijem o filho para que não se ire, e vocês pereçam quando a sua ira se inflamar ainda que pouca. Abençoados todos os que põem a sua confiança nele.

"Recebo vocês todos no reino que lhes preparei." Boas-vindas, Rayford.

— Obrigado, Senhor.

Como uma pessoa conseguia encontrar alguém naquela massa imensa de almas era um verdadeiro milagre. Rayford viu Chaim correndo direto para Tsion, que já era abraçado por sua mulher e dois filhos. Albie e Mac estavam rindo, gritando e abraçando.

Buck e Chloe corriam até Kenny, que ao mesmo tempo corria até eles.

Aparentemente saindo do nada, Irene surgiu junto ao cotovelo de Rayford. Uma coisa ele podia dizer pelo corpo glorificado: Irene tinha a mesma aparência, como se não tivesse envelhecido. Na verdade, parecia mais moça. De maneira alguma ela diria isso dele.

— Olá, Rafe — disse Irene sorrindo.



— Irene — disse ele, abraçando-a. — Você tem permissão para um "bem que eu falei" cósmico.

— Oh! Rayford — respondeu ela, dando um passo para trás como se quisesse vê-lo melhor. — Fiquei tão grata por você ter aceitado Jesus e tão emocionada ao ver quantas almas estão aqui por causa do que você, Chloe e os outros fizeram.

Ela olhou para alguém atrás dele.

— Raymie — disse — venha aqui.

Rayford virou-se e ali estava seu filho, subitamente adulto. Ele lhe deu um abraço apertado.

— Até você sabia a verdade que eu não conhecia — disse.

— Não imagina como estou contente de vê-lo aqui, papai

Rayford apontou para Buck, Chloe e Kenny.

— Você sabe quem são eles?

— Claro — declarou Irene. — Aquele é meu neto, seu sobrinho, Raymie.

Eles se aproximaram timidamente, mas foi Buck quem rompeu o silêncio enquanto Chloe abraçava os pais.

— Que bom conhecê-la, finalmente — disse ele, apertando a mão da sogra. — Ouvi falar tanto de você.

Enquanto riam, se abraçavam e louvavam a Deus pela sua salvação, Amanda White Steele se aproximou.

— Rayford, Irene! — disse ela.

— Amanda! — Irene puxou-a para junto de si. — Você acredita que orei por você mesmo depois de ser arrebatada?

— Deu certo.

— Sei que deu. E você e Rafe foram felizes por algum tempo.

— Tinha medo de que este encontro fosse embaraçoso — afirmou Rayford.

— Nem um pouco — replicou Irene. — Não me causou aborrecimento saber que você teve uma boa esposa e companheira. Fiquei feliz porque vocês dois aceitaram Jesus. Vão descobrir que ele é tudo que importa agora.

— Fiquei realmente empolgada por você ter sobrevivido à Tribulação, Rayford — disse Amanda.

Ela se virou e segurou Irene pelo braço.

— Fique sabendo que foi o seu testemunho e o seu caráter que me levaram ao Senhor.

— Eu já sabia que você testemunhou isso — falou Irene. — Porém, não lembrava de ter causado qualquer impressão em você.

— Não acho que você tentou causar. Você causou. Rayford sentiu que sua família seria unida, amigos afetuosos durante todo o milênio. Ele ainda não compreendia muito bem, de fato, quase nada. Porém, tinha de concordar com Irene: Jesus era agora tudo que importava. Não haveria ciúmes, inveja, ou pecado. A maior alegria deles seria servir e adorar o seu Senhor, que os levava até ele.

## O INTERVALO DE 75 DIAS

Daniel 12.11,12 indica um intervalo de 75 dias entre o glorioso aparecimento de Cristo na terra e o começo do reino milenar: "Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias".

Jesus volta no final da septuagésima semana (Dn 9.24-27), a qual é dividida em metades de 1.260 dias cada. Uma leitura cuidadosa do capítulo inteiro de Daniel 12 nos diz que a volta de Cristo ocorre no final do segundo grupo de 1.260 dias.

Daniel 12.11 fala de algo realizado no fim dos 1.290 dias — trinta dias além do Glorioso Aparecimento. Como o versículo trata de sacrifícios no templo e da "abominação desoladora", é seguro concluir que o primeiro intervalo de trinta dias está relacionado ao templo.

Ezequiel 40-48 nos diz que o Senhor estabelecerá um templo durante o milênio; portanto, os trinta dias serão provavelmente quando ele fizer isso.

Daniel 12.12 conta que bem-aventurados são os que chegam aos 1.335 dias, o que acrescenta mais 45 dias ao intervalo. Os "bem-aventurados" são qualificados para entrar no reino messiânico milenar.

A partir disso concluímos que o intervalo de 75 dias é um tempo de preparação para o templo e para o reino. Em vista de grande parte da terra ter sido destruída durante os juízos da Tribulação e pelo fato da terra ter sido nivelada, exceto pela área que cerca Jerusalém, parece lógico que o Senhor irá renovar a sua criação na preparação para o reino.

## O R E I N O M I L E N A R

Apesar de grande parte das experiências de nossos heróis fictícios durante a Tribulação ser diferente depois do Glorioso Aparecimento, algumas coisas permanecerão as mesmas. Como nos dias antes do Arrebatamento e da Tribulação, o sol nascerá no leste e se porá no oeste. No entanto, que sol! Será tão brilhante que as pessoas terão de usar óculos escuros sempre que saírem, 24 horas por dia. As Escrituras prevêm isso em Isaías 30.26: "A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior". Não está além da imaginação especular que essas orbes receberão superiluminação da nuvem da glória do Senhor.

Com a lua tão brilhante quanto o sol agora, as pessoas terão de aprender a dormir enquanto está claro do lado de fora.

Todos falarão hebraico fluentemente, mesmo que julguem não saber uma palavra da língua. Em Sofonias 3.9, o Senhor disse: "Então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo".

Bem pouca coisa, todavia, alguém lembrará do passado. Os que morreram e estiveram no céu com Jesus irão relatar aos outros as histórias do casamento espetacular do Cordeiro.

Todos terão abrigos temporários até que Jesus reconstrua a terra. Eles irão eventualmente construir as próprias casas, mas primeiro ocuparão uma porção imensa de estruturas deixadas vazias pelo juízo dos "cabritos".

Durante o intervalo de 75 dias que precede o reino milenar de Cristo, Jesus se ocupará em recriar o Éden na terra. Como segunda pessoa da divindade trina, muito antes de ter vindo à terra em forma humana, ele criara toda a terra em seis dias, trazendo à vida pela sua palavra tudo que existia.

Entre a Tribulação e o Milênio parece que ele se contentará em aproveitar o tempo. Jesus terá como sua tela um globo inteiro que foi nivelado — exceto Israel. Ao redor do mundo, ruínas do terremoto planetário terão centenas, às vezes milhares de metros de espessura. Pedras, folhagens, prédios e água criarão um resíduo que cobrirá a

terra, deixando tudo ao nível do mar. Isso naturalmente significa que em alguns lugares a altitude do mar terá crescido com o nivelamento das montanhas. Em outros o mar desaparecerá sob novas massas de terra.

O único lugar elevado será a Cidade Santa, onde o monte das Oliveiras terá sido dividido em dois e Jerusalém elevada centenas de metros.

Quão apropriado que a nova e santa capital do mundo devesse permanecer mais elevada do que todas as outras cidades e nações, mais de 300 metros de altura e brilhando, imaculada e pronta para ser redesenhada e ornamentada para o próprio Senhor Jesus e por ele. Todos os dias a paisagem vai mudar à medida que novas plantas adultas surjam.

Você às vezes fica imaginando se esses mil anos que precedem o novo céu e a nova terra serão enfadonhos?

Sim, Jesus estará lá, aquele a quem todos ansiamos ver e adorar em pessoa desde que nos tornamos crentes. Porém, com apenas os que tenham a mesma opinião ali — pelo menos no início — o que todos farão? Ficar sentados e adorar?

Talvez. Contudo, imagine a euforia que não dá sinais de desaparecer? Todos nos sentiremos cheios da glória e presença de Deus através de Jesus. Em nossas vidas atuais, estamos cômnicos de nosso pecado e indignidade. No entanto, na presença de Jesus, o contraste entre nós e o nosso Salvador será ainda mais completo.

Jesus talvez não permita que nos demoremos nesses pensamentos. Cada momento deve ser cheio de alegria e admiração e adoração, à medida que Jesus imprime em nossos corações que ele morreu por nós, ressuscitou por nós e está preparando um lugar para nós. O milênio tem Jesus como centro, a adoração do Cordeiro que foi morto e agora vive para sempre.

A nova cidade de Jerusalém em desenvolvimento verá suas fronteiras expandidas para acomodar o novo templo a 28 km da cidade, perto de Siló. Ela será compacta. Uma rua pavimentada levará até Jerusalém, até o novo templo, onde só o pátio será maior do que a Cidade Velha tinha sido, mais do que 258.998m<sup>2</sup>. A parte destinada aos sacerdotes e levitas incluirá uma área de 80x80 km, mais do que seis

vezes o tamanho da grande Londres e dez vezes a circunferência da antiga cidade original murada.

A razão para essa imensidade é que o templo milenar será o único templo, e toda a população da terra fará uso dele em uma ou outra ocasião. Durante o intervalo de 75 dias, chegarão notícias diárias das vastas criações em todo o restante do mundo. Continentes inteiros se tornarão viçosos e verdes, o solo, preto e rico, se estenderá centenas de metros até os mares de água pura que surgem para irrigar a terra.

À medida que o vasto templo cresce a cada dia na distância, também crescerão as fazendas e pomares em todo o mundo.

Jesus estará sempre presente, fisicamente na cidade de Jerusalém, em breve ocupando o templo e retomando o trono de Davi. As nações serão dadas a ele como herança e irá governar o mundo com cetro de ferro. As pessoas se ocuparão plantando, colhendo e construindo as próprias casas.

Durante o intervalo de 75 dias entre o Glorioso Aparecimento e o início do reino milenar, a cada dia, onde quer que nossos olhos se fixem, veremos o produto da obra divina de Cristo. Tudo será perfeito: plantas e arbustos, pastos, campos e pomares. A terra irá enxamear de produtos agrícolas e animais de todas as espécies.

De modo estranho, não teremos desejo algum de comer carne. Os animais não serão mais a nossa carne. Nosso sustento virá da generosidade das árvores, arbustos, vinhedos e daquilo que colhermos da terra. Deus diz: "Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo. E exultarei por causa de Jerusalém e me alegrarei no meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor. Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado.

"Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos.

Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do Senhor, e os seus filhos estarão

com eles" (Is 65.18-23).

Quanto a como será a oração nesse dia, o Senhor diz: "E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei" (Is 65.24).

Você pode ser um excelente aluno ou um atleta ou até um tecnólogo, mas não precisa ter habilidade manual. Você talvez não seja um jardineiro, muito menos um fazendeiro, e quem sabe paga sempre pelos serviços de carpintaria, instalações elétricas ou de encanamento em sua casa. Contudo, nesse dia Deus colocará em você o desejo — e a habilidade — para fazer tudo isso por si mesmo. No primeiro dia do milênio você exercitará novos músculos, novas idéias. Plantará muitos acres, cuidará de enormes pomares e construirá casas. Todo o conhecimento e desejo será derramado sobre você.

Você se reunirá com amigos e entes queridos para adorar e louvar, com novos conhecidos de todas as cores e nacionalidades. Alguns serão levados a cuidar de animais e não só dos dóceis. Não terá mais de temer criatura alguma, pois "o lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos" (Is 11.6).

## C A P Í T U L O 1

Rayford Steele teve de admitir que a primeira vez em que viu um urso e depois um leopardo se movimentando em público, alguma coisa o alertou para manter-se a distância, para não mostrar medo, não fazer movimentos súbitos. Porém, ao ver o urso e o leopardo se unirem para subir em uma árvore e comer folhas e galhos, sentiu coragem para confiar em Deus com respeito a toda a promessa. Não era só ele que se tornara vegetariano. Isso se aplicava aos antigos carnívoros.

Rayford foi em silêncio até o tronco da árvore e observou os animais pularem e comerem. Quando um dos ramos caiu, ele também provou as folhas. Gostava mais de frutas e vegetais, mas pôde entender o que as criaturas encontravam nas plantas. Confiou em Cristo para acalmá-lo quando o grande leopardo pulou para o chão e cheirou suas pernas como o faria um gato doméstico, ronronando, depois se deitando para descansar.

Quanto ao urso, ele o ignorou, esticando-se ao lado do leopardo. Era um mundo realmente novo...

Rayford deduziu que o sol era mais brilhante sem ser mais quente, porque Tsion Ben-Judah ensinara que a sua luz era de alguma forma acentuada pela glória sempre presente de Jesus. Um aparelho ao ar livre permitiu que Rayford concentrasse a luz por meio de uma lente de aumento e aquecesse os vegetais que ele, Irene e Raymie haviam colhido para uma festa especial. Irene fizera manteiga do leite que obtivera de uma vaca. Portanto, quando todos se reuniram, encontraram pilhas de produtos frescos, embebidos em manteiga.

Depois de comerem, saíram para ouvir Irene contar sobre a ceia do Cordeiro.



Como todos os demais, Cameron Williams estava fascinado com tudo que acontecera e que estava para vir. É claro que, como um mártir



tardio, ele passara pouco tempo no céu — só o suficiente para reunir-se com sua esposa Chloe e esperar para ver seu filho na volta deles à terra no Glorioso Aparecimento. Ele agora aguardava o jantar especial em que sua sogra contaria mais uma história de Jesus.

Ninguém mais chamava Cameron de Buck, porque, disse ele: "não há nada para fazer oposição aqui". O estranho sobre o relacionamento de Chloe e Cameron era que eles ainda se amavam, mas não romanticamente. Todo o desejo do coração deles estava na pessoa de Jesus e de adorá-lo eternamente. No milênio, eles iriam viver e trabalhar com Kenny e criá-lo, mas como não haveria casamento ou dar-se em casamento, a relação deles seria inteiramente platônica.

— É estranho — disse Chloe a Cameron. — Continuo amando, admirando e respeitando você e quero ficar ao seu lado, mas é como se tivesse tomado um medicamento que me curou de quaisquer sentimentos que desviem minha atenção.

— Isso de algum modo não me insulta — respondeu Cameron. — O fato de eu sentir o mesmo ofende você?

Ela sacudiu a cabeça. Sua mente, como a dele, deveria fixar-se em Jesus e no que ele tinha para eles pelo restante do tempo e da eternidade.

— Você entende, Chloe, que ainda temos de criar Kenny na disciplina e admoestação do Senhor e procurar levá-lo a decidir por Cristo?

Só os verdadeiros crentes e inocentes haviam sobrevivido à Tribulação e ao juízo das ovelhas e cabritos para entrar no reino.

— Quantos filhos da Tribulação deve haver — disse Chloe — que ainda têm de escolher Cristo em vez de viverem para si mesmos?

— Filhos da Tribulação — comentou Cameron — gosto disso.

— Deus tem me feito sentir que Kenny será apenas um dos muitos filhos a nosso cargo.

— Engraçado, também sinto isso Chloe.

Enquanto conversavam, ficou claro que o Senhor havia mostrado que a recompensa deles por darem suas vidas, e — em essência — perderem seu filho durante algum tempo por causa disso, seria a bênção de cem vezes mais filhos para amar. Cameron só podia imaginar de onde viriam essas crianças, mas seu antigo mentor Tsion

Ben-Judah o lembrou de que "cêntuplo" nas Escrituras muito provavelmente significava mais de cem.

— Mal posso pensar no caos que os incrédulos poderiam criar neste novo mundo. Espero que Deus nos dê a força necessária para fazer com eles o que ele quer.

— Oh!, você sabe que ele dará.

Certa manhã, Cameron estava louvando a Jesus com salmos, hinos e cânticos espirituais quando percebeu que Kenny não estava brincando sozinho. Meia dúzia de outras crianças — todas com sete anos ou menos, é claro, porque as crianças vivas por ocasião do Arrebatamento haviam sido levadas e devolvidas como adultas no Glorioso Aparecimento — se juntaram a ele e começaram a fazer amizade.

Em um lampejo, Cameron teve a idéia de chamar aquele grupo de COT (Filhos da Tribulação), e por mais negativo que o nome soasse, isso não ofendeu seus ouvidos. Não passava de um fato. Ali estavam crianças representativas nascidas depois do Arrebatamento e que haviam sobrevivido para entrar no reino. À medida que os mil anos progredissem, nasceriam crianças que poderiam continuar sendo chamadas de filhas da Tribulação, porque algum de seus ancestrais conseguira atravessá-la.

Quando Cameron se apressou em falar com elas, era como se soubessem que ele estava chegando. Deixaram imediatamente de correr, pular e brincar, e se sentaram em semicírculo, olhando-o com expectativa.

Elas estão prontas, e eu?

— Eu sou Cameron — disse ele.

Um menino levantou a mão e disse:

— Comece então a nos contar tudo sobre Jesus. Ela também pode ajudar.

Cameron olhou para trás e viu Chloe, que aparentemente tinha sido também atraída pelas crianças.

Senhor, onde começar? — Cameron orou em silêncio.

— No começo — disse Jesus. — Onde sempre começamos.

— Porém, essas crianças certamente já sabem o básico.

— Comece no seu começo. Elas não conhecem você. Só sabem que devem escutar. Fique preparado. Amanhã virão mais.

Cameron sentou na relva e duas crianças imediatamente sentaram no seu colo. Outras se aconchegaram a Chloe.

— Eu tinha ouvido sobre Jesus e Deus toda a minha vida — começou Cameron, e ficou surpreso com a falta de impaciência e distração. Aquelas crianças estavam penduradas em suas palavras. — Contudo, nunca pensei seriamente sobre a fé até sete anos atrás, quando eu estava em um avião que seguia para a Inglaterra no meio da noite...

## C A P Í T U L O 2

Irene se sentia cheia de alegria porque sua família, amigos e muitos outros entes queridos e conhecidos estavam com ela. Quando começou a contar a misteriosa história da maior cerimônia de casamento nos anais do cosmos, no teatro da sua mente ela foi transportada de volta ao céu e ao próprio casamento.

Pôde também descrever os portais da casa de Deus, uma expansão em forma de catedral onde os remidos de todas as eras estavam vestidos do mais puro branco, inclusive todos os nascidos de novo entre o Pentecostes e o Arrebatamento, marchando esperançosamente em uma área de concentração.

— Vocês deveriam ter estado lá para ver os limites daquela multidão infindável. A emoção, a antecipação eram palpáveis enquanto a noiva de Cristo se preparava para ser apresentada ao Noivo.

— O próprio Deus oficiou a cerimônia e deu as boas-vindas a todos os presentes às bodas do Cordeiro. Quando Jesus apareceu, radiante e brilhando como o sol, o Pai entoou:

"Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito" (Ef 5.25-27).

"Eu, o Rei, preparei este casamento para meu Filho, de quem me agrado. Então enviei meus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir. Enviei ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas. Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram. Fiquei irado e, enviando minhas tropas, exterminei aqueles assassinos e lhes incendiei a cidade. Então, disse aos meus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes. E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do

banquete ficou repleta de convidados. Quem tem ouvidos, ouça" (veja Mt 22.1-14).



Rayford compreendeu que Deus repetira a parábola da Festa das Bodas contada por Jesus e que ela fora uma profecia desse exato evento. A sala do banquete ficou repleta de convidados bons e maus porque "não há justo, nem sequer um". Os presentes não eram perfeitos; mas perdoados, como a própria noiva.

Irene continuou: "Quando Jesus estendeu os braços para abraçar a enorme multidão que constituía a sua noiva, Deus disse: 'O Noivo amou você com amor eterno, embora fosse indigna, rebelde e desobediente. Ele a remiu deixando sua casa, só para ser rejeitado pelos seus e entregar sua vida por você. Voltou para aqui a fim de preparar um lugar para você, para que onde ele estiver você também esteja. Deixou o seu Espírito para ensinar e proteger você e prepará-la para este dia.

"A autenticidade da sua fé, por ser muito mais preciosa do que o ouro que perece, foi provada pelo fogo e será aprovada para louvar, honrar e glorificar na revelação de Jesus Cristo, a quem você amou antes de sequer vê-lo. Todavia, crendo, você se rejubilou com alegria inexprimível e cheia de glória, recebendo o final da sua fé — a salvação de suas almas.

"Daqui por diante e para sempre, você e o Noivo são um." Rayford desejava ter estado lá para ouvir o crescendo dos exércitos celestiais enquanto os santos e anjos louvavam a Deus. Como ele ansiava por aquele dia, dali a mil anos, quando iria finalmente experimentar as maravilhas completas do céu.

— E a festa, Irene? Como foi?

— Oh!, Ray — respondeu ela — isso está ainda para vir. Ela vai introduzir o milênio no fim desses 75 dias. Pessoas que ainda não estavam no céu foram convidadas para essa celebração, para o casamento propriamente dito.



Trinta dias a partir do intervalo entre o Glorioso Aparecimento e o reino milenar, Tsion avisou Rayford e os outros para esperarem algo dramático.

— Mais dramático do que já testemunhamos até agora? — perguntou Irene.

— É uma questão de perspectiva — disse Tsion. — Esperei acordar hoje para ver algo totalmente diverso da paisagem do horizonte, todavia a abominação desoladora permanece,

— Onde o anticristo profanou o templo? — perguntou Cameron. Tsion fez que sim com a cabeça.

— As profecias são claras. Daniel 12.11 diz: "Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias". E isso, meus amigos, é hoje.



Horas depois naquela tarde, Rayford ficou surpreso quando o céu escureceu e relâmpagos e trovões aconteceram. Ele se sentiu compelido a sair e ficou espantado ao ver que todos os outros pareciam ter tido a mesma idéia. Os fenômenos naturais não eram mais tão aterradores quanto antes e baseado no ensino de Tsion, Rayford ficou convencido de que aquilo dificilmente era natural. Tratava-se de um ato do Deus todo-poderoso.

Quando pareceu que o espetáculo flamejante chamara a atenção de todos, um forte raio riscou o céu e caiu vaporizando o templo. Nenhuma poeira foi deixada, pedras não voaram, nem houve fogo. Onde o templo estivera antes, o céu escuro se enrolou, deixando ver azul e mais nada no horizonte.

E a remodelagem da geografia continuou.

Quando Rayford visitou pela primeira vez o que Cameron e Chloe haviam chamado de COT, sua casa temporária estava repleta de crianças — mais de duzentas. E todas amavam Cameron e Chloe!

— Uma boa recompensa, não é, pai? — disse Chloe. — Ficamos sem Kenny por algum tempo e temos agora mais crianças amorosas do que podemos cuidar. Precisamos de uma estrutura para elas.

— Bem antes de vocês — afirmou Rayford — o Senhor já colocou esse projeto em minha agenda.

À medida que a terra renovada tomou formas espetaculares nos 45 dias seguintes, Rayford ficou curioso sobre a próxima abertura do novo templo. Em outro banquete de frutas frescas e vegetais amanteigados soltando fumaça, ele discutiu isso com Chaim e Tsion, também com Irene e outros.

— Jesus vai explicar tudo? — perguntou Rayford. Chaim e Tsion confirmaram.

— Pense no próprio Jesus como o governo, Rayford — disse Tsion. — Ele vai nomear príncipes e governadores sob sua autoridade, mas evidentemente tudo e todos serão subordinados a ele. Qualquer munção deixada em algum lugar da terra será desmontada e destruída. O templo ficará cheio de sacerdotes, e as nações serão chamadas para adorar e sacrificar ali.

— No entanto, você me ensinou que Jesus era o Cordeiro sacrificial que tornava os sacrifícios obsoletos. Com ele aqui e no comando, qual a necessidade de um templo e especialmente dos sacrifícios?

Ouviu-se repentinamente um toque longo de trombeta de chifre de ovelha e todos na mesa ficaram em pé como uma só pessoa e saíram depressa.

— Você está prestes a receber sua resposta da suprema autoridade — disse Chaim, apressando-se ao seu lado.

Como acontecera no dia do julgamento das ovelhas e cabritos, Rayford podia ver que os outros sabiam instintivamente que estavam sendo chamados para reunir-se. Sabiam por quem e sabiam onde. Tratava-se simplesmente de sua obrigação atender.

De toda a região as pessoas saíam de suas casas, muitas se amontoando em veículos, outras andando até o local do novo templo. Rayford se dirigiu até o caminho elevado de 28 km para apreciar toda a criatividade de Jesus durante o trajeto. Até onde podia perceber, as pessoas estavam felizes por ver Jesus — sem mencionar o seu último projeto.

Os 75 dias desde o julgamento das ovelhas e cabritos haviam voado tão rapidamente que Rayford ficou imaginando qual seria o método de análise de tempo de Deus. Não era como se desde agora, aqui na terra, mil anos fossem como um dia e um dia como mil anos. Porém, claramente isso era verdade em relação a Deus.

Agora, enquanto Rayford, seus amigos e entes queridos eram ultrapassados por caravanas de pessoas a caminho do novo templo, a última coisa em sua mente era pedir carona. Um passeio revigorante de vários quilômetros era justamente o que precisava.

Veredas e estradas que dias antes eram arenosas, empoeiradas e desertas, fervilhavam agora de plantas viçosas. Animais de todo tamanho e espécie brincavam. As crianças corriam alegres.

— O que será esse aroma delicioso? — perguntou Rayford. Chaim apontou para as montanhas e colinas distantes.

— O cheiro se parece exatamente com elas — respondeu.

— Temos tempo para um desvio? — disse Rayford.

Eles deixaram a estrada e muitos os seguiram até o sopé das montanhas, onde os riachos pareciam leite branco e puro. Por ter acabado de terminar sua refeição, Rayford se ajoelhou e colocou as mãos sob a cascata alva, o fluxo gelado tinha gosto de néctar.

Ele lavou as mãos na água pura da nascente de um ribeiro próximo.

— O cheiro que sinto não é de leite, mas de vinho — disse a Chaim.

Chaim novamente apontou, dessa vez, para além de novos contrafortes e para as elevações rochosas que cercavam a cidade. Ali, jorrando pelas encostas da montanha, havia canais avermelhados, se juntando em belos reservatórios abaixo.

— Você acredita nisto, Chaim? — inquiriu Rayford.

O homem mais velho ficou olhando e depois citou baixinho: "Nesse dia as montanhas jorrarão vinho novo, dos montes escorrerá leite, e todos os riachos de Judá serão inundados com água" (tradução livre).

Rayford fechou os olhos e levantou as mãos em direção ao templo, cintilando ao sol na planície vasta e elevada.

— "Aleluia!" — gritou. — Estamos vivendo a Bíblia!



Ele e Chaim voltaram para a estrada que, eventualmente, os levaria a Jesus e ao redor deles todos gritaram: "Bendito aquele que vem em nome do Senhor! O Senhor será um refúgio para o seu povo e a força dos filhos de Israel!"

Quando Rayford chegou finalmente à extremidade norte da estrada, os milhares que chegavam para cercar o templo aparentemente infundável pararam onde estavam a fim de admirar tudo. Jesus Cristo não precisava de alto-falante, microfone, amplificador ou alto-falante portátil. Sua voz era como o som de muitas águas e tudo que Rayford podia fazer era ficar em pé com os braços estendidos em direção a Jesus. Embora o Senhor estivesse a quilômetros de distância, Rayford o via claramente, e a terra brilhou com a sua glória.

"Sabereis então que eu sou o Senhor seu Deus, habito em Sião meu monte sagrado. Jerusalém será santa e nenhum estrangeiro passará novamente por ela. Judá permanecerá para sempre e Jerusalém de geração em geração. Porque eu, seu Senhor, habito em Sião.

"O monte de minha casa é agora estabelecido e será exaltado por sobre as colinas. Todas as nações fluirão para ele. Muitos dirão: 'Vamos subir o monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; ele nos ensinará os seus caminhos e andaremos em suas veredas'. Pois de Sião sairá a lei e a minha palavra de Jerusalém" (tradução livre).

Rayford mal conseguia tirar os olhos do Senhor, mas a beleza do que ele criara ali o espantava. Ciprestes decoravam a vasta expansão, junto a pinheiros e arbustos.

Jesus disse: "Tudo isto para embelezar o local do meu santuário. Tornei glorioso o lugar de meus pés. Agora venham e vejam o que fiz".

Muros de mármore imaculados se estendiam até onde o olhar alcançava; todavia, Rayford não tinha vontade de se mover — também estava claro que ninguém mais queria. Ele subitamente entendeu o que os profetas diziam quando usaram palavras como "a mão do Senhor estava sobre mim e ele me levou para ali nas visões de Deus".

Rayford se sentiu transportado para o topo de um monte próximo, do qual ele olhou para o sul e pôde ver toda a estrutura, semelhante a uma cidade.

Jesus disse: "Olhem e ouçam, fixando na mente tudo que eu lhes mostrar".

Só daquele ponto elevado Rayford podia ver o muro que se estendia ao redor de todo o templo, com largura e altura iguais. A porta que olhava para o leste ficava no alto de uma escadaria também com a mesma largura do muro. Cada câmara da porta tinha o mesmo comprimento e largura, igual ao vestíbulo da porta interna.

Na porta oriental havia três câmaras de um lado e três do outro; novamente, todas do mesmo tamanho. Desde a frente do portão de entrada à frente do vestíbulo da porta interna havia janelas chanfradas nas câmaras da porta e nas arcadas em toda a volta da parte interna da porta, da mesma forma no vestíbulo e em toda a volta por dentro. Em cada mourão havia palmeiras.

No pátio externo, trinta câmaras ficavam de frente para um pavimento que se estendia em toda volta. As mesmas características apareciam dos quatro lados do templo. Mourões ficavam defronte do pátio externo e palmeiras foram colocadas em seus mourões de ambos os lados, sete degraus levavam a ele. Rayford viu ali uma câmara que parecia ter sido equipada com mesas sobre as quais colocar as ofertas.

Rayford pensara que Jesus era o Cordeiro sacrificial, ficando então surpreso ao ver mesas de ofertas. Porém, Jesus disse: "É aqui que os sacerdotes vão matar a oferta queimada, a oferta pelo pecado e a oferta pelas transgressões. Há oito mesas sobre as quais eles vão matar os sacrifícios. Há também quatro mesas de pedra lavrada para a oferta queimada, nelas eles colocarão os instrumentos com os quais matarão a oferta queimada e o sacrifício".

Rayford continuou perplexo, mas sabia que o Senhor tornaria claro de alguma forma, por que tudo aquilo era necessário. Do lado de dentro vi ganchos em toda a volta; e a carne dos sacrifícios já estava nas mesas.

Jesus disse: "Do lado de fora da porta interna estão as câmaras dos cantores no pátio interno. Esta câmara, que olha para o sul, será para os sacerdotes encarregados do templo. Estes serão os filhos de Zadoque, dos filhos de Levi, que ficam junto de mim para ministrar a mim". O altar se encontra na frente do templo.

O Senhor mostrou então o santuário e disse: "Este é o Santo dos Santos".

Rayford admirou-se com a beleza da arquitetura, e apesar de suas perguntas, ficou sem palavras. A largura da estrutura aumentava

quando a pessoa ia do andar mais baixo para o mais alto. As portas das câmaras laterais se abriam para um terraço, uma porta para o norte e outra para o sul. Três andares opostos ao limiar eram apainelados com madeira desde o chão até as janelas feitas com querubins e palmeiras, uma palmeira entre um querubim e outro. Cada querubim tinha duas faces, de modo que a face de um homem ficava oposta a uma palmeira de um lado, e a face de um leão jovem olhava para uma palmeira do outro; isso em todo o templo à volta toda.

Os mourões do templo eram quadrados, assim como a frente do santuário. O altar era de madeira. E Jesus disse: "Esta é a mesa que fica diante do Senhor". Querubins e palmeiras foram esculpidos nas portas do templo, assim como nas paredes.

Antes de Rayford poder perguntar outra vez a razão dos sacrifícios de animais, Jesus o fez sair do pátio externo indo na direção norte para a câmara oposta ao pátio. As câmaras foram construídas na mesma espessura do muro do pátio na direção leste. Havia também um passeio na frente delas.

Jesus disse: "As câmaras ao norte e ao sul são as câmaras santas onde os sacerdotes que se aproximam do Senhor irão comer a maior parte das ofertas mais sagradas. Ali colocarão essas ofertas — ofertas de cereais, do pecado e das transgressões — pois o lugar é santo. Quando os sacerdotes entrarem nelas não poderão sair da câmara santa para o pátio externo, mas deixarão ali suas vestes nas quais ministram, pois elas são santas. Colocarão outros trajes e depois poderão aproximar-se das que são para o povo".

Rayford ainda tinha dúvidas, como é claro, mas ficou mudo quando a glória do Senhor entrou no templo pela porta leste. Jesus disse: "Este é o lugar do meu trono e o lugar das solas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre. Nunca mais a casa de Israel irá profanar meu santo nome, nem eles nem seus reis, por sua prostituição ou com as estruturas dos seus reis nos lugares altos. Quando colocaram seu limiar junto ao meu e seu batente ao lado do meu, com uma parede entre eles e eu, profanaram o meu nome santo pelas abominações que cometeram; portanto, eu os consumi em minha ira. Agora coloquem sua prostituição e as estruturas de seus reis bem longe de mim e habitarei em seu meio para sempre. Agora que julguei os que me rejeitaram, os que permaneceram irão cumprir as

ordenanças do templo e executá-las. Esta é a lei do templo: Toda a área que cerca o cume do monte é santa".

A parte inferior do altar tinha quatro chifres que se erguiam dele. Jesus declarou: "Assim diz o Senhor Deus: 'São estas as determinações do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele o holocausto e para sobre ele aspergirem sangue. Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se chegam a mim, diz o Senhor Deus, para me servirem, darás um novilho para oferta pelo pecado. Tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, e nos quatro cantos da fiada, e na borda ao redor; assim farás a purificação e a expiação. Então, tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso designado, fora do santuário. No segundo dia, oferecerás um bode sem defeito, oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho. Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho sem defeito e, do rebanho, um carneiro sem defeito. Oferecê-lo-ás perante o Senhor; os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao Senhor. Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para oferta pelo pecado; também prepararão um novilho e, do rebanho, um carneiro sem defeito. Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; e, assim, o consagrarão. Tendo eles cumprido estes dias, será que, ao oitavo dia, dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos serei propício'" (Ez 43.18-27).

Aquelas eram certamente as palavras de Deus e embora restassem ainda algumas dúvidas sobre a razão das ofertas queimadas serem exigidas quando o próprio Jesus tinha sido o Cordeiro sacrificial, Rayford não conseguia falar.

Jesus mostrou a seguir a porta exterior do santuário que olhava para o leste, a qual estava fechada. Ele disse: "Esta porta permanecerá fechada; ninguém entrará por ela, porque o Senhor, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada. Quanto ao príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para comer o pão diante do Senhor; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá.

"Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa do Senhor e de todas as leis dela;

nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário" (Ez 44.2-5).

"Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade. Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros dele; eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante este para lhe servir [...] Não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram. Contudo, eu os encarregarei da guarda do templo, e de todo o serviço, e de tudo o que se fizer nele" (Ez 44.10,11,13,14).

"Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Deus. Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições [...] Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior. Não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote. A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo. Quando houver contenda, eles assistirão a ela para a julgarem; pelo meu direito julgarão; as minhas leis e os meus estatutos em todas as festas fixas" (Ez 44.15,16,21-24).

"[...] os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, distribuirão a terra à casa de Israel, segundo as suas tribos. Assim diz o Senhor Deus: Basta, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a opressão e praticai juízo e justiça; tirai as vossas desapropriações do meu povo..." (Ez 45.8, 9).

"No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito e purificarás o santuário [...] No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, festa de sete dias; pão asmo se comerá. O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, proverá um novilho para oferta pelo pecado" (Ez 45.18, 21,22).

Rayford só esperava não ter de esperar mil anos para conhecer a mente de Deus. Ele sabia que os caminhos de Deus eram insondáveis para um simples mortal, mas mesmo assim ansiava saber por que Jesus era tão específico sobre todos os sacrifícios exigidos de seu povo escolhido.

Rayford viu a porta do templo; água corria de sob o limiar do templo em direção ao oriente.

Jesus disse: "Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis. Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio. Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva" (Ez 47.8-10).

"Os levitas [...] não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao Senhor. Mas os cinco mil côvados que ficaram [...] serão para o uso civil da cidade, para habitação e para arredores; a cidade estará no meio [...] O seu produto será para o sustento daqueles que trabalham na cidade. Lavrá-lo-ão os trabalhadores da cidade" (Ez 48.13-15,18,19).

"Fiz uma aliança de paz com meu povo e ela será eterna com eles; vou estabelecê-los e multiplicá-los e coloquei o meu santuário em seu meio para sempre. As nações saberão que eu, o Senhor, santifiquei Israel, agora que meu santuário se acha eternamente em seu meio. O nome da cidade a partir de hoje será: O Senhor Está Ali" (tradução livre).

Rayford, admirado e confuso, viu-se contemplando o grande templo a distância. Jesus não eliminara os sacrifícios com a sua morte?

O Senhor disse: "Os sacrifícios requeridos por meu Pai há muito tempo eram uma sombra dessas coisas boas que virão. Esses mesmos sacrifícios que meus escolhidos devem oferecer continuamente, ano a ano, não podem tornar perfeitos os que se aproximam. Mas, nesses sacrifícios há uma lembrança dos pecados a cada ano, assim como a celebração da minha ceia é uma lembrança do preço pago por meio do meu corpo e do meu sangue. Vocês foram santificados mediante a

oferta do meu corpo de uma vez para sempre. E a oferta diária de cada sacerdote, repetindo os mesmos sacrifícios não pode remover pecados. Mas, eu ofereci um sacrifício pelos pecados para todo o sempre, sentei-me ao lado do Pai, esperando até que meus inimigos se tornassem escabelo para os meus pés. Por meio de uma oferta, portanto, aperfeiçoei para sempre os que são santificados. Meus escolhidos devem continuar a apresentar sacrifícios memoriais a mim em lembrança do meu sacrifício e por terem me rejeitado por tanto tempo".

## C A P Í T U L O 3

Cameron Williams estava convencido de que nem em mil anos ele se acostumaria ao supranaturalismo estranho da vida diária agora. Ele e Chloe haviam percorrido a estrada pavimentada do templo com Abdullah "Smith" Ababneh desde os dias da Força Tribulação. Cameron, Chloe e a esposa de Abdullah, Yasmine, tinham corpos glorificados, assim como os dois bonitos filhos dos Ababnehs — a filha Bahira e o filho Zaki — que naturalmente agora estavam adultos.

O ex-piloto de combate das forças jordanianas e eventual convertido — depois de perder Yasmine e seus filhos no Arrebatamento — contou rapidamente a Cameron sobre a gloriosa reunião com a família.

— Como você sabe, o casamento não é mais como era antes disto. O que, em nosso caso, é auspicioso.

Bahira era uma moça linda, bronzeada, parecida com a mãe. Zaki era mais moreno como Abdullah e parecia tímido, quase reservado. Eles tinham quatorze e treze anos na realidade, mas seus corpos novos lembraram Chloe de como seu irmãozinho Raymie — com doze anos no Arrebatamento — parecia agora, como se estivesse na casa dos vinte.

Quando Jesus começou a mostrar a todos o novo templo, Cameron foi atraído principalmente pelas drásticas mudanças que haviam remodelado inteiramente a paisagem.

"Abri uma fonte para a casa de Davi e os habitantes de Jerusalém" — disse Jesus. "O tempo é agora, enquanto a lua brilha e não é dia nem noite, mas a noite é clara. Fiz águas vivas correrem de Jerusalém, metade na direção do mar oriental e metade do mar ocidental. Isto ocorrerá tanto no verão quanto no inverno" (tradução livre).

Para o Mediterrâneo e para o mar Morto! Cameron ficou imaginando o que esse suprimento de água fresca divina significaria para o mar Morto, tão salgado que nada podia viver nele e os mais pesados seres humanos nele flutuavam.

"Estas águas saem para a região oriental e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis. Toda criatura



vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio. Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva. Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados para o sal. Junto ao rio, às ribanceiras, de uma e de outra banda, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio" (Ez 47.8-12).

A idéia de tanta água naquele deserto fascinou Cameron. Ele passara muito tempo na região durante a Tribulação e muitas vezes imaginara como ela seria se tivesse irrigação suficiente.

Jesus disse: "Darei chuva para as sementes plantadas e pão dos produtos da terra. Vocês viverão na abundância. O gado se alimentará nas grandes pastagens. Haverá rios e ribeiros em cada montanha e em cada morro. Águas arrebentarão no ermo e ribeirões no deserto. O solo sedento se transformará em pântanos e a terra seca em fontes de águas".



Tsion Ben-Judah se sentia especialmente privilegiado como parte do povo escolhido e mártir da tribulação. Seu maior interesse naquele dia no início do milênio era tentar entender como a lei do Antigo Testamento iria se entrosar com a obra de Cristo na cruz. Como seria emocionante saber que a glória do Senhor encheria o templo e que as leis mosaicas seriam observadas — até mesmo os sacrifícios. Todos os anos observariam a Páscoa (a Festa dos Pães Asmos durante sete dias) e a Festa dos Tabernáculos. Nenhum cordeiro seria morto na Páscoa, tornando claro e servindo de memorial a cada ano que Jesus havia sido o sacrifício perfeito e de uma vez para sempre pelos pecados do

mundo. Até as nações gentias teriam de enviar representantes ao templo para essas observâncias.

Tsion ficou perplexo quando Jesus especificou como a terra seria dividida: "Este será o limite pelo qual repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel" (Ez 47.13). Ele falou de ter muito tempo atrás levantado a mão em juramento sobre quem ocuparia certas regiões. Usando os nomes das cidades antigas, determinou onde os judeus se estabeleceriam. "Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que moram no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel. E será que, na tribo em que morar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança" (Ez 47.22,23).



Pareceu estranho a Cameron compreender que ele, junto a todos os outros crentes gentios, era o estrangeiro ali. Todavia, adoramos o mesmo Deus.

Jesus disse: "O Senhor é Rei sobre todos os povos da terra. O Senhor é único e seu nome único".

Todavia, em breve se tornou claro que embora fosse o supremo soberano, ele não reinaria sozinho. Jesus começou a chamar multidões de conselheiros de cada tribo que iriam julgar todos os assuntos surgidos entre os cidadãos. Eles serviriam de juízes que informariam o juiz supremo de cada tribo, um dos doze apóstolos. Cameron se emocionou ao ver esses heróis da fé tomarem seus lugares com Jesus no templo.

O Senhor explicou a seguir que os juízes informariam o rei de Israel — nesse caso, o príncipe Jesus, o próprio Davi.



Tsion ficou de olho para ver esse grande herói bíblico, aquele que matara o gigante, dominara um leão, conquistara reinos e fora um homem segundo o coração de Deus.

No entanto, o homem de aparência simples, estatura média, que emergiu da multidão ao ser chamado por Jesus não se parecia absolutamente com um príncipe, muito menos um rei, e certamente não um herói. Seu andar era hesitante, sua postura tímida. Quando chegou perto de Jesus, prostrou-se, escondendo o rosto e exclamou:

"Indigno! Eu sou indigno! Sou impuro! 'Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos [...] Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve [...] Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades'" (SI 51.1-4, 7, 9).

"Davi, meu príncipe, fique em pé. Ouvi seus clamores há muito tempo e o julguei, criando em você um coração puro, renovando em você um espírito inabalável. Não o afastei da minha presença, nem retirei de você o meu Espírito Santo. O seu pecado está longe de você como o oriente se distancia do ocidente e não será mais lembrado. Deleite-se então na alegria da sua salvação. Irei sustentá-lo com o meu Espírito para que possa ensinar aos transgressores os meus caminhos e os pecadores se converterão a mim. Eu o livre dos crimes de sangue, portanto, louve em voz alta a minha justiça" (SI 52, adaptado).

Agora em pé, com os ombros para trás e o queixo levantado, ele se aproximou para o abraço de Jesus. "Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores. Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. Faze o bem a Sião, edifica segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém. Então, te agradarás dos sacrifícios de justiça" (SI 51.15-19). Davi lavou-se e ungiu-se, entrando na casa do Senhor.



Rayford gostaria de ter tomado notas para lembrar tudo que o Senhor comunicava naquele dia. Era como se ele tivesse esperado até que todos se reunissem para explicar as maravilhas e mistérios do reinado milenar vindouro.

Jesus falou em voz de trovão: "Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra" (Is 2.2-4).

"O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincarà sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Is 11.6-9).

"Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas as verão."

"Porque sou pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito. Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dissei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho. Porque o Senhor redimiu a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.

"Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do Senhor, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerros; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão" (Jr 31.9-12).

"Transformei o seu luto em alegria; consolarei a ti e o farei rejubilar-se em vez de entristecer-se. Saciarei a alma dos sacerdotes com abundância e o meu povo se satisfará com a minha bondade" (tradução livre).

"Nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade. As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão" (Zc 8.4,5).

O que significa — pensou Rayford que a criança morrerá com cem anos, mas o pecador de cem anos será amaldiçoado?

De volta à estrada com Tsion, ele perguntou a opinião do homem mais velho.

— Ninguém durante o período do reino morrerá antes de cem anos — informou Tsion.

— E quando alguém morrer será considerado jovem, pois todos os outros viverão durante todo o milênio. Você sabe, Rayford, que os únicos que vão morrer serão os gentios que não confiaram em Cristo para a sua salvação.

— Só gentios? Como sabe isso e Como pode ser isso?

— Estamos vivendo as profecias agora, meu amigo.

Jeremias escreveu: "Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado [...] Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei, eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo [...] dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei" (Jr 31.31-34).

— Surpreendente. Contudo, mesmo entre os gentios, como poderia uma criança nascida neste novo mundo decidir não confiar em Cristo?

— É um mistério — respondeu Tsion. — Imagine, filhos da Tribulação quando chegarem à idade da razão e, portanto, da

responsabilidade, tornar-se apenas as únicas pessoas não-regeneradas vivas. E cada um nascido aqui — sem as dores do parto, segundo as profecias — mesmo assim, deve chegar ao arrependimento e a uma decisão de tornar-se seguidor de Cristo.

— Essa pessoa seria então criada na disciplina e admoestação do Senhor, viveria na presença física de Cristo e seria influenciada não só pela sua família imediata, como também por todos os outros com quem entrar em contato.

Tsion concordou.

— Todavia, as Escrituras são claras ao dizer que no final de tudo isto, Satanás será solto novamente por pouco tempo para tentar as nações, e o exército que reunir será tão numeroso quanto a areia nas praias. Não haverá então somente aqueles que escolherão os próprios caminhos, mas números incontáveis deles.

— Difícil de imaginar.

— Especialmente agora quando todos que encontra são crentes ou jovens demais para ser responsáveis.

Tudo que Rayford podia pensar era como o ministério de Chloe e Cameron era importante para as crianças. Todavia, se essas crianças vivessem até os cem anos sem nascer de novo iriam morrer. Como qualquer rebelião contra Jesus poderia sustentar-se através das gerações até o conflito final quando Satanás fosse solto?

Por um lado, Rayford sentia-se grato porque a volta ao ódio e rebelião de sua vida anterior não ocorreria durante mil anos. Por outro lado, ele estremecia ao compreender que em breve aquele reino idílico começaria a ser povoado por aqueles que — contra toda a lógica e razão — iriam eventualmente iniciar o fogo da guerra que o maligno incentivaria.

## C A P Í T U L O 4

— Não estou tripudiando, Rayford — disse Tsion — apenas sorrindo.

Eles caminhavam lentamente do vasto Monte do Templo na longa via pavimentada, até o vale onde haviam deixado Irene e Raymie e muitos de seus amigos passeavam por perto, todos parecendo irradiar as maravilhas de Cristo.

— Então você gosta da idéia de que nós gentios estamos agora por baixo no poste totêmico, não é?

— Isso me diverte. Porém, não passa de outro cumprimento da profecia. O governo começa agora com Cristo e se estende através do seu príncipe e rei de Israel, Davi; os apóstolos que são agora juízes sobre as doze tribos; juízes locais sob eles; conselheiros e finalmente vocês estrangeiros. Oh!, não me olhe desse jeito, amigo. Você sabe que não o faremos sofrer. Pense em como esta sociedade é diferente, este mundo inteiro, comparada com aquela de que viemos.

Rayford só conseguiu abanar a cabeça. Ele sempre achara Tsion simpático e interessante, mas agora quase não podia desviar os olhos da beleza da nova criação. A paisagem ao longo da estrada era de tirar o fôlego.

Tsion deve ter percebido.

— Você tem razão para admirar este trabalho manual — disse ele — porque esta estrada — caso eu possa ser tão prosaico para chamá-la assim — é outra reflexão do começo puro do reino. Ouso dizer que levará muitos anos antes de sofrermos os danos das guerras, aborto, assassinatos, assaltos, drogas, pornografia — tudo em que possa pensar.

— Esta estrada reflete isso? — indagou Rayford.

— O profeta Isaías previu isto: "A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos.

"E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco.

Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele. Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido" (Is 35.7-10).



Na manhã seguinte, enquanto estava deitado em seu quarto, com as mãos atrás da cabeça, Cameron esperava ansioso outro dia de serviço para o seu Rei. Além das cortinas pesadas que impediam o brilho da lua, semelhante ao sol, durante a noite, sem mencionar o irreprimível sol matutino, estava um dia esplêndido para servir o Senhor.

Hoje era o dia da celebração em honra das bodas do Cordeiro. Todos foram convidados para a ceia do casamento. Enquanto Cameron tomava banho e se vestia, ele se sentiu empurrado a voltar ao templo novo pelo Caminho Santo. Quando correu para a porta da frente, Chloe e Kenny o esperavam, parecia que mal conseguiam se controlar. Do lado de fora se ouviam sons de milhares já em pé, conversando, rindo, cantando, vestidos em seus melhores trajes.

Milhões estavam a caminho como parte da noiva de Cristo. Os restantes eram acompanhantes ou amigos do Noivo. A noiva consistia naturalmente de todos os crentes nascidos de novo desde o dia de Pentecostes até o Arrebatamento. Tsion explicara que João Batista, por exemplo, não fazia parte da noiva porque morrera antes de a igreja ser fundada. João se referira a si mesmo como amigo do Noivo: "Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor. O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim. Convém que ele cresça e eu diminua" (Jo 3.28-30).

O próprio Jesus dissera, falando de seu precursor: "Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele" (Mt



11.11). Esse versículo desconcertante finalmente fez sentido para Cameron. Pois o Reino dos Céus tinha finalmente chegado e até o menor ali era membro da noiva de Cristo, enquanto o próprio João Batista não passava de simples convidado para a ceia de comemoração como amigo do Noivo.

A multidão que eventualmente entrou no pátio do templo se espalhou pelo espaço santo criado para os sacerdotes e levitas. Eles encontraram milhares de mesas enfileiradas uma junto à outra, apropriadas para sentar ou até reclinar, repletas de tigelas e taças para realizar uma festa diferente de tudo que Cameron já vira ou imaginara. Só o aroma perto do trono parecia transportá-lo a lugares celestiais. Ele perdera ali sua vontade de comer carne e desejava as frutas e vegetais frescos que pendiam de cada ramo e vinha no reino. Arranjado diante dele e da multidão havia tudo isso e ainda mais.

Estendidos de céu a céu havia espectadores, os anjos que de maneira alguma se qualificavam como convidados. Em seus mantos brilhantes eles cantavam louvores e glória ao Cordeiro que foi morto, agora o Noivo que honrava sua noiva.

O decreto que determinara que os homens e mulheres encontrassem sustento em coisas que não fossem a carne de animais tinha sido aparentemente suspenso para aquela ocasião, pois tão logo Cameron encontrou seu lugar, o próprio Senhor Jesus anunciou: "Neste monte preparei uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados. Eis que preparei o meu banquete, meus bois e cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Eu me cingi e peço que se acomodem e comam. Eu irei servi-los".

Cameron havia aprendido a deixar de usar frases que limitassem o tempo, como "Enquanto eu viver vou lembrar..." porque aos poucos estava compreendendo o fato de que agora se achava destinado a viver para sempre. Mesmo com essa advertência, ele sabia que jamais esqueceria aquele dia, aquela festa, aquela celebração. Da mesma forma que Jesus alimentara cinco mil homens e suas famílias com o almoço de um garoto, havia mais de dois mil anos, ele agora servia uma refeição suntuosa para milhões, todos ao mesmo tempo. Eles se sentaram ou reclinaram, comeram e beberam, adoraram e cantaram, celebrando a apresentação da noiva, de seus acompanhantes e dos

amigos do Noivo — inclusive toda Israel — remidos pela sua fé antes da fundação da igreja ou que se ' tornaram santos da tribulação.

Cameron comeu a sua parte e fechou os olhos, sabendo que mesmo sem enxergar ele estava sempre consciente da presença constante do Salvador, o Noivo, que o atraía para si e o amava com amor eterno.



Rayford não teve um sentimento de perda pelo fato de Chaim e Tsion terem sido designados para construir casas com suas respectivas tribos ao norte do vale que ele fora dirigido. Muitos dos amigos gentios e suas famílias estariam por perto e, de qualquer forma, seus queridos mentores se encontravam a apenas poucos quilômetros de distância.

Amigos e conhecidos peritos em tecnologia já haviam começado a tentar descobrir os recursos necessários para construir as infraestruturas. Do mundo inteiro chegavam notícias de que os cidadãos estavam decididos a refazer os métodos de comunicação em massa, aviões e computadores, restaurando todas as conveniências modernas.

No que dizia respeito a Rayford, ele ficou imaginando como reconstruiria a sua moradia. Deveria cortar as árvores recém-criadas? Parecia uma profanação. Quando, porém, chegou o dia em que ele se sentiu compelido a começar seu trabalho, achou ali tudo que precisava, inclusive força e conhecimento para trabalhar com rapidez. Em poucos dias, trabalhando com dezenas de homens e mulheres com o mesmo objetivo, ele ajudou a construir alojamentos para centenas de milhares de pessoas só no seu luxuriante vale, construindo lindas habitações com recursos naturais.

Enquanto isso, Rayford acreditava que um dia suas habilidades de líder e organizador seriam novamente aproveitadas. Por ora ajudaria Chloe e Cameron em seu ministério para crianças. No início isso tomou a forma de mais prédios, construindo enormes centros de recreação e ensino para acomodar as centenas e mais centenas que começaram a aparecer a cada dia. Não era possível calcular o quanto esse número aumentaria, pois as notícias corriam céleres de boca em boca e não

parecia haver competição. Rayford se encantava com o mar infinito de faces jovens de todas as cores.

Elas amavam claramente Chloe e Cameron. Rayford nunca vira sua filha e genro mais felizes. Cada dia crianças mais velhas — com sete anos mais ou menos, colocavam sua fé em Cristo. Irene compartilhava a admiração de Rayford sobre como qualquer criança nascida durante a Tribulação ou o reino poderia fazer outra escolha.

Contudo, é claro, os que preferiam a alternativa não deixavam transparecer as suas intenções. Seu destino e verdadeiras lealdades só seriam revelados com o correr do tempo.

Enquanto isso, Abdullah, Yasmine, Bahira e Zaki pareciam tão profundamente imersos no COT quanto Raymie e Irene. Rayford ficaria contente em permanecer como assistente durante todo o milênio, mas também se alegrava ao obedecer ao Senhor.

Espalhou-se então a notícia de que ele e Irene se sentiam chamados por Deus para liderar uma equipe que supervisionaria o crescimento e desenvolvimento na Indonésia. Parecia que o alvo e o trabalho dessas equipes era assegurar que nenhuma nação ficasse para trás, mas que todas desfrutassem as bênçãos e benefícios oferecidos na Terra Santa. Raymie permaneceria para ajudar no ministério de Chloe e Cameron.

Representantes de todas as nações fariam suas viagens anuais ao templo e tudo indicava que Jesus queria que todos os cidadãos do mundo usufríssem a abundância de sua nova criação.

## C A P Í T U L O 5

### *Noventa e três anos depois de iniciado o milênio*

De volta da viagem à Indonésia durante uma semana, Rayford sentou-se em uma cadeira de balanço na varanda na parte detrás da bem organizada propriedade de Tsion Ben-Judah, ao norte de Israel.

— Sempre imaginei o que significava aquela profecia sobre o povo de Deus caminhando com o auxílio de varas no final do reino milenar. Contudo, tenho mais de 140 anos agora e estou começando a senti-la.

— Esqueça isso! — disse Tsion. — Um homem é ainda uma criança aos cem anos aqui, você não passa então de um adolescente.

— Estou dizendo a você, não sou mais o homem que eu era. Não posso imaginar como será para mim daqui a centenas de anos.

— Olhe para o dr. Rosenzweig, Rayford. Ele é 25 anos mais velho que você.

— E você, Tsion, com seu corpo glorificado parece mais moço do que nunca. Irene parece que parou nos 35 anos e Raymie nos 25.

— Nós tivemos as nossas chances com os corpos glorificados, não é?

— Não me lembre disso.

— Como vai o trabalho?

— Quase terminado, Tsion. O Senhor nos reuniu com as mentes mais brilhantes que já tive oportunidade de trabalhar. Por sermos os encarregados, não tivemos de fazer muita coisa além de equipá-los, encorajá-los e deixar que partissem.

— Tenho ouvido relatórios esplêndidos sobre a Indonésia. A tecnologia deles compete com a de qualquer nação e você merece o crédito por isso.

— É naturalmente obra do Senhor - respondeu Rayford. — Creio mais nisso a cada dia. Só imagino o que ele pode ter para nós em seguida.

— O que ele está dizendo a você? Rayford hesitante se sentou à frente.

— É estranho, mas ele tem colocado em meu coração uma antiga passagem do Evangelho de Mateus. Foi uma das últimas coisas que ele disse aos seus discípulos. "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco até à consumação do século" (Mt 28.18-20). O que você acha disso, Tsion?

— Mais importante, amigo, o que você acha disso?

— Se eu acreditasse, oraria para tornar-me um missionário.

— Você não acredita então?

— Olhe, Tsion, quero dizer aqui. Agora? No reino? Deve haver bem poucos para evangelizar, batizar, ou sequer ensinar. Trabalhamos com Chloe e Cameron no COT quando estamos por perto. É ali que está a real necessidade, claro. Tem sido compensador. Você acha que ele está me guiando para fazer trabalhos desse tipo em outro lugar do mundo?

— Já perguntou a ele?

— Claro, mas você sabe como ele algumas vezes não lhe conta tudo...

— Porque deveria ser óbvio. Você está então fazendo perguntas para as quais ele acha que já deveria saber as respostas.

— Não me sinto chamado para ministrar para crianças em outros países.

— Você sente algum chamado? Ou ele está colocando esse versículo em sua mente sem qualquer motivo definido?

— Claro que não. Sinto um empurrão, mas para adultos.

— Lembre-se, Rayford, qualquer um com menos de cem anos é uma criança agora.

— Com licença, Tsion.

Rayford ficou em pé e se afastou quando o celular implantado em seu ouvido tocou e Chloe estava na linha.

— Papai?

Ela parecia triste. Há quanto tempo ele poderia dizer isso sobre alguém?

— Olá, Chloe!

— Pode vir? Traga Tsion se quiser. Temos um problema aqui.

— Um problema?

— Ficamos perturbados, tenho de confessar.

— Conte.

— Em pessoa, papai, por favor.

Rayford perguntou a Tsion se queria acompanhá-lo.

— Só vou se você precisar de mim. Vá e avalie a situação.

Rayford logo sentou-se na grande sala de Cameron cercado por Irene, Chloe, Cameron, Kenny, Abdullah e Yasmine Ababneh.

Todos pareciam abalados.

— Quem morreu? — perguntou Rayford, pensando que estava sendo bombástico.

— Cendrillon Jospin — disse Cameron.

— A francesinha? Ela era uma líder, estava com vocês desde o começo.

Chloe sacudiu a cabeça.

— Fiquei perplexa, pai. Se não estou enganada, ela havia levado outros à fé.

— Não estou mais certo sobre isso, Chloe, afirmou Cameron. — Ela ensinava e aconselhava. Parecia uma santa entusiástica. Quando faço um retrospecto, porém, não posso dizer que já soube de alguém aceitando Cristo especificamente por intermédio dela. Você pode?

Chloe ficou em silêncio.

— Os Jospins querem que eu fale no enterro dela, Rayford — disse Cameron. — Eles sabem da verdade, mas mesmo assim querem isso. O que posso dizer? Ela parecia uma menina maravilhosa e se a sua morte tivesse resultado de um acidente nos anos anteriores, eu poderia falar com empolgação sobre ela. Era uma amiga querida, uma colaboradora valiosa.

— É uma incrédula — disse Chloe.

— Como foi a conversa com os pais dela? — perguntou Rayford.  
— O que estão sugerindo que você diga?

— Querem apenas um simples tributo fúnebre. Porém, um enterro não é lugar para contar a terrível verdade. Cendrillon está no inferno, não mais conosco por nunca ter confiado em Cristo para a salvação. É isso que devo dizer às pessoas? Os pais dela me perdoariam? Eles talvez estejam resistindo, desesperados para encontrar uma explicação, alguma razão por que um crente morreria aos cem anos.

— Pergunte a eles, Cam — disse Rayford. — Se eles não permitirem que seja honesto, não há outra coisa a fazer do que recusar o pedido. O único benefício que vejo resultante disso é se permitirem que você advirta outros jovens das conseqüências de adiarem a reconciliação com Jesus. Posso ir vê-los com você e...

Rayford fez uma pausa quando percebeu Yasmine acotovelando Abdullah.

— Diga a eles — sussurrou ela — você sabe que deve.

— O que foi, Smitty? — indagou Rayford.

— Olhe, é bem perturbador. Nossa filha — todos conhecem Bahira — ao ouvir a notícia ficou confusa como todos nós. No entanto, talvez um pouco mais. Não se trata de serem íntimas. Cendrillon queria ser amiga dela, mas nossa filha a rejeitou.

— Qual o motivo?

— Por causa do que estamos falando agora. Na frente de Cameron, Chloe e os outros, Cendrillon era uma líder-modelo. Por trás das costas deles era crítica, escarnecedora, cética na melhor das hipóteses.

— Há quanto tempo Bahira sabe disto?

— Há poucas semanas e ela se sente horrível por não ter-nos contado. Pensa que é responsável, pois sabia que Cendrillon faria anos logo e que era possível que ela não fosse crente.

Rayford ficou em pé.

— Precisamos visitar os Jospins. Talvez só nos três — Cam, Abdullah e eu. Todos concordam? Vamos falar com eles sobre os arranjos para o enterro e determinar quanto sabem e o que estão pensando agora. Você já tem idéia da parte mais triste disto, não é?

Irene acenou com a cabeça.

— É claro, Rafe. Ela é apenas a primeira. Talvez os próximos nos surpreendam menos, mas quando as crianças da Tribulação estiverem adultas, isto será apenas o começo das mortes durante o milênio.



Raymie Steele sabia que se não fosse pelo Arrebatamento, ele já estaria morto havia muito tempo. Tinha doze anos quando Jesus clamou das nuvens e a trombeta soou. Ele e a mãe desapareceram de suas camas em um piscar de olhos. Teria cerca de dezenove anos no Glorioso Aparecimento, mas seu corpo glorificado o fazia parecer um homem na metade da casa dos vinte e ali permaneceu apesar de ter agora 112 anos.

Raymie retinha uma lembrança clara de sua infância apesar do tempo decorrido. Simples, crente, ingênuo — era como ele descreveria a si mesmo na pré-adolescência.

Amava a família, gostava muitíssimo da mãe e se preocupava e orava pelo pai e pela irmã. Como ele se rejubilou com os anjos quando Rayford e Chloe Steele se tornaram crentes.

Não era difícil para Raymie compreender por que os centenários eram ainda chamados de crianças agora. As pessoas envelheciam lentamente e o tempo parecia passar rápido. Coisas que lhe importavam muito quando criança — guerra, peste, doença, violência, crime — praticamente não existiam e ele compreendeu que isso justificava em grande parte a longevidade da população. Teve de rir. Isso e a promessa do Deus todo-poderoso.

Como pareciam estranhas as conversas longas, despreocupadas com os pais. Ele passara de um jovenzinho obediente, algumas vezes desafiador, para um adulto do dia para a noite e o mais interessante é que recebera também um intelecto adulto. Fora novidade para ele ver que praticamente todo assunto de discussão possuía camadas de significado, coisas que tinham de ser examinadas e investigadas para serem compreendidas.

Raymie gostara de tomar-se um favorito entre as crianças que visitavam o que ele passara a chamar de Centro Cósmico de Cuidados Diurnos. COT era um acrônimo fácil para os Filhos da Tribulação, mas Raymie gostava de provocar a irmã sobre a sua recompensa do Senhor ter-se transformado em cuidar de crianças em tempo integral.

Na verdade era mais que isso. Aquelas crianças se assemelhavam a uma lousa em branco e os únicos convertidos em potencial no mundo. Raymie considerava o seu trabalho tão importante quanto qualquer um no reino. Nada lhe dava mais alegria quanto explicar para as crianças, com idade bastante para compreender, que apesar de



nascerem e serem criadas em lar de crentes e em uma sociedade onde cada adulto era um seguidor de Cristo, elas tinham mesmo assim de chegar à fé em Jesus por si próprias e para si mesmas.

Em sua casa, perto daquela à qual seus pais voltavam de seu trabalho na Indonésia, Raymie cobriu as paredes com fotos de centenas de crianças por quem orara ao confiarem em Cristo para a salvação no correr dos anos. Ele pensou em pendurar seus alvos principais, mas não precisava ser lembrado deles. Deus os mantinha em primeiro plano na sua mente todos os dias.

Embora Raymie se perguntasse como teria sido uma vida normal, com namoro, amor, casamento e paternidade, ele achou conveniente não se deixar distrair por essas coisas enquanto estivesse imerso em uma vida de serviço para Cristo. Enquanto orava pelas crianças sob a sua responsabilidade, o Senhor lhe deu a certeza de que seus esforços seriam quase sempre bem-sucedidos.

Agora, então, pela primeira vez em quase um século, Raymie estava confuso. A vida fora demasiado fácil? Claro que sim. Seria esta tragédia — a morte de uma ex-colega — um vislumbre de como as coisas seriam à medida que o reino se tornasse gradualmente invadido pelo pecado?

Raymie entristeceu-se. Ficou abalado. Uma garota não muito mais nova do que ele o tinha enganado. Ele sabia muito bem qual a razão. Nada era automático. Nada era garantido. Embora Satanás estivesse preso e não pudesse tentar ninguém a pecar, nem encher o coração deles de dúvidas, medo e perguntas, as duas outras pernas do tripé do mal — o mundo, a carne e o diabo — eram suficientes para desviar a pessoa.

Raymie tinha ficado de fora da reunião inesperada na casa de Chloe quando as notícias se espalharam, pois sabia instintivamente que sua querida amiga Bahira — filha dos amigos de seus pais, os Ababnehs — precisaria dele. Encontrou-se com ela em um riacho favorito que corria no sopé dos montes para o oeste e foram caminhando sob o ar fresco da noite que caía, apesar do brilho do sol.

Ele a abraçou e ela chorou em seu ombro. Raymie não tinha visto lágrimas desde o Arrebatamento. Parecia estranho consolar uma jovem brilhante cuja fisionomia usual era de alegria pura. Bahira tinha um perfil bem delineado, dentes muito brancos e enormes olhos escuros

cheios de admiração e humor. Raymie a levou até uma pedra onde ela se sentou.

— Descobri a razão do silêncio do Senhor — disse ela.

— Você também o experimentou?

— É claro.

— No geral, é porque deveríamos saber a resposta para a nossa pergunta.

— Porém, não desta vez, Raymie. Eu só estava pedindo consolo a ele e me concedeu uma dose, mas o seu silêncio me amedronta. Então entendi. Ele também está sofrendo. Enquanto se alegra quando uma alma o escolhe, chegou novamente a época em que algumas seguirão outro caminho.

— Ele é, no entanto, onisciente, Bahira. Cendrillon não poderia tê-lo surpreendido.

Ela encolheu os ombros.

— Mesmo assim, isso deve entristecê-lo. Você sabe, tenho apenas memórias distantes de medo e tristeza quando meu pai ficou cheio de ódio contra minha mãe por causa da sua fé. Zaki e eu nos preocupávamos, nos escondíamos, chorávamos e orávamos. Era demais para alguém da nossa idade. De repente, como você e sua mãe, estávamos no céu e em breve nos rejubilando com a conversão de nosso pai. Nossa reunião com ele no Glorioso Aparecimento permanece uma das minhas lembranças favoritas. Digo tudo isso a você para que saiba como são estranhas as emoções que sinto agora.

— No entanto, você e Cendrillon não eram íntimas.

— Não, mas até recentemente eu não me preocupava com ela. Há muitos irmãos e irmãs no Senhor aqui; não é possível fazer amizade com todos. Você tem sido um amigo querido por muitos anos e espero que saiba como isso tem sido importante para mim. E tenho outros. Sua irmã tem sido especial para mim, e muitas das crianças com quem orei permaneceram próximas por décadas. Porém, como pude não ter enxergado o que estava acontecendo com Cendrillon? Não tinha idéia até que recentemente...

— Teve então uma suspeita?

Bahira assentiu e se encaminhou para o riacho, onde se ajoelhou e juntou as mãos para beber água.

— Ela foi sempre esperta e brincalhona, mas estava de tal forma envolvida em nossos ministérios que pensei que conhecia o seu coração. Cendrillon cantava, contava histórias, era maravilhosa com os pequeninos, brincava com eles, cuidava deles. Eu não tinha razão para crer que não fosse uma de nós.

— Eu também.

Bahira secou as mãos na barra da roupa e voltou a sentar-se.

— Havia pouco tempo que ela disse uma coisa estranha e não consegui entender. Disse que em vista de sua infância estar chegando ao fim, desejava às vezes que apenas por uma noite tivesse pais pagãos.

— Pagãos?

— A palavra me pareceu estranha tanto quanto a você, Raymie. Eu não a ouvia havia muito tempo. Cendrillon agiu como se estivesse brincando, mas falou de visitar a França ou a Turquia para ver por ela mesma se os boatos sobre a vida noturna eram verdadeiros.

— São verdadeiros, Bahira. Meu pai verificou. Consiste basicamente de jovens de oitenta e noventa anos que se gabam de não terem ainda se tornado seguidores de Cristo. Eles dizem ser a Outra Luz e que o estudo das Escrituras antigas os tornou fãs de Lúcifer e não de Jesus.

— Estão fazendo isso só para chamar atenção, não é? Jesus vive além das Escrituras. Ele é a Palavra Viva. Eles não podem certamente afirmar que não crêem em um Deus que se limitou novamente à forma humana e vive e reina entre nós.

— Meu pai diz que parece que estão convencidos. Pode ser que queiram chamar atenção, ou talvez estejam planejando mudar de idéia em tempo para evitar a morte aos cem anos. Estou surpreso pelo fato de o Senhor não os esmagar como insetos.

— A misericórdia dele é eterna — disse Bahira baixinho. — Sei que parece um clichê, mas ele prometeu longevidade e Jeová não os julgará como amaldiçoados até que cheguem a essa idade. O que seu pai disse? Ele os viu? Ouviu-os?

— Claro que sim. Ele diz que deixaram a casa dos pais — que sofrem muito com isso e pedem a outros que orem pelos seus filhos — dando início a empreendimentos danosos diante do Senhor. Bordéis, clubes noturnos, atividades no mercado negro.

— O que os juízes fizeram com respeito a essas coisas?

— Foram administradas penalidades. Tanto a França quanto a Turquia tiveram de restabelecer agências para execução da lei e até cadeia e prisão. O resultado disso, porém, foi tornar esses infiéis mais atraentes para outros jovens. Mesmo com o maligno neutralizado por enquanto, o coração do homem é enganoso, mais do que todas as coisas e desesperadamente corrupto (Jr 17.9).

— Fico pensando na próxima geração. O mundo não é mais puro como era quando o milênio começou. As pessoas ainda nascem no pecado. Quanto tempo levará para a abominação que assolava a terra voltar, como nossos pais a conheceram, e tenhamos assassinatos e outros crimes? Raymie sacudiu a cabeça.

— Não entendo. Suponho que pelo fato de você e eu termos corpos e mentes glorificados, é difícil para nós simpatizarmos com pessoas que querem seguir o próprio caminho. Para mim isto é o céu, com Jesus aqui. O que me preocupa é que por simplesmente darem a si mesmos, ao seu movimento, um nome, eles se tornam organizados e de algum modo legitimados. A Outra Luz poderia tornar-se algo que os jovens idealizem ou até idolatrem, ao qual eles queiram se juntar. Você não teve a impressão de que Cendrillon era um membro, teve?

— Não, mas como poderia saber? Ao que eu saiba, ela não tinha ainda visitado a França ou a Turquia, embora fosse francesa. Ela me contou que seus primos lhe falaram de outro bolsão da OL (Outra Luz), em Amã.

— Isso é novidade para mim.

— Pensei novamente que estivesse brincando, mas logo percebi que não estava. Insistiu comigo que fosse com ela verificar. Seria o nosso segredo e seus primos não contariam. Não teríamos de fazer nada. Só olhar e imaginar, fingir que nossos pais não eram seguidores de Cristo. Eu a fiz lembrar: Cendrillon, fui arrebatada. Vim do céu. Sou mais do que uma seguidora de Cristo. Fui remida e selada. Não tenho sequer o desejo de me envolver com isso.

— Foi então que ela me acusou, Raymie. Disse que eu estava sendo superior, mais santa-do-que-tu. Cheguei até a me desculpar. Eu certamente não queria me mostrar melhor do que ela. Não tentei me vangloriar, apenas expliquei por que os prazeres transitórios do pecado não me atraíam.

Ela disse: "Eles também não me atraem. Só queria ver o que estou perdendo". — Acho que sabe agora.

— Desculpe — disse Raymie, afastando-se para receber uma mensagem do pai. Ao voltar, contou a Bahira do plano dos três homens visitarem os pais de Cendrillon.

— Devo dizer a meu pai o que você me contou? Bahira assentiu.

— Não devemos temer a verdade. Os Jospins talvez não queiram ouvi-la, mas devem ficar sabendo. O enterro dela pode servir de advertência para salvar inúmeras vidas.

Enquanto voltavam para casa, Raymie falou:

— Não invejo os homens nessa tarefa. Você gostaria de contar aos pais essa verdade sobre seus filhos?

## C A P Í T U L O 6

Rayford esperava jamais ter de enfrentar tamanha provação como a de falar com os pais de Cendrillon Jospin. Teria sido mais fácil se eles tivessem ficado na defensiva e negassem. No entanto, eram crentes dedicados que conheciam a verdade.

— Ela foi embora porque estava perdida — conseguiu dizer o pai soluçando.

Rayford perguntou cuidadosamente se eles permitiam que Cameron deixasse claro no enterro que havia um caminho para todos os amigos e conhecidos de Cendrillon evitarem um destino como o dela. Os Jospins concordaram humildemente.

— Temos parentes aqui — disse a mãe — nossos irmãos e os primos de Cendrillon. Eu supunha que todos eram cristãos, mas não tenho mais certeza. É uma grande tristeza para a nossa família. Eles estiveram aqui pouco tempo. Talvez seis semanas. Fizemos uma festa de aniversário antecipada para Cendrillon.



Raymie sentou-se com o sobrinho, Kenny, e com Bahira e Zaki no enterro alguns dias depois. Foi realizado em um dos centros de recreação na propriedade de Chloe e Cameron e atraiu milhares, na maior parte crianças que conheciam Cendrillon do COT.

Estranho, pensou Raymie, mas aquilo iria acelerar a volta de toda uma indústria. Dentre as crianças que comesçassem a chegar aos cem anos no mundo inteiro muitas iriam morrer. O corpo de Cendrillon teve de ficar guardado em uma adega na casa dos pais dela até o serviço fúnebre. Por não haverem cemitérios, ela seria também enterrada na propriedade deles.

Zaki, o irmão mais moço de Bahira e sempre mais sério do que a maioria, parecia singularmente quieto e atento. Aparentemente estudava pessoas na multidão. Ao ser arrebatado tempos antes com a

mãe e a irmã, ele sempre parecera feliz, caso não entusiasticamente alegre.

Os parentes de Cendrillon sentaram nos primeiros bancos pouco antes de começar o serviço e o pai dela foi o primeiro a subir na plataforma.

— Louvamos a Jesus, o autor e consumidor da nossa fé — começou ele, continuando a seguir — mas, este não é o memorial de uma vida nem a celebração de uma volta para casa; pois, como vocês sabem só há um lugar para os mortos agora e não é o céu. A mãe de Cendrillon e eu pedimos suas orações para a nossa cura. Amávamos nossa filha tanto quanto os pais amam um filho e estamos sofrendo — uma dor profunda, inexplicável. Pedimos ao amigo dela e supervisor do ministério, Cameron Williams, para dizer algumas palavras.



Cameron sentiu a presença do Senhor entristecido ao seu lado e ficou certo de que ele o ajudou nas palavras que proferiu. Tudo que podia apresentar era a verdade pura e simples de que Cendrillon parecera uma pessoa maravilhosa e havia realizado muitas obras boas.

— Porém, o triste fato é que ela jamais sentiu a sua necessidade pessoal de um Salvador, ou então decidiu ignorar essa necessidade.

Embora os Jospins tivessem concordado com isso, ficou claro que os parentes foram apanhados de surpresa. Cameron percebeu os olhares de alguns e a aparente perturbação de outros.

— Vocês talvez pensem que esta não é a hora nem o lugar para uma mensagem assim, mas os pais de Cendrillon concordam que talvez não haja um momento mais apropriado. Tenho um desafio e uma advertência para quem quer que não tenha ainda chegado aos cem anos e que não recebeu Cristo como Salvador. O denominador comum através das eras, desde a criação de Adão até o presente reino, é que todos terão uma escolha a fazer sobre Deus: você vai ou não aceitar o que as Escrituras chamam de "tão grande salvação"? Os que o escolherem hão de desfrutar todo o seu reinado milenar e entrarão no céu que ele preparou para os que são seus. Os que não o aceitarem

serão julgados e morrerão em seus pecados e passarão a eternidade no lago de fogo.

— Esta é sem dúvida a decisão mais importante que você jamais fará. Pergunto-lhe diretamente: você recebeu em pessoa Jesus Cristo e o aceitou como seu único Senhor e Salvador? Se não fez isso, insisto que o faça neste momento, dizendo a Deus:

Obrigado por enviar seu Filho, Jesus, para morrer na cruz pelos meus pecados. Confesso que sou pecador e peço o seu perdão. Recebo Jesus como meu Senhor e Salvador e entrego minha vida e futuro a ele.

— Concluo agora dizendo que a sua escolha neste assunto é mais fácil do que nunca. Podem ter havido ocasiões nas eras passadas quando era necessária muita fé para crer que Jesus era o Filho sem pecado de Deus. Porém, depois de tudo que aconteceu, depois do cumprimento de todas as profecias, todos os eventos extraordinários que ocorreram — inclusive o Arrebatamento da igreja, os 21 julgamentos do céu sobre os sete anos seguintes e agora isto, o reino milenar com o próprio Jesus presidindo como Rei — seria mentira dizer que o Cristo é qualquer coisa ou outra pessoa além daquele que ele diz que é. Se você endureceu o seu coração contra ele, não é pelo fato de não crer. Não é porque não sabe. É porque escolheu seguir o seu caminho em lugar do dele, levar uma vida centrada em seus prazeres e desejos em lugar de dedicação àquele que sabe ser o Criador do universo.

— Se deixar este lugar hoje sem reconhecer Jesus, não diga que não foi advertido de que não sobreviverá ao seu centésimo aniversário e que sofrerá desnecessariamente por toda a eternidade.



Raymie sabia que só parecia singular ter um sobrinho com mais de noventa anos de idade. Enquanto sentado admirava a ousadia e a emoção de Cameron, sentiu-se levado a colocar o braço em volta de Kenny e abraçá-lo. Kenny era o único dos quatro jovens ali sentados que não tinha um corpo glorificado e lembranças de sete anos no céu com



Jesus. Ele entrara no milênio com quase cinco anos e ainda agora parecia um adolescente, envelhecendo tão lentamente naquela utopia idílica. Raymie, porém, se orgulhava de poder distinguir quem tinha corpos glorificados e quem não tinha. Os que tinham pareciam não envelhecer praticamente nada. Os efeitos lentos do tempo causavam impacto nos demais.

— E você, companheiro? — perguntou Raymie. — Escolheu Jesus para o futuro?



A verdade é que Kenny se surpreendera com a mensagem do pai. Cameron Williams tinha sido escritor, nunca um pregador nem mesmo orador. No entanto, suas décadas de ministério para crianças lhe deram facilidade e convicção que o tornaram corajoso nesse contexto.

— Está brincando? — respondeu Kenny sorrindo. — Com pais como os meus, você acha que eu tinha escolha?

— Todos têm escolha. Agora quero saber.

— Eu estava brincando, tio Raymie. Vamos, você sabe tão bem esta história quanto eu conheço a sua. Temos algo em comum.

— Nossas mães nos levaram a Cristo.

— Exatamente.

— E você acreditou, certo? Quero dizer, não vou ficar aqui sentado surpreso outra vez daqui a alguns anos com meu sobrinho deitado em um caixão ali em cima?

— De modo algum.

— Bravo!

Zaki se inclinou, sussurrando:

— Olhe!

Pessoas caminhavam em fila de todo o prédio na direção de Cameron, algumas chorando. Centenas se ajoelharam enquanto ele as guiava em oração. Kenny não teria adivinhado que havia tantos "dissidentes" no mundo, muito mais em Israel.

— Olhe bem para esses sujeitos — disse Zaki, fazendo um aceno em direção a alguns jovens na seção das famílias. Eles estavam em pé e

andavam de cá para lá, parecendo entediados ou distraídos.

— Eu gostaria de me parecer com o Kenny. Iria infiltrar-me e descobrir qual a posição deles. Mas tenho esta aparência de CG.

— Corpo glorificado? — disse Kenny sorrindo. — Esta é a sua maldição. Suponho que eu pareço velho?

— Você só tem alguma quilometragem, isso é tudo — comentou Bahira. — Você ouviu as histórias da Tribulação de seu pai. Faça alguma coisa pela causa. Descubra se esses tipos são os primos que tentaram influenciar Cendrillon. Eles não sabem quem você é. Seja circunspecto. Você pode ser um velho, mas continua parecendo uma criança.

Circunspecto. Essa era uma palavra nova para Kenny Bruce Williams. Ele nunca tivera de ser outra coisa além de transparente. Mesmo antes de ter recebido Cristo não tinha sido enganador. Durante toda a sua vida estivera junto a pessoas que conheciam Jesus, o amavam e serviam de todo coração. Seus pais tinham sido martirizados e estiveram no céu com Deus. Não seria possível negar o fervor deles ou o que faziam.

Kenny tinha dez anos e vivera no reino alguns anos quando a mãe o levou a Cristo, orando com ele enquanto o colocava na cama à noite.

— Não me sinto um pecador — dissera ele. — Quase não lembro de ter feito nada errado.

— Pecado, necessariamente, não são coisas que a gente faz — respondera a mãe. — É o que somos e quem somos. Todos nascemos no pecado e precisamos de perdão.

Não fora necessária muita persuasão. Kenny vira Jesus. Se ele não era Deus ninguém era. A decisão foi fácil para Kenny. Embora tivesse ouvido todas as histórias de seus pais e das experiências do avô durante a Tribulação, ele achou fácil "a vida", como seus pais a chamavam, durante o reino milenar.

Quando mais moço, Kenny chegara a desejar que houvesse mais oposição para que tivesse algo fascinante a fazer. Porém, uma vez que se tornara crente, trabalhar com o COT era toda a empolgação que precisava. Quase todos os dias ele levava uma criança a Cristo ou soubera de alguém que fizera isso.

Seja circunspecto. Que conceito! Sentiu seu corpo formigar enquanto se separava do tio e de seus amigos e começara a andar

casualmente pelo recinto, encaminhando-se para os jovens franceses que poderiam ser na verdade devotos da Outra Luz.

Ao chegar até a família, percebeu dois jovens de sua idade mais ou menos que se pareciam muito. Ele pegou na mão de um e perguntou:

— Você é parente de Cendrillon?

O rapaz de cabelos espetados apertou a mão de Kenny.

— Depende, disse ele. — Ela lhe deve alguma coisa? Kenny fez uma careta. Que coisa para dizer num momento como aquele.

— Sou, ela era minha prima. Meu nome é Ignace. Este é meu irmão menor, Lothair.

— Prazer em conhecê-los, sinto muito a sua perda. Lothair, ruivo, era o mais magro e mais alto dos dois.

Disse com maus modos:

— Aquele maluco sem dúvida a fez parecer uma perdedora. Não sei quem ele pensa que é.

Kenny encolheu-se e esperou não ter demonstrado. Ele nunca ouvira pessoas daquela idade falar desse jeito. Era comum que crianças pequenas fizessem isso, agissem com agressividade, brigassem, disputassem brinquedos, não compartilhassem. Porém, para que quase adultos serem tão negativos, falarem de um modo tão mesquinho? Isso era novidade para Kenny. Mesmo assim era preciso cuidado.

— Bem, não sei o que mais ele poderia ter falado. Lothair aproximou-se de Kenny com ar ameaçador.

— Está dizendo que ela era uma perdedora!

— Não, eu...

— Chegou a conhecê-la?

— Claro que sim. Não muito bem, mas ela era da minha área.

— Então sabe que ela não era uma grande pecadora. Nem mesmo saíra de Israel desde que era pequena. Não conseguíamos sequer fazê-la entrar numa brincadeira.

— Brincadeira?

— Isso mesmo, você sabe. Diversão. Algo mais do que cantar para Jesus para garantir que viverá mais de cem anos.

— Eu não me importaria de viver mais de cem anos — respondeu Kenny.

— Então é melhor que se salve, não acha? De acordo com esse camarada, esse é o único meio de conseguir. A não ser que tenha um passe por ter vindo direto do céu para cá. Você não veio, não é?

— Eu? Não. Pareço que sim?

— Na verdade, não parece. Eu não quis ofender. Essas pessoas glorificadas parecem todas iguais, como bonecas de porcelana. Há algum lugar para divertir-se aqui?

— De que tipo?

— Você sabe o que quero dizer. Algum lugar em que pessoas, como esse cuidador de berçário, não condenem você ao inferno se fizer qualquer coisa além de adorar.

— Lembrem-se onde estão, rapazes. Não há nada que se possa chamar de vida noturna em Israel.

Ignace riu.

— Nada de danças no templo, não é? Nem shows?

E bebida forte? O Lothair aqui faz a sua. Tira direto dos montes. Acelera o processo de fermentação. É fantástico.

— Vocês não se importam de mexer no vinho de Deus?

— Lothair só o torna melhor, amigo.

Tudo aquilo era novo para Kenny. Ele quase não sabia o que dizer. Admirou o terno dos dois.

— Obrigado. É sob medida.

— Muito elegante.

No entanto, ao olhar de mais perto as riscas, percebeu que eram feitas de um padrão quase microscópico. Letras minúsculas. Fileira após fileira de LO, LO, LO. As letras se juntavam, formando um padrão distinto LOLOLOLOLOLOLO que mesmo a alguma distância pareciam riscas normais.

Os três estavam trocando informações para contato quando ocorreu a Kenny que talvez não fosse afinal LO, mas OL.

## C A P Í T U L O 7

Rayford chegou à conclusão que de muitas maneiras o que ficara conhecido como tragédia Jospin tornou-se um catalisador para o bem. Bem que a maioria do reino nem sequer sabia que era necessário. De alguma forma, no primeiro século do milênio, os cidadãos haviam tido por certo que aquilo que estavam experimentando não passava de uma figura do céu. Cada adulto fazia parte do rebanho e as preciosas crianças, que ainda não eram, mas breve viriam a ser, na maior parte devido ao ministério do COT. As pessoas haviam começado a enviar diariamente seus filhos para ali.

Fora de Israel, grupos similares não haviam sido criados — pelo menos alguns dessa magnitude. A notícia de que Cendrillon fora apenas a primeira dentre muitos a morrerem aos cem anos — e essas mortes começaram no dia seguinte ao enterro dela — se espalhou em todo o Éden. Se na capital do mundo, onde o próprio Jesus governava do trono de Davi e que sediava o maior centro de evangelização para crianças, poderia haver centenas — até milhares — morrendo na perdição, o que aconteceria no restante do mundo?

— Isso certamente representa urgência no meu chamado de Deus, Tsion — afirmou Rayford.

— E Irene, como ela se sente a esse respeito?

— Do mesmo jeito. Estamos prontos para ir. No entanto, isto será dificilmente algo parecido com o que costumávamos ver e ouvir dos missionários antes.

— Ouso dizer que não. Estou, porém, intrigado, Rayford, porque você não se qualifica como um "filho de Israel". Veja bem, Isaías escreve que você é um estrangeiro e os filhos de Israel são sacerdotes e ministros de Deus.

Tsion abriu a Bíblia.

— O profeta está escrevendo a Israel e não aos gentios, quando diz: "Estranhos se apresentarão e apascentarão os vossos rebanhos; estrangeiros serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus" (Is 61.5,6).

— Eu não sou então qualificado?

— Não sei, especialmente se é Deus quem está colocando isto em seu coração. Você sabe que, como gentio é um filho adotivo de Deus. Não supponho que o Senhor iria impedir que fizesse trabalho missionário, especialmente agora. Zacarias profetizou que os missionários do reino encontrariam ouvidos atentos entre as nações. Ele escreveu: "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades; e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do Senhor e buscar ao Senhor dos Exércitos; eu também irei" (Zc 8.20,21). É verdade, muitos povos e nações poderosas virão buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém. "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu e lhe dirão: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco" (Zc 8.23).

— Não sou judeu, Tsion. É possível que eu tenha interceptado um chamado dirigido a você.

— Você sabe que não é assim. Busque o Senhor de todo coração e sei que você fará o que ele pedir.



Raymie, Kenny, Bahira e Zaki se encontraram perto do riacho onde Raymie e Bahira haviam caminhado e conversado. Eles se ajoelharam junto à rocha e Raymie orou: Senhor Jesus, sentimos que o Senhor faz parte disto e que há uma grande tarefa à nossa frente. Por favor, diga a todos nós se entendemos errado ou se algum dia nos desviaremos de suas instruções.

Ele esperou para ver se algum dos outros dizia alguma coisa.

Quando não falaram, disse:

— Quero ser cauteloso, mas estou preocupado com a composição de nosso pequeno grupo, comparado com a Força da Tribulação original. Vocês já ouviram as histórias. Havia também três homens e uma mulher quando eles começaram. Meu pai, minha irmã e o marido dela foram três dos membros originais.

Ele se voltou para Bahira e Zaki.

— Seu pai chegou mais tarde e serviu vários anos. Quem sonharia que outro esforço desse tipo poderia ser necessário agora?

— A Força do Milênio — sussurrou Bahira.

— Os tempos mudaram — afirmou Raymie — mas a nossa missão não seria menos importante. Não seria tão perigosa para nós, porque Deus prometeu nos preservar até o céu.

Porém, mesmo assim, as almas dos homens e mulheres estão em risco.



Kenny era o único sem um corpo glorificado entre os quatro e isso lhe dera entrada a um mundo em que os outros nunca seriam bem acolhidos sem suspeitas.

— Ignace e Lothair Jospin estão completamente envolvidos na Outra Luz — anunciou ele — mas, os clubes noturnos em Paris e outros lugares não passam de fachada. Costumam ser invadidos e os freqüentadores detidos e colocados na cadeia. Os que cometem crimes têm sido mortos por relâmpagos.

É Deus tratando com eles imediatamente como fez com Ananias e Safira na antiguidade.

— Fachada para o quê? — interrogou Zaki.

— A Outra Luz é, em essência, uma sociedade secreta em nosso meio. Está se espalhando pelo mundo todo, geralmente mediante tecnologia de computador e mensagens codificadas. Ignace, o de cabelos espetados, e o ruivo Lothair estão aos poucos confiando em mim. Temi em princípio que me obrigariam a dar uma prova indo a Paris e me envolvendo em libertinagem, mas isso — conforme dizem — está abaixo deles. Seu plano atual é uma missiva chamada "Se For Verdade...", que enviam para dissidentes cuidadosamente escolhidos. O ponto principal é que se for verdade que os inimigos de Jesus morrem aos cem anos, os esforços de todos devem ser redobrados antes da morte, com o efeito de serem martirizados por causa do derradeiro esforço no fim do milênio.

— Isso não faz sentido — interrompeu Bahira. — Se for verdade que os incrédulos morrem aos cem anos, e sabemos que é, isso prova tudo que cremos sobre Jesus, tudo que é evidente. Não compreendo por que isto não os leva a se arreenderem e serem salvos.

— Compreendo o que você está dizendo, Bahira — afirmou Raymie. — No entanto, como meu cunhado disse no enterro de Cendrillon, essas pessoas já sabem quem Jesus é. Elas não duvidam da sua divindade. Não gostam dela e se opõem a ela. O fato de seus camaradas estarem morrendo aos cem anos só os convence da justiça da sua causa. Portanto, Kenny, como eles planejam vencer a última profecia, a recompensa final para o seu líder na conclusão do milênio?

— Como é natural, o maior medo deles é perder a sua força ao término de cada século. Mas oito das suas gerações morrerão antes do último e esse não terá ainda nascido até novecentos anos depois do início do reino milenar. Eles serão os únicos a estar vivos para se juntar a Satanás em sua guerra contra Cristo.

As pessoas não são tolas, entretanto, elas reconhecem que cada geração que se sucede é mais populosa. Elas esperam bilhões de adeptos em potencial para a sua causa até o fim do milênio.

— Isto nem precisa ser dito, eu sei — falou Zaki — mas eles não têm chance. A morte dos de sua espécie a cada cem anos deveria provar sem dúvida isso.

— O plano deles — disse Kenny — é continuar transmitindo suas doutrinas, argumentos, planos e esperanças de modo que os recém-nascidos se tornem bem versados e prontos na época do conflito final. É um disparate, eu sei, e está destinado a terminar como os profetas previram. Quero dizer, não precisaríamos fazer nada. Bastaria ficar sentado e observar, e o resultado seria o mesmo. Porém, e os que poderiam de outro modo ter escolhido Cristo e são em vez disso influenciados por esses monstros? Essa deve ser a razão para termos ainda um trabalho a fazer, mesmo no reino.





Rayford acordou com um pulo no meio da noite: o Senhor lhe falava.

— Você vai ser minha testemunha.

— Aqui estou, Senhor. Envia-me.

— Quero que envie outros.

— Estou ouvindo, Senhor.

Rayford desceu da cama e se ajoelhou no chão enquanto Jesus lhe dava o seu plano para continuar espalhando o evangelho em todo o mundo. Ele sabia que tinha sido preordenado que Satanás fracassasse, mas mesmo assim a batalha pelas almas dos homens e mulheres tinha de ser travada. A população estava crescendo velozmente e ficava claro que Jesus desejava cada alma para o céu.

O plano pareceu desenrolar-se para Rayford como um pergaminho em sua mente. Todos os crentes em seu setor deviam redobrar os esforços e entrar em ação. Irene, Cameron, Chloe, Kenny, Raymie, Abdullah, Yasmine, Bahira e Zaki deviam se tornar pró-ativos e dinâmicos em relação a cada criança que fosse colocada aos seus cuidados por meio do COT, pois elas seriam o futuro da igreja.



— Precisamos de outro natural — disse Kenny aos demais.

— Os da Outra Luz podem reconhecer vocês, CG, a um quilômetro de distância.

— Alguma idéia? — perguntou Kenny. — Alguém? É claro que todos conhecemos uma porção de naturais.

Zaki levantou a mão.

— Tenho um amigo íntimo — disse ele.

— Muito íntimo? Você confia nele?

— Confio. Descobrimos que somos da mesma região do Jordão e, portanto, fizemos amizade.

— Qasim Marid? — indagou Bahira. — Estou surpresa que confie nele, pois eu não confio.

— Isso mesmo, Qasim. O que há de errado com ele?

— Eu o conheci no COT quando era bem jovem. Agora que não envelheci em todo este tempo, ele cresceu como Kenny e me alcançou. Alguns perguntam se somos irmãos.

— Ele é um irmão em Cristo? — perguntou Raymie.

— Acho que sim.

— Você acha? Isso deveria ser fácil de perceber.

— Ele é cheio de manhas — disse Bahira. — É isto que me perturba. Faz-me lembrar de Cendrillon.

— Ele tem experiência das ruas, só isso — afirmou Zaki. — Porém, é um de nós.

— Você não sabe ao certo — sua irmã lhe disse.

— Claro que sei.

— Você "enrolou" quando Raymie fez a pergunta.

— Olhe, nós não conversamos sobre isso.

— Deveria ficar evidente.

— No entanto, ele trabalha muitas vezes no COT.

— Você o viu ministrando às crianças? — perguntou Kenny. — Ele levou qualquer delas ao Senhor?

— Não sei. Acho que sim. Raymie suspirou, espreguiçando-se.

— Você não está me deixando confortável em relação a ele. Kenny está dizendo que precisamos de outro natural para infiltrar-se, não é Kenny? Kenny fez um gesto positivo.

— É preciso que seja alguém forte na fé, que saiba quem é e qual a sua posição. Pode chegar o dia em que as pessoas da Outra Luz nos testem. Temos de poder ficar em pé.

Odiaria ver um incrédulo ou um irmão fraco tentar opor-se às astúcias do inimigo. Zaki encolheu os ombros.

— Ficaremos sabendo em breve. Ele não está longe do seu centésimo aniversário.

— Falta quanto tempo?

— Dois anos.

— Não podemos esperar tanto tempo. Precisamos de alguém que esteja pronto para ir imediatamente.

— Estou dizendo que ele é o seu homem — replicou Zaki. — Gosta de aventuras e é valente. Gostaria muito desse tipo de coisa.

— Você tem então de perguntar diretamente a ele. Descobrir qual a sua situação em Cristo.



Era outono e a Festa dos Tabernáculos tinha visto milhares do mundo inteiro chegar novamente a Israel e ao templo. Jerusalém se estendera até seus limites para oferecer alojamentos e o Caminho da Santidade tinha lotado à medida que os suplicantes se dirigiam para as cerimônias.

O boato em toda Terra Santa agora, com os estrangeiros voltando às suas terras, era que o Egito, por alguma razão, não enviara um representante. Rayford pensava sobre isso quando levantou na manhã seguinte.

Ele ficou espantado ao sair de seu quarto para o café e encontrar Bruce Barnes e Mac McCullum pulando de suas cadeiras para abraçá-lo.

Irene observava com um sorriso.

— Já estamos dentro, Rafe. Quase cem anos em dez minutos. É a sua vez.

Bruce que fora o primeiro mártir da Força Tribulação, contou suas experiências no céu, muitas das quais naturalmente coincidiam com as de Irene e Raymie, embora dessa perspectiva única. Ele e Rayford se cumprimentaram brevemente depois do julgamento das ovelhas e cabritos no Vale de Josafá, quase cem anos antes.

— Fui imediatamente designado para a África, servindo em uma equipe de desenvolvimento. Foi a tarefa mais compensadora que já recebi. Eu trabalhava até um estado de exaustão refrescante a cada dia, se entende o que digo. O Senhor me deu dons que nunca teria esperado e ele me ajudou a exercê-los ao máximo desde o primeiro dia.

Construí estradas, ajudei a levantar edifícios, cheguei até a trabalhar na rede elétrica e ajudei a neutralizar e desmantelar armas. Mal posso esperar para ver qual a próxima tarefa que ele vai me dar.

— Eu também — disse Mac. — Estive trabalhando na área em que tenho prática todos esses anos, vivendo onde costumava ser a Rússia. Estamos construindo aviões para transporte de passageiros para o mundo todo.

— Desculpe, Rafe — disse Irene, mas um sacerdote está na porta, procurando vocês três.

Eles se entreolharam.

— Faça-o entrar, por favor — disse Rayford.

## C A P Í T U L O 8

O sacerdote baixo e corpulento usava uma túnica de linho e calças. Quando se inclinou, apresentou-se como Yerik, da linhagem de Zadok. O cabelo bem aparado aparecia debaixo do turbante.

— É uma grande honra para nós, senhor — disse Rayford. — Quer comer conosco vegetais fritos e frutas frescas?

— Obrigado, mas não quero. A senhora já moeu a sua refeição para hoje?

Irene sacudiu a cabeça.

— Sinto muito.

Não faz mal. Vocês não me esperavam. Não obstante, peço as bênçãos do Senhor sobre a sua casa.

— Obrigada — respondeu Irene.

— A que devemos o privilégio? — perguntou Rayford.

— Trago saudações e um convite para uma audiência com o príncipe ao meio-dia.

— O rei Davi? — disse Rayford com as palavras quase presas na garganta.

— Vocês não devem informar mais ninguém e devem levar seus dois associados das tribos. Eles estão sendo chamados enquanto falamos e se encontrarão com vocês três no caminho.

— Desculpe-me, senhor — disse Rayford — mas há outro, Abdullah Ababneh?

— Olhe, você pode falar sobre isso com o príncipe. No que me diz respeito, você, o dr. Rosenzweig e o sr. McCullum são os únicos naturais convidados. Posso informar o príncipe que aceitam?

— Com o nosso mais elevado respeito.



Raymie não sabia o que pensar de Qasim Marid em princípio, mas lhe pareceu estranho que Zaki levasse o jovem sem ser acompanhado

por Bahira e sabendo que Kenny já estava ocupado no COT. Os três se encontraram na casa de Raymie.

Qasim tinha um rosto comprido, pontudo, com uma barba preta irregular e embora fosse magro e de altura mediana, sua túnica era curta demais, logo acima dos joelhos e as mangas mal chegavam aos cotovelos. Ele falou rapidamente, explicando que gostava dela assim porque facilitava seus movimentos.

— Especialmente quando tenho de correr — o que é freqüente — disse Qasim. Isto foi seguido de um riso alegre.

— Então, no que posso ajudá-los, rapazes? Raymie inclinou a cabeça e estudou o homem.

— Somos um grupo muito unido — explicou lentamente. — E não nos desculpamos por ser seguidores dedicados de...

— Não é como se eu fosse um estranho — disse Qasim.

— Eu e o Zaki temos sido amigos por noventa anos.

— Devo tê-lo visto no COT. Por que não me lembro de você?

— A barba é nova. Além disso, trabalho em uma área diferente.

Participo da recreação.

— Você então brinca com as crianças.

— Milhares delas.

— Já ministrou a elas?

— Claro que sim.

Ele olhou para Zaki, que acenou.

— Conheço todas as músicas, todas as histórias e todas as orações.

— As orações?

— Você sabe, oro com as crianças, sei o que dizer — esse tipo de coisa.

— Ele sabe — confirmou Zaki.

— Perdoe-me dizer isto — disse Raymie, mas Cendrillon também sabia.

— Este sujeito é sincero, Raymie. Confie em mim. Somos amigos há...

— Há muito tempo, é certo. Vamos deixar Qasim falar por si mesmo, está bem? Você guiou crianças a Cristo?

— Guiei?

— Você, com certeza, sabe o que estou dizendo. No geral ensinamos no fim da tarde e os obreiros falam de crianças que perceberam a sua necessidade do Senhor.

— Olhe, certamente falei a elas sobre Jesus. É isso que fazemos. Se algumas chegaram a orar comigo ou diante de mim, não posso dizer. Algumas pessoas são melhores nisso do que outras, você sabe.

— Eu sei.

— Muitas crianças com quem trabalhei se tornaram crentes e um bom número delas passou a trabalhar na obra.

— Isso é ótimo — disse Zaki, e Raymie olhou para ele.

— Fale sobre a sua fé — pediu Raymie.

— Minha fé?

Haverá um eco aqui? — Como você aceitou Cristo? — Qasim encolheu os ombros e apertou os lábios.

— Não me lembro muito bem, faz tanto tempo. Quero dizer, não me lembro absolutamente da minha vida antes de ser crente. Você sabe, com Jesus aqui governando tudo desde que eu era criança, isso facilitou as coisas.

— Contudo, em algum ponto você teve de...

— Ver a minha necessidade, como meu pai diz? Claro. Nascido no pecado. Separado de Deus. Precisava de uma ponte. Orar. Ser salvo.

Isso pareceu a Raymie uma recitação desapaixonada dos passos para a reconciliação com o Deus todo-poderoso.

— Vou ter de orar sobre isto, Qasim — disse ele.

— O restante de nós vai discutir o assunto. Daremos um retorno para você.

— Ótimo! Porque eu gostaria de fazer parte do seu pequeno grupo e descobrir o que esses franceses estão tramando.



Mais tarde naquela manhã, Chloe contou a Cameron o que a mãe lhe dissera sobre o convite real. Cameron foi procurar a sogra.

— Imagino então que há pecado no reino — disse ele — mesmo entre nós, os glorificados. Tenho de confessar, estou me sentindo

rejeitado. Ciúmes? Quase. Quero dizer, estou contente por Rayford e os outros, especialmente Chaim e Tsion. Mas daria tudo para estar lá.

— Eu preciso confessar agora por que o sacerdote disse a Rayford para não contar a ninguém. Claro que isso me incluía. Porém, ouça, Cam, isto deve dizer respeito ao Senhor colocando uma missão no coração de seu sogro nos últimos dias. E você já tem o seu chamado. Você não está perdendo o seu entusiasmo pelo COT, não é?

— Nunca. No entanto, um desses dias vou tirar um dia de folga e conversar com alguns dos meus heróis do Antigo Testamento.



Rayford estava tão empolgado que mal podia se conter. Quando ele, Bruce e Mac se encontraram com Chaim e Tsion no Caminho da Santidade, conversaram como colegas de classe em uma reunião histórica. Rayford, mesmo assim, continuou caminhando à frente de seus companheiros.

Yerik apareceu então e caminhou com eles.

— Estrangeiro — disse o sacerdote. — Peço que acompanhe meus passos e chegaremos na hora marcada.

— Estrangeiro? — disse Mac rindo, fazendo Chaim e Tsion sorrirem.

— De fato — afirmou Tsion. — Entretanto, é a aba do casaco desse gentio que seguimos apenas para estar presentes, mas sem participar da conversa.

As torres majestosas nos três lados do monte quadrangular do templo surgiram no horizonte e logo os muros externos foram vistos. Yerik levantou a mão e parou antes do espaço de um quilômetro de espaço aberto entre a estrada e a porta norte do pátio externo.

— Sei que vocês já estiveram aqui antes — disse ele — mas tenham paciência enquanto repito as exigências para a entrada. Trouxe vocês à porta norte porque, como as Escrituras dizem: "do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel [...] e a terra resplandeceu por causa da sua glória" (Ez 43.2). "Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o Senhor, Deus de Israel, entrou



por ela; por isso, permanecerá fechada. Quanto ao príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para comer o pão diante do Senhor; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá" (Ez 44.2,3).

"Aquele que entrar pela porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; e aquele que entrar pela porta do sul sairá pela porta do norte; não tornará pela porta por onde entrou, mas sairá pela porta oposta" (Ez 46.9). "Assim diz o Senhor Deus: Nenhum estrangeiro que se encontra no meio dos filhos de Israel, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário" (Ez 44.9). Vocês, irmãos, são é claro filhos de Israel ou circuncisos de coração.

O próprio príncipe disse: "Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente. Este obterá do Senhor a bênção e a justiça do Deus da sua salvação" (SI 24.3-5).

Rayford imediatamente se prostrou e percebeu seus amigos fazerem o mesmo. "Ó Senhor, sonda-me e purifica-me de toda transgressão."

Quando os homens se levantaram, Yerik citou Apocalipse 20.6: "Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos". Você está vendo, então, que apesar de ser estrangeiro, é também um sacerdote que reina com Cristo.

Yerik os levou para a porta, fazendo nova pausa. "Ouçam agora as palavras do Senhor: Eles servirão ao Senhor seu Deus e a Davi seu rei, que levantarei para eles. 'O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos seus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão [...] e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente' (Ez 37.24,25). Eu, o Senhor, falei."

— E agora peço que me sigam em silêncio.

Yerik os levou por uma porta grande e passaram por uma galeria com vários andares que ele apontou como sendo o alojamento que compartilhava com vários sacerdotes. Logo chegaram à porta norte interior, onde oito mesas se encontravam ao sol. Rayford lembrou que elas tinham sido descritas pelo próprio Senhor como o local onde as ofertas queimadas seriam imoladas.

Rayford e os outros subiram com Yerik sete degraus e passaram pelas mesas em direção ao pórtico fora da entrada. Ali Yerik os instruiu a sentar-se e esperar. Rayford ficou contente em sair do sol.



Kenny Bruce Williams estava um tanto perturbado naquele dia enquanto trabalhava no COT. Ele ficou curioso ao ver que Qasim, Raymie e Zaki chegaram um pouco atrasados, separando-se em seguida e encontrando seus lugares para ajudar o restante da equipe com um novo recorde de comparecimentos. Kenny ficou imaginando se o COT tinha um limite de capacidade. Mesmo agora que outros prédios eram terminados, mais pessoas estavam sendo incluídas nos grupos de trabalho.

Naquele dia, Kenny e seis subordinados eram os responsáveis por pouco menos que duzentas crianças. Elas brincavam, depois ouviam uma história, em seguida cantavam antes do repouso da manhã. Ele estava dando tarefas e tentando manter as crianças organizadas quando um auxiliar tocou em seu braço e apontou.

Kenny sempre se alegrava em ver sua mãe se aproximar. Embora nesse novo mundo os dois tivessem vivido tanto tempo que a diferença de idade entre ambos não era mais significativa, ele sempre a veria como mais velha. Apesar de estar se aproximando dos cem anos, ela parecia ainda considerá-lo como sua criança.

Ela estava acompanhada de uma jovem de cabelos pretos, olhos escuros e pele morena cujas vestes brancas pareciam brilhar. Ela não conseguiu fitá-lo em princípio, mas apertou timidamente a sua mão.

— Ekaterina Risto — disse baixinho. — Da Grécia.

— Ekaterina é uma candidata, meu querido.

— Mãe!

— Desculpe, Kenneth.

Isto fez Ekaterina sorrir e piscar para Kenny. Pela primeira vez em sua vida, algo se agitou dentro dele. Talvez porque nunca alguém piscara para ele além dos pais. Tinha de enfrentar a verdade: como a maioria dos jovens, ele não tinha ainda se interessado pelo sexo

oposto. Aquilo parecia interessante e ele não sabia absolutamente nada sobre ela.

— Deixe que ela observe até que tenha tempo para entrevistá-la... Kenneth. Seu pai, isto é, o sr. Williams... já fez a triagem, assim como eu. Estamos esperando a sua avaliação.

— Está bem. Obrigado, sra. Williams. Ekaterina riu outra vez.

— Venha comigo agora, caloura. Se todas essas crianças não assustarem você, na hora do repouso teremos oportunidade de conversar.

## C A P Í T U L O 9

Rayford, Tsion, Chaim, Mac e Bruce estavam sentados no alto da escada quando Yerik apareceu lá embaixo e fez um sinal discreto para que se levantassem. O príncipe do Senhor, o rei Davi, de Israel, passou por trás do sacerdote e subiu as escadas de dois em dois degraus. Rayford sentiu-se embaraçado, levantou-se depressa e viu que os outros faziam também o mesmo. Ele ficou imaginando se conseguiria falar quando Davi começou a cumprimentar os homens pelo nome, abraçando-os e beijando-os nas duas faces.

— Tsion, o renomado estudioso que corajosamente sacrificou sua família...

— Chaim, também conhecido como Miquéias, líder do remanescente. Bem-vindo.

— Montgomery Cleburn, também chamado Mac, um amigo leal...

— Bruce, um dos primeiros a usar uma túnica lavada pelo sangue. Bem-vindo, bem-vindo.

Rayford só vira Davi de longe, mas ficou novamente surpreso com a aparência dele, tão humana e normal.

Depois de ter admirado o homem pelos seus feitos heróicos por tanto tempo, não ficaria surpreso se descobrisse que ele tinha o tamanho de Golias. Davi havia aparentemente sido também restaurado à sua idade ideal, parecendo estar na segunda metade da casa dos vinte, com braços fortes e pernas musculosas, mãos grandes, pele bronzeada e barba bem cortada, que destacava suas feições marcantes. Ele usava um manto púrpura com franjas douradas, mas uma coroa simples de ouro com a frente de prata e um diamante engastado nela, quase como uma idéia tardia.

— Rayford Steele — disse Davi, aproximando-se dele aquele que mudou mente e coração.

Rayford, quase sem poder falar, deu um passo para trás depois do abraço e curvou-se.

— Majestade.

— Nós não nos preocupamos com essas formalidades aqui respondeu Davi. — A não ser que estejamos lidando com alguns

súditos perversos, o que você claramente não é. Todos sabemos quem é o verdadeiro Soberano. Sentem, sentem, por favor.

Quando os homens voltaram a sentar-se, Yerik desapareceu e Davi ficou a alguns passos abaixo deles. Rayford achava que deviam mudar de lugares, especialmente depois de supor que se encontrariam em algum lugar abaixo do trono de Davi.

— Perdão, sr., mas não me parece certo ficar falando de cima para baixo com o senhor.

— Ora, ora — disse Davi com uma risada — para mim está ótimo, desde que a sua visão da minha pessoa seja apenas física.

— Asseguro-lhe que sim.

— Eu sei. A sua fidelidade ao Senhor está bem estabelecida, a de todos vocês.

Rayford achou engraçado que os outros estivessem ainda obedecendo a advertência de silêncio feita pelo sacerdote. Eles não agradeceram nem o último elogio.

Davi falou com sincero entusiasmo e os fitou diretamente.

— Governar Israel foi simples durante esta era — disse ele. — Os conselheiros, juízes e eu resolvemos pequenas disputas, na maior parte sobre terras ou bens. O Senhor nos deu a sua sabedoria de modo que os oponentes vão embora felizes e quase sempre amigos. Este é o resultado quando o Senhor é o Rei. Outro benefício é que a maioria das nações teve a precaução de impedir que as crianças ocupassem posições de autoridade. O Egito, infelizmente deixou de ver a sabedoria disso e colocou duas que não tinham ainda chegado à maioridade no seu conselho de anciãos. Imagino que vocês souberam o resultado. Rayford assentiu.

— As línguas estão trabalhando em toda Israel com respeito à falha do Egito em comparecer à Festa dos Tabernáculos.

— Não deveria ser surpresa que isto viesse a acender a ira do Senhor — afirmou Davi.

— Uma das razões de ele ter decretado envolvimento obrigatório nessas observâncias foi por essas nações terem insultado seu povo escolhido nas gerações passadas.

A Festa dos Tabernáculos permite que todas as nações prestem homenagem ao Senhor, na sua casa, nas colheitas e preparativos. O Senhor tem sido fiel. O Egito provou ser infiel. O Senhor diz então:

"Meus olhos estarão sobre os fiéis da terra, para que possam habitar comigo; aquele que andar de modo perfeito, este irá servir-me. O que engana não habitará em minha casa; o que diz mentiras não continuará na minha presença. Logo destruirei todos os perversos da terra, para poder cortar todos os malfeitores da cidade do Senhor".

— É por isso, senhores, que convém a todos os reis serem sábios e prudentes. Devem servir o Senhor com temor e alegrar-se nele com tremor. Beijar o Filho para que se não irrite, e eles não pereçam no caminho; porque sua ira pode se inflamar dentro em pouco. Bem-aventurados os que nele confiam (veja SI 2.10-12). Acontecerá que todo o remanescente da nação subirá ano após ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e observar a Festa dos Tabernáculos. Acontecerá que se as famílias da terra não subirem a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não cairá chuva sobre elas. Receberão a praga com a qual o Senhor golpeia as nações que não sobem para observar a Festa dos Tabernáculos.

— Senhor, chamei você e seus associados hoje porque preciso da sua ajuda. Sou apenas rei de Israel, príncipe de Jeová. O Egito está fora de minha jurisdição. Ele irá tratá-lo conforme foi profetizado na sua Palavra. Todavia, o Senhor me designou para providenciar a cura dessa terra depois que os amaldiçoados forem mortos e a terra sofrer com a seca.

— Mortos?

— Você se admira pelo Senhor cumprir a sua Palavra?

— Não, mas...

— Supôs que aqueles responsáveis por desviar os líderes de Israel não seriam julgados até chegarem aos cem anos.

— Acho que sim.

— Pelos atos de eles mesmos se amaldiçoarem. Ainda considerados crianças por causa da sua juventude, eles se tornaram uma afronta para o Todo-poderoso e irão certamente morrer. O Senhor aplicará justiça, mas ele também procura curar a sua terra. O Egito exigirá reconstrução, crescimento e desenvolvimento. Ele escolheu você e seus homens para executar isso. Com o seu trabalho virá responsabilidade e o privilégio de contar as boas-novas da sua salvação ao restante dos não-regenerados do Egito.

Rayford prostrou-se e seus amigos com ele.

— Estamos ao serviço do Senhor. Que possamos ser achados dignos.

E os esforços de Rayford para o século seguinte foram fixados.



— Viajamos da Grécia para a Festa dos Tabernáculos, como fazemos todos os anos — Ekaterina Risto contou a Kenny enquanto estavam sentados em uma mesa a 15 metros das centenas de crianças adormecidas. — Queremos agora ficar onde o Senhor se assenta em seu trono, embora sentiremos falta de nossa terra natal.

— Fale sobre a sua vida ali.

— Meus pais se encontraram em uma igreja subterrânea antes dirigida pelo seu avô e seus pais, conforme soube.

A congregação temia por sua vida todos os dias, escondendo-se da Comunidade Global para a Manutenção da Paz. Minha mãe estava grávida de mim quando Jesus voltou no Glorioso Aparecimento.

— Então você, como eu, está com cerca de noventa anos.

— Uma criança — disse ela sorrindo. — É claro que isso é tudo que sei, mas vi fotos de minha mãe quando ela apresentava quase a mesma aparência que eu agora. Ela me falou que acabara de fazer dezesseis anos.

Kenny assentiu.

— Estes dias são como os de Noé, quando as pessoas viviam séculos.

— Eu gostaria de deixar de envelhecer ainda jovem, como aconteceu com sua mãe e avó.

— Eu não conhecia minha avó antes do Glorioso Aparecimento — disse Kenny — mas, fotos dela antes do Arrebatamento mostram que era mais idosa do que parece agora.

Kenny achou fácil conversar com Ekaterina e sentiu-se mais confortável com ela do que com quase qualquer pessoa que conhecera.

— Como você se tornou crente? — perguntou ela. Ele sorriu.

— Eu é que devia perguntar isso a você.

— Minha história não é tão dramática. Você primeiro.

— A minha é menos ainda — disse ele. — Desde que posso me lembrar, nossa casa esteve sempre cheia de histórias do Arrebatamento, do reino milenar. Cresci com isso e fui a primeira criança no COT.

— Mesmo?

Eles me dizem que sou a razão para este ministério, que por minha mãe ter sido martirizada primeiro e meu pai morto no último dia da Tribulação, Deus prometeu recompensá-los cem vezes mais por me perderem. Só que na verdade não me perderam. Meu avô cuidou de mim até que eles voltaram do céu. Não obstante, Deus cumpre as suas promessas e veja o que as cem vezes mais deles se tornaram. Foi minha mãe quem me levou a Cristo, como aconteceu com meu tio que também trabalha aqui.

— Raymie Steele? A mãe dele é Irene?

— Exatamente.

Ela sacudiu a cabeça.

— Que herança! Como eu disse, a minha história não é tão pitoresca. Sinto dizer que só me tornei crente aos oitenta anos.

— Verdade? Você era incrédula todo esse tempo, mesmo com o ambiente em que viveu?

Ela assentiu.

— Talvez fosse mais exato dizer que eu estava indecisa. Não podia duvidar que Jesus era o Senhor, o Filho de Deus e Deus. Eu só não sabia o que fazer a respeito disso.

— Seus pais certamente criaram você para compreender a fé.

— E a minha necessidade, sim. Eu me sentia mal sobre a minha indecisão. No entanto, havia um lado obstinado, egoísta, orgulhoso que não me deixava ceder.

— Você fingiu, ou seus pais sabiam?

— Eles sabiam. Nunca escondi meus sentimentos. Tinha um enorme problema com meu livre-arbítrio. Não queria não ter escolha e prometi então que escolheria por mim mesma quando achasse conveniente.

— Você sabia que só podia esperar até que fizesse cem anos?

— Claro que sim. Esse era o maior medo de meus pais — que eu me mantivesse irresoluta tempo demais.

— O que fez você mudar de opinião?



— Amigos. Alguns sentiam a mesma coisa que eu, ou pelo menos eu pensava que sentiam. Eles levaram a sua decisão mais longe do que eu. Fui sincera em desejar decidir sozinha e não apenas herdar a fé que meus pais tinham. Não era escarnecedora. Não critiquei nem me voltei contra Jesus. Queria o meu caminho, viver por mim mesma. Pensava que compreendia as conseqüências. Como isso aterrorizava meus pais. Eles experimentaram tudo, lembrando-me de que fora o coração endurecido deles que os fizera perder o Arrebatamento e ter de suportar a Tribulação. Só pela graça de Deus eles sobreviveram até o Glorioso Aparecimento.

— E seus amigos?

— Eram contrários. Não estudavam ou investigavam, nem pensavam mais no assunto depois de algum tempo. Riam dos dedicados e se recusavam a aceitar Jesus. Você ouviu falar da Outra Luz?

— Ouvi.

— Alguns deles se mudaram para outras partes da Europa para se juntar ao movimento. Não apenas decidiram ficar contra Cristo, como também escolherem Lúcifer. Foi como se ele tivesse se tornado o seu herói, como um mártir que não estava morto, mas apenas preso temporariamente.

— Eles não sabem então qual o seu destino? Ekaterina se levantou e pôs-se a andar de um lado para outro.

— Exatamente, sr. Williams.

— Kenny.

— Estou em dúvida sobre isso. Se for trabalhar para você... Não estou dizendo que sei que vou conseguir o emprego...

— Está bem. Pode me chamar como quiser.

— Vamos então combinar, se você me chamar Kat, eu o chamarei do que quiser.

— Concordo, Kat.

— De qualquer modo, é só isso. Eles tinham sonhos de grandeza. Na verdade, acreditam que podem se tornar tão organizados, difundidos e fortes que podem mudar o curso da História.

— Mesmo que morram centenas de anos antes do conflito final.

— Imagino que sim — disse ela. — Foi nesse ponto que se tornaram idealistas. Querem ser mártires de sua causa. Acham isso

fascinante. Um deles me disse que acreditava que se fizessem o seu trabalho e transmitissem através das gerações suas doutrinas e planos de guerra, Satanás iria eventualmente triunfar e poderia ressuscitá-los para que governassem com ele.

Kenny ficou em pé e se debruçou na mesa.

— Essa é nova para mim. Suponho que teriam de acreditar sinceramente nisso para continuar em seus planos lunáticos.

Ekaterina concordou.

— Foi isso que acabou mudando minha opinião. Descobri que quanto mais meus amigos achavam a Outra Luz atraente, tanto mais eu sentia repulsa por ela. Toda minha hesitação a respeito de Jesus era sobre mim, meu orgulho, meu ego. Eu não queria entregar as rédeas da minha vida. Meus amigos, porém, se tornaram inimigos do Senhor. Eles leram as mesmas Escrituras que eu, ouviram as mesmas histórias, e chegaram a conclusões opostas. Passaram, no entanto, a achar que Lúcifer recebera um tratamento injusto, que não fizera nada realmente errado para ser tratado como Deus o tratou. Começaram até a orar por ele. Nenhum deles jamais afirmou ter tido qualquer contato com ele, mas essa simples idéia me aterrorizava. Juntar-se e orar ao inimigo de Deus, fechado em algum lugar nas entranhas da terra por mil anos... como você diz, é pura demência.

— Isso a fez então mudar de idéia?

— Mais ou menos e essa é a melhor parte.

## C A P Í T U L O 10

— Levantem-se agora, irmãos e deixem-me abençoá-los — disse Davi. Ele subiu os degraus e abraçou os homens. "Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto; para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação. Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos. Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com equidade e guias na terra as nações" (SI 67.1-4).

"É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel. O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita. De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua. O Senhor te guardará de todo mal; guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre" (SI 121.4-8). Amém.

— Amém — repetiu Rayford — e obrigado.

— Há agora algo que eu possa fazer para você, senhor?

— Para mim? Davi riu.

— O rei de Israel está falando com você, servo de Deus.

— Perdoe-me, tenho uma pergunta sobre outro amigo íntimo e confidente nosso.

— O jordaniano.

— Sim.

— Como um natural, ele será de enorme valor para os esforços contra a Outra Luz. Ele e sua mulher serão realocados em sua terra natal.

— Não queria perdê-los.

— Só temporariamente. Há muitos séculos pela frente, você sabe. Estou certo que você já aprendeu a confiar na sabedoria do Senhor.

— Claro que sim.

— Esse pedido foi fácil. Alguma coisa mais que eu possa fazer por você?

— Sim, na verdade há.

— Diga.

— Rayford começou a contar a Davi sobre o ministério dos Filhos da Tribulação.

— Já o conheço bem — disse Davi. — Como posso ajudar? Rayford falou a ele que os pontos altos do dia eram as histórias da Bíblia.

— As crianças preferem essas histórias a refrescos, jogos, cânticos.

— Verdade?

— Elas amam as histórias e exigem ouvi-las vez após vez.

— E...?

— Não posso imaginar como seria uma emoção indizível para elas, para nós, para todos os envolvidos, se... oh! não posso falar sobre isso. Seria demais esperar.

— Você é um homem de pequena fé — disse Davi. — Você não tem porque não pede.

— Muito bem. Imagine só se os heróis delas estivessem ali em pessoa para contar um dia as próprias histórias.

— Quem?

— Noé.

— Feito!

— Verdade? Eu...

— Eu falei. Quem mais?

— Quantos ousou pedir?

— Teste o limite da sua fé.

— Josué e vou enviar Calebe com ele. Quem mais?

— O senhor.

— Com prazer. Fico imaginando qual das minhas histórias elas vão pedir..

Os homens riram.

— Sinto-me deveras agradecido — finalizou Rayford.

— Vá em paz.

— Diga-me, Kat — disse Kenny. — Você me trouxe até este ponto.

— Estava em meu quarto, sentada na cama, orando por meus amigos.

— E você não era ainda crente.

— Na verdade, não. Não é irônico fingir estar ainda do lado de fora, sabendo todo o tempo a quem suplicar pelo bem-estar de meus amigos? O interessante é que Jesus, tão perto e presente como sempre estivera, não falou comigo. Eu aprendera versículos quando criança.

Não tivera outra opção. Sabia então qual o problema. As Escrituras dizem que "Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo" (Tg 5.16). Eu não era de forma alguma um justo e, portanto, por mais fervorosas que fossem, minhas orações podiam ser tudo menos eficazes.

— Continue...

— Elas não tiveram muito valor. Ela sorriu.

— Não valeram de nada. Contudo, o exercício foi bom para mim, porque embora Jesus não estivesse falando comigo, ele estava gravando algo bem profundo em mim. Fiquei subitamente convencida de que eu não era na verdade melhor que meus amigos, não obstante a razão da incredulidade deles. Não era também melhor do que o próprio Lúcifer. Posso ver pelo seu olhar que exagerei, Kenny. Pense um pouco, porém, eu era culpada da mesma coisa que fez Lúcifer ser expulso do céu. Eu queria fazer a minha vontade. Acho que não disse que queria ser Deus ou me imaginei maior ou melhor do que ele. No entanto, desejava ser o deus de minha vida e isso usurpava os direitos e autoridade dele.

Kenny ficou comovido.

— Só Deus pode ter ensinado isso a você.

— Pensei exatamente isso. Cheguei à conclusão de que ele podia estar em silêncio, mas continuava se comunicando. De repente, eu me vi como era — uma pecadora controlada, necessitando desesperadamente de perdão e salvação. Ajoelhei-me no chão e, sabe de uma coisa, isso não me pareceu o suficiente. Durante toda minha vida eu mantivera Jesus a distância. Deitei-me no chão, chorei, supliquei perdão e me entreguei ao Senhor para sempre. Ele tem estado comigo desde então e nunca olhei para trás ou me arrependi.

— E seus amigos?

— Dois deles se tornaram crentes. Estou ainda orando por três outros, mas eles estão totalmente envolvidos na OL. Sei que Deus é soberano, mas na carne, estou quase sem esperanças.

— Ele permite que as pessoas façam as suas escolhas.

— E parece que fizeram.

Kenny ficou inclinado a contar a ela os planos de seus amigos e os seus de procurar se infiltrar e destruir a OL, em algum nível. Porém, pela mesma razão que Raymie e os outros tiveram dificuldade em aceitar a idéia de Zaki introduzir uma nova face, ele decidiu esperar.



Rayford não conseguia parar de falar enquanto corria pela estrada de volta para casa.

— Irene pensou que sentiria falta da Indonésia e, como é claro, sente falta de muita gente, mas encontrou tão depressa um lar que ela ama, ajudando o COT. Agora temos de contar-lhe que tem uma nova tarefa...

— Mais perto de casa do que a Indonésia, de qualquer modo — comentou Chaim.

É verdade, mas quando eu contar a ela que nossos heróis da fé virão compartilhar com as crianças suas histórias em pessoa, ela vai querer estar aqui para ouvir e...

— Rayford — disse Chaim — mais devagar. Não tenho mais 150 anos. E será que um de nós pode dizer alguma coisa? Ficamos silenciosos bastante tempo diante do príncipe.

— Tem razão — retorquiu Rayford — sinto muito. Vocês acreditam nisso? Uma audiência com o próprio rei Davi?

— Nós estávamos lá, companheiro — disse Mac. — Agora fique calado um minuto e respire fundo. Vamos correr quase dois quilômetros além do nosso vale e temos de voltar.



No final do dia, Kenny achou difícil concentrar-se no que Raymie desejava. Ele reuniu a Força do Milênio em um canto da propriedade e tudo que Kenny queria era contar à mãe o seu entusiasmo com a nova recruta.

Zaki chegou a perguntar se ele deveria levar Qasim.

— Está falando sério? — perguntou Raymie. — É sobre ele que vamos discutir.

— Vamos então votar? Vocês já sabem o que direi. Ele está pronto. É perfeito para o trabalho.

Raymie levantou a mão.

— Vamos usar um pouco de ponderação aqui e lembrar que você e eu fomos os únicos entre nós que conversaram com ele.

— Eu sei, mas Bahira e Kenny confiam em nós, não é mesmo? Nós gostamos dele. Quero dizer, se há mais formalidades, vamos trazê-lo para cá e todos podem ficar tão convencidos quanto nós, e...

— Não confio nele, Zaki — disse Raymie.

— Nem eu — falou a irmã.

— Você nem estava aqui, Bahira.

— Gostaria de estar e então poderíamos resolver com uma votação. Seriam dois contra um. Qual a sua preocupação, Raymie?

— Tudo. Ele é jovem, imaturo; não tem boa aparência, não se comporta adequadamente. Fala muito depressa e demais. Com franqueza, não gosto do que tem a dizer. Não fez nada a seu favor ao falar sobre a sua conversão. Usou todas as palavras certas, mas elas parecem apenas mecânicas para ele. Não fez nenhum favor a si mesmo ao tentar resumir o seu ministério. Acho que não levou nenhuma criança a Cristo durante todo o tempo que esteve aqui.

— Para ser justo — disse Kenny, ainda desejando que pudesse terminar a conversa para verificar se a mãe tinha admitido Ekaterina — ele foi restringido à divisão recreativa.

— Até conselheiros recalcitrantes levam ocasionalmente crianças ao Senhor — disse Bahira.

Zaki sentou-se, balançando a cabeça.

— Vocês vão votar contra esse sujeito. Mal posso acreditar. O que vou dizer a ele?

— Você não devia tê-lo convidado em primeiro lugar comentou Bahira. — Desse modo não teria de dizer nada a ele. Deveria ter sugerido que o conhecêssemos e investigássemos sem sugerir ou implicar coisa alguma. Se ele ficar desapontado ou ofendido, é só porque você fez promessas exageradas.

— Está bem. Sinto ter pensado que ele seria perfeito para nós. Acho que ele pode cancelar a sua viagem.

Kenny deu um olhar para Raymie.

— Do que você está falando? — perguntou Raymie.

— Ele vai para a França em alguns dias, decidido a infiltrar-se e nos trazer um relatório. Não quer isso?

— Ele não vai sob o nosso patrocínio — afirmou Raymie.

— E você certifique-se de que ele não diga nada sobre nós. Kenny fez contato com os irmãos Jospin e temos de ter cuidado para não comprometer isso.

Zaki pareceu desconcertado.

— O que foi? — perguntou a irmã. — Conheço você. Diga-me que não mencionou os Jospin a Qasim.

— Olhem, eu não sabia! Quem mais ele deveria observar lá? Se não estivesse procurando alguém, como poderia entrar?

— Detenha-o. Ele não deve ir. Se está decidido a infiltrar-se em alguma célula OL, há muitas outras — declarou Raymie.

— Você quer instruí-lo antes? — indagou Zaki.

— Não! Não quero que ele sequer pense que vai para nos ajudar, porque não vai.

Zaki suspirou.

— Ele não vai gostar.

— Somos dois então — retorquiu Bahira.



A mãe de Kenny estava se preparando para sair quando ele finalmente chegou até ela.

— Preciso correr — disse ela. — Você está convidado para ir à casa de seu avô, para ouvi-lo falar da sua audiência com o rei Davi.

— O quê?

— Se você não sabe, pode ser o único. A vovó não devia dizer nada, mas... as notícias estão voando. Pode vir?

— Não perderia isso por nada. Preciso, porém, dar-lhe a minha impressão da srta. Risto.

— Não, não precisa.

— O quê?

— Eu a empreguei — respondeu a mãe.

— Sem mais nem menos?

— Sim. Algum problema? Todos gostamos dela. Então a minha entrevista com ela foi apenas uma formalidade? Chloe riu.



— Sua entrevista? Você pensa que não pude ver como vocês dois se entenderam? Seu relatório era uma conclusão já estabelecida.

— Posso então esperá-la amanhã?

— Oh!, ela vai estar aqui, mas você não deve esperá-la. Kat foi designada para a recreação.

— Não está falando sério.

Claro que sim. Admita, Kenny, ela desviou sua atenção. Não se preocupe. Ela vai estar nas proximidades. Pode fazer amizade com ela se quiser. Vamos agora. Seus avós estão esperando.

## C A P Í T U L O 11

No passado, Rayford teria dito que mal podia acreditar na sua sorte. Porém, aquilo era mais do que sorte; essa tarefa provava que ele estava sendo continuamente abençoado por Deus. Suas habilidades de liderança tinham sido testadas e seus músculos exercitados durante as décadas que passara guiando uma equipe de desenvolvimento na Indonésia. Era agora sua responsabilidade não só reconstruir como desenvolver o Egito, mas chefiar também o esforço espiritual.

Essa não era naturalmente a sua área, nem sua especialidade. Contudo, ele não podia ter feito melhor na seleção da equipe se isso fosse deixado só em suas mãos. Ele gostaria de ter Chloe e Cameron no empreendimento e até Raymie e Kenny, mas isso teria prejudicado o trabalho do COT.

Rayford não trabalhara com Bruce desde logo depois do Arrebatamento cem anos antes, mas ele o conhecia como um excelente pregador e estudioso da Bíblia. E quem melhor para ensinar e orientar Bruce do que Tsion Ben-Judah e Chaim Rosenzweig?

A mulher de Bruce, que fora arrebatada, tinha o dom de organização como o de Irene. Elas seriam de enorme ajuda para Mac, que se encarregaria da tecnologia, transportes e logística.

Ficou claro para Rayford que Irene tinha sentimentos mistos sobre a mudança e a nova missão. Ela amava as crianças do COT e especialmente trabalhar com sua família imediata.

— Contudo, eu sou mais feliz ainda no serviço de Cristo e irei onde quer que ele me envie.

Quanto a Rayford, ele queria mudar-se o mais depressa possível. Tinha interesse em saber sobre a tarefa de Abdullah e sentiria falta dele. No entanto, a idéia de ver a destruição feita em uma nação, de onde o Senhor removera a mão e ter depois os recursos para fazê-la voltar à produtividade sob sua administração, fez Rayford sentir-se de novo com cem anos.

Abdullah apareceu para ajudar nos preparativos. Ele explicou que logo teria de voltar para ajudar Yasmine com a mudança deles.

— Suponho que você sabe que estamos de volta a Amã. Isso vai ser muito estranho. Não posso imaginar como a cidade deve ter mudado no decurso de um século. Sinto, porém, que com a passagem do tempo, as memórias dolorosas serão esquecidas.

— Oro para que o Senhor faça uso delas para mostrar-lhe até onde o levou.

— Embora vá sentir falta de todas as crianças e, naturalmente, de Bahira e Zaki, gosto da idéia do meu novo papel.

— Conte-me a respeito.

— O Senhor apareceu durante a noite, aparentemente depois de ele colocar Mac e seu antigo pastor...

— Bruce.

— ...isso mesmo, em sua porta. Ele me disse que o pecado estava se espalhando, invadindo até a minha terra natal e que ele sabia que eu desejaria tomar parte em impedi-lo. Rayford, eu cavaria valas se ele pedisse. Quando o Deus Criador visita você, sua tendência é fazer o que ele diz. Uma de minhas perguntas era se poderia levar minha família comigo. Tem sido muito estranho trabalhar com Yasmine como uma irmã em vez de uma esposa. E ter meus filhos — é difícil chamá-los assim na idade deles — como colegas em lugar de dependentes; olhe, isso tem sido uma alegria para mim. Infelizmente, os filhos terão de ficar aqui com Chloe e Cameron. No entanto, Yasmine teve liberdade de escolha.

— Verdade? Isso deve ter sido difícil para uma esposa, de certo modo, e mãe. Além disso, como quase todos os envolvidos com o COT, ela parece gostar daqui.

— Não foi fácil para ela tomar uma decisão. Como sempre faz, buscou o Senhor. Depois de poucos dias, ela me disse que ambos haviam chegado a um acordo. Foi tudo que pude fazer para reprimir uma risada. Era como se estivessem negociando. Eu não me atreveria a negociar com ele, mas ela esteve na casa do Pai e tem a mente e o corpo glorificados e, portanto, acho que estão em termos diferentes de conversa do que ele e eu. Em todo caso, aparentemente concordaram que eu precisava de alguém para cuidar de mim. Ele disse a ela, antes de me contar, que minha tarefa seria perigosa. Suponho que ele se preocupa com a possibilidade de que eu tenha ficado mais brando desde a Tribulação.

— Não ficou? Abdullah riu.

— Após pilotar vocês, os malucos da Força Trib, por todo o planeta durante sete anos e depois de trabalhar em um acampamento diurno para crianças? As duas coisas parecem igualmente exigentes para mim.

— Perigosas, hein? — disse Rayford. — O Senhor certamente não espera que um homem da sua idade possa ser considerado um membro da OL.

— Capitão Steele — disse Abdullah solenemente, com o riso dançando em seus olhos — lembro-me dos dias em que um comentário como esse feito a uma pessoa de afiliação étnica era punido como crime de ódio racial.



Em poucos dias, Mac havia levado todos seus pertences cerca de 430 km a oeste à cidade de Al Jizah, ao sul do Cairo, onde o Senhor guiara Rayford a um terreno onde deveria construir alojamentos para a equipe.

— Você deveria ter pedido a Davi para obter com Noé as plantas da arca — disse Chaim, enquanto olhava os homens mais jovens fazerem a maior parte do trabalho. Na verdade, grande parte dele recaiu sobre Rayford e Mac enquanto os outros três se reuniam durante o dia e ao anoitecer estudavam e planejavam o ministério de ataque.

No momento em que chegaram a Al Jizah, ficou claro que a área estava prejudicada. Desde a Festa dos Tabernáculos em Israel vários dias antes, não chovia em toda a nação do Egito. Pior ainda, ficou evidente que Deus havia fechado até as fontes subterrâneas — um golpe mortal num clima deserto. Os rios deixaram de correr e rapidamente evaporava a água estagnada em toda parte. Os cidadãos enchiam vasilhas tão rápido quanto podiam, tentando recolher o restante da água potável.



Kenny Williams começara a procurar Ekaterina Risto todas as tardes depois do expediente. Eles quase sempre sentavam juntos na sessão de interrogatórios da equipe. Ela parecia radiante naquele dia e quando chegou a hora dos obreiros e voluntários dizerem qualquer coisa interessante que acontecera durante aquele dia, Ekaterina foi a primeira a ficar em pé.

— Kat Risto — disse ela. — Conheço muitos de vocês, mas para os outros sou evidentemente nova aqui. Estive trabalhando na Rec (recreação) e no começo tive medo de não ter oportunidade de ministrar tanto quanto vocês que ensinam ou lideram a adoração. Porém, hoje contei a história de Jonas, e uma menininha — ela disse que tem dez anos — pediu-me para orar com ela para que fosse salva.

A equipe aplaudiu com estrondo, mas Kat não tinha terminado.

— Foi a coisa mais linda. Quando orou, ela disse a Jesus que, como Jonas estivera fugindo dele. Ela disse: "Eu queria entregar minha vida a Jesus, mas a pedia de volta. Agora quero ser dele para sempre".

Mais tarde, quando Kenny a levava para casa, Ekaterina disse:

— Não tinha idéia de como isso seria emocionante e compensador. Na Grécia, trabalhávamos com as crianças onde adorávamos. Sabíamos que elas eram as únicas que ainda precisavam tomar decisões. Deixávamos, entretanto, quase toda essa responsabilidade no colo dos pais, praticamente esquecendo como as crianças respeitam seus professores.

No geral, elas ouvem mais a nós do que aos pais. Em todos os anos em que trabalhei com crianças, nunca orei com uma para se tornar crente. Essa foi uma grande omissão e eu nem sequer sabia. Espero poder um dia levar de volta para casa essa idéia do COT.

— Acho que funcionaria em qualquer parte — afirmou Kenny. Fico admirado ao ver que não há mais ministérios desse tipo ao redor do mundo.



Um vizinho, quase da idade de Rayford, certa tarde, foi até o local da construção de Al Jizah.

— Foram vocês que o Senhor enviou? — disse ele.

— Sim, senhor.

— Podem fazer alguma coisa para ele fazer a água voltar?

— É por isso que estamos aqui, mas como imagina, a liderança desta nação precisa entrar na linha.

— Acho que não estão esperando boas-vindas calorosas no Cairo. Os jovens que convenceram os outros líderes a não comparecer à festa estão mortos, atingidos por raios bem na frente de seus companheiros. Rayford se espreguiçou.

— A justiça do Senhor é rápida, amigo. Ele claramente usou esses dois de exemplo, como sua Palavra advertira. Quando o fim deles chegou, não podia haver dúvida sobre o motivo. Creio que nós seremos vistos como os mensageiros que somos. Estamos orando para que toda essa provação faça os jovens nos ouvir, mostrando a eles que não se brinca com Deus.

— Saiba que todos os outros crentes estão orando a mesma coisa. Por que devemos sofrer pelos atos de alguns?



A Força do Milênio se reuniu em uma sala semiparticular nos fundos do Vale Bistro, pouco ao sul do Vale de Josafá.

— Estamos então ainda procurando um natural para se infiltrar na Outra Luz? — perguntou Bahira.

Raymie assentiu, mas — nada de surpreendente — Zaki interrompeu.

— Qasim já fez isso e tem um relatório para nós.

— Zaki, já falamos disso — disse Raymie. — Ele provavelmente já nos denunciou.

— Não e está preparado para nos instruir. Confie em mim; há coisas que desejarão ouvir.

— Aviso você sobre isso.

— Provavelmente ele está lá fora esperando que eu o faça entrar.

— Você contou a ele o lugar da nossa reunião?

— Conte sim. Não era segredo, era?

— Zaki, se quisermos ser este grupo, esta força, não podemos querer que uma porção de gente fique sabendo disso. Não tenho medo dos jovens da Outra Luz, porque não podem nos fazer mal. Porém, podem fazer mal a uma porção de outras pessoas, portanto, temos de permanecer sob o radar.

— Está bem, mas posso trazê-lo aqui? Raymie olhou para Bahira, que revirou os olhos e balançou a cabeça.

— Acho que não há perigo em ouvir o que ele tem a dizer — falou Raymie.

Isso era claramente tudo que Zaki queria ouvir. Ele saiu correndo e voltou um segundo mais tarde com Qasim, que tirou um caderno de notas e pareceu estar esperando pela sua vez.

— Antes de você começar — disse Raymie — preciso ser claro. Você entende que não é parte deste grupo e não trabalha sob nosso patrocínio.

— Concordo. No entanto, é no seu melhor interesse saber o que a competição está aprontando, não é mesmo? Os chamados clubes noturnos deles, pelo menos em Paris, são tão ocultos que dificilmente as pessoas ficam sabendo que existem.

— Isso faz sentido — afirmou Kenny. — Não importa o que fazem lá, estão certamente quebrando todas as leis decretadas, e se alardeassem isso, entrariam em graves problemas.

— Os boatos afirmam que eles promovem essas danças e orgias e tomam muitas drogas, mas a não ser que estivessem querendo me enganar, nada disso estava acontecendo. Eles apenas se reúnem lá, conversam, fazem esquemas e planos.

— Como você entrou? — inquiriu Kenny. Qasim fez um ar embaraçado.

— Eu disse que era amigo de um amigo de Ignace e Lothair Jospin. O mais moço, o ruivo, se encontrou comigo num lugar combinado. Ele estava bastante circunspeto, tenho de admitir, querendo saber quem eu conhecia e como conheci você.

— Está querendo dizer eu, certo? — perguntou Kenny.

— Claro.

— Brilhante. Você acha que vai ser difícil para eles descobrirem que sou crente, trabalhando em um ministério?

— Ocultei tudo isso.

— Será que quero ouvir o que vai dizer?

— Com certeza. Fui muito bom. Conteí que você era um subversivo, infiltrado no inimigo. Mal ele sabia que era justamente isso que eu estava fazendo.

Raymie tinha medo que Qasim se apresentasse à OL como aparecera ali — totalmente amadorístico. Ele suspirou.

— Então, o que você ficou sabendo?

— Pelo menos uma coisa, esse pessoal é sério.

— Vamos — disse Bahira — nem é preciso dizer isso. Eles constituem a minoria, o que fazem viola a lei do Deus todo-poderoso e sabem disso! Algumas pessoas morreram e embora reverenciem Satanás...

— Eles gostam de dizer Lúcifer; acham que Satanás é um nome pejorativo que os crentes deram a um pobre sujeito que foi injustiçado.

— Não importa como o reverenciem, ele é impotente e não pode sequer estar colocando essas idéias na cabeça deles. Esses indivíduos estão inventando tudo isso enquanto vivem e tudo pertence inteiramente à carne. Eles foram seduzidos pelo mundo e pelo próprio orgulho. Não podem sequer culpar o diabo!

— Isso não os torna menos fervorosos, Bahira — disse Qasim. — Eles, porém, confiam em mim. Sei disso.

— Como sabe?

— Deram-me uma cópia do seu manifesto, "Se For Verdade".

— Verdade? — perguntou Kenny. — Eles nem me mandaram uma.

— Isso é porque ainda não confiam em você. Porém, eu os conquistei. Vão mandar uma para você.

— Estão vendo por que precisávamos de outro ajudante?— disse Zaki. — Já tinha falado a vocês que Qasim podia fazer isso.

Bahira, franziu a testa.

— Não tenha tanta certeza. Pelo que sei, ele não está trabalhando para nós e, tudo que fez foi nos expor.

— Você está errada — disse Qasim. — No entanto, obrigado pela gratidão. Vocês querem ou não ver agora esse manifesto?



— Concordo. No entanto, é no seu melhor interesse saber o que a competição está aprontando, não é mesmo? Os chamados clubes noturnos deles, pelo menos em Paris, são tão ocultos que dificilmente as pessoas ficam sabendo que existem.

— Isso faz sentido — afirmou Kenny. — Não importa o que fazem lá, estão certamente quebrando todas as leis decretadas, e se alardeassem isso, entrariam em graves problemas.

— Os boatos afirmam que eles promovem essas danças e orgias e tomam muitas drogas, mas a não ser que estivessem querendo me enganar, nada disso estava acontecendo. Eles apenas se reúnem lá, conversam, fazem esquemas e planos.

— Como você entrou? — inquiriu Kenny. Qasim fez um ar embaraçado.

— Eu disse que era amigo de um amigo de Ignace e Lothair Jospin. O mais moço, o ruivo, se encontrou comigo num lugar combinado. Ele estava bastante circunspecto, tenho de admitir, querendo saber quem eu conhecia e como conheci você.

— Está querendo dizer eu, certo? — perguntou Kenny.

— Claro.

— Brilhante. Você acha que vai ser difícil para eles descobrirem que sou crente, trabalhando em um ministério?

— Ocultei tudo isso.

— Será que quero ouvir o que vai dizer?

— Com certeza. Fui muito bom. Conteí que você era um subversivo, infiltrado no inimigo. Mal ele sabia que era justamente isso que eu estava fazendo.

Raymie tinha medo que Qasim se apresentasse à OL como aparecera ali — totalmente amadorístico. Ele suspirou.

— Então, o que você ficou sabendo?

— Pelo menos uma coisa, esse pessoal é sério.

— Vamos — disse Bahira — nem é preciso dizer isso. Eles constituem a minoria, o que fazem viola a lei do Deus todo-poderoso e sabem disso! Algumas pessoas morreram e embora reverenciem Satanás...

— Eles gostam de dizer Lúcifer; acham que Satanás é um nome pejorativo que os crentes deram a um pobre sujeito que foi injustiçado.

— Não importa como o reverenciem, ele é impotente e não pode sequer estar colocando essas idéias na cabeça deles. Esses indivíduos estão inventando tudo isso enquanto vivem e tudo pertence inteiramente à carne. Eles foram seduzidos pelo mundo e pelo próprio orgulho. Não podem sequer culpar o diabo!

— Isso não os torna menos fervorosos, Bahira — disse Qasim. — Eles, porém, confiam em mim. Sei disso.

— Como sabe?

— Deram-me uma cópia do seu manifesto, "Se For Verdade".

— Verdade? — perguntou Kenny. — Eles nem me mandaram uma.

— Isso é porque ainda não confiam em você. Porém, eu os conquistei. Vão mandar uma para você.

— Estão vendo por que precisávamos de outro ajudante? — disse Zaki. — Já tinha falado a vocês que Qasim podia fazer isso.

Bahira franziu a testa.

— Não tenha tanta certeza. Pelo que sei, ele não está trabalhando para nós e, tudo que fez foi nos expor.

— Você está errada — disse Qasim. — No entanto, obrigado pela gratidão. Vocês querem ou não ver agora esse manifesto?

## C A P Í T U L O 12

Quase sem ser chamado ou receber um convite oficial, o pequeno grupo de Rayford Steele entrou no prédio do parlamento egípcio que fora reconstruído no Cairo durante o primeiro ano do reino milenar. O que quer que estivesse acontecendo, todos no lugar emudeceram e as cabeças viraram para observar os homens se aproximarem da plataforma.

O indivíduo que estava presidindo disse imediatamente: "Estávamos à espera de vocês" — e vários membros do governo se levantaram para aplaudir. Outros apenas os fitaram até que a ovação acabasse.

Tsion pegou o microfone com os outros formando um meio círculo atrás dele.

— Desculpem-me, disse, enquanto o presidente se afastava, voltando ao seu lugar.

Miquéias! — alguém gritou e pareceu a Rayford que muitos dos que começaram a bater palmas novamente reconheceram Chaim, o famoso líder do remanescente judeu em Petra durante a Grande Tribulação, em pé atrás de Tsion. Os aplausos novamente foram de pouca duração.

Rayford presenciara Tsion Ben-Judah em inúmeras situações, mas nunca o vira apresentar-se com tamanha autoridade e — claramente — ira.

De joelhos! — gritou ele e a assembléia imediatamente escorregou de suas cadeiras para o chão.

— Ai de vocês, diz o Senhor Deus de Israel, por ajudar a dispersar o seu povo através de todas as gerações. Ele curou a sua terra e restabeleceu vocês, povoando-a só com crentes até que seus filhos nascessem. Todavia, mantiveram o nome da sua nação, um mau odor para as narinas de Deus. Egito: 'templo da alma de Ptah', de fato! Ptah uma divindade pagã das gerações passadas. Onde está ele em sua hora de necessidade?

— Vocês condescenderam em reconstruir esta estrutura depois do terremoto global, acreditando de algum modo que Deus se agradaria

de um edifício que não parece outra coisa senão um templo dedicado a ele, mas se refere aos seus dias de adoração de divindades benfeitoras? Mesmo assim, tudo que ele requeria de vocês era que observassem os sacrifícios e festas e vocês lhe viraram as costas. É de admirar que tenha amaldiçoado a sua terra?

— Onde estava a sua coragem, sua liderança, quando incrédulos os persuadiram a cometer a afronta de se ausentarem da Festa dos Tabernáculos?"

Um homem que não parecia muito mais moço que Kenny se levantou.

— Senhor, se eu puder defender o nosso lado da questão...

— O seu lado? Você é amaldiçoado! Ou é um crente que confia que vai viver depois do seu aniversário de cem anos?

— Acontece simplesmente que eu respeitadamente discordo...

— Respeitosamente? Você tem a sorte de permanecer nesta terra, pois Deus deliberou que seus compatriotas se tornassem exemplos para o restante desta nação.

— Contudo, senhor, esse é exatamente o nosso ponto. Que tipo de Deus amoroso é tão inconstante que iria...

— Demolir este prédio! — trovejou Tsion. — Reconstruí-lo como templo para o Senhor. — Reconstruam este edifício. Agradem-se dos caminhos dele. Busquem o seu rosto.

E daqui por diante esta terra será conhecida como Osaze, "amada de Deus". A não ser que temam que a ira dele evidencie outra coisa senão o seu amor, imaginem o que ele poderia ter feito em face deste derradeiro insulto.

— Agora nós, seus servos, iremos viajar por toda Osaze, ensinando todo o conselho de Deus aos perversos, aos indecisos e aos incrédulos. Ai de quem tentar obstruir esse esforço! Embora o Senhor não nos tenha dito quando irá restaurar as águas que dão vida, ele confirma aqui o seu juízo imediato sobre o pecado. Não haverá mais sequer tolerância temporária à incredulidade. Os que escolherem o próprio caminho continuarão a perecer aos cem anos, e antes disso quem ousar blasfemar morrerá imediatamente.

Quando Rayford seguiu Tsion e os outros ao sair, todo o auditório estava repleto de homens e mulheres chorando, pedindo perdão e misericórdia.



Raymie ficou intrigado quando Qasim tirou o documento da túnica. Os outros se aproximaram lendo o seguinte sobre os ombros dos companheiros:

Aos membros pensantes da sociedade global: Usem os seus cérebros! Vocês são capazes de pensamentos racionais. Nós, da Outra Luz, reconhecemos que cada um que entrou neste período da História era um crente em Deus, ou sobrevivendo aos últimos sete anos na terra como a conheciam ou voltando do céu com ele.

Não negamos que Deus foi o Criador e que Jesus é seu Filho. Negamos que ele tenha vindo algum dia à terra em carne ou que morreu e foi ressuscitado. Declaramos que ele tratou injustamente uma de suas criações, um anjo, e sumariamente o expulsou da sua presença, manchando para sempre o seu nome e reputação.

Pior ainda, ele não deixou aos homens e mulheres escolha senão crer nele e servi-lo, negando o nosso livre-arbítrio. Não somos contrários aos que crêem nele e o seguem, considerando-se piedosos. Insistimos simplesmente no direito de decidir por nós mesmos.

Chegamos agora à essência do nosso manifesto. Se for verdade que nós, como seus oponentes, não temos permissão para viver após cem anos, isto apenas prova a nossa tese: Ele não admite um ponto de vista alternativo. Críticos e até alguns de nossos membros mais leais sugeriram que, se isso for verdade, deveríamos abandonar nossa infeliz causa quando a primeira onda de mortes nos atingir.

Insistimos, no entanto, em nosso direito de rebelar-nos, mesmo em face de problemas aparentemente intransponíveis. Por causa do novo mundo, a população está explodindo como nunca antes. Bilhões de novas almas nascerão literalmente em cada geração e nisso está a nossa esperança. Mesmo que seja verdade, nossa progénie, devidamente informada e ensinada irá — no final do milênio — reunir uma força considerável. As profecias do próprio Deus indicam isso.

Mesmo que seja verdade que continuaremos a morrer a cada cem anos, se permanecermos comprometidos com a nossa causa contra o

Deus vingativo e sanguinário do Antigo Testamento, temos esperança. Se pudermos aparelhar o eventual mega-exército de dissidentes e levá-lo para onde possa emergir vitoriosos no final, talvez o novo rei nos ressuscite e permita que reinemos com ele.

O maior erro que Deus poderá cometer será soltar o nosso líder por algum tempo no final do milênio, pois isso irá realmente assinalar o fim do seu reinado. Não sejamos detidos por derrotas intermitentes. Observem as nossas fileiras crescerem a cada geração e iremos provar no fim que Deus pode ser tudo menos gracioso, amoroso, e perdoador.

Nossa esperança, desejo e instrução para os futuros portadores de archotes para a Outra Luz é que eles continuem a acrescentar e melhorar este manifesto até que — na última geração — ele se torne o chamado mais motivador e estratégico às armas que o mundo já conheceu.

E sintam-se encorajados. Mesmo que seja verdade o fato de morrermos em cada geração, é bastante razoável que a nossa prole venha a tornar-se cada vez mais numerosa. Se isto for verdade, deve ser exponencialmente encorajador para cada nova onda que transporte a nossa mensagem.

Portanto, e se for verdade? Acrescente a este documento. Aperfeiçoe-o. Faça que ele seja melhor. Passe adiante.

E veremos você no pódio da vitória no final. A Outra Luz



Abdullah Ababneh não tinha estado em Amã nem uma hora quando encontrou um vizinho curioso que queria saber sua opinião sobre o recente juízo de Deus.

— Eu não sabia que tínhamos pessoas da Outra Luz dentro de nossas fronteiras — disse o vizinho. — Deus, porém, exterminou uma esta manhã.

— A OL está se espalhando rapidamente, falou Abdullah, não desejando revelar que ele estava na Jordânia com o propósito expresso de se infiltrar no movimento.

— Conte-me o que aconteceu. Disse o homem:

— Existe uma facção dentro da OL que é ainda mais radical do que os tradicionais. Eles acreditam que se puderem de alguma forma engravidar mulheres com corpos glorificados, podem criar uma super-raça híbrida de convertidos em potencial que seriam parcialmente glorificados e talvez capazes de viver além dos cem anos. Imagine se eles estiverem certos!

— Eles estão errados. Simplesmente errados — disse Abdullah.

— Como você pode dizer isso?

— Basta usar a lógica, amigo. Por que você pensa que entre os glorificados não há casamento ou pessoas se dando em casamento? Os corpos glorificados das mulheres não devem ter capacidade de procriação, porque elas não estão sequer interessadas na atividade reprodutiva.

— Você talvez esteja certo e espero que sim, mas isso não impediu um OL de tentar estuprar uma mulher glorificada esta manhã.

— E...?

— A história é que ela lutou contra ele, mas o homem a subjugou. Todavia, antes que ele continuasse, morreu nos braços dela. Depois que relatou isso para as autoridades, eles encontraram as cinzas dele em seu quarto.

— Ele foi atingido por um raio e ela não foi afetada?

— Ela pode ter sido imune por causa da natureza do seu corpo, mas disse que o homem simplesmente morreu. A incineração deve ter acontecido enquanto ela corria em busca de ajuda.

— Mas a casa dela não foi danificada? — Nem sequer o cobertor em sua cama. Isto me lembra daquelas histórias estranhas do passado. Combustão espontânea.

— Devemos espalhar esta história por toda parte, disse Abdullah.

Alguém sabe quantos anos o homem tinha? Quanto mais moço melhor, pois irá convencer as pessoas de que tais atos irão lhes custar até os poucos anos que ainda lhes restam.

— Os testes de DNA o identificaram como um morador local de 86 anos.

— Perfeito — disse Abdullah. Sinto pena das pessoas perdidas em seu pecado, mas isso servirá de lição para outros.

Naquela noite, Abdullah e Yasmine caminhavam por ruas conhecidas.

— Como eu desejaria que nós tivéssemos sido assim amigos, quando éramos marido e mulher — disse ela.

— Sinto muito.

— Nós já passamos do tempo dos arrependimentos, Abdullah. Eu me alegro por você ter-se tornado crente e porque o passado deve ficar no passado. Compartilhamos uma bênção que nem todos têm: filhos que seguem o Senhor e o servem.

— Isso mesmo.

— Você está me ouvindo, Abdullah?

— Sim. Claro. Desculpe.

— Você está aflito, por quê?

— Preciso encontrar o Zeke.

— O sr. Zuckerman? Você me falou dele, aquele que foi tão útil para os disfarces da Força Trib?

— Ele vai ter de usar sua mágica. Como eu, um natural, posso parecer mais jovem do que cem anos? É possível que não tivéssemos entendido bem as instruções de Deus. Quem sabe é você quem deve se infiltrar na Outra Luz. Você não parece ter um dia a mais do que 95 anos.



Kenny visitou Ekaterina naquela noite, esperando ter coragem para lhe dizer como gostava da amizade dela. Tinha dificuldade em encontrar as palavras certas e ela ficava mudando de assunto. Do que havia acontecido com a menininha naquele dia ela passara a perguntar quão bem ele conhecia o jordaniano.

— Você sabe, aquele que tem estado trabalhando no COT há anos, mas sumiu nos últimos dias.

— Qasim?

— Isso mesmo. Para onde ele foi?

— Ouvi dizer que está visitando a França.

— Por quê? Ele tem família lá?

Kenny encolheu os ombros, sentindo-se culpado por ser evasivo, mas sabendo também que era cedo demais em sua relação. De fato, não



tinham ainda nem uma amizade, simplesmente um conhecimento. Não devia contar a Ekaterina nada sobre a Força Milenar ou sobre Qasim e suas infiltrações automotivadas na Outra Luz.

Teve então uma idéia repentina. Ekaterina seria a perfeita infiltradora! Tinha a idade certa, o gênero certo, nenhuma bagagem. Ela era também muito mais madura do que Qasim. Poderia fazer tudo que a Força do Milênio necessitava e saberia guardar confidências.

O que estava pensando? Mal a conhecia e desejava ser mais do que seu amigo, ao mesmo tempo pensava em recrutá-la para uma operação clandestina com uma Força desconhecida dela? O que estava acontecendo de errado com ele?

## C A P Í T U L O 13

— Você parece muito bem para a sua idade, Abdullah — disse Yasmine. — Para ser franca, nem o seu amigo Zeke...

— Já sei, já sei — respondeu Abdullah. — Ele é um operador de milagres, mas como você disfarça o envelhecimento de mais de um século? Imagine como eu seria se tivesse vivido tanto tempo antes do milênio.

Isso fez Yasmine rir, mas ela escondeu rapidamente a boca quando Abdullah fingiu estar ofendido.

— O que Zeke faria com você e qual seria o plano se você tivesse de parecer um jovem?

Abdullah sacudiu os ombros.

— A idéia foi do Senhor. Ele vai me dizer qual é a minha tarefa.

— O Senhor é realmente um operador de milagres; mas, esses jovens vão saber se ficar evidente que você já passou dos cem anos, que é um intruso. Embora não me preocupe em pensar que possam fazer mal a você quando já pertence a Jesus, mesmo o fato de descobrirem o seu disfarce não poderia ser bom para a nossa causa.

— De qualquer modo penso que ele gosta de mim disse Ekaterina.

— O quê?

— Qasim, o jordâ...

— Eu sei de quem você está falando. Por que você acha que ele gosta de você? Ele disse isso? Vocês passaram muito tempo juntos?

— Não muito. Estávamos encarregados dos relatórios outro dia quando ele me perguntou tudo sobre minha vida. Depois começou a me provocar. Parecia um flerte e embora eu não fosse rude, não me envolvi na brincadeira. Mais tarde, ele me disse que gostaria de se encontrar comigo.

— Encontrar-se com você? Sair com você?

Ela confirmou.

— E eu concordei.

— O quê? Diga-me que você não fez isso!

— Kenny! O que foi? Eu não pretendia ser rude. Ele só quer me levar para jantar na sexta-feira à noite. Qual é o mal nisso? Você o conhece melhor do que eu. Há alguma razão para não aceitar um convite de um irmão?

Um irmão? Kenny não tinha tanta certeza. Raymie suspeitava de Qasim e sua personalidade irritava Kenny. Isso não era, porém, suficiente para falar mal do sujeito para Ekaterina. Kenny sabia muito bem a razão de ele não apreciar o interesse de Qasim por Kat. Infelizmente, Qasim tinha chegado primeiro do que ele.

— E então — perguntou ela. — Nada de avisos? Nada de histórias feias?

Kenny sacudiu a cabeça. Ele queria falar que gostava dela e preferia marcar ele mesmo um encontro com ela, mas era tarde demais. Perdera a sua oportunidade. Iria parecer ciumento e desesperado. Teria de competir com Qasim para vê-la dali por diante?

Três dias depois, em uma tarde de sexta-feira, Cameron e Chloe tinham acabado de despedir-se do último retardatário no COT e sentaram-se para comer uma tigela cheia de frutas frescas quando o sacerdote Yerik apareceu na porta de trás. Quando começou a apresentar-se, Cameron disse:

— Sabemos quem você é, senhor. Podemos lhe oferecer algo?

— Não, obrigado — respondeu Yerik. — Eu trouxe notícias. Vocês sabem do arranjo entre seu sogro e o rei Davi sobre os homens...

— Da Bíblia que devem chegar, sim.

— Vim para informá-los que se puderem reservar algum tempo amanhã, Noé está preparado para vir.

— Claro! É claro que esperávamos ter um pouco mais de tempo para anunciar ao nosso pessoal para garantir a maior audiência possível. Gostaríamos também de preparar as crianças para que se lembrassem da sua história.

Yerik sorriu.

— As crianças não conhecem a história dele?

— Claro que sim, mas...

— Ele virá sozinho, é bom avisá-los. Não vai precisar de nada. Nem alimento, nem bebida, nem introdução. Embora não haja meios de impedir isso, ele também não se sente confortável com louvores. Sem dúvida, as crianças gostarão de aplaudi-lo, mas não há necessidade de

encorajar isso. Quanto a atrair muita gente, permita-me perguntar-lhe, senhor: já pensou em quem gostaria de informar logo que eu saia?

Chloe riu.

— Não sei sobre o Cam, mas eu já! Começando com a nossa equipe, é claro.

— Ouso então dizer — afirmou Yerik — que as notícias vão se espalhar rapidamente. Não haverá provavelmente uma família associada ao seu ministério que não fique sabendo do visitante de amanhã. Vocês devem provavelmente planejar para uma multidão que se estenderá para além das famílias do seu ministério.

— Como, senhor?

— Suas famílias contarão aos amigos e virão pessoas que não têm filhos no COT.



As notícias do novo nome do Egito se espalharam rapidamente por toda aquela nação. Quando Rayford, Irene, Chaim, Tsion, Mac, Bruce e sua esposa visitaram as várias cidades, o povo gritava: "Longa vida para Osaze, 'amada de Deus', e vida longa para o nosso Rei, o Senhor Jesus Cristo!"

Depois que um membro da equipe pregou e jovens com menos de cem anos se enfileiraram para entregar suas vidas a Cristo, alguém estava sempre pronto a perguntar quando Deus iria remover a sua maldição.

— Isso depende de vocês! — Bruce ou Tsion trovejava.

— Acreditamos que o Senhor está esperando para abençoar os corações arrependidos, as mentes e os espíritos.

"Vimos o nosso pecado e confessamos"! O povo então gritava.

"O nosso foi um pecado de omissão! Permitimos que outros nos enganassem, mas não quisemos contrariar o Senhor!"

O grupo de Rayford nunca deixava um lugar sem primeiro construir, desenvolver, aconselhar e até iniciar avanços tecnológicos. Contudo, o próprio Rayford se perguntava quanto tempo levaria para Deus remover sua mão disciplinadora da terra.



Kenny mal podia conter-se na noite de sexta-feira, sabendo que Qasim jantava com Ekaterina. Ele conseguira convencer Kat a procurá-lo mais tarde e contar-lhe tudo. Ela rira, dizendo que seria como contar tudo para uma amiga, mas é claro que você não é uma garota, não quis sugerir isso. Somos amigos, não é? Devo poder contar a um amigo tudo, especialmente sobre um encontro, não acha?

Kenny só conseguiu acenar a cabeça. Ele preferia não conhecê-la ou até ser seu inimigo do que seu "amiguinho", mas suportaria o que fosse possível. Tinha de esquecer sua vontade de orar para que Qasim não desse a ela uma boa impressão.

"Você não vai caminhar por essa estrada, não é, Kenny? — disse o Senhor." — Não, Senhor.

— Albânia? — perguntou Yasmine. — O que Zeke está fazendo lá?

— Um pouco de tudo, acho — retorquiu Abdullah. — Trabalhando como agricultor e ensinando os jovens.

— Não posso imaginar que ele ainda esteja no ramo de falsificações e disfarces.

— Pretendo descobrir. Você vai voar comigo?

— Esta noite?

— Agora.

— Qual é a distância?

— Talvez 1.600 km ou 1.750. Um vôo de uma hora.



Era muito tarde, mas Kenny sabia que Kat não esqueceria o prometido. Não conseguiria dormir enquanto não soubesse dela, mas quando o seu celular implantado tocou, era Raymie.

— Você parece desapontado — disse ele.

— Não, nada disso. Só estava pensando em outra coisa.

— Ótimo, é bom saber que não estava pensando em mim — disse Raymie rindo. — Ouça, acabei de receber o chamado mais esquisito de minha irmã e ela queria que eu telefonasse a algumas pessoas. Você é uma delas.

— Estou ouvindo.

— Nunca vai adivinhar quem virá falar com as crianças amanhã.

Kenny concluiu que Raymie estava certo: ele jamais teria pensado em Noé, nem em um milhão de anos. Por mais que desejasse uma descrição completa da noite de Kat, ele tinha agora uma coisa ainda mais emocionante para compartilhar com ela.

— Nem preciso dizer que vou estar lá — garantiu Raymie.

— Tinha certeza disso. Precisa chegar cedo. Acho que o lugar vai ficar lotado.



Gustaf Zuckerman Jr., aos olhos de Abdullah, não havia mudado em cem anos. Continuava grande e com cara de criança, embora parecesse ter um sorriso perene. O grandalhão cumprimentou Yasmine com um abraço de urso.

— Já ouvi falar bastante da sra. — disse ele. — Vou lhe dizer uma coisa, se eu fosse seu marido eu teria mudado de idéia.

No momento em que disse isso, pareceu compreender como suas palavras teriam soado e enrubescou, desculpando-se.

— Só queria dizer... você sabe... deixe pra lá. Abdullah e Yasmine tinham entrado na casa humilde de Zeke e o encontraram ouvindo música no final do que ele dissera ter sido "outro dia longo e satisfatório. Não disse nada diferente sobre um dia havia já um século, mas este será algo para lembrar com a presença de vocês aqui".

Os dois ficaram sabendo que Zeke estava na maior parte trabalhando na lavoura, mas começara um ministério chamado Para os Indecisos. Anunciara a "quem quer que, sinceramente, estiver buscando respostas sobre o Senhor. Se você for um inquiridor sincero, vamos conversar".

Zeke contou que levava "provavelmente milhares" a Cristo, na maioria pessoas de setenta e oitenta anos. Todos têm quase a mesma história. Criados por crentes, é claro, têm apenas uma porção de dúvidas e se preocupam em estar apenas herdando a fé recebida dos pais. Alguns escarneceadores ou simpatizantes da OL em potencial às vezes comparecem, mas eu lhes digo diretamente:

— Se vocês não são abertos e sinceros sobre a sua busca, é provável que estejam falando com o homem errado. Não estou aqui para argumentar, brigar ou defender o Senhor. Ele não precisa disso, especialmente de mim. Esses jovens gostam de ouvir histórias da Tribulação e conheço milhares delas, como vocês sabem.

Quando Abdullah falou a Zeke da grande tarefa que o Senhor lhe dera, o homem mais jovem recuou.

— Sinto muito, amigo, mas ninguém na OL vai acreditar que você tem menos que cem anos.

— É por isso que estou aqui. Você é o melhor.

— Está bem, mas não sou cirurgião plástico. Olhe, não tenho a intenção de ser rude. Quero dizer, não estou no ofício há décadas. Com a nova tecnologia de hoje, poderia fazer de você um novo matador, mas não passa de um disfarce temporário, a não ser que você estivesse usando máscara. Não olhe para mim desse jeito, Smitty. Você sabe que eu faria se pudesse. Não estou querendo ser um sabichão, mas você deveria dizer ao Senhor que se ele quer que você represente como alguém mais jovem, ele terá de operar um milagre. Yasmine, por exemplo — você não se importa que use o seu primeiro nome, não é sra.?

— À vontade.

— Eu poderia fazê-la ter a aparência de oitenta anos, até setenta. Ela não parece mais velha do que 25 anos no tipo de anos que costumávamos viver. Fazer um rosto glorificado seria uma fraude e não acho que quer sequer tentar isso. Parece sacrilégio, sabe? Porém, não é isso que você está perguntando.

— Não pense que não planejei investigar para ter certeza. Eu não estava entendendo a parte dela — disse Abdullah.

— Só achei que você poderia ter uma idéia, além de me lembrar como pareço velho.

— Você sabe que não quis dizer praticamente nada com isso...

— Estou brincando, amigo. Não sei o que eu estava esperando. Se o máximo que consegui for me comunicar outra vez com você, a viagem valeu a pena.

— Você tem de me prometer uma coisa, Smitty. Tem de contar o resultado de tudo isso. Deus deve ter algo em mente e, se for esse o caso, vai ser especial.



Já passava da meia-noite quando Kat telefonou para Kenny, sugerindo que era muito tarde para visitá-lo.

— Está brincando? Estive à espera. Preciso ouvir tudo.

— Você é como uma amiga — disse ela, evidentemente deliciada. No entanto, ela deve ter deduzido pelo tom dele que essa era a última coisa do mundo que Kenny queria ouvir.

— Desculpe — disse ela. — Desculpe mesmo.

— Venha até aqui — falou Kenny. — A não ser que não queira.

— Eu quero.



Antes de ir para os seus respectivos quartos, Chloe disse:

— Cam, estou pensando se o Senhor disse a meu pai que o pedido dele vai ser honrado, a partir de amanhã. Sei que ele gostaria de estar aqui.

— Pergunte a ele.

— Você acha que devo?

— Claro. Descubra se ele sabe e se não souber, conte e convide-o.

— Contudo, ele recebeu um trabalho tão importante lá no Egito.

— Osaze.

— Erro meu.

— Se eu fosse ele, Chloe, gostaria de ter pelo menos a opção. Você sabe que sua mãe queria estar aqui.

— Vamos então esperar que o... hmm... Chefe dê a eles uma folga.



## C A P Í T U L O 14

— Achei Qasim engraçadíssimo — contou Ekaterina, jogando-se no sofá de Kenny e declinando a oferta dele de uvas.

— Estou satisfeita, ele me levou ao Bistro Valley, onde vocês se reuniram.

— Nossa reunião?

— O encontro da Força do Milênio. De qualquer modo, foi ótimo. Você gostou? Eu gostei. Qasim agiu como um cavalheiro, cheio de histórias, falou sem parar. Acho que peguei isso dele, você não acha? Estou falando sem cessar? Faça-me parar se estiver. Não quero ser assim. Ele quer encontrar comigo outra vez. Vou provavelmente aceitar, embora não tenha prometido.

A mente de Kenny girava. Ele gostava mais da Kat tímida e em silêncio e odiava vê-la tão interessada em Qasim. No entanto, o conhecimento dela a respeito da Força do Milênio era o que mais o perturbava.

— A Força do Milênio?

— Isso mesmo, não se faça de bobo, Kenny. Estou surpresa porque você não me contou sobre ela, toda clandestina e fraudulenta. Ele me contou que você está pretendendo ser um OLER, contando a eles que está trabalhando em segredo no COT, jogando as duas extremidades contra o meio. Parece tão empolgante. E a infiltração de Qasim em Paris? Uau!

Kenny desviou os olhos e colocou três uvas na boca, escondendo-as na bochecha.

— Então ele não deixou nada para eu lhe contar?

— Ele nem sequer sabe que nós nos conhecemos!

— Mesmo assim lhe disse qual é o meu negócio?

— O negócio também é dele, Kenny. Ele admite não ser um membro oficial da Força do Milênio, mas é o seu principal empreiteiro externo.

— Empreiteiro?

— Não por dinheiro, mas quem sabe o que pode acontecer agora que ele entregou as mercadorias.

— As mercadorias?  
— O manifesto da OL.  
— Ele não deixou nada de fora.  
— Não se preocupe. Ele me fez prometer manter segredo.  
— Esse Qasim tem mesmo a boca fechada.  
— Ele acha que eu também seria um bom infiltrador oculto.  
— Ele acha isso?  
— Por parecer jovem para a minha idade, eu poderia dizer que tenho dez ou vinte anos e ficar do lado de dentro mais tempo.  
— Entendo...  
— Você não pensa assim?  
Kenny foi até as janelas e abriu as cortinas, deixando entrar a luz do luar brilhante.  
— Acho que você é mais valiosa e produtiva onde está. Quero dizer, preferia que trabalhasse comigo, mas você não sente como se estivesse onde Deus quer que esteja?  
Ele percebeu Ekaterina inclinar-se para a frente.  
— Olhe para mim, Kenny. Kenny virou-se.



— Você está perturbado. Está levando isto muito a sério. Não estou considerando nada que Qasim mencionou hoje. Tudo isso é pura fantasia. Quero dizer, tenho a impressão de que ele faz isso e que você e seus amigos estão tentando encontrar um meio de eliminar a OL. Contudo, tem razão. O melhor meio de fazer isso, pelo menos para mim, é continuar com o que faço. Prefiro levar uma criança a Cristo a expor uma dúzia de células OL. Se o fato de morrerem não os convencer, estão destinados a perder no final e nada do que eu disser, do que você ou Qasim falar, mudará a opinião deles.  
— Tenho medo que estejam afetando os jovens, Kat. Crianças como você — pessoas que buscam sinceramente, poderiam ser desviadas.  
— Verdade. Vamos então salvar logo as crianças; assim esses tipos não poderão causar qualquer impacto nelas. No entanto, olhe

Kenny, você está exagerando. Por que está tão preocupado?

Kenny suspirou. Aquilo era culpa de Qasim. Ele expusera tudo, provando novamente que era alguém em quem não se podia confiar, justamente a pessoa errada para o trabalho. Kenny sentou-se de novo, pegando um punhado de uvas do cacho e as girou na palma da mão.

— Preciso lhe falar sobre Qasim, mas não quero que me entenda mal.

— Como eu poderia entender errado?

— Não sei. Talvez porque em vez de advertir você fraternalmente sobre um rapaz, eu estivesse apenas com ciúmes.

— Ciúmes do quê?

— Da sua atenção.

Isso pareceu detê-la. Ela se mostrou genuinamente surpresa. Não brinque comigo, Kenny.

— Brincar com você?

— Você não precisa ter ciúmes de alguém que parece ganhar minha atenção. Eu quis a sua atenção desde o dia em que nos encontramos.

— De verdade? Eu tive medo que...

— Só pensei que você me considerava jovem demais, muito nova na fé, um pouco vacilante porque demorei tanto a me tornar crente. Você talvez pensasse que eu era muito imatura, não tinha experiência suficiente do ministério. Ou talvez não pensasse em mim, você sabe, nesses termos. Termos de atenção.

Kenny tentou colocar as uvas na boca, mas uma caiu e rolou pelo chão. Ekaterina fez um movimento para apanhá-la, o que o embarçou. Kenny disse:

— Vou pegá-la — mas com a boca cheia, suas palavras soaram estranhas, o que o fez rir, e outra uva rolou para o chão.

Ekaterina agora também ria e eles se agacharam, apanhando as uvas errantes.

— Pelo menos deixe que eu pegue a que está em minha boca — disse Kenny, e ela gargalhou ainda mais.

Os dois voltaram a sentar-se e Kenny sentiu que empalidescia. Ekaterina pegou sua mão. Ele a limpou nas calças para que não ficasse pegajosa com o suco da uva e a estendeu. Ninguém, a não ser seus pais, havia alguma vez segurado em sua mão.

— Agora você vai me contar sobre Qasim. E depois vou lhe contar como, apesar disso, eu o considero inocente. Depois vamos contar um ao outro por que estamos tão interessados na atenção um do outro.

— É sempre bom ouvir você, querida — disse Rayford. — Como vai o Cam?

Quando Chloe terminou de informar o pai sobre tudo e todos, ela perguntou se ele sabia que Noé estaria no programa do COT no dia seguinte.

— Eu não sabia. Porém, isso não é justamente como Davi ou o Senhor, ou alguém, arranja as coisas? Programando para o sábado sagrado.

— Não tinha pensado nisso. Talvez seja para que haja pouca gente.

— Ou gente demais. Se for certo para um patriarca como ele comparecer, é certo também para todos os outros. Eu gostaria de estar lá e nós dois sabemos que a sua mãe iria. Estamos, no entanto, comprometidos a ir a Siwa amanhã, o que é mais do que 900 km de distância.

— Não sabemos a que horas ele chegará, papai. Na hora que quiser, suponho. Vamos estar realmente prontos.

— Bem, vamos ficar pensando em você de todo jeito.



Kenny pensou se havia nele algum motivo maldoso para contar a Ekaterina suas dúvidas sobre Qasim. Ela ficou em silêncio e parecia distante enquanto ouvia.

— Você se preocupa com ele espiritualmente? — disse ela afinal.

— Não sei o que pensar. Raymie tem dúvidas porque a história da conversão de Qasim parece tão planejada.

E ele não parece ter tido sucesso ao ministrar para as crianças no COT — levando-as a Jesus. Quero dizer, apesar de todos os anos em que trabalhou ali.

— Eu não ia falar nada — disse ela. — Mas agora que você mencionou isso, ele nunca começa conversas sobre o Senhor. É sempre

sobre a sua pessoa. E quando há trabalho a ser feito — quero dizer trabalho verdadeiro, não para brincar com as crianças — ele sempre parece desaparecer. Carrega coisas, guarda equipamento, prepara uma área... você nunca consegue encontrá-lo. Ele tem sempre alguma desculpa. Como aconteceu ainda ontem. Eu disse algo inofensivo sobre vê-lo amanhã e ele respondeu que não, estava tirando o dia de folga porque um orador especial compareceria e com certeza haverá pais suficientes para ajudar. A equipe não precisava nem comparecer.



— Orador especial? Foi isso que ele disse? Ela confirmou.

— Não estou certa se ele tem razão, tem? Você sabe de algum convidado que vem amanhã?

— Você não ouviu?

— Não.

— Ele não lhe contou? Ela sacudiu a cabeça.

— Não sabe mesmo?

— Kenny, por que tantas perguntas? Apenas me conte. Ele fez isso.

— Não! Não o Noé.

— Você conhece outro?

— Qasim tinha de saber, não é?

— Tentamos falar com todo mundo. Estou admirado porque ele não lhe contou e chocado por não pretender estar presente. Como poderia?

Toda a equipe de desenvolvimento de Rayford Steele estaria viajando em um enorme ônibus acampado no momento fora de Siwa, a oeste do que tinha sido conhecido durante eras como Egito. O nome era agora Osaze, é claro. Rayford recebera o chamado de Chloe bem tarde, tornando impossível pegar no sono. Ele não queria acordar os outros; saiu, portanto, na ponta dos pés, colocando os óculos escuros para se proteger da lua, cuja luz ofuscante lembrava o luar nos dias de outrora.

Rayford caminhava perto do Oásis de Siwa quando, de repente, pareceu que Deus fizera a água voltar. Ele sentiu o chão tremer e escutou o movimento das fontes e até de uma pequena cascata.

— O que é isso, Senhor? — disse ele. — O último rebelde se arrependeu?

Deus, porém, ficou em silêncio. Rayford sabia muito bem que o Criador era seu conselheiro, tendo o seu programa, agenda e relógio. Se era hora, era hora e ninguém mais precisava saber ou compreender.

— Obrigado, Jesus — disse Rayford. — Isto irá certamente facilitar o nosso trabalho. Posso tomar a liberdade de pedir para voltar a Israel amanhã?

O som da porta do ônibus batendo fez Rayford se virar. Tsion se aproximou.

— Olhe — disse o professor. — Eu esperava que esse ruído surdo significasse exatamente o que era. Olhe para esta água.

Rayford contou a ele o que estava para acontecer no COT no dia seguinte.

— Nós vamos, não vamos? O príncipe certamente esperava isso quando concordou com os seus pedidos.

— O Senhor está calado — disse Rayford. — Devo tomar o seu interesse como a bênção dele?

— Isso é com você — falou Tsion. — Pode ficar, porém, estou certo de que os outros desejarão ir. E se nós pedíssemos uma prova? Veja se o Mac pode nos levar para lá de madrugada e voltar tão logo tudo termine, se ele puder vamos aceitar isso como uma permissão divina.

— Ótimo para mim — disse Rayford.



Ekaterina disse vagorosamente.

— Perdi meu entusiasmo pela personalidade peculiar de Qasim Marid. Suponho que sei o que dizer quando ele me convidar outra vez. Mas o que vou fazer com meu tempo de folga?

— Tenho algumas idéias — disse Kenny sorrindo.

— Achei que teria. Quer começar me levando para casa? Não posso chegar tarde ao trabalho amanhã.

A casa dos pais de Ekaterina ficava cerca de dois quilômetros da casa de Kenny, dando a eles mais tempo para conversar.

Kenny pegou no braço dela enquanto andavam.

— Fiquei surpreso em princípio pela sua evidente paixão pelo Senhor — disse ele.

— Eu também — disse ela. — Quero dizer em relação a você.

— Isso é algo em que eu tenho de trabalhar — respondeu ele. — Isso é ruim? Estou vivendo no reino milenar com Jesus aqui sobre o trono e sempre presente, mas mesmo assim luto contra a carne.

— Não estamos ainda no céu. As pessoas com a mente e o corpo glorificados parecem não ter desvios na sua devoção.

— Os indecisos me preocupam mais.

— Conte-me sobre isso, Kenny. Eu fui um deles por muito tempo.

— Para mim é difícil ser piedoso e constante como desejo ser — mesmo com minha herança e meu trabalho — não posso imaginar como se sentem aqueles que teimosamente insistem em fazer a própria vontade.

— Eles são alvos fáceis para a Outra Luz — disse ela. — Que nome para a resistência, não é? Eles realmente adoram a Luz Menor. O Caminho Luz Menor.

Os dois ficaram em silêncio ao se aproximarem da casa de Ekaterina. Ela entrelaçou os dedos nos dedos dele.

— Agora é a minha vez? — sussurrou finalmente.

— Sua vez?

— De contar a minha primeira impressão sobre você.

— Fale.

— Achei você um cavalheiro.

— Esse é um termo singular. E você gostou?

— Eu logo me interessei — respondeu ela. — Fui apressada demais?

— Não para mim. Porém, não compreendo. Nós mal nos vimos depois daquele primeiro dia.

— Aquilo bastou para mim. Fiquei tão contente porque você não me ignorou depois disso, apesar de trabalharmos em áreas diferentes.

— Ignorar você? Se você estava interessada, não sei como chamar o que eu sentia. Eu só sei que desejo passar muito mais tempo com você, Kat. Quero conhecê-la realmente.

Kat olhou fixamente para ele.

— Parece que teremos muito tempo para isso. Estou pedindo transferência para um departamento mais orientado para o ministério. Quero dizer, eu gosto da recreação e tive minhas oportunidades de ministério. No entanto, me sentiria mais confortável agora em uma área em que Qasim não esteja.

— É improvável que meus pais coloquem você em minha área. Minha mãe logo percebeu o que havia entre nós desde o primeiro dia.

— Oh, que embaraçoso! Fui transparente?

— Segundo o que ela diz.

— As mães sabem essas coisas. Quero, porém, aprender com você como evangelizar essas crianças de uma forma rotineira.

Bem, disse Kenny — se o nosso relacionamento for educacional, devemos começar no caminho para o trabalho amanhã, você não acha?

— Só me diga quando devo estar pronta, professor Williams.



## C A P Í T U L O 15

Cameron Williams levantou duas horas antes que chegassem algumas das pessoas esperadas em sua propriedade, que cobria agora oitenta acres e ameaçava necessitar de nova expansão. Ele, Chloe, Kenny e mais duzentos auxiliares da equipe recebiam diariamente as crianças no que ficara conhecido como o maior centro diurno de cuidadores do mundo.

Na verdade, era mais que isso. Além das crianças parecerem respeitar e também amar a ele e a Chloe — o que ele aceitava agradecidamente de Jesus como recompensa por abrir mão de sua pequena família para servi-lo durante a Tribulação — o COT se tornara o ministério de salvação mais eficaz conhecido por todos.

Cameron cantou e orou enquanto passeava pela propriedade, verificando tudo desde as áreas de estacionamento e os portões até os prédios e os espaços abertos. Tudo parecia em ordem para o seu visitante especial. A previsão era de alguns milhares, mas quantos realmente compareceriam era outra coisa. Só um da equipe avisara a ele e a Chloe que não iria, sem dar qualquer razão, pedindo apenas uma folga naquele dia. Quem sabe? Ele talvez quisesse estar lá como espectador. Qual outra razão haveria para alguém não trabalhar naquele dia?

Senhor, que isto seja mais do que um espetáculo. Que as crianças venham a ti porque o teu servo está pronto.

Cameron virou-se ao ouvir o som de um motor e viu uma van parando na propriedade, cerca de 100 metros de distância. Enquanto apertava os olhos contra a luz do sol que surgia, seguiu a nuvem de poeira até que o veículo deslizou para perto dele e a janela escurecida do motorista baixou.

— Estamos procurando o circo, camarada — disse Mac McCullum. — Este é o lugar certo?

— Mais baixo, Mac — disse Irene do banco de trás. — Cam, telefonei para Chloe no caminho e ela já está preparando nosso café da manhã. Disse também que encontraríamos você aqui, mas tenho de voltar e ajudá-la. Entre.



As coisas estavam diferentes entre Kenny e Ekaterina quando ele chegou à casa dela naquela manhã. Kenny sentiu que se olhavam de modo diferente. Ela o fitou diretamente, sem tirar os olhos dele.

— Quero apresentá-lo a meus pais — disse ela.

— Eles já se levantaram?

— Precisam ir a alguns lugares hoje — respondeu.

— Uma celebridade vem visitar a cidade, caso você não saiba.

Ela o fez entrar na sala onde o sr. e a sra. Risto imediatamente se levantaram, sorrindo, de seu lugar à mesa. Depois das apresentações, o sr. Risto disse:

— Espero que possamos estar presentes hoje. Não perguntamos a ninguém.

— Tenho a certeza de que não vão estar sozinhos. Só compreendam que não sabemos quando ele virá.

— Vamos ficar em casa e esperar o telefonema de Ekaterina. Agora, por favor, tome café conosco.

— Obrigado, mas não posso. Sinto muito, mas meus avós e os amigos deles acabaram de chegar do Egito — Osaze, e me pediram para estar com eles.

— Melhor então correr. Vou em frente — disse Ekaterina.

— Eles convidaram você também e você ainda não comeu, não é?

— Tem certeza?

— Claro que sim. Por favor, estão à nossa espera.

Os Ristos sorriram, abençoando-os e Kenny e Ekaterina partiram.

— Esse relacionamento então é recente, aconteceu logo depois que partimos? — perguntou Rayford, inclinando-se para provar o ensopado de vegetais de Chloe.

— Não é nem sequer um relacionamento, pai, pelo que sei. Eles mal se conhecem, embora eu pense que Kenny poderia se apaixonar por ela se tivesse oportunidade. Quando eu telefonei, ele disse que Ekaterina estava indo com ele para trabalhar esta manhã, isso é tudo. Falei para trazê-la em sua companhia.

— Conte alguma coisa sobre ela — pediu Irene.  
— Tudo que sei são coisas básicas, mãe — respondeu Chloe. — Ela é grega, se converteu tarde e se entrosou rapidamente aqui.  
— Kenny se interessou por ela?  
— Esse é um jeito estranho de mencionar o fato, mas sim, ele e a maioria dos outros naturais de sua idade. Ela chegou a sair com alguns rapazes da equipe.  
— Verdade? — perguntou Cameron. — Quem?  
O amigo de Zaki, filho de Abdullah. Qasim qualquer coisa.  
— Marid?  
— Isso mesmo.  
— É ele que não está trabalhando hoje.  
— O quê? Está doente por acaso?  
— Só pediu o dia de folga.  
— Ele não sabe o que está perdendo?  
— Conte para ele, Chloe.



Quando Kenny e Ekaterina entraram, a reação de todos foi o pior pesadelo de Kenny. Ficou penosamente claro que falavam sobre quem ele ia levar para o desjejum. Todos se calaram, estudando Kat, vendo mais naquilo do que valia a pena, pelo menos até o momento.

— Desculpe — sussurrou ele.

No entanto, Ekaterina tomou imediatamente a iniciativa e apresentou-se a todos. É claro que conhecia os pais e os avós de Kenny mostrando-se, porém, muito atenciosa com Tsion, Chaim, Bruce e sua mulher, e Mac.

— Você não tem uma irmã mais velha, tem? — perguntou Mac, com os olhos dançando. — Com cerca de oitenta anos?

Ekaterina riu, inclinando a cabeça para trás.

— Vou ficar atenta.

— Kenny — disse Bruce. — Não tinha visto você na eternidade. Você sabe que lhe deram o meu nome, não é?

— Sei sim, sr.

— E que eu celebrei o casamento de seus pais?  
— Sabia disso também. Prazer em vê-lo.  
— Você não precisa ficar vermelho, Kenny Bruce — disse Bruce.  
— Não estou sugerindo nada.  
— Bruce! — ralhou a esposa.  
— Quero dizer apenas que você sabe onde me encontrar. Ekaterina estava em outro lugar no momento e não ouviu essa troca de palavras. Enquanto a mulher de Bruce o advertia, Kenny acrescentou:  
— Somos apenas amigos.  
— Estou vendo — riu Bruce. — Que amizade radiante. Vocês dois não poderiam parecer mais apaixonados se estivessem posando para fotos de casamento.



Mais de noventa minutos antes do COT, as multidões foram chegando. Cameron colocou em serviço todos os que estavam disponíveis — inclusive seu sogro e todos os seus amigos — ajudando as pessoas a estacionar e encontrar lugares. Ele não pensara em plataformas, mas a maioria das famílias levava cobertores e começou a espalhá-los sobre o campo de esportes. O controle das massas seria o maior problema de Cameron. Entretanto, só as crianças tinham sido convidadas; ele não sentia obrigação com os demais. Cada um faria o que precisava.

Até ali, com os primeiros milhares, as pessoas pareciam muito bem dispostas. Elas aparentemente sabiam que não houve aviso sobre o programa do patriarca e pareciam contentes em esperar quanto fosse necessário. Cameron decidiu começar os ministérios das crianças como de hábito, interrompendo sempre que os convidados chegavam. Não seria útil manter tudo à espera por longo tempo.

Ele e Chloe haviam discutido se deviam tentar arranjar alimento para a multidão, mas isso também não parecia responsabilidade deles. Chloe imaginara em voz alta se o Senhor alimentaria a multidão como fizera pelo menos duas vezes durante o seu ministério do primeiro

século. Porém, é evidente que ele agira de outra forma. Cada família levava cestos de vegetais, frutas, queijo e pão.

Cameron anunciou à equipe que cada um deveria se dirigir à própria área para que começassem a rotina do dia.

— Avisaremos vocês se e quando tivermos de nos reunir novamente — disse ele.



Antes de Ekaterina ir para o centro, Kenny disse: — Quando Noé chegar, guarde um lugar para mim e encontro você.

Ele se sentiu um tanto constrangido quando começou a ensinar a lição do dia, porque nunca havia recebido um número tão grande de alunos. Parecia haver tantos adultos tanto quantas crianças. Pelo menos, ficariam sabendo o que acontecia no COT todos os dias. Isso talvez lhes desse mais confiança para continuar enviando as crianças.

As crianças, entretanto, estavam tão ansiosas quanto os adultos, inclusive Kenny. Fazia muito tempo que ele não se sentia tão desorganizado e disperso. Acabou orando contínua e silenciosamente para que o Senhor falasse por intermédio dele apesar de suas dificuldades.

Isto acalmou Kenny e as crianças também começaram a prestar mais atenção. Ele as guiou em canções e coros antes de encaminhá-las para a área de recreação e para os jogos. No momento em que ele e seus ajudantes começaram a enfileirá-las, ficou claro que todo o ambiente mudara.

O silêncio substituiu todo o ruído na propriedade dos Williams. Ninguém falava, ninguém se movia. Todos se voltaram ao mesmo tempo para a entrada principal, onde uma figura solitária caminhou a passos largos na direção do terreno.

Ele usava um manto colorido com uma faixa azul larga e seu cabelo e barba brancos contrastavam com sua aparência robusta.



Cameron surpreendeu-se por não haver qualquer insinuação de perigo para Noé a despeito de ele não ter séquito nem estar acompanhado por seguranças. Noé parecia um homem convencido da sua missão e que sabia a razão da sua presença ali. Cameron desejou que não houvesse proibições contra a apresentação do homem. Ele havia instruído toda a equipe para ensinar às crianças uma passagem do Novo Testamento sobre Noé naquela manhã. Só esperava que já tivessem feito isso, porque ali vinha o homem sobre o qual as Escrituras disseram: "Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé" (Hb 11.7).

Na hora certa, a equipe guiou as crianças para o campo de esportes e quando as multidões interromperam a passagem do mais famoso capitão do mar da História, ele simplesmente olhou para baixo, continuou andando e repetiu:

— Desculpem. Bom dia. Desculpem. Desculpem. Obrigado.

## C A P Í T U L O 16

Rayford não sabia se a voz natural do homem era tão poderosa que não precisava de microfone, ou se o Senhor simplesmente permitira que todos ouvissem Noé como ele se estivesse ao lado deles. Rayford supôs a última noção. Noé nem sequer parecia levantar a voz, todavia, cada sílaba gutural, rascante, era cristalina.

Saudações a vocês — começou ele — meus irmãos e irmãs na fé, jovens e velhos glorificados. Se você for um adolescente que ainda não entregou sua vida ao Messias, oro para que a minha história o ajude na sua jornada. Aqueles que não falaram hebraico toda a sua vida, talvez se interessem em saber que o meu nome na linguagem agora universal é Noaque. Se isso não soar bem para você, pense em mim com o nome que lhe seja familiar, relativo à minha história nas Escrituras.

— Fui chamado um herói, mas como perceberão, não passo de um homem, frágil e fraco, embora fiel. Agora, crianças, talvez eu não pareça alguém que viveu 950 anos. Isto porque quando Deus me concedeu este corpo glorificado, ele me fez voltar à meia-idade e à relativamente idade ativa de apenas quinhentos anos, quando eu era casado e pai de três filhos. Por que vivíamos tanto tempo naquela época? Pela mesma razão que vocês viverão muito. O mundo existe agora, como existia antes, sob uma proteção de água que bloqueia os efeitos mais prejudiciais do sol. Quando essa condição terminou, os períodos da vida foram grandemente reduzidos, como mostra a História.

— Digam-me agora, pelo que eu sou mais conhecido?

— A arca! — alguém gritou. O velho homem riu.



— Isso mesmo, a arca, os animais e o dilúvio. No entanto, vocês sabiam que muitos me respeitam por outra coisa? Não? Ninguém? Eu fui o primeiro a apreciar o suco da uva, assim como a polpa e inventei

um modo de tirar o seu líquido e fazer uma bebida com ele. Vocês são jovens demais para tomar vinho por enquanto, e um dos meus maiores arrependimentos é que eu me envolvi em dificuldades por causa dele. Pior ainda, pequei contra Deus e me humilhei. Isto foi também depois de ter provado minha fidelidade por meio da obediência. Protejam seus corações para não tropeçarem do mesmo modo.

— Vamos agora à verdadeira história, o que realmente aconteceu por trás de todas as falsidades que podem ter ouvido sobre mim, minha mulher e meus filhos e suas mulheres, assim como sobre todos aqueles pares de animais.

— Como eu, os homens começaram a ter muitos filhos, especialmente por estarmos vivendo muito tempo. A terra se enchia cada vez mais de gente. Isto pode ser difícil para alguns de vocês compreenderem, mas durante esse tempo anjos desobedientes, decaídos, foram banidos do céu e viveram entre os homens na terra. Eles se casaram com mulheres humanas contra a vontade e a lei de Deus. Deus viu que a maior parte do mundo estava cheia de homens e mulheres perversos. Ele decidiu então dar só 120 anos para verem a sua necessidade dele. O Senhor disse: "O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal".

"Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração."

— Imaginem! A criação havia sacudido o dedo na face do Criador.

"Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal; os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito".

— No entanto, crianças, de alguma forma eu, Noé, achei graça diante do Senhor. Vejam que eu não disse que Deus achou alguma coisa boa em mim que me tornasse digno. Eu acreditava nele, que ele era o Criador, o meu Soberano e meu único Salvador do pecado. Humilhei-me diante dele e afirmei fidelidade e obediência. Isto é tudo que podemos fazer.

— Compreendam que eu não me vi como um homem extraordinário. Era como todo mundo. Trabalhava. Preocupava-me. Criei minha família e mantive todos perto de mim — meus três filhos,



mesmo depois de casados. Nós não éramos perfeitos. Algumas vezes discutíamos e brigávamos, queríamos fazer a nossa vontade. Porém, na maior parte das vezes respeitávamos e honrávamos uns aos outros e às nossas esposas. Eles submetiam-se a mim como pessoa mais velha e pai deles. E, da minha parte, procurei sempre dentro das minhas possibilidades servir o Senhor.

— De algum modo, Deus me considerou justo e andei com ele. A terra, no entanto, estava corrompida e cheia de violência. Certo dia, ele me disse: "Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra. Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora".

Uma menina levantou a mão.

— O que é tábuas de cipreste e betume?

— Boa pergunta, mocinha. Os ciprestes originais não existem mais, mas são parecidos com o cedro ou o cipreste que conhecemos. O betume é como o piche, um líquido preto pegajoso que impede a água de entrar pelas rachaduras da madeira. Satisfeita?

A menina concordou e Noé prosseguiu.

— O Senhor me ensinou a fazer a arca. Ele disse que o seu comprimento seria de trezentos côvados, a largura de cinquenta côvados, e a altura de trinta. Quem sabe o que é um côvado?

Muitas crianças tentaram responder ao mesmo tempo, convencendo Rayford que tinham aprendido isso recentemente. Noé escolheu uma que disse:

— A distância do dedo médio até o cotovelo de um homem adulto.

— Exato. Cerca de 46 cm. Deus também me disse: "Você deve fazer uma janela e a colocará a uma distância de um côvado da parte superior; colocará a porta na lateral. Fará pavimentos na arca, um embaixo, um segundo e um terceiro".

— Vocês estão tendo uma idéia de como aquela estrutura era enorme? Parecia uma caixa e era larga, por isso nunca emborcou ou afundou. Esperem só para ouvir quantas criaturas nós carregamos!

— Deus me disse: "Estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda a carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá".

— Podem imaginar como me senti ouvindo isso? Fiquei grato por ter achado graça aos seus olhos, mas é terrível ver o Deus todo-poderoso no fim da sua paciência e misericórdia com toda a humanidade. Logo se tornou claro que eu e minha família seríamos os únicos seres humanos restantes. Deus disse: "Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos. De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo. Das aves, segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo o réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida. Leva contigo de tudo que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles".

— Pensem nisso, crianças. Meus filhos e eu guiamos setenta mil animais para dentro daquele barco. Sem mencionar milhões de insetos e alimento suficiente para nós e para todas aquelas criaturas! Como perceberão, precisávamos de alimento suficiente para um ano. Olhem, levou décadas para fazer tudo isso, mas eu cumpri tudo o que Deus me ordenou.

"Eu tinha seiscentos anos quando o Senhor disse: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração [...] E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio."

— Deus demorou mais uma semana, esperando que mais pessoas se arrependessem dos seus pecados, mas ninguém fez isso. Muitos repetiram esta história no correr das gerações, deixando a impressão que quarenta dias e quarenta noites de chuva contínua fossem suficientes para cobrir toda a superfície da terra. Porém, a verdade é que todas as fontes do grande abismo se abriram, além das janelas do céu serem abertas. A água veio de cima e de baixo!

— Minha família e eu estávamos naquela arca com todos os animais segundo as suas espécies, todo réptil que rasteja na terra e toda ave segundo a sua espécie, duas a duas, toda carne em que havia fôlego de vida, macho e fêmea, entraram de dois em dois na arca.

"Cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra. Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; a arca,

porém, vogava sobre as águas. Prevaleram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram os altos montes que havia debaixo do céu."

— As águas prevaleceram 240 metros acima das mais altas montanhas. O próprio monte Ararate, onde eventualmente nos dirigimos, tinha cerca de dezessete mil pés de altura, mas não precisávamos nos preocupar com a possibilidade de bater nele ou em qualquer monte até as águas começarem a recuar.

— Como vocês podem imaginar, toda a carne que se movia na terra morreu: pássaros e gado, animais e tudo que rastejava e todo homem. Tudo que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo que havia na terra seca morreu. Não é brincadeira desafiar o Senhor Deus. Só eu e os que estavam comigo na arca permanecemos vivos.

— Como podem perceber, aquele foi um período aterrador e sombrio para nós. Deus estava mostrando o seu grande poder e também a sua ira. Eu encontrara de algum modo favor aos seus olhos. Imaginem como nos sentíamos solitários, sabendo que no final iríamos ser os pais de todas as gerações vindouras.

— Vocês sem dúvida ouviram que choveu durante quarenta dias e quarenta noites, as águas predominaram sobre a terra durante 150 dias. Houve ocasiões em que fiquei pensando que o Senhor nos deixara, mas mantivemos a fé. Deus fez finalmente passar um vento por sobre a terra e as águas baixaram. "Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva dos céus se deteve". As águas recuaram cada vez mais. No final de 150 dias, as águas baixaram.

— Vocês gostariam de ter estado conosco, meus filhos, eu e nossas esposas? Pensem antes de decidir. Imaginem o trabalho. Imaginem o cheiro!

Isto fez as crianças rirem.

— Não se enganem, era trabalho duro. A arca finalmente pousou no sétimo mês, aninhando-se no monte Ararate. Foram necessários três meses para as águas baixarem e serem vistos os cimos dos montes.

— Ao cabo de quarenta dias, abri a janela que fizera na arca e soltei um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que secaram as águas de sobre a terra. Depois, soltei uma pomba para ver se as águas teriam já minguido da superfície da terra, mas a pomba, não achando

onde pousar o pé, tornou para a arca, porque as águas cobriam ainda a terra.

— Esperei ainda outros sete dias e de novo soltei a pomba fora da arca. À tarde, ela voltou trazendo no bico uma folha nova de oliveira; entendi assim que as águas tinham minguado de sobre a terra. Esperei então ainda mais sete dias e soltei a pomba; ela, porém, já não voltou.

— Sucedeu que depois de um ano inteiro as águas secaram de sobre a terra. Tirei então a cobertura da arca e olhei, e eis que o solo estava enxuto. Um mês depois, toda a terra havia secado.

— Deus falou então comigo, dizendo: "Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos. Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem".

— Saí, pois, com meus filhos, minha mulher e as mulheres de meus filhos. E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

— Levantei então um altar ao Senhor e ofereci-lhe ofertas queimadas. Quando aspirou o suave cheiro, ele disse: "Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade, nem tornarei a ferir todo vivente, como o fiz. Enquanto durar a terra não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite".

— Crianças, Deus cumpriu a sua promessa. Ele me abençoou e também a meus filhos e nos disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora".

— Ele também me disse que "Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem. Mas sede fecundos e multiplicai-vos, povoai a terra e multiplicai-vos nela".

— Vocês sabem o que significa isso, crianças? Significa que todos vocês, são meus descendentes e de meus filhos. Deus também falou

para mim e meus filhos: "Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência, e com todos os seres vivos que estão convosco; tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra. Estabeleço a minha aliança convosco; não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra [...] Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres vivos que estão convosco, para perpétuas gerações: porei nas nuvens o meu arco, será por sinal de aliança entre mim e a terra. Sucederá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco, então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres vivos de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne. O arco estará nas nuvens, vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de toda carne que há sobre a terra" (Gn 6-9.16).

— Quantos de vocês já viram um arco-íris? Todos levantaram a mão.

— Vocês viram então a mão de Deus, ainda cumprindo a sua promessa milhares de anos desde que ele a fez a mim, a meus filhos, a nossas mulheres e a todos os animais.

— Vocês acreditam que depois do dilúvio vivi mais 350 anos? Sou o homem mais velho que vocês já viram, mas se confiarem em Deus e se vocês se tornarem filhos do Senhor, jamais morrerão. No final deste milênio, destes mil anos, entraremos no céu com Deus e com seu Filho, o Messias. Quero que todos vocês estejam lá comigo. Querem ir? Prometem isso para mim, como Deus fez?

— Quem vai estar lá comigo? Quem?

Daqui e dali, por toda a área, as crianças gritaram:

— Eu vou! Eu vou! Eu também! Eu vou!

Elas ficaram em pé, acenaram, pularam e gritaram. No meio de tudo isso Noé se retirou. Enquanto caminhava entre a multidão pelo caminho que entrara, a massa imensa parecia partir-se como as águas do mar. Ninguém o tocou, ou sequer se aproximou dele. Só sorriram, acenaram, deram vivas e aplaudiram.

Quando Noé saiu do lugar, Rayford o ouviu sussurrar:

— Todo o louvor para o Deus de nossos pais, que não compartilha a sua glória com ninguém.

## C A P Í T U L O 17

Kenny Williams não ficou surpreso ao ver que o restante do dia no COT fora irrecuperável. Metade das crianças saiu com os pais e a outra metade não fez outra coisa senão tagarelar sobre ter visto Noé em pessoa e ouvido sua história contada por ele mesmo.

Kenny tentou fazê-los modelar arcas e enfileirar animais de brinquedo, mas essas atividades se transformaram em • mais divertimento e jogos. Ele estava tão entusiasmado quanto seus alunos e ficou imaginando quando as coisas voltariam ao normal. E pensar que outros heróis da fé estavam programados! Felizmente, ninguém sabia quando.

Ekaterina também continuava vibrando enquanto iam para casa, agora de mãos dadas em público. Kenny sabia que a notícia sobre eles logo se espalharia. Quando chegaram à casa dela, seus pais claramente perceberam, mas não levantaram as sobrancelhas nem disseram palavra. Ele teria de perguntar a Kat no dia seguinte se alguma coisa foi comentada depois de ele ter saído.

Quando se despediram, Kenny perguntou a Ekaterina se estava ainda decidida a pedir transferência no COT.

— Sim — disse ela. — No entanto, não vou nem tentar ser designada para trabalhar com você. Não agora.

Kenny estava em conflito durante todo o caminho para casa. Tinha Noé e também Kat em mente, mas sentia igualmente urgência em falar com Raymie. Telefonou para ele e marcou um encontro para mais tarde aquela noite na casa de Raymie.



Estava na hora de Abdullah buscar seriamente o Senhor. Não era como se tivesse feito isso todos os dias da sua vida desde que reconhecera a sua necessidade de um Salvador. Mas aquela designação para a Jordânia o deixara perplexo. Orou com Yasmine. Orou sem ela.

Chamou os filhos e pediu que orassem. Não foi surpresa para ele que Bahira concordasse e prometeu orar. Zaki quis lhe dar conselhos. O garoto tinha todas as respostas.

— Talvez Deus faça um milagre e os deixe cegos, assim não poderão vê-lo como um homem velho. Ou talvez ele o transforme em um mutante e você poderá parecer alguém da idade deles. O que acha?

— Acho que estou confuso e queria lhe pedir novamente que ore muito por mim. Tenho de pensar que aqueles dentre vocês que estiveram com Deus e Jesus no céu têm pelo menos algum tipo de vantagem na comunicação com ele. Por favor, faça isso por mim.

— No entanto, pai, estou em um pequeno grupo que se chama Força do Milênio, como você e seus amigos fizeram antigamente. Temos um infiltrador na OL em Paris. Ele talvez possa ajudar você.

— Talvez. Crianças.

— Ele contou tudo a ela? — indagou Raymie, claramente interessado.

Kenny assentiu solenemente.

— Quero dizer, ela é confiável. Estamos juntos agora e confio nela.

— Juntos? Desde quando?

— Desde ontem à noite.

— Você sabe, há coisas que não deve contar a ela, só porque Qasim parece um tagarela.

— Vou guardar todas as confidências, mas é claro que pode chegar o dia em que desejarei nomeá-la para inclusão na Força.

— Kenny, por favor, estou pensando em dispersar o grupo. Ele está ficando fora de controle. Qasim não é sequer um de nós e deixei isso bem claro. Todavia, aqui está ele contando aos Jospins que você é uma espécie de agente duplo e depois contando a uma praticamente estranha — pelo menos para ele — tudo sobre nós e mesmo assim dizendo algumas coisas erradas.

— Ekaterina não é, na verdade, estranha para ele. Os dois trabalharam juntos no COT e estavam fora ontem quando ela contou a ele.

— Fora onde?

— Jantar, no Bistro.

— Espere um pouco. Pensei que disse que você e ela estavam namorando.

— Isso mesmo. Veja, o encontro deles praticamente criou uma crise.

— Então a noite passada ela saiu com ele e desde a noite passada ela está namorando você.

— Sei como as coisas parecem.

— Acho que não. Bem, de qualquer modo estou eliminando Qasim, não importa o que Zaki diga. Seria como se estivéssemos anunciando em placas se Qasim ficar falando de nós a todos que conhece.

— E se os Jospins entrarem em contato comigo?

— E se fizerem isso?

— Se acreditamos em Qasim, eles pensam que estou do lado deles e trabalhando por baixo do pano no COT. Devo tentar fazer que continuem pensando isso?

Raymie sacudiu a cabeça.

— Não sei. Não gosto disso. Será que seria difícil para eles descobrirem que você é muito íntimo de seus pais, que administram o lugar? E o que você vai dizer se perguntarem sobre Qasim?



A Ekaterina que Kenny levou para o trabalho na manhã de segunda-feira não era a mesma que acompanhara no final do dia. A primeira se mostrara radiante e afetuosa como sempre, contando que os pais haviam percebido seu afeto mútuo e ficaram contentes. A última Ekaterina estava de mau humor.

— Eu raramente vejo você assim, Kat — disse ele. — Conte. Seu pedido de transferência foi negado?

— Não, não é isso. Não tive uma resposta desde o dia em que deixei o pedido na caixa de sua mãe.

— Então, o quê?

— É Qasim. Brinquei com ele por não comparecer ao maior dia que o COT já tivera e tudo que ele queria era ficar insistindo para que saísse com ele outra vez.

— O que você disse? Ou será que quero saber?



— Conteí a ele sobre nós, é claro. Ele não quis acreditar que isso tivesse acontecido tão depressa. Acusou você de querer invadir seu território, querer passar por cima dele no momento em que soube do nosso encontro. Assegurei-lhe que fizera amizade com você antes dele e que nós não tínhamos sequer percebido como nos sentíamos até mais tarde.

— Não posso culpá-lo por ficar desapontado, Kat. Eu também fiquei quando soube que ia sair com ele.

— Eu nunca tive sequer um namorado e agora tenho dois brigando por minha causa.

— Não estou brigando e não vou brigar. Parece-me que você fez a sua escolha.

— É claro que sim, mas não esperava que ele fosse fazer tanta questão. Acho que esperava que ele fosse um amigo e iria compreender. Porém, aparentemente não fez isso.

— Olhe, quando minha mãe falar com você sobre a transferência, penso que seria bom mencionar isso. Vai ser difícil trabalhar com alguém aborrecido com você.

Os dois chegaram então na casa dela e sentaram-se na porta.

— É isso, Kenny. Não me lembro da última vez em que tive algum problema com um irmão em Cristo. Pensei que tivéssemos idade suficiente para deixar tudo isso para trás.

— Isso faz você duvidar da fé que ele tem?

— Claro que sim e não quero ter esse sentimento. Gostaria que a transferência já tivesse sido feita para que não precisasse vê-lo amanhã.

— Quer que fale com minha mãe?

— Não! Kenny! Como isso iria parecer?

— Só perguntando. Oferecendo.

— Eu sei. Obrigada. No entanto, por favor, não faça isso.

— Não faria sem a sua permissão.

Ele teve vontade de lhe contar que talvez Raymie já tivesse falado com Qasim e ordenado que se separasse da Força do Milênio, mas Kenny não queria ser culpado da mesma língua solta que colocara Qasim em maus lençóis.

Quando Kenny chegou em casa, naquela noite, encontrou uma mensagem de Ignace Jospin no computador.

Oh, que coisa! — pensou ele.

Ela dizia: "Contente em saber por nosso amigo mútuo de seu contínuo interesse em nossa causa e sua posição estratégica aí. Anexo nosso manifesto e gostaríamos de receber quaisquer relatórios importantes que possa enviar".

Como Kenny deveria responder?

"Ótimo ter notícias suas" — escreveu ele — "dê-me alguns dias".

"Muito bem" — veio a resposta rápida — "mas compreenda que estamos esperando informação sobre indivíduos-chave". Ele recebeu um telefonema de Bahira.

— Você tem idéia por que Zaki estava tão aborrecido?

— Sim, mas você deve provavelmente falar com Raymie.

— Só me conte, Kenny. Somos amigos há longo tempo e sei que Raymie confia em você e esperaria que me dissesse.

Ele contou.

— Olhe — disse ela — francamente acho que já passou da hora de lidar com Qasim. Não que Raymie não tentasse sufocar Qasim há muito tempo. Essa é uma criação do Zaki, um fiasco que ele poderia ter evitado desde o começo. Você acha então que Qasim finalmente compreendeu que não é nosso associado de alguma maneira?

— Não tenho idéia. Estou só imaginando que Raymie falou com ele e ele se queixou ao Zaki. Seu irmão está zangado?

— Alguma coisa o machucou. Estou apenas supondo que você está certo. Você é um bom amigo e irmão, Kenny. E ouvi boas informações a seu respeito.

— Ouviu?

— Vai ficar encabulado ou vai me apresentar?

— Terei muito orgulho, irmã.



No dia seguinte, Chloe Williams estava examinando a sua correspondência quando decidiu falar com Ekaterina Risto pessoalmente. Mensagens conflitantes transformaram uma

transferência que poderia ser apenas autorizada em algo que teria de investigar cuidadosamente.

Ekaterina visitou o escritório na hora do almoço.

— Já almoçou? — perguntou Chloe.

— Não, mas não tem importância.

— Claro que tem. Quero você cheia de energia para enfrentar essas crianças à tarde. Coma um pouco de pão e queijo.

— Obrigada.

Elas comeram juntas enquanto conversavam.

— Ekaterina, conte-me por que deseja ser transferida.

— Acho que gostaria de ficar mais nas linhas de frente. Tenho oportunidade para orar com as crianças na recreação, mas gostaria de ensiná-las e adorar com elas o dia inteiro como fazem alguns dos outros departamentos.

— Como aquele em que o Kenny está.

— Sim. Porém, suponho que leu que não estou pedindo para trabalhar com ele.

— Você não quer? Ekaterina enrubesceu.

— Para falar a verdade, gostaria muito disso. Contudo, não permitiria se fosse você e acho que Kenny e eu nos resignamos ao fato que é assim que tem de ser.

Chloe sorriu.

— Você tem razão. Agora, como foram as coisas na recreação, além de sentir-se um pouco restrita no que se refere ao ministério?

— Tive um probleminha com um rapaz que está mais interessado em mim do que eu nele. Seria bom ficar longe dessa situação embaraçosa, mas essa não é a verdadeira razão para querer ser transferida. Fui sincera com ele e espero que compreenda.

— Isso é bom. Porém, preciso falar com você sobre um relatório de trabalho enviado pela sua supervisora.

— Mattie? Ela mandou um relatório sobre mim? Espero que seja bom. Nós nos damos muito bem.

— Na verdade, Ekaterina, é um tanto perturbador.

## C A P Í T U L O 18

— Estou confuso — Abdullah Ababneh disse a Yasmine. --  
Acreditei ter ouvido do Senhor — na verdade, sei que ouvi — mas me precipitei para uma conclusão muito errada.

— Conte o que aconteceu — disse ela enquanto se sentavam para almoçar em seu pequeno apartamento em Amã.

— Ele me chamou claramente para trabalhar entre as pessoas da Outra Luz e naturalmente supus que devia trabalhar contra elas.

— É claro. O que quer dizer?

— Olhe, não há meios de ir contra elas — pelo menos é o que pensei — além de se infiltrar entre elas. O Senhor foi muito específico que eu deveria falar diretamente com elas.

— Entendo que isso deveria ser difícil, incógnito ou disfarçado.

— Todavia, em todo lugar que tentei, tudo que soube é que seria impossível — até mesmo pelo Zeke. Se ele não pudesse arranjar as coisas, só o Senhor poderia. E o Senhor fez isso.

— Até quando você vai me manter em suspense, Abdullah? O que mudou?

— Suponho que Jesus ficou cansado de me ver correndo de cá para lá e não chegando a lugar algum, ou achou divertido. Ele finalmente tornou claro para mim durante minha oração da manhã. Você sabe o que é um capelão, Yasmine?

— Claro, lembro-me de antigamente, quando alguns grupos cristãos ou os militares tinham guias espirituais. Não os temos naturalmente agora, porque temos sacerdotes, juízes e o próprio Senhor..

— Todavia, ele está me chamando para ser um capelão.

— Um capelão para o quê? Para quem?

— Para o grupo da Outra Luz.

Yasmine pousou o pão e olhou fixamente para ele.

— Abdullah, só estou segurando o riso por duas razões. Primeira, sei que você não gosta que riam às suas custas. E, segunda, você está dizendo que isso veio do próprio Senhor. Como um grupo não-cristão,

ou até anticristão, tem um capelão? Por que desejariam um e o que fariam com ele ou a ele?

— Eles não vão pôr a mão em mim; posso garantir isso porque o Senhor me assegurou. Ele promete me dar tudo que preciso: sabedoria, conhecimento, memória, palavras e especialmente coragem e confiança.

— Não estou entendendo. O que você fará?

— Você se lembra que durante a Grande Tribulação me tornei um aluno dedicado da profecia e da Palavra de Deus perto do fim?

— Você me contou. Não duvido do seu conhecimento.

— Devo usar isso, do mesmo modo como faria um pastor.

— Para fazer o quê?

— Devo descobrir onde a OL se reúne aqui em Amã. Ainda não sei isso. Talvez o Senhor tenha me trazido para cá antes deles simplesmente por saber que viriam. No entanto, uma vez aqui, devo descobri-los e confrontá-los, mas não de maneira negativa.

— Não?

— O Senhor me assegurou que o destino deles está em suas mãos. Eles sabem a quem estão se opondo e qualquer crítica ou advertência não irá surpreendê-los; nem causará algum impacto em seu modo de pensar. O seu novo plano é revolucionário e tão antigo quanto o Novo Testamento. Devo amá-los e tratá-los como eu gostaria de ser tratado.



Chloe Steele Williams tirou uma folha da pasta e a entregou a Ekaterina Risto, observando cuidadosamente para ver a reação dela. A jovem apertou os olhos e pareceu estar lendo rapidamente. Pareceu incapaz de falar.

— Você sabe que somos imparciais aqui — disse Chloe — gostaria de ouvir o seu lado da questão.

— Não... sei o que dizer. Ou eu estou ficando louca ou uma de nós é mentirosa.

— Mattie Cleveland é uma de nossas melhores supervisoras, srta. Risto.

— Eu sei. Gosto muito dela! Contudo, aqui diz que falou comigo sobre esses problemas. Problemas que eu nem sabia ter. Não me lembro de ela ter falado sobre eles de modo algum. De fato, não nos falamos, a não ser pelas trocas normais de palavras enquanto trabalhávamos, durante dias.

— Veja, Ekaterina, há resumos de suas discussões. Sobre você chegar tarde, demorar nos intervalos, sair cedo, sendo difícil de encontrar quando os trabalhos da equipe são programados, sentar-se sem autorização com Kenny durante a visita de Noé, discordar dela na frente da equipe.

— É possível falar com ela pessoalmente?

— Enfrentar sua acusadora?

— Isso mesmo.

— Parece, no entanto, que vocês duas falaram bastante e seu comportamento não mudou.

Ekaterina ficou em pé e caminhou de um lado para outro.

— Não estou tentando ficar na defensiva — disse ela.

— E o Senhor sabe que não sou perfeita. Porém, estou lhe dizendo, não sou culpada de nada disto. Nem mesmo de sentar com Kenny.

— Eu vi vocês dois sentados juntos.

— Sim! Com a permissão de Mattie. Falei com ela primeiro, certifiquei-me de que não iria precisar de mim para vigiar as crianças.

— Hmm.

— Posso então falar com ela na sua presença?

— Acho que sim — disse Ekaterina. Chloe mandou chamar Mattie.

— Ela estará aqui em minutos.



— Vou falar sobre Jesus — disse Abdullah. — Dizer o que ele diria se encontrasse essas pessoas.

— Mas a Bíblia prediz como Jesus tratará os seus inimigos no final do milênio — disse Yasmine. — Não haverá misericórdia, nem paciência. Não haverá nem sequer uma batalha, embora o inimigo, com certeza, planejará um ataque.

Abdullah abriu as mãos.

— Tudo que sei é o que ele está me dizendo. Vou até eles, digo que sou um capelão à disposição deles como representante do Soberano deste mundo. Devo dizer-lhes que não devem me temer, que não lhes desejo mal. Devo falar em nome de Jesus e estar disponível para ajudá-los em suas necessidades espirituais — quaisquer dúvidas, aconselhamento, ensino ou alguma coisa que desejem.

— Vão ficar rindo de você até que saia da sede deles, onde quer que seja. Poderão até atacá-lo.

— Isso é outra coisa. Tenho liberdade para adverti-los sobre isso. Devo dizer que pelo fato de me apresentar sob a autoridade do Filho de Deus, ai daquele que se opuser a mim.

Quando Yasmine ficou em pé para tirar a mesa, Abdullah ajudou-a.

— Meu maior medo — disse ela — seria que eles o ignorassem.

— Sou difícil de ignorar.

— Sei disso muito bem.

— Devo pedir um escritório a eles.

— Um espaço para o capelão cristão em seus escritórios? Ele assentiu.

— Se me negarem, devo colocar uma mesa e uma cadeira do lado de fora da entrada.

— Com que finalidade?

— Ficar à disposição deles quando estiverem chegando ou saindo — especialmente, suponho, quando estiverem recrutando. Os recrutas em potencial vão passar pelo capelão antes de serem alistados.

— Digo isso com todo respeito, Abdullah, mas você tem certeza de que não perdeu o juízo?



Chloe sempre gostara de Mattie Cleveland. Era uma moça alta com cabelos curtos cor de areia e olhos risonhos.

Fora arrebatada e devolvida no Glorioso Aparecimento, aproximando-se imediatamente das crianças. Era eficiente e competente. Por causa de seu conhecimento em todo tipo de esportes, as crianças que participavam das atividades de seu departamento de recreação a amavam. Mattie trabalhava com Cameron e Chloe no COT havia mais de noventa anos.

— Olá, Chloe — disse ela ao entrar.

No momento em que viu Ekaterina, disse Mattie:

— Kat! Minha nova auxiliar favorita! Por que essa cara triste?

— O seu relatório — disse Ekaterina quando as três sentaram.

— Relatório?

Chloe entregou o papel a ela. Mattie leu com o cenho franzido, depois olhou para Chloe.

— Onde você conseguiu isto?

— Estava em minha caixa no fim do dia ontem.

— Forjado.

— O que está dizendo?

— Tudo falso. Nunca vi isto, não escrevi, nunca tive essas conversas com Kat. Não sei nada sobre isso. Ela se sentou com Kenny com a minha permissão e quanto ao restante, totalmente fabricado. Tenho observado Kat desde o primeiro dia para ter certeza de que não era boa demais para ser verdade. Não poderia ter arranjado uma obreira melhor.

Chloe ficou sentada estudando as duas mulheres.

— Então por que ela quer ser transferida da sua área?

— Oh! — disse Ekaterina — ainda não mencionei isso a Mattie.

— Sinto muito — declarou Chloe, mas preciso que isto faça sentido e no momento não faz.

— Você quer me deixar Kat? Qual a razão? Ekaterina contou.

— Gostaria que tivesse dito alguma coisa, querida. Penso que posso arranjar um trabalho no lugar em que está. Preciso de alguém que pegue a bola e corra com ela, por assim dizer, do lado espiritual. Fico também aborrecida porque as crianças vão até nós só para jogar. E se eu encarregar você disso, tirá-la dos esportes, e der a você liberdade



para conversar com as crianças que pareçam ter dúvidas ou necessidades?

— Gostaria muito, mas como isso resolve o problema do Qasim?

— Percebi que ele ia bastante à sua seção, mas não sabia se você achava isso aborrecido ou agradável, portanto deixei as coisas correrem. Se ele aborrece você, vou colocá-lo em seu lugar, o que você acha disso?

Ekaterina encolheu os ombros.

— Parece ótimo, mas você não acha que ainda temos um grande problema?

— Claro que sim — disse Chloe. — Quem fez essa brincadeira — e é certo que pensaram que poderiam nos enganar. Quero dizer, quanto tempo eles acham que levaria para eu conferir com você, Mattie? — Ou eles têm um senso de humor muito fraco, ou não são nem sequer crentes.

— A não ser que alguém venha falar comigo rapidamente e admitir que foi uma brincadeira que não funcionou, tenho de tomar providências. É mentira, calúnia e evidencia alguém que não está mostrando o amor de Cristo.

— Deixem que eu resolvo isto. Por agora, se você gostou do trabalho que Mattie lhe ofereceu, o que acha de deixar as coisas como estão e realizá-lo?



Rayford e sua equipe estavam tendo uma ceifa espiritual em Osaze como não tinham visto havia séculos. Em todo lugar a que iam, Rayford guiava os outros para plantar, construir e desenvolver tecnologia. Quando Tsion, Chaim e Bruce pregavam, centenas de milhares de pessoas aceitavam o Senhor e jovens se tornavam cristãos.

Os pregadores não escondiam os fatos. Eles advertiam que Deus iria novamente atingir sua terra se decidissem ignorá-lo. Porém, eles também emocionavam as massas com as promessas do Senhor.

Tsion Ben-Judah estava falando numa noite fria a uma multidão de milhares: "Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz

o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29.11-13).

"Eis que aquele que forma os montes e cria o vento, que declara ao homem qual o seu pensamento, que caminha pelos lugares altos da terra — o Senhor Deus dos Exércitos é o seu nome [...] Temerás o Senhor teu Deus e o servirás, farás juramentos em seu nome (tradução livre)."

"Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe ao perverso o seu caminho, o iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar."

— Ouçam agora estas palavras do Deus Altíssimo: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos."

"Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei" (Is 55.6-11).



Naquela noite houve uma reunião especialmente bem-sucedida e Rayford percebeu que a equipe não estava disposta a dormir.

— Vamos acampar esta noite e comer ao ar livre? Todos concordaram. Irene e a mulher de Bruce distribuíram as tarefas. Cada um deles tinha algo a fazer, desde recolher gravetos, erguer uma tenda impermeável para proteger da luz brilhante da lua, até preparar a refeição. Eles cantaram, oraram e conversaram enquanto comiam. Tsion disse finalmente:

— Rayford, você sabe onde estamos?

— Eu sei, velho amigo. Não estamos longe do lugar aonde o seu avião veio de Israel há tantos anos. Conte a história. Não acredito que Mac e Bruce ou as senhoras a ouviram.

— Tudo bem para você, Chaim? — perguntou Tsion. — Você já ouviu essa história um milhão de vezes. Podia até contá-la.

— Não, por favor. Ela sempre aquece o meu coração.

— Então, lá vai. Eu tinha tornado clara a minha posição na TV internacional de Jerusalém; de que eu, um erudito rabínico, concluía que todas as profecias da Bíblia, relativas ao Messias que viria, foram cumpridas no homem Jesus. Vocês podem imaginar os protestos. Minha família foi assassinada e eu perseguido por todo o país.

— Cameron me ajudou a escapar levando-me através do Neguebe, não muito longe deste ponto, em um ônibus antigo. Tivemos muitas experiências perigosas e fomos seguidos o caminho todo. Certa vez, o Senhor permitiu que eu escapasse de ser detido porque a natureza se antecipou justamente quando os guardas estavam subindo no ônibus e teriam certamente me encontrado. Porém, o incidente mais dramático aconteceu em um posto de controle onde eu não tinha tempo para deixar o ônibus antes de as autoridades o verificarem. Cameron estava dentro do posto tentando enganá-los, mas eu perdi a oportunidade de escapar. Tudo que pude fazer quando ouvi passos foi me arrastar para debaixo de um banco e orar. Com certeza eles olhariam embaixo dos bancos e também não havia possibilidade alguma de não me verem, a não ser que o Senhor cegasse os olhos deles.

— Enquanto me agachava ali, tremendo, imaginando se aquele seria o meu fim, pude ver uma lanterna indo daqui para ali através das janelas. Ouvi depois um único par de passos subindo no ônibus. Eu sabia que não era Cameron, pois ele teria se identificado.

— Quando os pés vieram pelo corredor, pude ver que o homem estava usando calças e sapatos de uniforme. De repente, ele abaixou-se e pôs a lanterna bem nos meus olhos. E Deus não os cegou. Ele se firmou nos cotovelos e joelhos, mantendo a luz da lanterna em meu rosto com uma das mãos, e com a outra agarrou a minha camisa. Puxou-me para ele e pensei que meu coração ia explodir. Imaginei-me arrastado para o prédio, um troféu para um jovem oficial.

— Ele falou comigo em voz rouca, em hebraico, por entre os dentes cerrados: "É melhor que você seja quem eu penso que é, caso contrário é um homem morto".

— O que eu podia fazer? Não havia mais possibilidade de me esconder, nenhuma esperança em fingir que não estava ali. Disse então a ele: "Jovem, meu nome é Tsion Ben-Judah".

— Ainda agarrando minha camisa em seu punho e com a lanterna cegando meus olhos, ele falou: "Rabi Ben-Judah, meu nome é Anis. Ore como nunca orou para que o meu relatório seja aceito. Agora possa o Senhor abençoar e guardar você. Possa o Senhor fazer a sua face brilhar sobre você e lhe dar paz".

— Com Deus como minha testemunha, afirmo que o jovem se levantou e saiu do ônibus. Fiquei ali louvando a Deus com lágrimas até que Cameron voltou e fomos embora.

Tsion, enxugando as lágrimas, como os outros também o faziam, acrescentou:

— Ele não sabia o que acontecera, se eu fora preso ou até morto, até que as luzes do cruzamento da fronteira ficaram para trás e ele parou no acostamento, dizendo: "Tsion, você está no ônibus? Saia agora de onde estiver".

— Eu mal conseguia encontrar minha voz, estava atordoado. Disse então: "Estou aqui. Louvado seja o Senhor Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra".

— O estranho é que nunca descobri se o jovem Anis era anjo ou homem, mas sei que foi enviado por Deus.

Chaim disse:

— Suponho que era sobrenatural, porque muito mais tarde eu vi do lado de fora do Túmulo do Jardim — o mesmo jovem. Poderia ter sido coincidência que ele fosse designado duas vezes onde nossos caminhos iriam se cruzar?

"Não foi acidente" — falou uma nova voz, fazendo Rayford e os outros olharem para os lados. Em pé, fora da entrada do abrigo, com a lua a iluminá-lo e o fogo dançando em seu rosto, estava a silhueta de um homem.

"Fui a sua retaguarda naquela noite" — disse ele. "Assim como o sou nesta missão."

Ao dizer isso, a imagem desapareceu e Rayford e os outros se prostraram, louvando e agradecendo a Deus.

## C A P Í T U L O 19

No final do dia seguinte, Chloe chamou Kenny e Ekaterina em seu escritório.

Bahira, a filha de Abdullah, estava com eles.

— Acabei de conhecer a Kat do Kenny e aprovo — disse ela. Ekaterina pareceu chocada e Kenny disse:

— Bahira! Em primeiro lugar, ela não é minha. E em segundo, não há nada a aprovar.

— Obrigada, Kenny — falou Kat.

— Você é bem-vinda — disse Bahira, piscando para Chloe.

— Sentem-se, por favor — disse Chloe.

— Ekaterina, como vai o seu novo trabalho?

— Estamos ainda tentando descobrir como vai funcionar e é certo que alguém está se mostrando muito invejoso porque pareço ter minha própria agenda. Mattie, porém, o está mantendo distante de mim, como prometeu.

— Qasim? — perguntou Bahira, revirando os olhos.

— Sabe, Bahira — disse Chloe — é até bom que você esteja aqui conosco, porque esta é uma reunião bem embaraçosa. Antes do reino milenar, se o pai de Kenny e eu não tivéssemos ido para o céu, posso imaginar uma reunião como esta, provavelmente quando Kenny entrou na escola secundária. Ouço toda sorte de fofocas sobre quem falou o que sobre o namorado (a) de quem, e fico admirada, achando que essa é uma conversa juvenil demais para tempos como estes. A Escritura diz que todos vocês devem ser considerados crianças até chegarem aos cem anos, mas por serem agora duas vezes mais velhos do que meus pais quando eu morri... não sei; acho que esperava que fossem mais amadurecidos.

Chloe não sabia se estava sendo compreendida. Eles ficaram ali sentados, taciturnos, especialmente Bahira, talvez por se sentir excluída.

— São todos vocês — disse Chloe. — Ekaterina é a única que ainda mora com os pais, mas todos têm idade suficiente para viverem sozinhos. Não parece que estão fazendo isso. Não deveríamos estar

todos fora dessas intriguinhas tolas agora que estamos em um período em que Jesus reina sobre o seu reino milenar?

— Meu irmão talvez devesse estar aqui — afirmou Bahira. — A sua tentativa de incluir Qasim na Força Milenar é que deu início a tudo isto. Todos sabiam que era errado. Raymie não gostou nada da idéia.

— Onde vocês acham que estive obtendo minhas informações? — disse Chloe. — Estou contente porque meu irmão confia em mim, mas confesso que ele provavelmente não vai gostar porque tomei o problema nas mãos. Ele é perfeitamente capaz de travar as próprias batalhas. Quanto a você, Bahira, ele a admira muito.

— Eu o amo também, você sabe, da maneira como aqueles que encontramos no céu amam uns aos outros. Sem complicação.

— É assim que deve ser. Nossas vidas agora devem estar cheias de louvor e de adoração a Jesus. Devemos cumprir a missão dele na terra. Há ainda milhões de jovens que não viverão além dos seus aniversários de cem anos, a não ser que continuemos a tarefa. A finalidade do COT é esta. Se vocês vão ter uma Força do Milênio que imite a Força Tribulação, ela precisa ser também de uma só mente. Nós tínhamos um objetivo, uma missão, e esta seria frustrar o anticristo o melhor que pudéssemos por meio de...?

Todos mostraram não saber.

— Vamos, surpreendi vocês com uma pergunta retórica, ou não sabem realmente? Kenny, devo ter entediado você com isto durante o último século.

— Acrescentar tantas pessoas à família de Deus quantas possível.

— Isso mesmo. É justamente isso que a Força do Milênio deveria fazer e ao falar com Raymie, sei que este é o seu alvo. Parece que a meta se transformou, no entanto, em uma competição geral. Em vista de Satanás estar fora de cena por cerca de novecentos anos, tudo isso tem de ser pessoal. Não consigo ver que parte do mundo torna esse tipo de coisa atraente e, portanto, isso nos leva à carne. Algo para pensar. Podem então refletir sobre isto? Sinto muito estar fazendo o papel de mãe aqui, mas nós todos estamos parecendo juvenzinhos.



Abdullah estava estudando certa noite e Yasmine orava quando ele se surpreendeu com uma batida na porta. Yasmine levantou rapidamente os olhos.

— Alguém sabe que estamos aqui? — perguntou Abdullah.

— Só o pessoal de Israel — sussurrou ela. — No entanto, não tenha medo.

Era fácil para ela dizer isso, com sua mente e corpo glorificados. Abdullah se esgueirou para a porta e colocou o ouvido contra ela. Ele pulou quando alguém falou do outro lado.

— Sou amigo de seu filho e trago notícias! Posso entrar?

— Qual é o nome de meu filho?

— Zaki Ababneh e sua irmã é Bahira, também minha amiga!

— Como você se chama?

— Qasim Marid!

Abdullah olhou para Yasmine, que fez um sinal para que abrisse a porta. Ela se levantou imediatamente para buscar alguma coisa para eles comerem e beberem.

Qasim abraçou Abdullah, que lhe indicou uma cadeira. O jovem não perdeu tempo para dar seu recado quando Yasmine se juntou a eles com pão e vinho.

— Zaki me contou sua missão e só posso supor que vai se infiltrar na Outra Luz aqui. Posso contar-lhe quem são as autoridades, onde têm sua sede e posso até ajudar a preparar o caminho para acreditarem que alguém com sua aparência pode ter a idade deles. Eu me infiltrei na OL, em nível internacional e, portanto, posso fazer as apresentações.

— Agradeço a informação, mas convencê-los de que sou mais moço do que pareço não será necessário porque...

— Peço desculpas, sr., mas isso vai ser crucial. Suspeitarão desde o início e o senhor correria perigo. Não há possibilidade de se infiltrar a não ser que contemos alguma história de trauma ou doença que o torne quarenta anos mais velho que eles.

Abdullah riu alto.

— Já sofri insultos de minha família e velhos amigos, mas agora até de seus amigos?

— Não quero ofendê-lo de modo algum, sr. Estou sendo apenas realista. Como representante da Força do Milênio, sou perito nessas



coisas.

— Só me diga quem é o responsável e onde posso achá-los, sr. Marid. Vou seguir a orientação do Senhor a partir desse ponto. E o sr. faria bem em se distanciar de parecer me conhecer ou falar por mim, pois se não fizer isso, sua identidade na OL ficará comprometida.

— Associar-me com o sr. iria me prejudicar? Como?

— Porque não planejo esconder quem sou. Sou um crente, servindo o Cristo vivo. Eles saberão desde o primeiro instante, e...

— Sua vida estará em perigo, sr.

— Eu me refugio na proteção do Senhor Deus.

— Se continuar a persistir nisso, gostaria de saber para que eu possa me distanciar da sua pessoa.

— Faria bem em agir assim. Ainda está disposto a me dar a informação que preciso?

— Certamente, mas seja tão discreto sobre mim quanto serei a seu respeito.

— Tem a minha promessa, meu jovem.



Kenny passou a confiar cada vez mais em Ekaterina. Ela aceitara de bom grado as advertências da mãe dele e provou ser mais que espiritualmente madura em sua reação. Eles passavam agora muito tempo juntos à noite, conversando até a hora de cada um ir para as suas respectivas casas. Contavam um ao outro todo detalhe de suas vidas dos quais pudessem lembrar.

Kenny não tinha muita certeza de onde estava o coração de Ekaterina, mas ela se apoderara do seu. Ele orava para que o seu amor por ela não interferisse com sua devoção a Cristo, e este era o tema de sua oração constante.

Certa noite, ele chegou tarde em casa, encontrando outra mensagem dos Jospins. Desta vez fora escrita pelo irmão mais moço e mostrava menos paciência do que a missiva anterior.



Estamos no ponto em que precisamos de informação sólida. Você se encontra em uma posição estratégica. Não nos deixe preocupados ou imaginando onde estão as suas verdadeiras lealdades. Você pode ser importante para a causa. Se tiver algumas perguntas ou preocupações, fale agora. Caso contrário, esperamos resultados tangíveis de sua parte logo. Por favor, responda e nos dê informes atualizados.

Se a sua vinda a Paris for útil para se encontrar conosco, podemos fazer isso acontecer. Estamos supondo que isso seria preferível a nossa visita a você, porque está se tornando cada vez mais difícil para nós circularmos em público, já que a maioria das pessoas está começando a descobrir de onde viemos.

Esperamos com grande expectativa ter notícias suas em breve. Não nos decepcione. Em memória de nossa prima e sua amiga, Cendrillon, e com a lealdade da Outra Luz.

Lothair Jospin

## C A P Í T U L O 20

Chloe continuou seus esforços para descobrir quem havia colocado o documento falso em sua caixa. Ela começara a interrogar os colegas de trabalho de Ekaterina, mas depois de meia dúzia de conversas difíceis, compreendeu que sua investigação estava fazendo mais mal do que bem. Em quase um século, Chloe não tivera de lidar com qualquer problema mais sério do que sentimentos feridos entre empregados. Com Jesus no trono do mundo e o rei Davi, o príncipe do Senhor, governando Jerusalém do templo, todas as questões legais e jurídicas pareciam se resolver com facilidade e rapidez.

Ela chamou Mattie Cleveland e sugeriu que atribuíssem a crise apenas a uma brincadeira infeliz e esquecessem do fato.

— Isso causou muito problema em sua equipe?

Mattie encolheu os ombros.

— Na verdade causou. Todos estão falando sobre ela, apontando dedos, e tudo o mais. Eu gostaria de poder dizer que encontramos o culpado, lidar com ele ou ela, receber um pedido de desculpas e continuar. Porém, esta idéia também é boa.

— Pode me atribuir a culpa, Mattie. Diga ao pessoal que decidi que não vale a pena prosseguir.

— Está bem. Concordo que precisamos continuar com o trabalho que nos cabe. Vou dizer uma coisa: Qasim está em estado especialmente solícito desde que isto começou.

— Aquele que aborreceu tanto Ekaterina?

— Ele realmente parou. Agora a deixa sozinha, e tem sido muito mais útil para mim. Qasim até teve pena de mim nesta complicação.

— Contudo, eu nem o entrevistei. O que ele sabe sobre o assunto?

— Apenas o que os outros estão dizendo, acredito. Ele se esforçou para marcar um encontro comigo, me aconselhou a não tomar as coisas pessoalmente e me lembrou de como ele e o restante da equipe me estimam. Foi realmente agradável.

Chloe acenou com a cabeça.

— Um pouco fora do seu estilo?

Mattie inclinou a cabeça, concordando.

— Mas foi agradável assim mesmo. Eu daria a ele o benefício da dúvida.



Chegou finalmente o dia em que Abdullah soube que era hora de agir. Ele disse a Yasmine que estava indo para a sede secreta da Outra Luz e pediu que ela orasse fervorosamente por ele enquanto estivesse ausente.

— Vou fazer isso e não vou me preocupar — disse ela — porque você representa o Deus Altíssimo.

— É verdade, mas também quero lhe assegurar que não vou revelar a eles que meu sócio de ministério está aqui em Amã ou dar a eles qualquer pista sobre onde eu moro.

— Isso é prudente, mas eu também não temo crianças simplesmente humanas, especialmente as que escolheram permanecer fora do reino.



Kenny se desculpou por não almoçar com Ekaterina para falar rapidamente com Raymie. Ele lhe disse que falaria com ela no fim do dia. Raymie se juntou a ele no fundo da cantina, onde poderiam conversar livremente.

— Apenas algumas coisinhas — disse Kenny. — Quero saber como estão as coisas com Qasim. Quero saber o que você pensa que eu devo fazer sobre a persistência dos Jospins. Precisamos falar também sobre Ekaterina.

Raymie, que sempre achara Kenny sábio e decidido, não o desapontou.

— Eu não sei o que Qasim está falando a outros, mas distanciei totalmente dele a Força do Milênio. Disse a Qasim que ele não era do nosso grupo e que não obstante o que ele decidisse fazer em relação à

Outra Luz, não queremos nem mesmo um relatório dele, nem um relatório de segunda mão por meio de Zaki.

— E ele concordou?

— É claro que não. Ficou zangado, o que mostrou suas verdadeiras cores. Zaki também não gostou. Tive de contar a ele que seria o próximo se não pudesse ver a sabedoria de nosso afastamento total de Qasim. Temi ofender Bahira se fizesse isso, mas ela nunca confiou em Qasim e suponho que você sabe que temos uma espécie de sociedade de administração mútua.

Kenny sorriu.

— Kat e eu especulamos sobre o que poderia acontecer com vocês — como casal, quero dizer — se vocês fossem naturais.

Raymie balançou a cabeça e desviou o olhar.

— Eu também já pensei nisso. Assim como ela. Podemos conversar sobre o assunto abertamente por estar tão longe da possibilidade de realização. É estranho que nós nos admiremos e respeitemos, assim como amemos um ao outro tão profundamente. Todavia, a idéia de romance nunca entra no quadro. Nós não somos mais simplesmente feitos dessa maneira. Isto permite que passemos muito tempo juntos, como irmão e irmã, adorando, orando, estudando, planejando. Não tenho palavras para lhe dizer como isto é compensador.

— Eu não posso lhe dizer como é bom ter alguém assim em minha vida — disse Kenny — além de acrescentar o romance.

— Estou feliz por você. Estou mesmo.

— Posso ver isso. Obrigado.

— Vamos deixar a discussão sobre a OL para o fim e diga agora ou pergunte o que quiser sobre Ekaterina.

Kenny limpou a boca e se remexeu na cadeira.

— Olhe, o fato é que o nosso relacionamento parece estar realmente indo em certa direção. Ela ainda não é minha esposa — não é ainda nem minha noiva — mas, isto está certamente em nosso futuro. Digo praticamente tudo a ela, Raymie, e bem pouca coisa quero esconder dela. Não estou pedindo que Kat venha a ser um membro da Força ainda, mas quero que saiba que peço a opinião e o conselho dela sobre uma porção de coisas sobre as quais nós falamos.

Raymie pôs o prato de lado e se inclinou sobre a mesa.

— Acho que não posso lhe dizer para não fazer isso. Eu teria cuidado, entretanto. Você sabe que os relacionamentos nem sempre acabam da maneira que esperamos. O que acontecerá se daqui a um ano vocês forem apenas amigos ou conhecidos?

— Não consigo imaginar tal coisa, mas entendo o que está me dizendo. Ainda assim, a pressão de Ignace e agora de Lothair coloca um peso excessivo sobre mim e tenho de conversar a respeito com a mulher que amo. Kat seria capaz de ler minha mente e não é justo esconder isso dela.

— Você então não escondeu.

— Não, não escondi.

— E o que ela disse?

— Kat pensa que eu deveria fazer as coisas do modo certo e — diferente de Qasim — agir sob a autoridade da Força.

Em outras palavras, fazer que todos saibam qual a minha opinião, para que possam orar por mim, seguir meus passos e me aconselhar.

Raymie voltou a se encostar na cadeira e cruzou os braços.

— Gosto cada vez mais dessa garota. Ela talvez venha a ser um bom membro da Força algum dia.

— Precisamos de uma reunião da Força?

— Claro, se você planeja responder a esses sujeitos.

O que você está pensando, pretende visitá-los na França?

— Isso ou começar a enviar-lhes informação falsa. Só o suficiente para mantê-los interessados.

— Não sei — disse Raymie suspirando. — Se nosso alvo não é conquistá-los, qual é?

— Livrar os indecisos de serem desviados por eles.

— E como enganar a OL vai resolver isto?

Eles se levantaram para voltar ao trabalho. Kenny falou:

— Tudo que sei é que se eu não começar a bater bola com eles em breve, vão saber que não estou do lado deles. Talvez isso não seja tão ruim assim, pois posso conservar o que sei e o que creio que estou fazendo — evangelizando as crianças aqui.

Abdullah sabia que não precisava ficar nervoso, mas estava. Ele deixara crescer a barba, depois a aparara antes de tomar uma chuveirada deliciosa. Vestiu-se então devagar, deixando de lado uma túnica branca que havia usado durante anos em Israel e optando por

roupas civis jordanianas mais tradicionais. Colocou uma peça branca sobre calças beges largas. Pôs sandálias abertas e enrolou cuidadosamente um turbante bem alvo ao redor da cabeça.

Yasmine levantou as sobrancelhas quando ele saiu do banheiro.

— Qual é a expressão? — disse ela. — Todo bem vestido e sem ter aonde ir?

— Exceto que hoje eu tenho aonde ir. E não podia ficar mais animado. Onde está minha Bíblia?

— Você vai aparecer na porta deles com as Escrituras na mão? — perguntou ela. — Nenhuma sutileza? Nenhuma estratégia?

— Eu vou com a confiança do meu Redentor. Estou nervoso, mas não tenho medo.

— Acho que vou ficar aflita até você voltar. No entanto, também creio que se estiver seguindo a orientação do Senhor, ele vai abençoá-lo abundantemente.



Cameron estava andando pela propriedade do COT em um carrinho de golfe, verificando tudo e todos, quando percebeu um homem parado perto de uma das entradas, com as mãos cruzadas à sua frente. Cameron parou e olhou para ele de uma distância de cerca de noventa metros. O homem estava vestido como um sacerdote e no momento que viu Cameron, ele levantou discretamente a mão.

Parecia Yerik. O sacerdote tinha andado mais de 28 quilômetros desde o templo ou tinha sido sobrenaturalmente trasladado para ali. De qualquer maneira, Cameron achou que seria impróprio ir deslizando até ele pelo carrinho. Parou então e fez a pé o restante do caminho, na expectativa de que o homem fosse levar notícias de outra visita especial.

Yerik abraçou Cameron.

— Irmão Williams — disse ele — trago saudações em nome do Messias e do seu Príncipe. O Senhor o abençoa em seu trabalho digno para o seu reino.

— Obrigado, sr. posso lhe oferecer alguma coisa?

— Não, obrigado. Só uma pergunta. Você pode receber Josué e Calebe amanhã?

— Claro! Sabe a que horas? Yerik sorriu com ar de desculpa.

— Eles virão quando vierem. As mesmas instruções que da última vez. Nenhuma festividade. Nenhuma apresentação.

— E nós nunca teremos um aviso antecipado, não é?

— Isso mesmo. É provável que não.

— Vou informar a equipe.

— E eu vou avisar que vocês aceitaram.

Yerik partiu com um aceno tímido. Enquanto Cameron observava, o homem pareceu sumir no horizonte depois de caminhar vários passos na direção da Estrada da Santidade.



Nunca um momento enfadonho.

Abdullah sentiu-se estranhamente em evidência, andando pelas ruas de Amã sob o sol escaldante em roupas resplandecentes. Quase todos que ele encontrava estavam usando a túnica branca comum e seu vestuário chamou a atenção; mas, provavelmente por estar carregando a Bíblia, os olhares eram sempre seguidos por sorrisos — que ele devolvia. Quanto mais se aproximava do endereço em questão, tanto mais entusiasmado ficava.

Abdullah olhou para o pedacinho de papel em sua mão, a fim de certificar-se de estar no bairro certo e logo chegou a um prédio quadrado de três andares, com antenas muito altas e equipamento para conexão com satélites. Lá dentro encontrou uma lista de escritórios que incluía consultores agrícolas, hidrólogos, especialistas em computadores e peritos em comunicação. Ali estava ele. Um conjunto de escritórios com o nome de Instituto de Treinamento Teológico. Ele subiu as escadas.





No momento em que Cameron contou a Chloe as notícias sobre os dois visitantes do dia seguinte, elas se espalharam pelo COT. As equipes imediatamente ajustaram seus planos e programas. Procuraram tudo que puderam encontrar a respeito de Josué e Calebe. Dentro de duas horas as crianças sabiam as histórias e estavam representando as aventuras, construindo modelos de muros de cidade desmontáveis, memorizando versículos e cantando, "Josué ganhou a batalha de Jericó". Como da vez anterior, Cameron sabia que as notícias tinham chegado aos pais e a todos os outros nas comunidades próximas.



Kenny entrou no centro de comunicações e enviou um e-mail para Lothair Jospin: "Coisas interessantes para contar. Posso visitá-lo. Grandes eventos aqui no COT amanhã, portanto talvez não possa ser encontrado. Escrevo em breve".

Ao retornar ao seu posto, Kenny encontrou Qasim Marid, que o puxou para o lado e sussurrou:

— Você está em contato com Paris? Eles estão ficando ansiosos.

— Acabei de falar com eles. Vou mantê-los quentes. Suponho que você ouviu falar de amanhã.

— Quem não ouviu? — respondeu Qasim. — Você acredita que não posso ficar de novo? Eu mesmo quase não acredito.

— Você não vai querer faltar. Mude os seus planos. O que é mais importante do que esse evento?

— Não posso. Gostaria de poder. Você me conta tudo depois, está bem? Tenho um compromisso e preciso cumprir. Estou certo de que haverá mais desses eventos. Vou comparecer ao próximo com toda certeza.

## C A P Í T U L O 21

Ao descer as escadas, Abdullah encontrou várias salas envidraçadas e um pessoal sorridente se movimentando lá dentro. O espaço do Instituto de Treinamento Teológico, porém, não tinha nada de transparente. Onde deveria haver janelas viam-se paredes sólidas e uma porta grossa de madeira com a sigla TTI pintada em letras de fôrma, mas estava fechada e não havia campainha. Uma câmara de circuito fechado de TV fora afixada sobre ela, suspensa do teto. A luz estava vermelha.

Abdullah olhou em volta, hesitando bater. Uma mulher do escritório ao lado sorriu e fez sinal para ele. Abdullah abriu a porta de vidro do escritório dela.

— Posso ajudá-lo? — perguntou a moça. Ele brandiu a Bíblia e disse:

— Estou procurando o pessoal do Instituto de Treinamento Teológico.

— Oh!, que o Senhor o abençoe — disse ela.

— E a você também — Abdullah disse. Eles mantêm aulas regulares, ou...?

— Não, sr. As únicas pessoas que vi entrar e sair dali são dois homens baixinhos que administram o instituto, penso eu.

— Homens baixinhos?

— Sim, um menor do que o outro, porque um deles é meio atarracado.

— Você sabe o nome deles ou se estão no escritório?

— Eu bateria se fosse você, querido. Os outros visitantes batem.

— Pensei que você disse que eles eram os únicos...

— Além de outros que usam o mesmo tipo de roupas.

— Roupas?

— Eles não usam as túnicas dos justos, se sabe o que quero dizer. Estou convencida de que são todos naturais e usam... como é mesmo o nome? — Ela estalou os dedos.

— Peças da farda de serviço do exército. Como fazem Mudawar e Sarsour.

— Muda...?

— O sr. estava perguntando o nome deles. É assim que se chamam. Mudawar é o gordinho e Sarsour é o homenzinho magro. Os dois são baixos, mas é fácil distingui-los.

— Vou bater.



— Chloe, você está tão animada quanto os outros — disse Cameron.

— É claro — afirmou ela. — O que poderia ser melhor? Quando ouvi essas histórias do Antigo Testamento, era criança e gostava muito da Escola Dominical. Só depois que me tornei uma adolescente rebelde é que comecei a me ressentir de freqüentar e brigava o tempo inteiro com minha mãe. Mesmo quando deixei a igreja e me afastei de Deus, ainda gostava de lembrar essas histórias. Cheguei a pensar e depois a duvidar de que fossem verdadeiras, mas sempre as achei extraordinárias e nunca as esqueci.

— Há ocasiões em que lamento quanto Deus teve de fazer para me levar a ele, mas então ele me lembra que me procurava todo o tempo. Eu não queria morrer, não queria deixar você e Kenny, mas estar com Jesus, como disse Paulo, era muito melhor. Isto é apenas o glacê do bolo. Você e eu recebemos este incrível ministério e agora as histórias milagrosas ganham vida bem diante de nossos olhos.

— Você não vai então tirar o dia de folga amanhã? Chloe sorriu e balançou a cabeça.

— Cam, às vezes, fico pensando se o céu mudou de fato sua mente.



Abdullah voltou ao corredor e estudou outra vez a grande porta de madeira. Enquanto olhava em volta, percebeu o ruído baixo da câmara de TV e sorriu para ela quando pareceu focá-lo. Ele tinha a

Bíblia levantada em uma das mãos e abriu a palma da outra, como se perguntando o que fazer em seguida. A câmara deixou de se movimentar, mesmo quando Abdullah se moveu.

Ele bateu delicadamente. Nada.

Bateu com força.

Uma voz perguntou de dentro:

— Posso ajudá-lo?

— Se você é do Instituto de Treinamento Teológico, pode! Ele ficou à escuta por alguns momentos e finalmente a porta foi cuidadosamente aberta — parecia haver mais fechaduras — e, como a mulher descrevera, um homenzinho magro em um velho uniforme de serviço do exército jordaniano pôs o nariz para fora.

— Não vai haver aula hoje.

— Apenas abra a porta Sarsour — disse Abdullah com autoridade.

— O que quer?

— Quero falar com você e Mudawar.

— Ele não está.

— Quero então falar com você.

O homenzinho baixo de pele escura fez uma careta e soltou a porta. Abdullah abriu-a de todo e entrou em um espaço atravancado, claustrofóbico, que claramente não continha salas de aula. Tudo que viu foram três salas pequenas com algumas cadeiras, mesas, computadores e telefones. Papéis e livros se amontoavam em toda parte.

— Mudawar! As autoridades estão aqui de novo!

— Você disse que Mudawar não estava!

— Oh!, erro meu. Você me apanhou em uma mentira. O que vai ser de mim agora?

— Você não é então um homem da verdade? — declarou Abdullah.

— É claramente um natural.

— Sou realmente.

— No entanto, não é um crente apesar do que diz a porta.

— Você está aqui para aulas de teologia?

— Nenhuma está marcada no momento.

— Outra mentira, desta vez de omissão. Vocês nunca ensinaram teologia, não é?

— Por assim dizer, algumas vezes ensinamos.

— Antiteologia seria mais correto. Mudawar apareceu, também com aparência correspondente ao perfil. Ele tinha a pele mais clara que Sarsour, a mesma altura (limitada), mas era corpulento e oleoso. Abdullah teve vontade de tirar um lenço e enxugar o rosto do homem.

— Isto já está ficando aborrecido — disse Mudawar.

— Fomos arrastados perante os juízes antes e até ameaçados de deportação para Israel para uma audiência com um dos apóstolos. Pedimos liberdade para exercer nosso livre-arbítrio e prometemos ficar na sombra. Não temos nos portado com suficiente humildade, ou seus superiores não o colocaram a par de nosso processo?

— Meu superior é o Senhor Jesus Cristo.

— Ora, ora, como somos importantes!

— Ele é importante! Não vim prender nem deter vocês. Vim oferecer meus serviços.

Um sorriso brincou nos lábios de Mudawar e ele indicou uma cadeira, acenando para Sarsour tirar uma pilha de papéis de cima dela.

Abdullah sentou-se e o homem gordo se acomodou à sua frente.

— Seus serviços? — perguntou Mudawar.

— Sou um capelão. Ministro da Palavra de Deus aos corações. Ensino. Aconselho. Oro. Advirto.

— E está oferecendo seus serviços ao nosso Instituto de Treinamento Teológico?

— Não, sr. Eu os estou oferecendo a esta célula da Outra Luz.

— Ah!, compreendo. Não há então disfarce aqui. Você não finge não saber quem somos e não está tentando se apresentar como alguém que não é.

— Por que faria isso? Um homem da minha idade não poderia se infiltrar efetivamente em sua organização, não é?

Mudawar pareceu estudá-lo, com os olhos semicerrados. Balançou então a cabeça.

— Não, não poderia. Agora me diga, sr... Não entendi o seu nome.

— Abdullah Ababneh.

— Diga-me, Khouri Ababneh, de que valeriam os seus serviços para nós?

— Vocês é que vão dizer e pode referir-se a mim como sr. Ababneh, ou até pelo meu nome de batismo.

— Oh! Quanta honra! Declino respeitosamente a sua oferta, obrigado por nos visitar e lhe desejo um bom dia.

— Não vai me dar então espaço para um escritório?

— Como?

— Vejo que estão lotados, mas sei também que não dão aulas de religião aqui. Talvez pudesse tirar mais um pouco desse entulho e achar um espaço para que eu — como dizemos? — abra minha loja.

— Essa foi uma interrupção interessante, sr. Porém, a hora da brincadeira já acabou. Pode sair agora.

— No entanto, não vou sair. Se não providenciarem um escritório aqui, serei forçado a trazer uma mesa portátil de casa e me estabelecer diante da sua porta. Não espere, contudo, que faça o papel de recepcionista e informe os curiosos sobre as suas idas e vindas.

— O que faria lá fora?

— Estudar, ler e ficar à disposição, oferecendo os serviços que mencionei. Vou ensinar, aconselhar, orar. O que quer que a pessoa deseje.

Mudawar riu enquanto seu diminuto companheiro olhava, claramente intrigado. Se ele estava perplexo com Abdullah ou pelo fato de Mudawar permitir aquela afronta, Abdullah não sabia.

— Muito bem, disse Mudawar, ficando em pé e estendendo a mão.

— Já lhe disse claramente que estamos declinando a sua oferta.

Abdullah ignorou a mão dele. Apontou para o canto da sala contígua.

— Eu ficaria perfeitamente confortável ali e seria útil para você.

— Estou perdendo a paciência, amigo.

— Que bom que me chama amigo, pois você é inimigo daquele a quem sirvo. Não seria vantajoso me ter na sala ao lado da próxima vez em que mandar uma mensagem para os seus adeptos? Poderia perguntar se interpretou corretamente algo que esteja criticando nas Escrituras ou até da tradição.

O pescoço de Mudawar começou a ficar vermelho e a cor subiu pelas suas faces oleosas.

— O chefão designou então você para nos atormentar, não é?

— Não, na verdade para amar você.

— Amar-nos? Isto do mesmo Deus que vaporizou dois oponentes sinceros no Egito, só porque não se enfileiraram com as outras ovelhas

que se encaminhavam para Jerusalém para o...

— Osaze.

— Chame como quiser. Será sempre Egito para mim.

E o seu chamado Deus de amor — ele não é o mesmo que eliminou um dos nossos que simplesmente condescendeu em ter relações íntimas com uma de suas "glorificadas"? Esse é o mesmo Deus que matou milhões, se as histórias do Antigo Testamento forem verdadeiras.

— Mudawar, por favor, sente-se e vamos discutir isto.

— Não há nada para discutir!

— Está enganado, mas há sim. Meu primeiro dever como capelão é corrigir a sua opinião de Deus, especialmente se você o considera impiedoso e sem amor.

— É assim mesmo que o vejo!

— Você tem mais um momento para mim, amigo? Eu queria fazer um comentário que considero muito interessante!

Mudawar sentou-se pesadamente e suspirou.

— Mais um minuto, mas não me chame amigo.

— Tudo bem, embora você possa me chamar assim. Isto é que acho intrigante: Quando eu era jovem, mais jovem do que você, meu problema era pensar que todas as advertências terríveis do juízo de Deus estavam erradas, porque tudo que eu ouvia sobre Jesus era que ele era bondoso, amoroso, pacifista, dando a outra face, pregando a Regra de Ouro. Depois veio o fim da paciência e da misericórdia dele. O seu povo foi levado para o céu e ele passou os sete anos seguintes procurando chamar a atenção do homem e convencê-lo de que Deus não queria que ninguém percesse, mas que todos chegassem ao arrependimento. E agora você está aqui, cem anos mais tarde, incapaz de aceitar o amor dele.

Mudawar bateu as palmas das mãos na mesa, fazendo Abdullah e Sarsour saltarem.

— Eu devia mandar examinar a minha cabeça — disse ele. — Sarsour, limpe o canto daquele escritório.

— O quê?

— Você me ouviu! Faça o que eu mando. Este velho tolo não ficará em nosso caminho e, quem sabe? Ele talvez seja útil. Vou pedir que defenda o seu Deus quando não tivermos nada contra ele. Esse homem

vai provar apenas que Deus não pode ser defendido, que não há razão alguma para os dois lados enlouquecedores do seu caráter.

— Oh!, mas há — disse Abdullah — Ele é amoroso e cheio de graça, sendo também perfeito e justo.

— Já sei, já sei, pode parar. Se você vai acampar aqui, terá muito tempo para dizer as suas tolices. Tenho um noticiário para mandar, você vai ficar então longe da minha vista pelo restante do dia. Entendeu?

— Tudo bem, mas saiba que estou disposto a revisar o seu noticiário e verificar se está no caminho certo. Quero dizer, você não desejaria ser culpado de atacar homens de palha, não é?

— Sarsour, coloque esse homem lá dentro e depois feche a porta.

— Obrigado, amigo — disse Abdullah oferecendo a mão. Mudawar apertou-a de leve.

— Sim, sim.



## C A P Í T U L O 22

Josué e Calebe chegaram ao COT no meio da manhã do dia seguinte, cumprimentando Cameron e indo diretamente para o campo de esportes onde as multidões aparentemente infindáveis podiam vê-los e ouvi-los. Os corpos glorificados deles pareciam ter a mesma idade; Cameron imaginou que tinham cerca de quarenta anos. Ambos aparentavam estar em forma e saudáveis.

Cameron sussurrou aos dois:

— Vou atender aos seus desejos, é claro, mas antes de começarem, as crianças querem recitar para vocês em conjunto o que memorizaram das Escrituras ontem. Isso é permitido?

Josué e Calebe olharam um para o outro e encolheram os ombros.

— Desculpe — disse Josué — mas deve compreender que mesmo depois de todo este tempo, continuamos surpresos com as coisas que vemos neste novo mundo. A vida não é nada como era antes, especialmente em nossos dias.

— Especialmente as crianças! — disse Calebe. — Mas tudo bem! Vamos ouvi-las.

Cameron orientou as crianças e de milhares de vozes jovens vieram as palavras:

— A ira do Senhor despertou naquele dia e ele jurou, dizendo: "Certamente nenhum dos homens que vieram do Egito, de vinte anos para cima, verão a terra sobre a qual jurei a Abraão, Isaque e Jacó, porque eles não me seguiram como deviam, exceto Calebe, filho de Jefoné, o queneu, e Josué, filho de Num, que seguiram perfeitamente ao Senhor".

— Muito bem, amém e amém! — disse Josué, novamente capaz de ser ouvido por todos de maneira milagrosa.

— Obrigado, crianças! Calebe e eu agradecemos vocês. Vocês têm razão em dizer que a ira do Senhor foi despertada. Ele fez Israel peregrinar no deserto quarenta anos, até que toda a geração que praticara o mal aos seus olhos tivesse desaparecido. Como sabem, muitas pessoas acreditam que a viagem pelo deserto foi apenas muito longa, mas pelas Escrituras vocês sabem que os quarenta anos foram

um castigo pela falta de fé daquele povo. Se vocês traçarem a nossa viagem no mapa, perceberão que nós simplesmente andamos em círculos, não indo a lugar algum.

— Eu sei a história que vocês querem que eu conte e prometo contá-la. Porém, deixem-me pedir a Calebe que leve vocês até o lugar em que nós dois nos encontramos e trabalhamos juntos. Pode ser difícil de acreditar, mas também fomos crianças, assim como vocês. Agora não riam. Nós fomos mesmo crianças!

Calebe levantou-se. A voz dele era mais rouca do que a de Josué, mas também alta e compreensível.

— Josué e eu nascemos no Egito enquanto nossos pais e todos os filhos de Israel eram escravos. Até os adultos, nossos pais, tias e tios, eram chamados filhos, por serem filhos de Deus, seu povo escolhido. Josué e eu experimentamos tudo o que o restante das nossas tribos passou no deserto depois de fugir. Josué provou ser um homem de valor e poderoso, servindo como comandante na grande guerra contra os amalequitas. Ele também ajudou nosso líder, Moisés, quando ele subiu ao monte Sinai para receber os Dez Mandamentos das mãos do Senhor.

— Certo dia, o Senhor falou a Moisés, dizendo: "Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles".

— Moisés nos enviou então do deserto de Parã, segundo a ordem do Senhor, todos os homens que eram chefes dos filhos de Israel. Isto incluía Josué, que era então conhecido como Hoshea até que Moisés mudou o seu nome e o meu. Ele nos disse: subam este caminho para o sul e vão até as montanhas, vejam assim como é a terra, se o povo que mora nela é forte ou fraco, poucos ou muitos; se a terra que a habitam é boa ou má; se as cidades são como acampamentos ou fortalezas; se a terra é rica ou pobre; e se há ali florestas ou não. Sejam fortes e corajosos e tragam alguns frutos da terra.

— Fiquei contente por ele ter acrescentado isto, porque era a época das primeiras uvas maduras. Subimos então e espiamos a terra de uma extremidade à outra. Quando chegamos ao Vale de Escol — que não fica longe de Hebrom — cortamos um ramo com um cacho

carregado de uvas tão grandes que tivemos de levá-lo juntos pendurado em uma vara. Também levamos algumas romãs e figos.

— Voltamos finalmente depois de espiar a terra, levando após quarenta dias notícias a Moisés e seu irmão Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel, mostrandolhes o fruto da terra. Dissemos a Moisés na frente de todos os outros: "Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente mana leite e mel; este é o fruto dela. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas".

— Eu vi que esse relatório perturbou o povo, e embora fosse verdadeiro, eu acreditava que Deus fazia parte do plano e queria que nós prosseguíssemos. Acalmei o povo diante de Moisés e disse: "Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela".

— Porém, alguns dos outros que tinham ido comigo disseram: Não temos condição de ir contra esse povo, pois ele é mais forte do que nós. Estes homens fizeram um relatório negativo aos filhos de Israel dizendo: A terra devora os seus habitantes e todo o povo é de grande estatura. Vimos gigantes e nós éramos como gafanhotos comparados com eles.

— Agora, crianças, embora isto possa ter sido um exagero, era quase verdade. Mesmo assim, eu acreditava que devíamos confiar em Deus para a vitória e entrar com ele na terra. Contudo "Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite. Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação disse a eles: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto! E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?"

— Eles disseram então uns aos outros: "Levantemos um capitão e voltemos para o Egito".

— Moisés e Arão caíram de joelhos diante da assembléia da congregação dos filhos de Israel. Porém, Josué e eu rasgamos as roupas e falamos aos filhos de Israel: "A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa. Se o Senhor se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel [...]"

não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto [...] retirou-se deles o seu amparo; o Senhor é conosco; não temais".

— Contudo, o povo queria apedrejar-nos! Então a glória do Senhor apareceu no tabernáculo diante de todos os filhos de Israel.

As crianças pularam e aplaudiram, surpreendendo Calebe fazendo-o olhar para Josué que insistiu que ele continuasse. As crianças sentaram-se novamente.

— O Senhor disse a Moisés: "Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele? Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este".

— Respondeu Moisés ao Senhor: "Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles, mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó Senhor, estás no meio deste povo, que face a face, ó Senhor, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite".

— Moisés continuou: "Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão: Não podendo o Senhor fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto. Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo: O Senhor é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta gerações. Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui".

— Crianças, vocês sabem o que Deus fez? Ele mudou de idéia. Isso acontece e esta história é uma prova. O Senhor disse: "Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei. Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do Senhor, nenhum dos homens que viram a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes, e não obedeceram à minha voz, nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá".

Josué deu um passo à frente.

— Vou contar agora a minha parte, meu irmão. Deus continuou a falar a Moisés, dizendo: "Porém, o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá" (Nm 13.1-14.24).

As crianças pularam outra vez, batendo palmas e aplaudindo, mas agora Josué e Calebe levantaram as mãos pedindo silêncio.

— Temos muito mais para contar a vocês — disse Josué sorrindo.  
— Por favor, sentem-se.

Calebe falou de novo: "Subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que está defronte a Jericó; e o Senhor lhe mostrou toda a terra".

— E o Senhor disse: "Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá" (Dt 34.1-4).

— Agora, crianças, Moisés, o servo do Senhor, morreu na terra de Moabe. Ele tinha 120 anos, seus olhos não estavam escurecidos nem o seu vigor diminuído. Os filhos de Israel choraram por Moisés durante trinta dias.

— Você sabe quem o Senhor escolheu para ser o próximo líder dos filhos de Israel?

Muitas crianças gritaram:

— Você! — e outras berraram — Josué!

— Alguns de vocês estão certos — disse Calebe — Josué estava cheio do espírito de sabedoria. Acontece que o Senhor falou a Josué, assistente de Moisés, dizendo: "Moisés, meu servo é; morto; dispõe-te agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés. Desde o deserto e o Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até ao mar Grande para o poente do sol será o vosso termo. Ninguém poderá te resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais. Tão-somente sê forte e corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou, dela não te desvies, nem para a direita, nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não cesse de falar deste livro da

lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

"Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo: Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo:

Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o Senhor, vosso Deus para a possuídes."

— Josué disse ao povo: "Lembraí-vos do que vos ordenou Moisés, servo do Senhor, dizendo: O Senhor, vosso Deus, vos concede descanso e vos dá esta terra. Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu desta banda do Jordão; porém vós, todos os valentes, passareis armados na frente de vossos irmãos e os ajudareis, até que o Senhor conceda descanso a vossos irmãos, como a vós outros, e eles também tomem posse da terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá; então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, servo do Senhor, desta banda do Jordão, para o nascente do sol".

"Então responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos. Como em tudo obedecemos a Moisés, assim obedeceremos a ti; tão-somente seja o Senhor, teu Deus, contigo, como foi com Moisés. Todo homem que se rebelar contra as tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo quanto ordenaste será morto; tão-somente sê forte e corajoso."

— Josué enviou dois homens para espiar secretamente Jericó. Eles foram e chegaram à casa de uma prostituta chamada Raabe e se alojaram ali. Isto foi contado ao rei de Jericó:

"Vieram aqui uns homens dos filhos de Israel para espiar a terra".

O rei de Jericó mandou dizer então a Raabe: "Faze sair os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra".

— No entanto, a mulher escondeu os dois homens e disse: "É verdade que os dois homens vieram a mim, porém eu não sabia donde eram. Havendo-se de fechar a porta, sendo já era escuro, eles saíram; não sei para onde foram; ide após eles depressa, porque os alcançareis.

Ela, porém, os fizera subir ao eirado e os escondera entre as canas do linho.

"Havendo saído os que iam após eles, fechou-se a porta. Antes que os espias se deitassem, foi ela ter com eles no eirado e lhes disse: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados. Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes. Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

"Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo Senhor que, assim como usei de misericórdia para convosco, também dela usareis para com a casa de meu pai; e que me dareis um sinal certo de que conservareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis a nossa vida da morte.

"Então, lhe disseram os homens: A nossa vida responderá pela vossa se não denunciardes esta nossa missão; e será, pois, que, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.

"Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela [...] Disseram-lhe os homens: Desobrigados seremos deste teu juramento [...] se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer."

— Ao voltarem, disseram a Josué: "Certamente o Senhor nos deu toda esta terra nas nossas mãos, e todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós".

"Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e, tendo ele e todos os filhos de Israel partido de Sitim, vieram até ao Jordão e pousaram ali antes que passassem. Sucedeu, ao fim de três dias, que os oficiais passaram pelo meio do arraial; e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da Aliança do Senhor, vosso Deus, e que os levitas sacerdotes a levam, partireis vós também do vosso lugar e a seguireis. Contudo, haja a distância de cerca de dois mil côvados entre vós e ela. Não vos chegueis a ela, para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir, visto que, por tal caminho, nunca passastes antes.

"E também falou aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca da Aliança e passai adiante do povo.

"Então, disse o Senhor a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés, assim serei contigo. Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da Aliança, dizendo: Ao chegardes à borda das águas do Jordão, parareis aí.

"Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do Senhor, vosso Deus [...] Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós [...] Eis que a arca da Aliança do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante de vós [...] há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão."

— Foi isso que aconteceu, crianças. Quando nos encaminhamos para cruzar o Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca se molharam na borda da água, pararam as águas que vinham de cima; então, passou o povo defronte de Jericó em terra seca.

As crianças estavam aplaudindo de novo, mas Josué levantou a mão pedindo silêncio. Calebe continuou:

— O Senhor falou a Josué dizendo: "Tomai do povo doze homens, um de cada tribo, e ordenai-lhes, dizendo: Daqui do meio do Jordão, do lugar onde, parados, pousaram os sacerdotes os pés, tomai doze pedras.

"Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que, parados, pousaram os pés os sacerdotes que levavam a arca da Aliança [...] uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do Senhor para a batalha, às campinas de Jericó.

"Naquele dia, o Senhor engrandeceu a Josué na presença de todo o Israel; e respeitaram-no todos os dias da vida, como haviam respeitado Moisés [...] ordenou Josué aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão [...] e assim que as plantas dos seus pés se puseram na terra seca, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam [...] sobre todas as suas ribanceiras.

"Subiu, pois, do Jordão o povo [...] e acamparam-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó. As doze pedras que tiraram do Jordão, levantou-as Josué em coluna em Gilgal. E disse aos filhos de Israel:



Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais: Que significam estas pedras?, fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão. Porque o Senhor, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o Senhor, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos."

— Olhem, crianças, foi este o motivo. Vocês estão ouvindo? "Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do Senhor é forte, a fim de que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias".

— Vocês prometem fazer isso? Vão fazer? Levantem a mão se forem.

Em todo o campo de atletismo, jovenzinhos levantaram as mãos e muitos acenaram.

— Está bem, estamos chegando à história que todos estão esperando e sei que querem ouvi-la do próprio homem.

Mais aplausos enquanto Josué trocava de lugar com Calebe.

— Estávamos durante quarenta anos no deserto a essa altura e já era tempo de possuir a terra. Acampamos em Gilgal, nas campinas de Jericó. Comemos dos produtos da terra, pão sem fermento e cereal queimado. O maná do Senhor cessou no dia em que passamos a comer os produtos da terra e comemos naquele ano a comida de Canaã.

— Certo dia, olhei e vi um homem à minha frente com a espada desembainhada. Fui até ele e disse: "És tu dos nossos ou dos nossos adversários?"

— Ele me disse que viera como príncipe do exército do Senhor. Eu sabia quem ele era. E vocês? Ele está sentado no trono até hoje. Caí de bruços e adorei, dizendo: "Que diz meu Senhor ao seu servo?"

— O príncipe do exército do Senhor falou: "Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo". E fiz isso.

— O povo da cidade sabia que estávamos próximos e ela foi então bem fechada, ninguém entrava ou saía. O Senhor disse: "Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes. Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercado-a uma vez, assim fareis por seis dias. Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

"E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido dela, todo o povo gritará com grande grita; o muro da cidade cairá abaixo."

— Reuni os sacerdotes e contei a eles o que o Senhor me dissera. Instruí o povo: "Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da arca do Senhor [...] Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: gritai! Então gritareis".

— Fiz então a arca do Senhor rodear a cidade, contornando-a uma vez. Entraram no arraial e ali pernoitaram. Levantei-me cedo e no segundo dia fizemos a mesma coisa. Repetimos isto todos os dias durante seis dias como o Senhor ordenara.

— Acho que vocês já sabem o que aconteceu em seguida e talvez meu amigo e eu devêssemos ir embora?

As crianças ficaram em pé, gritando:

— Não! Não! Fiquem e contem o restante.

Josué deu um sorriso largo e fez sinal para elas sentarem e se aquietarem.

— Está bem, vocês me convenceram. No sétimo dia levantamos de madrugada e marchamos em volta da cidade, só que sete vezes dessa vez. Na sétima vez que fizemos isso, quando os sacerdotes tocaram as trombetas, eu disse ao povo: "Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade! Porém, a cidade será condenada, e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos quantos estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos [...] toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao Senhor; irão para o seu tesouro...

"Tendo ouvido o povo o sonido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas" (Js 1.1-6.21). As crianças aplaudiram mais uma vez.

— E o povo tomou a cidade, como o Senhor ordenara. Nós a destruimos completamente e tudo que havia nela a fio de espada e com fogo, protegendo apenas a prostituta, que fora fiel ao Senhor, e sua família. Calebe adiantou-se novamente.

— Vejam então, pequeninos, o Senhor estava com Josué e sua fama se espalhou por toda a terra. Vocês também podem ser

abençoados pelo Senhor sendo fortes e corajosos, confiando no Senhor de todo o coração, e permanecendo obedientes e fiéis.

Josué concluiu com uma oração a sua conversa com as crianças, e quando terminou, elas correram para eles. Elas queriam tocá-los, fazer mais perguntas. Demorou mais de uma hora até que Cameron pudesse restaurar a ordem, as crianças ficaram andando em volta, na expectativa de ter o seu momento sonhado com esses heróis.



De modo diferente da visita de Noé, por alguma razão poucas crianças saíram com os pais quando terminou. Kenny foi envolvido por crianças fazendo perguntas e outras que queriam representar as cenas que tinham acabado de ouvir. Algumas perguntaram se podiam construir monumentos de pedra e Kenny prometeu encontrar pedras suficientemente pequenas para que todos pudessem carregá-las.

Ele ficou muito impressionado, porém, com crianças que haviam deduzido que o príncipe do exército do Senhor era o próprio Jesus. Um menininho declarou:

— Sr. Williams, eu quero entrar para o exército de Jesus.

— Você não sabe — disse Kenny — que ele só aceita os que confiam nele para obter o perdão dos seus pecados e a salvação?

— Faço isso — disse o menino.

— Vai fazer? E como?

— Digo a ele.

— Neste momento?

— Posso?

— Pode e você nem precisa ir até o templo. Apenas ore ao Senhor e diga que você sabe que é pecador e quer o seu perdão. Depois peça que ele seja o seu Salvador e agradeça porque morreu na cruz pelos seus pecados. Você conhece essa história, não é?

— Claro, todos conhecem. Pelo menos todos aqui.

— Você compreende que Jesus quer que você decida segui-lo?

O menino assentiu e Kenny orou com ele. Kenny mal podia esperar para contar a Ekaterina e tinha certeza de que ela também

contaria histórias similares.



Abdullah sentou-se em seu novo e apertado escritório no fundo da sede da OL em Amã, lendo a Bíblia e tomando notas para uma lição que estava preparando para dar se alguém lhe pedisse. Levantou os olhos e viu que Sarsour o espiava da outra sala.

— Precisa de alguma coisa? — perguntou Abdullah. O jovem, magro e ágil, sacudiu a cabeça, mas sua linguagem corporal o delatou. Ele parecia atraído por Abdullah.

— Sinta-se à vontade para entrar. A qualquer hora. Conversar ou apenas sentar-se.

Sarsour entrou como se pudesse aceitar ou rejeitar o convite. Ele fingiu estudar os materiais pregados nas paredes, mas eram todos velhos e desbotados, provavelmente presos ali por ele mesmo. Abdullah percebeu então que ele estava apenas constrangido. Abdullah voltou à sua leitura; mantendo os ouvidos atentos. Começou a cantarolar um velho hino e depois a cantar baixinho.

Oh, o amor que me procurou, Oh, o sangue que me comprou, Oh, a graça que me levou ao aprisco, Graça maravilhosa que me levou ao aprisco.

Sarsour finalmente sentou-se. Abdullah colocou a Bíblia e os papéis de lado e olhou para ele na expectativa.

— Você acredita mesmo nessas coisas, não é?

— Acredito. E você não?

— Claro que não, sou um OLer.

— Seus pais devem ser crentes.

— São. No entanto, isso não é para mim. Eles procuraram me criar nisso, mas no momento em que comecei a ler outras matérias e falar com outras pessoas, compreendi que a Bíblia não é a única idéia.

— O que me diz de todas as profecias que foram cumpridas, todas as pessoas ressuscitadas e as que já estão no céu? E o fato de Jesus estar conosco agora sentado no trono, julgando as nações?

Sarsour encolheu os ombros.

— É como se ele fosse o chefe do exército de ocupação. Nós somos a resistência, isso é tudo. Os rebeldes.

— E você não se sente destinado a perder no final?

— Nosso número é menor. Somos os rejeitados, a ralé. Porém, não vamos perder a esperança até que tudo acabe. Veremos então quem vai vencer.

— Os seus compatriotas, os que chegam aos cem anos, estão morrendo a cada dia.

— Sei disso.

— Conhece alguma exceção?

— Não.

— Isso não diz nada a você?

— Só prova que Deus não é o que ele diz que é.

— Qual a sua opinião?

— Ele é mesquinho, sem amor, não perdoa, é violento e gosta de julgar. Discorde e será morto.

— Ele não quer que ninguém pereça. Nem mesmo você, Sarsour.

— Não comece comigo.

— E se eu lhe contar a minha história? Nem sempre fui crente. Fui criado em outra religião, completamente diversa.

Sarsour encolheu novamente os ombros e desviou os olhos.

— Não preciso ouvir. Abdullah inclinou a cabeça.

— Algumas vezes preciso contá-la. E se eu lhe falar e você ouvir, apenas, se quiser?

— Já lhe disse. Não preciso ouvi-la.

— E eu disse, preciso contá-la. Fui casado com uma moça linda e tive dois filhos preciosos. Era um piloto condecorado da Força Aérea Real Jordânica.

Sarsour ficara em pé e estava se afastando, como se não se importasse. Contudo, essas últimas palavras o fizeram se deter.

— Você era?

— Sim. Eu era o que alguns chamariam de estrela.

Eu ensinava e recebia as melhores missões. Eu me considerava religioso porque seguia todos os princípios da minha fé. Mantendo-me longe de coisas impuras, procurando agir certo. Orando na hora marcada todos os dias. Então alguma coisa aconteceu com minha esposa...

Abdullah calou-se e Sarsour voltou a sentar-se.  
— O quê? O que aconteceu com ela?  
— Oh!, você não vai querer ouvir.  
— Pode falar. Se você precisa contá-la, continue.

Nos dias que se seguiram, Kenny vacilou entre a empolgação de seu relacionamento com Ekaterina — eles já haviam confessado mutuamente o seu amor a essa altura e tinham começado a apreciar breves beijos de boa noite — e a preocupação com o que fazer sobre comunicar-se com Ignace e Lothair Jospin. Em pouco tempo não poderia mais adiar a situação.

Kenny teve uma idéia bem divertida e achou que Ekaterina gostaria, mas que também o ajudaria a conseguir um bom conselho. Queria contar a Bruce Barnes, um velho amigo de seus pais, sobre ele e Kat e saber se ele oficiaria o casamento deles um dia. No entanto, Bruce talvez fosse também um bom conselheiro. Kenny conseguiu o telefone de Bruce com a mãe e ligou para ele em Osaze. Bruce estava no meio de um projeto, mas prometeu lhe dar um retorno naquela noite.

Chloe estava preocupada. Julgara que o relatório falso sobre Ekaterina Risto tinha sido esquecido. Frustrada como estava por não ter conseguido descobrir o autor, ela conseguira pôr o assunto de lado. Quanto mais conhecia Kat, mais feliz ficava por causa do filho. Era claro que o relacionamento tinha se transformado em amor e tanto ela quanto Cameron gostavam demais de Kat. Chloe só esperava que Kenny estivesse telefonando a Bruce pela razão que supunha.

Naquele dia, porém, em sua caixa de entrada surgira outro bilhete perturbador. Anônimo, é claro. Cameron lhe dissera para instituir uma regra de que se as sugestões ou reclamações não fossem assinadas, deviam ir sumariamente para o lixo. "Quando a pessoa não está disposta a confirmar o que diz..."

O bilhete dizia: Kenneth B. Williams é o seu criminoso no assunto pessoal Risto.

Isso não fazia sentido, é claro. Ridículo. Todavia, Chloe carregou o bilhete amassado a manhã inteira. O que fazer com algo assim? Resolveu finalmente ligar para Cameron.

— Não é urgente, mas quando você tiver um momento...



Parecia estranho para Abdullah ir "trabalhar" todos os dias com uma pasta cheia de papéis e sua Bíblia, instalando-se, como gostava de dizer, na toca do inimigo. Isso violava qualquer limite de lógica que ele já conheceria, mas Deus sabia. Os meus caminhos não são os seus caminhos, Abdullah lembrou a si mesmo.

Abdullah tinha o estranho sentimento de que de alguma maneira ele cativara Sarsour e pelos olhares que ambos recebiam de Mudawar, ficava claro que ele não estava feliz. Cada vez que Mudawar saía do escritório, parecia que Sarsour estava sentado com Abdullah e ouvindo alguma história.

— Já de volta para o trabalho, inseto — vociferava Mudawar.

Entretanto, Mudawar consultava Abdullah quase diariamente. Apesar da aparência de Mudawar lançar sua impaciência e frustração em Sarsour, ele parecia tratar Abdullah cada vez com mais deferência. O tom sarcástico e as zombarias desapareceram. Muitas vezes ele perguntava com sinceridade: "Se eu escrevesse algo assim sobre Deus, os crentes diriam que eu estaria errado ou seria injusto, ou só ficariam aborrecidos porque eles também não o entendem?"

Abdullah estudava o parágrafo e às vezes sentia-se guiado a advertir Mudawar como estruturar melhor seu argumento contra Deus. Quando o homenzinho corpulento voltava ao seu escritório, Abdullah buscava o Senhor.

É exatamente isto que deseja de mim, Senhor? Sinto como se estivesse ajudando e aprovando.

Porém, Abdullah sentia Deus compeli-lo a amar o homem como Jesus faria. Nenhum argumento humano poderia macular o nome do Senhor.

Bem no fundo, Abdullah tinha uma suspeita do que parecia estar mudando a mente daqueles homens sobre a sua pessoa. Ele estava realmente amando, cuidando e orando por eles. Mudawar tinha uma bebida favorita, um café especialmente forte, rico e escuro, só encontrado com certo vendedor de rua. Todos os dias ele chegava com



uma dessas bebidas. E diariamente Abdullah escapava durante a manhã e levava outra para ele.

Para conquistar Sarsour, enquanto o enganava com fragmentos de suas histórias sobre a esposa que fora arrebatada, Abdullah descobriu o amor de Sarsour por determinado tipo de gergelim misturado com grão-de-bico, temperado com alho e limão. Quando saía para buscar a bebida de Mudawar, trazia também na volta esse regalo para Sarsour.

Era claro que os jovens não sabiam como classificar Abdullah, mas estavam ficando cada vez mais gentis com ele.

No seu intervalo, Sarsour olhou para a porta fechada do escritório de Mudawar e colocou uma cadeira junto à mesa de Abdullah.

— Você então se divorciou de sua mulher quando ela se tornou crente, e você se virou contra a própria fé, bebendo e farreando. Quando ela e seus filhos foram levados no Arrebatamento, você pegou as cartas antigas dela. E o que diziam?

Abdullah recostou-se na cadeira e estudou o jovem.

— Agora estamos ficando muito pessoais. Sarsour levantou as mãos.

— Oh!, não pretendo invadir seu espaço. Porém, você começou essa história e eu simplesmente quero saber o fim.

— Vou dizer-lhe uma coisa — respondeu Abdullah — na segunda-feira vou trazer a mais importante das cartas dela e deixo você ler.



— Você já sabe o que penso de coisas assim — disse Cameron. — Jogue fora.

— Eu sei, querido — falou Chloe, já esperando essa resposta. — No entanto, nunca tivemos esse tipo de brincadeira de mau gosto, e não quero isso agora. Não há um meio de descobrir quem está fazendo isto? Cameron suspirou.

— Antes do Arrebatamento, eu teria culpado as astúcias do diabo, inventando coisas para nos impedir de fazer o mais importante. É quase pior saber que ele não tem nada a ver com isso. Isto é a carne.

Por que não pergunta a Kenny se ele sabe de alguns inimigos que poderiam ter algum motivo para colocá-lo em dificuldades?

— Odeio até a idéia de mostrar isto a ele.

— Então, rasgue e esqueça. Contudo, Chloe sabia que não poderia.



Kenny estava levando Ekaterina para casa quando Bruce telefonou.

— Olá, pastor — disse ele. — Na verdade, agora sou eu que não posso conversar.

— Oh!, ela está ao seu lado? — perguntou Bruce.

— Como você sabe?

— Por que outra razão você teria me telefonado?

— Várias razões, na verdade, telefono mais tarde.

— Pastor? — disse Ekaterina quando Kenny terminou.

— Que pastor?

— Apenas um velho amigo de meus pais.

— Bruce?

Kenny ficou vermelho e concordou.

— Quero uma opinião de fora sobre o que devo fazer com os Jospins.

Isto pareceu satisfazer Kat e eles jantaram com os pais dela, conversando abertamente sobre o seu futuro. Nada era ainda oficial, é claro, mas as conversas haviam progredido até a logística de onde iriam morar. Kenny queria que sua proposta definitiva fosse algo dramático e especial.



Naquela noite, Raymie convocou uma reunião da Força do Milênio e ficou claro que Zaki não estava satisfeito.

— Você está ainda aborrecido por causa do seu amigo? perguntou Raymie. — Não entendo. Todos nós exceto Kenny aqui temos mentes

glorificadas e você ainda está obcecado com o que eu deveria ter dito ao Qasim.

Zaki sacudiu a cabeça.

— Senti-me atacado e sei que Qasim também. Quero que fique registrado que vocês exageraram e não tinham o direito de excluí-lo de nossas reuniões.

— Ele não pertencia ao grupo! — disse Bahira. — Nunca foi um membro e Raymie tornou claro que não devia nem sequer pretender nos representar, mas ele fez justamente isso! Chamou a si mesmo de nosso perito de infiltração OL!

— Ele estava apenas tentando ajudar.

Kenny se lembrou de quando aquelas reuniões tinham sido positivas e consistiam em sua maior parte de orações para os indecisos que desejavam alcançar.

— Não posso ficar muito tempo esta noite — disse ele.

— Preciso dar um telefonema.

— No entanto, foi você quem sugeriu a reunião — declarou Raymie.

— Eu sei e aprecio isso. Só acho que devemos deixar de lado o assunto Qasim e falar sobre o que todos vocês acham que eu devo fazer a respeito dos Jospins.

— Está na hora de agir — disse Zaki. — Você teve uma oportunidade aqui de se aproximar bastante deles e descobrir o que está acontecendo. Mais uma demora ou passo errado e vai perder toda credibilidade junto a eles.

— Não posso argumentar com isso — afirmou Raymie. — Bahira?

— Por mais que deteste concordar com meu irmão... — Ei!

— Estou brincando. Concordo que está na hora de agir.

— Acho que isso significa luz verde da nossa parte — disse Raymie. — Tenha cuidado e não deixe de nos informar sobre tudo.

— Está bem — disse Bruce. — Kenny, eu me sentiria honrado e concordo que é um toque agradável, unir o seu casamento ao de seus pais. Porém, você precisa contar tudo a Ekaterina. Ela pode ter outra idéia. Ela é quem deve decidir. Não me sentirei ofendido de modo algum.

Enquanto estavam conectados pelos seus celulares implantados, Kenny contou a Bruce a situação com a Outra Luz em Paris.

— Qual o benefício comparado com o risco, Kenny? Qual o ponto essencial para a Força do Milênio?

— Saber o que devem fazer. Poder calcular o que dizem antes de eles realmente dizerem. Não temos medo deles. Eles não vão nos ferir ou a qualquer crente. Nossa missão, nosso alvo, são os indecisos.

— Desde que seja de ajuda, cumpra a sua missão; da minha parte acho que devem continuar.



Na manhã de segunda-feira, depois de Abdullah sair para buscar os agrados para os dois jovens, ele perguntou a Mudawar se estava certo conversar com Sarsour nos seus períodos de folga.

— Por que está me perguntando? Ele já passa grande parte de suas horas de trabalho com você. No entanto, tudo bem. Você sabe que isto é uma piada — um crente, um membro da oposição, oficiando aqui. É uma tolice quando se pensa a respeito, mas não estou achando graça. O fato é que, na verdade, estou me aproveitando de você. Além de aprender algumas coisas e ser capaz de articular melhor a nossa posição, estou impedindo que você faça trabalhos mais importantes, mantendo você longe exatamente dos corações e mentes que estamos tentando alcançar. Porém, não espere que eu o deixe ali em toda a sua glória se tivermos visitantes.

— Estou surpreso por não ter visto nenhum até agora. Com que propósito eles vêm aqui, e por que nenhum apareceu?

— Eles vêm para sessões mensais de estratégias e algumas vezes recebemos visitas de divisões em outras partes do mundo. Sua presença será proibida quando eles chegarem.

— E quando isso vai acontecer?

— Nada foi ainda planejado, mas pode crer que isso acontecerá.



— Kenny — disse Chloe — decidi chamar vocês dois juntos porque sei que irá contar a Ekaterina de qualquer modo.

Os dois se entreolharam.

— Dizer o que a ela?

Chloe colocou o bilhete na mesa para que os dois pudessem ler. Ekaterina disse:

— Oh!, será que isso não acaba?

— Puxa. Não sei por que perde tempo com coisas desse tipo! Você sabe como isso é ridículo. Amo esta mulher e pretendo casar-me com ela. Não faria mal a ela como nunca faria a mim mesmo!

— Eu sei. Sinto muito. Só quero que vocês saibam com o que estou lidando. Vocês podem pensar em alguém que desejaria provocar este tipo de problema?

— Só Qasim — respondeu Kenny — e a Mattie afirma que ele virou uma nova página.

— É verdade — concordou Kat — ele tem sido um perfeito cavalheiro desde que comecei em meu novo cargo. E não acho que esteja fingindo. Ele não desaparece mais quando precisamos de ajuda. Parece até se esforçar para ajudar.

— E a parte espiritual? — perguntou Chloe. — Ele parece mais interessado em conversar com as crianças sobre o Senhor?

— Não posso afirmar isso, mas não temos muita oportunidade para isso na recreação. Além disso, as pessoas agora praticamente deixam essa parte para mim. O que muito me agrada, pois me dá mais oportunidades.

— Tem razão — disse Chloe — mas evangelismo é realmente o nosso alvo. E por isso que estamos aqui. Quero pessoas trabalhando para nós, até na sua área, que se importem com os corações e as almas dessas crianças.

Eles ficaram em silêncio por alguns momentos. Kenny finalmente disse:

— Vamos esquecer este também, mãe. Não vale a pena perder tempo.

## C A P Í T U L O 24

Abdullah pediu permissão a Yasmine para mostrar a carta dela a quem achasse necessário, mas ele já estava arrependido da promessa de mostrá-la a Sarsour. Era tão pessoal e, francamente, tão dolorosa...

Todavia, se quisesse de alguma forma levar um coração rebelde para Deus, não tinha escolha.

Quando ele e Sarsour estavam sentados um em frente ao outro novamente, a fisionomia do jovem e o comportamento tinham voltado aos seus primeiros dias juntos.

— Não sei — respondeu Sarsour com a boca cheia do seu lanche favorito e seu tom evidenciando que de fato sabia.

— É apenas justo dizer a você que até agora não mudou em nada a minha opinião. Você é uma curiosidade e gosto de uma boa história como quase todo mundo. Contudo, não comece a pensar que me convenceu.

— Muito justo, mas não é tanto a sua mente que me interessa, Sarsour. É o seu coração. É ele que Deus está também buscando.

— Você fala como os meus pais.

— Eles sabem qual é a sua missão, o seu trabalho? O jovem sacudiu a cabeça.

— Seria cruel contar a eles. Os dois sabem que não sou crente, que tenho uma porção de dúvidas e acusações contra Deus. Isto já os machuca muito. Não preciso pregar o último prego no caixão deles.

— Não são eles que vão morrer, filho.

— Sei disso.

— Porém, é verdade! Eles entraram remidos pelo Senhor e embora envelheçam — por serem naturais — têm a promessa da eternidade com Deus. Entrarão deste reino para o próximo. Qual é a sua idade, Sarsour? O jovem encolheu os ombros.

— Vamos, nada disso, todos sabem a própria idade.

— Sou dois anos mais moço do que Mudawar.

— E ele tem?

— Quase cem anos.

— Sarsour, por favor, não temos tempo a perder. Vocês precisam enfrentar a realidade, venham para o Senhor. Considerem toda esta insensatez, apenas independência juvenil e rebelião. Voltem-se agora para o que sabem que é verdade.

— Não sei nada disso!

— Ouça, vamos dizer que tem razão. Vamos dizer que, apesar de todos vocês da OL morrer ao completar os cem anos, vocês possam de alguma forma manter esta tocha queimando através dos séculos enquanto a população se expande. No último século do milênio vocês terão reunido esse grande exército e, digamos, que contra todas as probabilidades, a lógica, a profecia e a própria Palavra de Deus, o seu lado vença. Deixe-me pressupor que aqueles de vocês que planejaram, conspiraram e programaram, continuam mortos e ainda no inferno e que o seu líder não tem poder para ressuscitá-los. Convença-me de que estou errado.

— Olhe, Lúcifer voltaria ao seu lugar de direito. Ele seria então o rei sobre o trono.

— E herdaria os poderes do próprio Deus?

— Claro, por que não?

— Porque as coisas não funcionam desse modo. Se ele fosse quase Deus, quase tão bom quanto Jesus, e fosse superestimado, qual a razão de ter sido expulso do céu? Por que não ficou e lutou? Porque não tem o poder e o poder não lhe será concedido, não obstante o que acontecer naquele conflito final. Pense na ironia. O seu lado vence e todos vocês perdem no final.

— Isso não faz sentido.

— Nem a sua teimosa insistência em vencer. Você não pode citar uma profecia da Bíblia, no Antigo ou Novo Testamento, que não tenha sido cumprida exatamente como foi predito. Nem uma sequer. Todavia, você tem a audácia de me dizer que quando chegar o momento final na história do homem natural, um grupo de rebeldes do último milênio vai mudar tudo.

Sarsour ficou em pé e foi até uma janela, desviando os olhos. Ele puxou as cortinas e levantou as persianas. Abdullah teve de sufocar o riso.

— Que tal a vista? — perguntou. — Do porão.

Ele olhou além de Sarsour para uma parede de tijolos.

— Lindo dia, não é?

Sarsour voltou-se rapidamente.

— Está bem, então eu não sou tão esperto e articulado quanto você e não sei apresentar melhor os meus argumentos. Mudawar sabe. Você deveria estar discutindo com ele.

— Olhe, amigo, escute-me. O problema com o seu argumento não é você! É simplesmente que está errado. Quando eu estava com raiva de minha mulher, era tão orgulhoso quanto você. Acreditava sinceramente que ela estava errada e que eu poderia de algum modo fazê-la voltar ao bom senso. Eu estava irado, me considerava virtuoso, mesmo enquanto minha vida estava se esfacelando.

Abdullah achava-se vencido pela emoção. Seus lábios tremiam e sua voz ficou rouca.

— Quase demorei demais antes de entender isso! Imagine se eu tivesse morrido nas caóticas conseqüências do Arrebatamento. Estaria perdido para sempre. Deus me concedeu a graça de encontrar as cartas de minha mulher e me lembrar do que ela havia dito. Sarsour, esta é a sua oportunidade! Você não terá outra. Se morrer aos cem anos, não há mais esperança para você.

Sarsour voltou ao seu lugar e pareceu estudar Abdullah.

— Por que isto preocupa tanto você? Por que não me deixa apenas em minha desesperança, meus erros, minha — como você diz — insensatez. O que sou para você?

— Você é meu amigo.

— Sou seu inimigo. Discordo de tudo que você diz. Zombo do seu Deus. Eu o acuso. Eu o julgo responsável.

— E eu tive ordens para amar o meu inimigo e orar por aqueles que abusam de mim.

Sarsour sacudiu a cabeça.

— Quanta insensatez!

— Não sei mais o que falar para você, Sarsour. Se está tão decidido...

Abdullah dobrou cuidadosamente a carta de Yasmine e começou a colocá-la de volta na Bíblia.

— Oh!, deixe-me ver isso — disse Sarsour, estendendo a mão.





Abdullah, eu creio — e tenho a certeza de que você concorda — que Deus odeia o divórcio. Não era minha intenção que a minha nova fé resultasse no fim do nosso casamento. Esta decisão foi sua, mas concordo que ficar com você e permitir a sua influência sobre nossos filhos teria sido também insustentável enquanto você se sentir como sente em relação a mim agora.

Sei que esta carta vai deixá-lo irado e esta não é também a minha intenção. Conversamos muito sobre as diferenças entre o islã e o cristianismo, mas por favor tenha paciência e permita que coloque em ordem os meus pensamentos. Espero em Deus que ele me ajude a torná-los claros.

Não espero que você enxergue de repente a verdade por causa das minhas palavras, mas oro para que Deus abra o seu coração e um dia se revele a você. Como repeti muitas vezes, a diferença entre o que você chama de "nossas religiões" é que a minha não é religião. Cheguei a crer que religião é o esforço do homem para agradar a Deus. Eu havia estado sempre presa a regras, atos de serviço, boas obras. Tentava ao máximo ganhar o favor de Alá, para que no final pudesse encontrar o céu na terra.

Porém, nunca pude ser suficientemente boa, Abdullah, e por mais maravilhoso que você fosse durante muitos anos, você também não pôde. Isto se tornou claro com a sua reação excessiva ao fato de eu ter aceitado a fé no Deus e Pai de Jesus Cristo, o Deus único e verdadeiro. Para você isto foi uma abominação, apesar de, como eu, você ter-se afastado dos princípios do islã.

Creio que para você, a minha conversão foi uma humilhação pública. Lamento isso, mas não podia esconder meus verdadeiros sentimentos e crenças, mais do que você desistir de voar.

Quero esclarecer novamente: os cristãos crêem que a Bíblia ensina que todos nascem em pecado e que o castigo do pecado é a morte. No entanto, Jesus pagou o preço por ter uma vida perfeita e morrer como sacrifício por todos os que crêem.

Abdullah, você deve admitir que nunca encontrou uma pessoa perfeita e nós sabemos que nenhum de nós é perfeito. Somos pecadores necessitados de salvação. Não podemos salvar a nós mesmos, não podemos transformar a nós mesmos. Sinto-me muito encorajada pela sua disciplina e seus esforços. Você é agora mais parecido com o homem com quem me casei. Porém, não está vendo? Você nunca será suficientemente bom para se qualificar para o céu, porque teria de ser então inteiramente perfeito.

Algum dia, quando estiver pronto, e espero que não seja tarde demais, ore e diga a Deus que sabe que é pecador, que se arrepende e quer ser perdoado. Peça a ele para tomar o controle da sua vida. O dia está chegando, profetizado na Escritura, quando Jesus voltará nas nuvens e arrebatará todos os verdadeiros crentes em um instante. Ninguém verá isso acontecer exceto aqueles que serão arrebatados. Os que ficarem para trás irão simplesmente compreender que tudo é verdade. Os cristãos em todo o mundo desaparecerão. Espero que não seja necessária uma tragédia como essa — embora seja tudo menos trágico para aqueles de nós que irão — para engolir o seu orgulho, examinar a si mesmo e se humilhar diante de Deus. É claro que se isso acontecer antes de você aceitar a verdadeira fé, saberá o que ocorreu. E não terá desculpa. Oro para que não perca sua vida no caos resultante antes de poder se tornar crente, não em uma religião, mas em uma pessoa, Jesus o Cristo.

Com lembranças carinhosas e profundo afeto, orando por você,  
Yasmine



Sarsour devolveu o documento a Abdullah.

— Então você fez o que ela disse? Tornou-se crente? Abdullah assentiu.

— E ela e seus filhos se foram? Você não os viu até voltarem do céu? Meus pais tiveram reuniões assim com seus amigos.

— Sarsour, quem poderia fazer isso? Como o maligno poderia esperar prevalecer sobre um Deus assim?

O jovem apertou os lábios e sacudiu a cabeça.

— Tenho de voltar para o trabalho — disse. — Uma delegação vai chegar da França em poucos dias.



— É esse então, Sarsour? O fim da nossa discussão?

— Não foi uma discussão, sr. Foi um sermão. Por que perder seu tempo aqui só com nós dois? Por que não está pregando às massas? Há um número muito maior de jovens indecisos lá fora do que aqui e eles devem ter a mente mais aberta do que nós da Outra Luz. Devemos saber. São a nossa audiência, nossos clientes.

— Vocês são meus clientes — disse Abdullah. — Estou aqui em obediência ao meu Senhor Jesus Cristo, que sabe melhor o que deve ser feito.



Ekaterina estava chorosa com a notícia de Kenny de que ele iria por alguns dias para a França.

— Gostaria de ir com você.

— Eu também queria. Ore por mim enquanto estiver fora.

— Oro por você o tempo todo, amor. É claro que vou orar.

— Dei a Ignace e Lothair algumas informações bem inócuas sobre o COT. Disse apenas a eles onde ficava, quantas crianças recebíamos, o tamanho da equipe e que a grande novidade agora foram as visitas dos heróis bíblicos. Eles não ficaram impressionados. Ignace respondeu imediatamente com uma mensagem dizendo: "Conte-nos algo que não sabemos. Diga-nos algo que nem todo mundo saiba. E nos diga pessoalmente". Acho que ele ficou realmente surpreso quando eu avisei que estaria lá amanhã. Creio que estavam começando a suspeitar de mim.



— Sabe do que acho falta? — disse Bruce tarde da noite no Neguebe, enquanto ele e Rayford estavam sentados perto de uma pequena fogueira.

— Escuridão.

O restante da equipe dormia no enorme trailer, com as cortinas puxadas contra a luz da lua que brilhava como o sol do meio-dia.

Rayford riu.

— Você sabe o que a Bíblia diz sobre isso. Os homens amam mais a escuridão do que a luz porque suas obras são más.

— É verdade, acho que fui eu quem lhe ensinou isso, Ray. E esse sou eu. Maligno.

— Sei o que está querendo dizer, Bruce. Eu gostaria de uma noite estrelada para me ajudar a dormir. Contudo, você esteve no céu, onde não há noite, nem sequer sombra. Ficou cansado dali?

Bruce sacudiu a cabeça.

— O céu é diferente. E mal posso esperar até que os livros sejam abertos e todos os crentes estejam lá. Por mais fascinante que este mundo e este reino sejam, acho que perdem de longe para o próximo.

Os dois ficaram conversando noite adentro, planejando as semanas seguintes de sua missão. Bruce contou a Rayford do telefonema de Kenny.

— Pense nisso, homem. Quem pensaria que eu iria officiar o seu segundo casamento, o de sua filha e do filho dela?

## C A P Í T U L O 25

Kenny havia tirado alguns dias de folga para completar sua missão clandestina a Paris, mas tão logo desceu do avião Ekaterina entrou em contato com ele, perguntando se ele poderia voltar e adiar a viagem.

— Por quê? O que está acontecendo?

Seu pai acabou de avisar o nosso próximo visitante heróico, Kenny, ele é o seu favorito.

— Davi?

— O príncipe em pessoa.

— Não acredito! Quando?

— Nos próximos dias.

— Não pretendo voltar até sábado.

— Eu sei. É por isso que estou dizendo, talvez você pudesse...

— Orei sobre isto, querida. Sei que Deus me quer aqui e tenho de pensar que se fizer este sacrifício, ele irá de alguma forma me recompensar.

— Como?

— Quem sabe? Talvez me concedendo uma entrevista do mesmo modo que ele fez com meu avô. Penso que um dia terei todo o tempo que quiser com todos os personagens bíblicos.

— Sei que você está certo, Kenny. E você me ensinou que Deus favorece a obediência mesmo quando ela significa sacrifício. Isso também é difícil para mim neste momento, porque eu esperava que estas notícias seriam suficientes para trazê-lo de volta para mim.

— Volto logo que puder.

— Sabe, Kenny, essa visita de Davi é diferente de todas as outras. Não devemos contar a ninguém.

— Nem a mim?

— Você é da equipe. Contudo, não às crianças, aos pais, aos amigos. Nós todos prometemos guardar segredo. Parece que aquele sacerdote amigo de seu pai disse a ele que se qualquer pessoa de fora comparecer, a visita será cancelada.

— Mesmo assim nem sequer sabemos quando vai ser com certeza.

— Não exatamente.

— Bem, acredito que Qasim tem essa certeza.

— Na verdade, ele estará fora durante o restante desta semana.



Abdullah bateu de leve na porta do escritório de Mudawar.

— Sim?

Ele a abriu lentamente.

— Desculpe a interrupção. No entanto, Sarsour mencionou que talvez venha uma delegação em alguns dias e...

— E você está imaginando se deve ou não estar presente por aqui?

— Ao contrário, quero oferecer meus serviços também a eles. Se eles são seus amigos, são meus amigos e estou ansioso para satisfazer as necessidades deles.

— Eles não têm necessidades, Abdullah. E não são meus amigos. São meus chefes. Além do mais, são meus mentores, os que me envolveram nisto. O fato é que eu os idolatro e quero causar uma boa impressão. No momento não posso imaginar o que eles vão pensar se você ficar escondido em um de meus escritórios. Vão chegar depois de amanhã e se realmente quiser ser útil, quero este lugar brilhando até lá.

— Tenho prazer em ajudar.

— Depois quero que fique fora daqui alguns dias. Nenhum sinal da sua presença. Nada na mesa.

— Não vou fazer isso.

— O quê?

— Você me ouviu, Mudawar. Repito minha primeira promessa. Estou aqui por determinação do Deus todo-poderoso. Você pode estar sob a ilusão de que — em algum momento de loucura ou gênio — decidiu permitir que ficasse. Porém, o fato é que o Senhor ordenou isso.

— Você acha que não posso expulsá-lo de meus escritórios?

— Sei que pode. No entanto, sabe também que eu ficaria sentado na frente da sua porta, com minha mesa, minha Bíblia e meu sorriso, cumprimentando seus honoráveis convidados cada vez que entrarem ou saírem. E nós dois sabemos que as pessoas de algum modo são atraídas para mim.

— Sim! Por mórbida curiosidade! Você é uma relíquia, Abdullah, uma peculiaridade.

— Qualquer coisa que atraia um ouvido atento. Uma vez que tenha a atenção deles, simplesmente falo sobre o Senhor. O restante cabe a ele e não a este vaso imperfeito.

— Você é maluco.

— O apóstolo Paulo teria me chamado de louco por Cristo.

— O que vai ser, então? Você aqui, fazendo que eu pareça um idiota diante de meus mentores, ou na frente da porta, portando-se como um asno?

— De qualquer modo isto se reflete sobre você, suponho. Você não tem me consultado há algum tempo, embora Sarsour tenha sido pelo menos cordial.

— É disso que tenho medo.

— Porém, uma palavra para os prudentes: se fosse você, informaria minha presença em seus escritórios como idéia sua, um golpe inteligente, indo contra a natureza, que segue uma direção enquanto o mundo vai para outra. Se não puder persuadir os seus mentores haverá nisso algum benefício para a causa. Ou seja, você de alguma forma me convenceu de que o meu tempo será melhor passando aqui do que tentando persuadir a mesma audiência-alvo, e também você talvez não esteja qualificado para o papel que recebeu. Pense nisso.



Kenny estava no hotel em Paris no dia seguinte quando foi informado de uma mensagem à sua espera na recepção. Dizia: *Encontre-se conosco no endereço no verso, 30 minutos. I & L.*

O lugar era fácil de ser alcançado pelo transporte público. Ignace e Lothair acenaram para ele de uma mesa de ferro em um café ao ar livre enquanto cruzava a rua.

— Olá, rapazes — disse Kenny, fingindo não perceber que eles não pareciam felizes.

— Sente-se — falou Ignace. — Quem você acha que está enganando?

— Não entendo.

— Você não entende. Você fez de conta no enterro de nossa prima que era um dos nossos, nos enrolou por e-mail, não conseguimos absolutamente nada de você — embora seu amigo Qasim garanta a sua fidelidade. Você acha que foi muito difícil para nós descobrirmos que seus pais — seus pais — iniciaram o COT? E agora quer que acreditemos que tem simpatia pela Outra Luz?

Descoberto! O que poderia dizer? Ele orou em silêncio.

— Senhor, e agora?

— Tome a ofensiva — ouviu em sua alma.

— Creiam no que quiserem — disse Kenny. — Contudo, teria sido melhor não me terem feito perder tempo vindo aqui para me dizerem que não confiam em mim. Há muita gente em outras células OL que confiam em mim. E quanto ao cargo que ocupo, onde vocês acham que poderiam obter melhor informação?

Os irmãos se entreolharam e Ignace acenou com a cabeça. Lothair pegou uma folha impressa de dentro da jaqueta e olhou em volta antes de colocá-la na mesa. Ela continha uma lista de todos os empregados do COT, seus endereços e até seus salários.

— Está vendo o que podemos obter sem você, apesar de você?

— Ótimo, vocês têm uma lista que não deveriam ter, mas ela não parece altamente classificada. O que podem fazer com ela? Vão começar a assassinar essas pessoas? Sabem que são invulneráveis, até os naturais.

Ignace se inclinou para ele, suspirando e indicando que Lothair devia guardar o impresso. O ruivo o colocou de volta na jaqueta.

— Olhe, sabemos que muitas vezes o melhor que fazemos e ser inoportuno! Queremos acesso a essas crianças.

A essas mentes mais jovens. Até agora estivemos procurando atingir crianças mais velhas, mas seus pais e todo o pessoal do COT



estão fazendo lavagem cerebral nesses inocentes e eles nunca teriam oportunidade de ouvir o outro lado se não fosse por nós. Enquanto isso, tentamos desorganizar a liderança, desviar a atenção deles da sua missão, dar-nos a oportunidade de entrar, talvez prover uma alternativa. Está entendendo agora?

— Não muito bem, mas suponho que pensaram maduramente nisso tudo.

Ignace olhou sobre o ombro de Kenny e fez um aceno discreto, chamando uma jovem que se parecia muito com Cendrillon.

— Outra prima — explicou Ignace.

— Nicolette — se apresentou ao sentar-se. Tinha a voz levemente rouca.

— Muito prazer.

Kenny a cumprimentou com certa reserva.

— Ela vai lhe contar o que está acontecendo em alguns lugares.

— México — disse ela. — Drogas, festas, álcool. Damos o aviso rapidamente e os jovens que se sentem oprimidos pelos pais, pela sociedade, ou pela igreja comparecem em multidão. Nós os colocamos em nossas listas de e-mail e passamos a enviar-lhes argumentos intelectuais.

— Não pode ser verdade.

Os três olharam para Kenny com as sobrancelhas erguidas.

— Algum problema, Williams? — perguntou Ignace.

— Sim, há. Vocês os seduzem com bebidas e drogas e depois tentam persuadi-los com lógica? Até que ponto eles podem raciocinar?

— Como você os cativaria?

— Comece com a razão! Vocês não respeitam a sua audiência? Não querem pessoas com cérebros? Nesse andar, chegando ao último século do milênio, só teremos um punhado de usuários de entorpecentes e beberrões tentando competir com o exército de Deus. Falem sério.

Isso os silenciou por alguns momentos, mas ficou claro que não gostaram de ser repreendidos.

— Olhe — disse Nicolette, olhando para os irmãos antes de prosseguir — vocês não vão gostar do que fazemos na Turquia.

— Conte.

— Haxixe.

— Brilhante. Vocês sabem, estas são as melhores notícias que já chegaram ao outro lado. Render-se e entregar o futuro aos crentes. Vão ser eles contra um grupo de perdedores drogados no conflito final. Uau! Fico imaginando como isso vai acabar. Pensei que o apelo para a Outra

Luz era que vocês seriam todos eruditos, intelectuais, que planejaram tudo cuidadosamente e chegaram a uma conclusão alternativa para impedir que outros jovens fossem como os lemingues que seguem os pais e se atiram no despenhadeiro.

— É mais ou menos assim — afirmou Ignace.

— Eles podem não cair de um penhasco, mas vão morrer.

— Tem uma idéia melhor?

— Claro! Ganhar dos crentes no próprio campo deles. Levantar jovens brilhantes, humildes, que sejam crédito para a sociedade, mas que discordem do futuro. Não seria esse o caminho mais atraente para seus recrutas em potencial do que pensar que tudo se trata apenas de passar adiante substância ilegal?

Lothair olhou para Kenny.

— Contudo, como fazer isso? Como chegar a eles? Como tornar nosso lado atraente?

— Não deve ser tão difícil. Se tiverem razão, serão convincentes. O que vocês têm de positivo é a idade da sua audiência. Eles têm a nossa idade. Se ainda não se tornaram crentes, estão buscando, imaginando, pensando, desejando usar seu cérebro. Serão vulneráveis a uma mensagem que vai contra o restante da sociedade. Há fascínio em ser um revolucionário. Pensem nisso.

Os três ficaram ali sentados pensando e Ignace começou a assentir.

— Você pode ter razão — Lothair disse. — Você sabe onde estão fazendo isso, de certa maneira...

— Jordânia — afirmou Nicolette. — Aqueles sujeitinhos com cara de tolos em Amã.

— Você vai ficar aqui até quando, Williams? Sábado? Kenny concordou.

— Lothair e eu nos programamos para ir até eles esta semana. O que você acha de irmos todos? Você talvez possa inspirá-los.

— Nunca estive na Jordânia. Vamos.



No final do dia, Mudawar chamou Abdullah e Sarsour.

— As coisas vão ser deste jeito — disse ele. Quando o pessoal importante da OL da Europa chegar, vamos fazer o seguinte: encontrei Abdullah fazendo seu serviço na rua e ele parecia eficiente. Eu lhe contei uma história ridícula sobre se atrever a trabalhar conosco e ver quem era o mais persuasivo e ele aceitou. Agora que o tenho em nosso pequeno enclave, abaixo do solo, com pouca exposição à nossa audiência, ele está exatamente onde quero que esteja.

— Eles verão isso como uma grande idéia, um modelo para as outras células.

— Gosto disso — disse Sarsour.

— Eu não — comentou Abdullah. — No entanto, insisti que pensassem em me usar e estão certamente planejando isso. Uma advertência, porém, sou incapaz de manter uma mentira. Se alguém me perguntar o que estou fazendo aqui, vou falar exatamente como tudo aconteceu.

Quando Davi, rei de Jerusalém e príncipe de Jesus, chegou à propriedade do COT, Cameron ligou para Chloe e eles entraram em ação. A notícia de que estava na hora de reunir as crianças e colocá-las em seus lugares se espalhou rapidamente por todo o pessoal.

— Saudações, saudações — Davi exclamou.

— Obrigado por me convidarem e pela sua atenção. Tenho um restante de dia muito ocupado no templo, portanto, vou entrar direto em minha história. Ela começa quando eu tinha mais ou menos a idade de muitos de vocês. É improvável que possam imaginar como era a minha vida, mas eu me divertia! Podem pensar em cuidar de ovelhas e espantar animais selvagens? Não sei por que Deus me deu coragem e força, mas ele fez isso! Os pastores, vocês sabem, eram os excluídos da sociedade e eu muitas vezes me senti rejeitado entre todos os meus irmãos — até o Senhor me exaltar.

— Eu era o mais novo de oito meninos criados fora de Jerusalém e a nossa posição era bem humilde. De fato, a profissão de pastor era a mais simples que um menino — ou mesmo um homem — poderia ocupar. Eu, porém, amava o Senhor de todo o coração e me esforçava para agradá-lo. Aprendi a tocar harpa e sempre tocava o melhor possível para honrar o meu Deus.

— Aprendi também a ser forte e corajoso, protegendo as ovelhas de animais selvagens. Esperava o dia em que pudesse servir o rei Saul como meus três irmãos mais velhos e lutar em seu exército. Certa vez nossos inimigos das vizinhanças, os filisteus, reuniram os seus exércitos para a batalha em Socó, que pertencia a Judá. Saul e os homens de Israel, inclusive meus irmãos, acamparam no vale de Ela, preparando-se para lutar contra os filisteus. Pensem agora nisto: os filisteus estavam em um monte de um lado e os guerreiros de Israel em um monte do outro lado, com um vale entre eles.

— Um guerreiro chamado Golias saiu do arraial dos filisteus, sua altura era de seis côvados e um palmo. Vocês sabem pela história de Noé o tamanho de um côvado. Um palmo é cerca de metade de um

côvado, portanto, nas medidas de hoje, diríamos que Golias tinha cerca de três metros.

As crianças quase perderam o fôlego. Davi riu.

— Acreditem, sei como ele era grande porque o vi e eu era ainda um menino! Ele usava um imenso capacete de bronze e estava protegido por uma couraça que pesava cinco mil ciclos de bronze. Eu não pesava isso na época! Usava também uma armadura de bronze nas pernas e carregava uma espada e um dardo de bronze entre os ombros. A haste da sua lança era como o eixo do tecelão. Tinha também um escudo tão pesado que só um homem conseguia carregá-lo.

— Golias gritou para os exércitos de Israel: "Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim. Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis [...] Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem para que ambos pelejemos".

— Foi isso que ouviu todo Israel e todos pareciam saber que até Saul estava admirado e com muito medo, pois Golias fez isso todas as manhãs e todas as tardes durante quarenta dias e ninguém ousava desafiá-lo.

— Certo dia, meu pai me mandou levar um efa de trigo tostado e dez pães para meus irmãos no acampamento. Ele também me deu dez queijos para levar aos mil homens do capitão de meus irmãos. Meu pai disse: Veja como estão seus irmãos e me traga notícias deles.

— Eu me levantei bem cedo, deixei as ovelhas com um guardador, e pegando a comida parti, como meu pai havia ordenado. Quando cheguei lá, o exército estava saindo para a luta e gritando para a batalha. Deixei os suprimentos com o encarregado, corri para me encontrar com o exército e cumprimentei meus irmãos.

— Enquanto falava com eles, aquele guerreiro, o filisteu de Gate, chamado Golias, apresentou-se outra vez e fez o seu desafio. Todos os homens de Israel fugiram dele e estavam terrivelmente assustados. Eles disseram: Quem matar o filisteu, o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a filha, e a casa de seu pai ele isentará de impostos em Israel,

— Eu não podia acreditar no que ouvia. Embora ainda fosse um menino, disse: Que farão àquele homem que ferir a esse filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse filisteu para afrontar os exércitos do Deus vivo?

Meu irmão mais velho ouviu isso e se irou contra mim. Ele disse: "Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade, desceste apenas para ver a peleja".

— O irmão ou a irmã mais velha de vocês já gritou assim?

— Respondi a eles: O que eu fiz agora?

— Voltei-me para os outros e disse que homem algum deveria ousar desafiar os exércitos do Deus vivo. Alguém então falou isso para Saul, e o rei mandou me chamar e pediu que me explicasse.

"Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu" — disse eu ao rei.

— O rei falou: "Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade".

— Respondi então a Saul: Eu, teu servo, apascentava as ovelhas de meu pai quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho. Saí após ele, e o feri, e liberei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, eu o agarrei pela barba, e o feri, e o matei. O teu servo matou tanto o leão como o urso; este filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

O Senhor me livrou das garras do leão e das garras do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul: Vai-te, o Senhor seja contigo.

— Ele tentou me vestir com a sua armadura, mas ela era grande demais para mim, tirei-a, peguei o meu cajado, escolhi cinco pedras lisas do ribeiro e coloquei-as no meu alforje de pastor com a minha funda. E me aproximei do filisteu.

As crianças estavam em completo silêncio, sem se mover.

— O filisteu vinha se chegando a mim; e o seu escudeiro estava adiante dele. Vocês podem imaginar o que ele pensou quando olhou para mim, um garoto de rosto vermelho. Ele me disse: Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, pelos seus deuses o filisteu me amaldiçoou. Disse mais o filisteu: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo.

— Eu, porém disse ao filisteu: "Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos".

— Quando Golias se aproximou, corri para me encontrar com ele. Peguei uma pedra em meu alforje, coloquei-a na funda e atirei-a na testa do filisteu de modo que ela entrou e ele caiu de rosto no chão. Eu o derrotei sem sequer uma espada!

As crianças bateram palmas e aplaudiram.

— Fiquei em pé junto a ele e tirei a sua espada da bainha, matando-o, depois lhe cortei a cabeça. Quando os filisteus viram que seu campeão estava morto, fugiram.

— Os homens de Israel e Judá se levantaram, gritaram e perseguiram os filisteus até a entrada do vale e até as portas de Ecmom. E os filisteus feridos caíram ao longo da estrada. Então os filhos de Israel voltaram da perseguição e saquearam as tendas dos filisteus.

— Peguei a cabeça do filisteu e a levei para Jerusalém, apresentando-a a Saul.

As crianças aplaudiram outra vez, mas Davi as aquietou.

— Tenho muitas histórias que poderia contar — disse ele — de como o rei Saul se voltou contra mim, odiou-me e tentou me matar. Do seu filho Jonatas, que se tornou o meu melhor amigo. Da ocasião em que eu pequei grandemente contra o Senhor e supliquei em minha tristeza e arrependimento até que ele me perdoou. Fui coroado rei de Israel e mais tarde em meu reinado, estando eu em minha casa, o Senhor me deu descanso de todos os meus inimigos.

— Eu disse ao profeta Natã: "Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda".

— Mais tarde naquela noite o Senhor falou com Natã e disse para ele me avisar que eu não deveria construir uma casa para ele morar. Ele disse a Natã para falar-me: Não morei em uma casa desde quando tirei os filhos de Israel do Egito, até hoje, mas me movi de um lado para

outro em uma tenda e um tabernáculo. Tirei você de cuidar do rebanho, para ser rei do meu povo Israel. E tenho estado com você onde quer que tenha ido, afugentei todos os seus inimigos à sua frente, e fiz grande o seu nome, como o nome de todos os grandes homens que estão na terra.

— Além disso, vou indicar um lugar para o meu povo Israel e vou estabelecê-lo, para que ele possa morar em um lugar de sua propriedade e não mais continue peregrinando; os filhos da iniquidade não mais o oprimirá, como antes, desde o tempo em que coloquei juízes sobre o meu povo Israel, e fiz você descansar de todos os seus inimigos. E sou eu que vou fazer uma casa para você.

— Quando os seus dias terminarem e você repousar com seus pais, então farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Ele edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, o castigarei com varas de homens e com açoites de filhos de homens. Mas a minha misericórdia não se apartará dele.

— O Senhor disse a Natã sobre mim: "A tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre".

— Como vocês podem imaginar, eu fiquei surpreso. Entrei e me sentei diante do Senhor, dizendo: "Quem sou eu, Senhor Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?"

— Agora crianças, quero que vocês se levantem e vou lhes ensinar a maneira apropriada de adorar o Senhor Deus dos Exércitos, Jeová, Messias.

Davi olhou para o céu, levantou o rosto e disse.

— Que mais ainda te poderei dizer? Pois tu conheces bem a teu servo, ó Senhor. Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza dando-a a conhecer a teu servo. Portanto, grandíssimo és, ó Senhor Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido. Quem há como teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? E para fazer a ti mesmo um nome e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do teu povo.



— Agora, ó Senhor Deus, que o teu nome seja exaltado para sempre. O Senhor é a minha rocha, minha fortaleza, e meu libertador; o Deus da minha força, em quem confio; meu escudo e a trombeta da minha salvação, meu baluarte e meu refúgio.

— Na minha angústia invoquei o Senhor e clamei a meu Deus; ele ouviu a minha voz do seu templo e meu grito chegou aos seus ouvidos. Ele cavalgou um querubim e voou; sendo visto nas asas do vento. Ele me tirou de muitas águas. Livrou-me de meu forte inimigo, daqueles que me odiavam; pois eram poderosos demais para mim. Eles me confrontaram no dia da minha calamidade, mas o Senhor era o meu amparo.

— Levou-me a um lugar espaçoso; livrou-me porque se agradou de mim. O Senhor retribuiu-me segundo a minha justiça; recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos. Pois guardei os caminhos do Senhor e não me apartei perversamente do meu Deus. Todos os seus juízos estavam diante de mim, e não me desviei dos seus estatutos.

— Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro. Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível. Tu salvas o povo humilde, mas com um lance de vista, abates os altivos.

— Tu, Senhor, és a minha lâmpada; o Senhor derrama luz nas minhas trevas. O caminho de Deus é perfeito; a Palavra do Senhor é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.

— Pois quem é Deus, senão o Senhor? E quem é rochedo, senão o nosso Deus? Deus é a minha fortaleza e a minha força e ele desembaraça o meu caminho perfeitamente.

Ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.

— Também me deste o escudo do teu salvamento, e a tua clemência me engrandeceu. Alongaste sob meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram. Vive o Senhor, e bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja o meu Deus, a Rocha da minha salvação! Celebrar-te-ei, pois, entre as nações, ó Senhor, e cantarei louvores ao teu nome. É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre (1Sm 17.8-54; 2Sm 7.2-22.51).

Quando Cameron, as crianças e toda a equipe levantaram a cabeça após a oração, Davi desaparecera do meio deles.

## C A P Í T U L O 27

Além de ter nascido nos Estados Unidos da América e ter sido carregado por toda parte pelos pais viajantes durante a Tribulação, Kenny Bruce Williams passara quase todos os seus 97 anos em Israel. Outras pessoas que ele conhecia, especialmente sua família maior, gostavam de viajar. No entanto, ele nunca sentira vontade de se afastar do país em que o Rei dos reis e Senhor dos senhores morava e presidia em pessoa.

Entretanto, apesar da ansiedade de trabalhar às escondidas, Kenny achou Paris interessante. É claro que nenhum dos memoriais históricos existia, mas tentativas tinham sido feitas para reproduzir alguns dos mais conhecidos — como a torre Eiffel, o Louvre e até algumas das grandes catedrais.

A possibilidade de ir para Amã intrigava Kenny, pois seus amigos Bahira e Zaki tinham crescido ali e se lembravam vagamente da cultura e da alimentação do lugar. Ele não esperava experimentar nenhuma dessas coisas, mas talvez algo em suas viagens fosse útil no seu trabalho com as crianças no COT.

No avião com Ignace, Lothair e Nicolette, Kenny pela primeira vez percebeu os olhares dissimulados das pessoas — a maioria naturais, alguns glorificados — que deveriam ter reconhecido a roupa alternativa dos OLers.

Kenny tinha conhecido pouca coisa negativa em sua vida — é claro que mal se lembrava da Tribulação, pois ela terminara com o Glorioso Aparecimento quando ele estava com quase cinco anos. Na época ele tinha como hábito olhar para as pessoas de frente, até para estranhos, e sorrir. Isso não daria certo agora. Seus falsos compatriotas eram rebeldes, desajustados, excluídos. Eles se mantinham afastados, pareciam sérios, ou quando encontravam os olhos de outra pessoa fechavam a cara. Kenny achou quase impossível fazer isso e fixou o olhar no chão na maior parte do tempo.

Ignace, sentado perto de Kenny, passou muito tempo do vôo de 2.100 milhas escrevendo em papéis que aparentemente recebera dos

líderes das várias células OL ao redor do mundo. Porém, cada vez que Kenny olhava para os papéis, Ignace os cobria e olhava torto para ele.

Finalmente, cerca de vinte minutos antes da aterrissagem, Ignace guardou seus materiais e se inclinou para Kenny.

— Este vai ser o trato com Amã. Somos bem novos ali; portanto, embora tenhamos dois de nossos mais inteligentes recrutas nesse escritório, não está acontecendo muita coisa.

Eles usam o nome de Instituto de Treinamento Teológico como fachada, mas discursos livres quase não são ouvidos na Jordânia; portanto, esses sujeitos se mantêm escondidos e fazem a maior parte do seu trabalho pela internet. Eles estão montando um banco de dados de pessoas que estejam pelo menos curiosas e nós queremos saber como as coisas estão indo. Para ser sincero, estivemos tentando fazê-los hospedar partidos secretos onde as crianças que estão de mal com o mundo ou questionando o status quo podem ir para lá e sentir-se como se estivessem realmente se rebelando. Falamos a Mudawar — ele era um recruta do meu blog internacional e é nosso homem número um ali, realmente muito capacitado — para oferecer a eles material de contrabando.

— No entanto, quanto mais Lothair e eu pensamos sobre a sua idéia, tanto mais sentido ela faz. Quero dizer, eu não admiti Mudawar e ele também não admitiu o seu assistente por meio de drogas, bebidas, mulheres, ou coisas desse tipo. Como você disse, apelamos para a mente deles. Esse é o tipo de recrutas que queremos. Quando tiverem terminado todas as formalidades e recebermos o relatório do progresso deles, você então os animará com a sua conversa, está bem?

Kenny acenou que sim com a cabeça. Isto não podia ser pior. Tudo que pretendia com o seu pequeno discurso dois dias antes fora afastar as suspeitas deles. Fizera isso tão bem que os inspirara a uma abordagem melhor para recrutamento. Ele não queria de modo algum ser responsável por reunir um grupo maior de dissidentes.



Cameron e Chloe estavam no escritório examinando registros de emprego.

— Que estranho — disse Cameron. — Você pode observar que Qasim Marid esteve ausente todas as três vezes que os heróis da Bíblia estiveram aqui.

Chloe se inclinou para olhar os registros.

— Que coincidência, Cam!

— Deve ser mais do que isso. Qual será a razão? É quase como se ele não quisesse estar aqui quando eles estão. Mas quem não gostaria de ouvir esses homens?

— O que você fez com a lista principal? — perguntou ela.

— Que lista?

— Aquela com todos os nomes e endereços da equipe.

— Você sabe que eu não mexo nos arquivos, Chloe. Você tem essa lista gravada em um disquete, não é?

— É verdade, mas ninguém mais deve ter acesso a essa cópia. Olhe, Cam, não vamos começar a pôr fechaduras nas portas, não é? Não depois de quase cem anos sem problemas.



Abdullah estava intrigado com Mudawar e Sarsour. Pela primeira vez, desde que ele os conheceu, aparentavam estar limpos e bem arrumados. Mudawar ainda estava oleoso, era como se não conseguisse impedir isso. Mas seu cabelo estava penteado e seu uniforme, como o de Sarsour, estava limpo e bem passado. Durante toda a tarde anterior limpavam os escritórios e agora examinavam as salas para se certificar de não ter esquecido nada. Cada folha de papel pregada na parede se encontrava no lugar. Cada pilha de livros ou papéis parecia limpa e reta.

Abdullah sabia que eles tinham gostado muito de sua ajuda na limpeza.

— Querem uma sugestão? — perguntou ele.

— Claro, qual é? — disse Mudawar.

— Vocês não querem que as coisas pareçam artificiais. Querem que seus mentores acreditem que realmente trabalham aqui, certo?

— Isso mesmo, e então? Não vamos sujar tudo só para parecer que vivemos aqui.

— Não se trata disso, estou dizendo é que, quando eles chegarem vocês não devem ficar em pé como se estivessem posando para fotos escolares. Devem estar indo ou vindo de algum projeto importante.

— Boa idéia. Pareça ativo Sarsour quando eles chegarem. Não proceda como se não tivesse nada para fazer.

— Eu não tenho mesmo. O que é mais importante do que entretê-los?

— Pareça ocupado! E você, seu velho — não decidi exatamente o que dizer sobre você ainda. Fique invisível a não ser que lhe dirijam a palavra. Compreendido?



Outro rapaz jovem e uma moça — a quem Ignace identificou como operantes da OL de Az Zarqa, a nordeste de Amã — pegaram os irmãos Jospin, Nicollete, e Kenny no aeroporto em uma van branca simples. Kenny ficou admirado ao ver como os colegas se cumprimentavam. Ele não percebeu qualquer cordialidade ou entusiasmo. Tudo era negócio.

— Olhem — disse Kenny — acho que devo voltar direto para Israel daqui. Não estou a mais do que quarenta milhas de lá. Qual é a melhor maneira de ir para Israel?

O motorista disse.

— Eu posso levá-lo até lá. Temos negócios em Berseba.

— Realmente? — interrogou Kenny. — Outra célula?

— Só uma em Israel. Eles são bem estritos, como você pode imaginar. Bem ali no território inimigo.

— Você pode me deixar perto de minha casa, mas não preciso dizer que não posso chamar muita atenção.

— Isso também se aplica a nós duplamente — disse o motorista. — Vamos deixá-lo onde mandar.



Quando Abdullah ouviu a batida forte, ele, Mudawar e Sarsour imediatamente correram para o monitor de TV para ver os visitantes.

— Esses são os irmãos — disse Mudawar — e essa deve ser a moça que eles falaram. Eu não reconheço os outros.

— Devo abrir a porta? — perguntou Sarsour.

— Espere um pouco, homem — disse Mudawar. — Não pareça ansioso demais.

Abdullah gelou. O que ele poderia fazer? Onde se esconderia? A não ser que seus olhos o estivessem enganando, aquele era Kenny, o filho de Cameron e Chloe! O que significava isso? Ele correu para a sua mesa, colocou a Bíblia, alguns papéis e outros pertences pessoais na bolsa e foi depressa para a porta da frente. Quando Sarsour abriu a porta, Abdullah ficou por trás dela e enquanto os outros estavam entrando e se apresentando, ele saiu rapidamente.

Abdullah desceu correndo as escadas para a rua e voltou ao seu apartamento cheio de medo sem qualquer razão plausível.

Minutos depois andava de cá para lá no pequeno apartamento, enquanto Yasmine lhe suplicava para que se sentasse.

— Não posso — disse ele. — Não posso. Conheci esse menino desde que nasceu! O que vou fazer com essa informação? Perguntar aos seus pais? O que diria a eles?

— É melhor você se certificar primeiro, Abdullah. Você não tem nenhuma dúvida?

— Era ele sim. Eu o vi de perto e ouvi a sua voz. Não há dúvida.

— Estranho.

— É mais do que estranho, Yasmine. É uma catástrofe e tem terríveis implicações.

— Pergunte a Bahira e a Zaki. Eles são seus amigos. Abdullah entrou em contato com o sistema de mensagens dos dois filhos e foi informado de que eles responderiam ao seu chamado no final do dia de trabalho.

— Yasmine, qual era o nome daquele infiltrador? Ele vai saber. Kenny talvez esteja trabalhando com ele.

— É isso mesmo!

Yasmine procurou até encontrar o número de contato com Qasim Marid. Abdullah telefonou.

— Tenho uma pergunta muito delicada para lhe fazer, sr. Marid. Há algum infiltrador da Força do Milênio?

Qasim pareceu inseguro.

— Um infiltrador onde?

— Diga você. Dentro da OL, claro.

— Por que está perguntando? De quem está falando?

— Sr., por favor! Se souber me conte.

— Olhe, primeiro você precisa guardar segredo.

— Segredo? De quem?

— De todo mundo! Seus amigos, até seus filhos. Posso contar com você para isso?

— Se garantir a segurança da pessoa em questão pode ficar sossegado.

— Tenho a sua palavra de que não vai falar disto para ninguém até ter notícias minhas?

— Sim, sim, naturalmente!

— Nós, tivemos outro infiltrador.

— Que alívio! Era...?

— Por favor, não mencione nomes senão pessoalmente. As más notícias são que esse infiltrador trocou de lado como acabei de saber.

— Mudou de lado?

— Ele é agora um verdadeiro OL. Aceitou inteiramente a filosofia deles.

— Oh, não!

— É triste. Mas é verdade. Estou controlando os danos agora. Isso é tudo que posso fazer, e devo lhe dizer que o fato de o senhor saber disto complica muito. Por favor, confirme que não vai compartilhar esta informação absolutamente com ninguém até que eu volte a entrar em contato.

Abdullah mal podia falar.

— Você tem a minha palavra — conseguiu dizer.





O escritório de Amã da Outra Luz parecia bastante eficiente, decidiu Kenny, embora os ocupantes fossem meio esquisitos. Por mais inteligentes que Ignace os considerasse, eles pareciam excessivamente gentis. O chefe, o robusto Mudawar, agia como um bajulador em volta de Ignace. Ele falava depressa demais sem quase tomar fôlego.

Ignace fez uma pausa durante a inspeção e olhou para uma mesa vazia no fundo da terceira sala.

— Alguém trabalha aqui? — perguntou ele.

— Oh!, sim... quero dizer, não. Ninguém. Algumas vezes quando temos projetos especiais, você sabe, eu trabalho aqui quando preciso de mais espaço. E você também, não é Sarsour?

— O quê?

— Trabalha aqui, bem aqui neste espaço extra. Gostamos de mantê-lo livre, você sabe. Você já fez isso, trabalhou aqui não é?

— Não há muito tempo. Não desde...

— Olhe, eu estive trabalhando aí para preparar um de meus relatórios durante uma noite inteira. Sei também que Sarsour já trabalhou aí... pelo menos ele costumava fazer isso até recentemente.

Todo o grupo entrou finalmente no escritório de Mudawar, alguns sentaram em cadeiras, outros na mesa, outros encostaram na parede. Ignace pediu a Mudawar que lhes desse uma lista de recrutamento e estratégia atualizada, depois o lembrou:

— Kenny, aqui está um dos nossos dois operadores sediados perto de Jerusalém. Temos um verdadeiro potencial para uma célula em Berseba, mas isso vai levar algum tempo.

— Kenny tem idéias interessantes sobre recrutamento que desejo descrever, não porque precisem delas, e certamente não por não estar agindo correto. Na verdade, vocês estão trabalhando nisto melhor do que nós e não sabíamos nada a esse respeito até Kenny nos falar sobre o assunto.

Mudawar estava radiante.

— Verdade?

— Então, Kenny?

— Eu mencionava justamente para Ignace e os outros que a meu ver a melhor estratégia para recrutar os jovens desajustados do nosso mundo não é por meio da técnica de atraí-los para festas, atividades ilícitas e drogas. Queremos a mente deles, este é que deve ser o nosso foco...

Dentro de poucos minutos todos estavam tomando notas com entusiasmo e Kenny passava por uma grande crise de consciência. Ele sabia que precisava manter sua atitude para evitar denunciar-se, mas jamais perdoaria a si mesmo se o seu conselho tivesse o efeito que a OL desejava — construir uma rede melhor e mais inteligente de adeptos brilhantes.

Kenny não podia estar mais feliz por poder voltar para casa um dia antes do que esperava e sabia que Ekaterina também ficaria contente. Sua esperança era surpreendê-la e ficar à sua espera na casa dela quando a moça voltasse do trabalho.

Imagine sua surpresa quando os pais da namorada o cumprimentaram com pouco entusiasmo. Eles pareciam sérios, preocupados. Kenny continuou alegre, exultante pela mudança no seu programa ter permitido isto.

— Aconteceu alguma coisa?

— Bem, não sabemos — disse a sra. Risto. — Ekaterina parecia muito perturbada, disse que o sr. Steele havia convocado uma reunião de emergência de um pequeno grupo de vocês e pediu que ela estivesse lá.

Kenny falou o nome da Força do Milênio, mas ficou surpreso por Raymie ter convidado Ekaterina. O que estava acontecendo e por que Raymie não lhe telefonara diretamente?

Raymie sabia que Kat tinha conhecimento da Força, porque Kenny lhe contara.

— Vocês sabem onde eles estão se reunindo? — perguntou Kenny. Os Ristos sacudiram a cabeça.

— Não gostamos disto, você sabe — disse o pai de Ekaterina.

— Todo este período deveria ser de paz e tranqüilidade. Não sei o que faz esse pequeno grupo, mas não pode ser positivo se precisa ter encontros de emergência sobre os quais seus membros — especificamente você — não têm conhecimento, e uma estranha — especificamente Kat — é convidada a comparecer, deixando-a completamente perturbada. Ela já estava aborrecida com a sua ausência. Agora o que é tudo isto?

— Eu não sei, mas vou descobrir. A paz de espírito de Kat é também minha prioridade, portanto, vou saber o que está acontecendo o mais rapidamente possível.

A caminho de casa, Kenny tentou telefonar para todo mundo, começando com Ekaterina. Seu telefone imediatamente caiu na caixa

postal, assim como o de Raymie, de Bahira e de Zaki. Finalmente, quando estava entrando em casa, Kenny conseguiu falar com a mãe.

— Oh, Kenny! Onde você está? Kenny lhe disse.

— O que está acontecendo, mãe?

— Gostaria de saber. É como se o nosso escritório tivesse sido vandalizado.

— O que está querendo dizer?

— Bem, são aquelas coisas esquisitas, como o relatório pessoal falso sobre Kat, e a nota ridícula sobre você que poderiam ter vindo de qualquer lugar do nosso sistema de correspondência. Alguém pegou então nossa lista de empregados e acabamos de receber outro relatório absurdo.

A lista que Kenny tinha visto em Paris não fora então resultado de um hacker de computador; alguém fornecera a lista impressa. Ele não queria que sua mãe soubesse disso ainda.

— Que relatório absurdo?

— É tão perturbador. Não vou tentar contar a você sobre ele exceto pessoalmente. Seu pai e eu podemos ir vê-lo esta noite?

— Claro, mas no momento estou procurando Kat. Parece que ela está tendo uma reunião com a Força do Milênio, mas não sei onde.

— Você não sabe onde? Telefone para Raymie e...

— Vamos, mãe, você não acha que não pensei nisso, não é? Agora me fale sobre o relatório.

— Já lhe disse que não é algo que eu queira falar pelo telefone.

— Só me diga o assunto. Ela hesitou.

— É sobre você. Mas isso é tudo que vou dizer agora. Kenny deixou suas coisas no quarto e percebeu algo estranho. A cadeira na frente do computador estava distante da mesa. Ele costumava ser muito ordeiro. Sempre empurrava a cadeira para dentro e deixava o mouse na mesma posição. Este parecia também fora do lugar.

Caramba, estou imaginando coisas.

Ele tentou telefonar para todo mundo outra vez. O que tinha acontecido? Todos haviam desligado os telefones ao mesmo tempo? Não queriam falar com ele? Por quê? Não podiam saber que ele estava indo para casa mais cedo ou teria sido convidado para a reunião, não seria?

Frustrado por não poder fazer nada, ele foi ao Vale Bistro. A Força nem sempre se reunia ali, mas valia a pena descobrir. Pelo menos era um lugar em que Kat sabia como chegar e eles talvez tivessem facilitado as coisas para ela.

Kenny os encontrou na sala dos fundos em companhia de Qasim Marid. No mesmo instante Kenny soube que alguma coisa estava terrivelmente errada. Raymie parecia pálido e tinha um ar sombrio. Zaki dava a impressão de que estava com neurose de guerra, assim como Bahira. Qasim se mostrou espantado ao ver Kenny, mas é claro que Kenny se sentiu mais curioso em relação a Ekaterina. A moça tinha o rosto vermelho e os olhos inchados. No momento em que o viu, juntou alguns papéis que pareciam iguais aos de todos os outros e saiu correndo do restaurante.

Kenny tentou alcançá-la, mas ela estava correndo.

— Kat! — gritou ele. — Espere um minuto!

Ela parou, virou-se e disse, apontando para ele.

— Não quero falar com você, Kenneth Williams. Não quero vê-lo mais.

Ele se aproximou.

— Kat, espere. Eu mereço saber..

— Não se atreva! — disse ela, virando-se e se afastando. Kenny voltou ao restaurante e à sala dos fundos.

— Quero saber o que está acontecendo — disse ele. — E quero saber agora.

Bahira foi a única pessoa que o fitou. E sua aparência era quase uma sentença de morte.

— Você foi descoberto — disse ela.

— Descoberto? Raymie ergueu os olhos.

— Sabemos onde está a sua fidelidade, você pode terminar a charada — declarou.

Kenny caiu sentado na cadeira que Kat deixara vazia.

— Estou ouvindo — disse ele. — Quais são as acusações?

Raymie falou com voz triste.

— Você pode pegar minha cópia. Não preciso vê-la mais. Ele a empurrou para Kenny e ficou em pé. Os outros também se levantaram.

— Por que você não lê isto? Se houver mais alguma coisa a ser dita você sabe onde nos encontrar.

— Sim, mas, o que foi...

— Estamos indo embora, Kenny. A bola está na sua área.

— Não podemos falar sobre isto, seja o que for? Raymie sacudiu a cabeça enquanto os outros saíam.

— Não agora. Não estamos dispostos.

Kenny folheou as páginas e olhou para a primeira quando uma garçonne veio e perguntou se ele queria algo. Tudo que pôde fazer foi sacudir a cabeça enquanto lia um memorando datado de três dias antes:



Para: Ignace Jospin, Diretor Executivo A Outra Luz Internacional  
Paris, França

De: Operador 88288, Kenneth Bruce Williams Israel

Re: Progresso

Em primeiro lugar, Ignace, foi ótima a reunião com você e seu irmão apesar da triste ocasião da morte de sua prima. Passou muito tempo e comunicar deste modo nunca é tão bom quanto em pessoa, especialmente quando compartilhamos tal vínculo.

Eu estou na expectativa de ver você e Lothair em Paris e agradeço antecipadamente porque a bela Nicolette estará outra vez à minha disposição. As noites podem ser solitárias em uma cidade estranha, até mesmo uma tão esplêndida quanto a sua capital.

Você ficará contente em saber que meus pais permanecem no escuro. É muito bom que eles sejam tão ingênuos. Não duvido da sinceridade deles, mas a devoção cega que os pais crentes dedicam aos filhos torna fácil enganá-los. Minha mãe ignorante permanece convencida de que eu compartilho as suas crenças e lembra da noite em que ela afirma ter-me "guiado" para Jesus. Bem, mãe, você tem de ser muito sincera ao fazer essa oração.

Estou certo que você recebeu o impresso. Minha mãe está falando em colocar fechaduras nas portas; mas, o meu acesso ao seu escritório não vai passar pela sua mente neste milênio.

Meu tio Raymie não suspeita de nada. Estou certo de que ele ficou sabendo do assunto sobre o pessoal Risto, além da nota difamando vocês. Imagine se eles sequer sonharam que fui eu que coloquei essas duas coisas na caixa de minha mãe.

Fique certo de que o seu medo sobre a nova namorada é infundado. Ela não é Nicolette, mas ela é muito bonita e mais ingênua do que minha mãe. Seus pais são pessoas simples que adoram o chão que eu piso. Seu pai, aparentemente, era um comerciante pouco conhecido e sua mãe é basicamente uma pessoa comum. Eles não serão um tropeço. Eu posso até me casar com essa moça, o que facilitará ainda mais meu trabalho para você no COT. Ela está em outro departamento, ampliando simplesmente meu campo de ação.

Vou providenciar outro relatório de informação vital quando chegar. Mantenha a doce Nicolette por perto até que eu volte para aí. Vejo você em breve.

Leal à Outra Luz para sempre.

KBW



Kenny sentiu-se enojado. Como alguém pode tentar se defender contra um documento tão detalhado e devastador? Ele pegou as páginas e se levantou, inseguro e sentindo-se completamente só. Seus pais iriam vê-lo naquela noite. Isso seria um verdadeiro oásis. É claro que não acreditariam numa palavra daquilo.

No entanto, quem escrevera a carta e onde obtiveram a informação? As nuances, os detalhes, tornavam tudo muito pior. Todavia, tudo era tão perfeito, tão exato, que Kenny surpreendeu-se porque ninguém conseguiu perceber a falsificação. Quase cada linha o incriminava.

Como é natural, Kenny jamais enfrentara uma crise como essa, mas no passado quando surgiam questões menores ele se voltava primeiro para a mãe, depois talvez para Raymie ou seu pai. A quem recorrer agora? Por tudo que tomaram conhecimento, ele era o que o documento indicava: um vira-casaca. Quase ninguém fora poupado.

Senhor, o Senhor é tudo que me resta — Kenny orou enquanto se encaminhava para casa. — Por favor, me diga se ainda está aqui.

O rapaz quase chorou aliviado quando sentiu a paz que só Jesus pode dar. Mesmo assim, Kenny não tinha idéia de como sair daquele problema.

O que era aquele veículo que cruzara a esquina à sua frente? Parecia a van que o trouxera de volta a Israel. Quando parou, fez uma volta e veio na sua direção, ele ficou à espera. A janela foi baixada e Nicolette se inclinou para fora.

Kenny queria correr, avisá-la para que ficasse longe dele, mas não podia prejudicar sua posição na OL, mesmo que estivessem por trás de tudo querendo arruiná-lo.

Ela pulou e se aproximou.

— Não sabemos o caminho de volta — ela falou. — Ignace quer sair de Tel Aviv.

— Voltem pelo caminho que vieram — disse Kenny, ainda hesitante e desesperado para esconder seus sentimentos.

— Isso vai levar vocês para a estrada principal na direção de Tel Aviv e do aeroporto.

— Você é um doce — disse Nicolette, inclinando-se para beijá-lo no rosto.

— Obrigado, até logo — respondeu Kenny, só percebendo quando ela se afastou que Lothair estivera pendurado na janela e tirara uma foto do beijo.



## C A P Í T U L O 29

Cameron Williams ficou sentado com os olhos duros como aço na sala de Kenny enquanto Chloe chorava. Ele não sabia o que pensar. Seu filho negara tudo, o que ele faria quer inocente ou culpado. O documento que Qasim Marid admitira ter retirado da mesa de Ignace Jospin em Paris tinha incriminações tão patentes que poderia ter facilmente sido forjado. Porém, quem faria tal coisa e quem saberia tantos detalhes para prepará-lo?

— Não tenho qualquer dúvida de que Qasim está por trás disto por muitas razões — disse Kenny.

— No entanto, como provar isso?

— Pode me chamar de uma típica mãe — disse Chloe, olhando suplicante para Cameron — mas, acredito nele.

— É claro que acredito e eu também gostaria de acreditar.

— Quer acreditar, pai? Minha palavra não é suficientemente boa para você? Fui criado para viver de tal modo que se alguém me acusasse, ninguém acreditaria. O que fiz, como tenho vivido, além de minha mãe, por que ninguém, acredita em mim?

— É isso mesmo, Cam. Essa é uma boa pergunta — disse Chloe.

Cameron suspirou.

— Talvez eu saiba algo que você não sabe, Chloe.

— Oh, que ótimo! Ainda há mais? — disse Kenny.

— Recebi um chamado angustiante de Abdullah esta tarde. Ele viu você na sede da OL em Amã hoje, Kenny.

— O quê? O que ele estava fazendo lá?

— Você esteve então ali?

— Claro! Todo mundo sabia onde eu estava e o que fazia! Eu estava em segredo, me infiltrando.

— E... — disse Cameron.

— Oh!, não, pai. O que foi agora?

— Qasim entregou a nossa cópia do memo para a COT. Raymie e eu pedimos uma avaliação de um técnico de computador. O documento foi enviado do seu computador, Kenny.

Kenny ficou sentado, balançando a cabeça.

— O que posso dizer, mãe? Não fui eu. Você sabe que nunca trancamos as portas aqui. Qualquer um podia ter feito isso.

Cameron sentia-se em conflito como estivera desde o Glorioso Aparecimento. Como desejava acreditar em Kenny! No entanto, a evidência contra ele continuava aumentando.

— Que recurso eu tenho, pai? Este é um caso que posso levar perante os juízes?

— Só se alguém acusar você de um crime. Alguém já fez isso?

— Desejaria que Qasim fizesse. É ele que parece sair ganhando em tudo isto.

— O que ele está ganhando?

— Faz parecer que eu sou o errado. Custa-me a Kat.

— Onde está Ekaterina, afinal? — indagou Chloe.

— Em qualquer lugar menos aqui. Ela não responde ao telefone, não quer me ver. Acho que não posso culpá-la, mas eu pensei que nos conhecíamos melhor do que está parecendo.

— Olhe — disse Chloe, as coisas que você disse sobre os pais dela...

— Eu não disse nada! Gosto dos pais dela. Ouçam, mais alguma coisa vai aparecer e preciso da ajuda de vocês.

Kenny contou a eles sobre Nicolette e a foto.

— Sei que vão entregá-la a Kat. Como não posso me aproximar dela de jeito algum, vocês poderiam avisá-la?

— Não sei — respondeu Cameron.

— É claro que aviso — disse Chloe. — E ela vai querer saber sobre o trabalho. Vou garantir que pode voltar e não ter medo de se encontrar com você.

— Por que isso? Está me achando culpado também?

— Chame de suspensão — disse Cameron. — Até podermos resolver isto.

— O que posso fazer, pai? Fazer uma prova com o detector de mentiras? Você sabe o que isto significa se for verdade? Que sou um infiel, um descrente. Isto significa que morrerei aos cem anos e que vou para o inferno. Vocês acreditam realmente isso a meu respeito?

— Não — disse Cameron. — Não acredito. No entanto, não sei o que fazer sobre a sua reputação agora ou como contestar toda esta evidência.

Eles permaneceram sentados em silêncio por longo tempo. Kenny, finalmente, falou.

— Parece que com todas as pessoas que vocês conhecem, todas com quem trabalharam, temos acesso a poder espiritual que poucos podem conseguir. Se todos que trabalharam com vocês e acreditaram em vocês, apoiando-os no passado, colaborassem em oração, não creio que Jesus deixaria esta injustiça prevalecer. Não acham?

Cameron e Chloe se entreolharam. Depois Cameron se dirigiu ao filho.

— Todos teriam de ficar sabendo de tudo, Kenny. Eles teriam de ver toda a evidência.

— Pai, não tenho nada a esconder. O que tenho a perder? Creio que Jesus está aqui e em seu trono e que as mentiras serão expostas. Estou pronto para tudo.

Porém, naquela noite Kenny não conseguiu dormir. Sentou-se em frente ao computador e compôs uma mensagem para a Força do Milênio com cópia para Ekaterina.

Queridos amigos, vocês não têm idéia do que estou passando, mas talvez possam imaginar. Pensem em como seria se estivessem no meu lugar e completamente inocentes. Eu sou, vocês sabem. Quero deixar isso claro desde o início. Confesso que estou magoado, profundamente ferido, por me suporem culpado. Acho que tudo que tenho a fazer agora é esperar um pouco mais de dois anos até completar cem anos. Quando estiver aqui no dia seguinte, saberão que sou crente, que pertenço a Cristo, e que embora não seja perfeito — pois sou um natural — eu não poderia ser culpado disto.

Kenny não se sentiu muito melhor mesmo depois de ter feito a sua defesa, portanto, escreveu separadamente a Ekaterina:

Meu grande amor, apenas posso imaginar quanto isso soa falso e vazio de minha parte agora. Você está convencida de que sou culpado e não sei como provar o contrário. Talvez haja um nicho profundo de amor por mim em seu coração sentindo falta do que já tivemos e que deseje crer em todas as coisas, como a Bíblia diz.

Kat, me apaixonei por você quase desde o começo. Não consigo lembrar, nem quero fazer isso, da vida antes de você. Agradei a Deus

por você todos os dias e fiquei à espera desse grande dia em que nos casaríamos e poderíamos estar juntos o restante de nossas vidas.

Faça-me um favor esta noite e leia o capítulo do amor em 1 Coríntios 13. Embora você esteja magoada e sofrendo, sei que isto pode também lhe parecer vazio, mas quero que saiba que um dia no futuro, quando a verdade vier à tona, não guardarei rancor por você não ter confiado em mim. Gostaria de pensar que eu não teria acreditado em tais acusações contra você, por mais convincentes que fossem, mas não sei. De todo modo, perderei você; portanto, não deixe que nada impeça que volte para mim. O que quer que aconteça, você será sempre o amor de minha vida e nunca haverá outra. Com toda a minha alma,  
Kenny

Kenny ficou deitado de costas, olhando para o teto. Ele não sabia por que estava tão desesperado para dormir sem obrigações pela manhã. Finalmente se levantou, pegou a Bíblia. Voltou depois para a cama e leu o que recomendara para Ekaterina:



Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E, ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte

conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.



Kenny chorou, desejando ir para o céu onde Jesus prometera enxugar todas as lágrimas de seus olhos.

Senhor, preciso de ti — disse ele. Preciso da tua ajuda.

"E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século."

Kenny, finalmente, conseguiu adormecer.



Abdullah telefonou para a sede da Outra Luz em Amã antes de sair na manhã seguinte. Sarsour respondeu:

— TTI.

— TTI de fato — disse Abdullah. — Seus convidados já foram? A costa está limpa para eu voltar?

— Oh, sr. Ababneh! Sim! E o sr. não tem idéia quanto Mudawar quer vê-lo. Ele apreciou muito que o sr. tivesse atendido ao pedido dele ontem e evitado uma situação embaraçosa. De todas as coisas boas que o sr. tem feito desde que está aqui, essa foi a melhor. De qualquer forma, sim, por favor, venha.



Kenny se levantou, não renovado, mas com uma perspectiva nova e interessante. Parecia que o Senhor falara ao seu coração enquanto dormia. Era um sentimento estranho — algo que pessoas como ele tinham dificuldade de entender sem uma provação como a que estava passando. Estava tendo uma amostra — embora pequena e bem menos violenta — de como Jesus se sentira ao ser traído e abandonado por seus amigos. É claro que zombaram, cuspiram e açoitaram Jesus, uma coroa de espinhos foi colocada em sua cabeça, seu lado foi aberto por uma espada, e acabou sendo eventualmente morto.

E ele era mais do que inocente. Era perfeito, sem pecado. Não era preciso dizer que Kenny não podia afirmar o mesmo a seu respeito, mas sabia que tinha condições de enfrentar o dia. Sua alma estava ferida pela perda do amor de sua vida e tudo que podia fazer era orar para que a verdade e o tempo andassem de mãos dadas e que Ekaterina voltasse um dia para ele.

Enquanto isso, o Senhor parecia estar dizendo a Kenny que remisse o tempo. De nada adiantaria se defender e ficar lamentando — Jesus certamente não fez nada disso. Embora não estivesse com fome, Kenny forçou-se a colher frutas e vegetais frescos e comê-los com pão e vinho. Em tempos normais ele teria apreciado essa generosidade do Senhor e apesar de se sentir grato, estava comendo apenas por um senso de dever. Precisava de combustível para funcionar corretamente e queria preencher suas horas — até a sua justificação, por mais tempo que isso levasse — com algum tipo de trabalho para o reino.

Naquele dia isto significaria planejar, escrever e preparar currículos que o tornassem um professor bíblico melhor, um líder melhor para as crianças a seu cargo no COT que ele orava para que algum dia voltassem a ser confiadas a ele. Só o Senhor poderia manter sua mente na tarefa e longe de Ekaterina e de seus problemas.



Pela primeira vez desde que havia começado seu trabalho peculiar em Amã, Abdullah foi recebido calorosamente não só por

Sarsour como também por Mudawar. O último saiu de seu escritório com um sorriso e sacudiu a mão de Abdullah duas vezes.

— Entre no escritório um momento, sr. — disse Mudawar. — Sente-se. Eu preciso dizer-lhe, não entendo você, discordo de você, você devia ser meu inimigo e de muitas formas é mesmo. Porém, você me honrou com a sua ausência ontem. Tenho de dizer que eu provavelmente não teria feito a mesma cortesia por você. E não esperava isso de você.

De fato, você havia me avisado que não faria absolutamente isso. Quando, finalmente, no fim do dia, fui com meus hóspedes até o carro, esperava vê-lo sentado na frente da nossa porta, preparado para me envergonhar.

— Agora me diga. Por que não fez isso e onde você estava?

O ministério que o Senhor designara para Rayford Steele e sua equipe em Osaze tinha tido mais êxito do que qualquer projeto de que Rayford conseguia lembrar, mas esse fato o perturbava a cada instante. Teria errado em acreditar que este período, este reino milenar com Jesus no trono do mundo, seria uma época de paz completa?

Claramente as coisas estavam diferentes do que eram antes. No entanto, embora parecesse que em cada cidade e em cada posto de fronteira os cidadãos ansiassem ouvir sobre o Senhor, desejosos de trabalhar com aqueles que lhes havia enviado, e desesperados para se certificar de que os seus jovens tomassem decisões por Cristo, a visita angelical de Anis inspirara e confundira Rayford.

Pois, se o próprio Senhor estava no controle, por que Rayford e seu pequeno grupo precisavam de uma retaguarda? De quem eles estavam sendo protegidos?

Todos tinham sido afetados pela seca e pela fome resultante da desobediência do Egito. Em todo lugar que Rayford e os outros passavam, as coisas pareciam mudar imediatamente. Os pregadores pregavam, os construtores construía, os consultores consultavam, e cada um da equipe tinha a oportunidade de levar alguém à salvação praticamente todos os dias.

Logo se tornou aparente para Rayford, porém, que aqueles que tinham corpos naturais — ele mesmo, Chaim e Mac — tinham bem menos energia do que os glorificados. Sem consultar outra pessoa, Rayford começou a planejar um intervalo bem longo para depois do que esperava que fosse uma grande reunião em Siwa na noite seguinte. Os naturais precisavam disso e talvez uma folga do trabalho acalmasse sua mente perturbada.

Por mais bem-sucedido que fosse o trabalho, não era fácil, parcialmente porque Rayford e os outros continuavam morando no trailer. Eles poderiam viver em outro lugar, mas lotado como tudo estava, esse parecia o uso mais prudente de seus recursos.

Enquanto estavam sentados conversando depois de um dia estressante, mas também positivo de ministério, Chaim informou que



o comitê de recepção em Siwa esperava uma das maiores multidões após todo o seu empenho.

— Haverá aparentemente também contestadores — disse ele. — Porém, nunca nos preocupamos com a oposição antes.

Em meio à sua confabulação, chegaram de Israel por fax as terríveis notícias sobre Kenny. Rayford distribuiu os documentos para os outros, depois telefonou para Chloe a fim de saber mais detalhes. Ele lhe contou sobre o intervalo planejado e prometeu estar de volta o mais breve possível.

Quando os outros leram o documento e Rayford lhes contou o que Chloe dissera, ele acrescentou.

— Não há dúvida que Irene, minha filha e eu somos suspeitos, portanto peço que simplesmente aceitemos o pedido de meu neto para nos reunirmos em oração e procurarmos a resposta do Senhor sobre isto.

Então Rayford, Irene, Chaim, Tsion e Mac, e os Barnes se ajoelharam e oraram. Tsion começou, e depois Chaim, logo todos estavam orando ao mesmo tempo. Depois de alguns minutos todos oraram, um de cada vez, mas Rayford percebeu uma mudança. Enquanto começaram hesitantes, buscando a sabedoria de Deus, pedindo a ele que lançasse luz sobre a verdade, agora pareciam estar orando por Kenny, pedindo forças e resistência. Um a um, aqueles com mentes e corpos glorificados — os que tinham estado no céu — expressaram em suas orações que as acusações contra Kenny não repercutiam neles.

Com uma oração a sra. Barnes, finalmente, encerrou a reunião.

— Senhor, mal conheço esse rapaz, mas conheço o Senhor e o Senhor o conhece. Ficou claro em meu espírito que ele pertence a ti. Oro para que se faça justiça a ele e aos que querem destruí-lo. Em nome de Jesus...

E todos repetiram: Amém

Por alguma razão, apesar de Rayford ter vivido por longo tempo naquele novo mundo, ele ainda ficava surpreso quando saía do hotel móvel protegido por cortinas espessas para uma lua mais brilhante do que o Sol tinha sido antes. Porém, com um chapéu de abas largas e óculos de sol podia fingir que era dia. Um passeio de uma hora à meia-noite, no geral, clareava sua cabeça.

Nessa noite, porém, depois de sussurrar suas intenções para Irene, Rayford percebeu que a noite não estava mais fria do que fora o dia. Ele enrolou as mangas da camisa, procurando orar, imaginando o futuro e apesar do interesse, do desafio e da novidade do milênio, ansiava pelo céu.

Essas complicações como as acusações falsas contra Kenny não invadiriam tal paraíso.

Rayford aprendera muito a respeito do Senhor e sobre o futuro; entretanto, ainda não entendia Deus. Por que alguns dias ele parecia mais próximo do que o trono em Israel, respondendo a Rayford antes que ele fizesse suas orações, e outros dias como agora, o sentia distante e em silêncio? O céu, talvez, daria essas respostas.

Um carro ocasional e um pequeno caminhão passaram por Rayford na madrugada, um motorista parou para perguntar se ele queria uma carona. No caminho de volta, Rayford ficou surpreso por não ver o trailer na distância onde pensou que o deixara. Encolhendo os ombros e supondo que havia simplesmente calculado mal a distância e que ele apareceria no horizonte na curva seguinte, baixou a cabeça e continuou caminhando.

Rayford ergueu os olhos rapidamente ao ouvir e ver um sedan preto que vinha em sua direção. Ele desviou para o outro lado da estrada quando uma janela se abriu e um egípcio com o rosto coriáceo e enrugado se inclinou e gritou com voz rouca.

— Você é Rayford Steele, o homem de Deus?

Rayford considerou que talvez ele estivesse apenas meio certo, mas o homem parecia estar com tanta pressa que ele respondeu simplesmente.

— Sou eu.

O homem saiu rapidamente do carro e cruzou a estrada deixando a porta aberta.

— Eu sou Ismael — disse ele, abraçando Rayford e depois apertando sua mão com firmeza.

— Preciso de você.

— Como me encontrou?

— Perguntei a várias pessoas e parei no seu trailer. Ali me disseram que provavelmente eu o encontraria na estrada. Você precisa

vir comigo. Os crentes estão sendo perseguidos e os indecisos perturbados.

— Onde? O que posso fazer?

— Venha! Venha! — disse Ismael, puxando Rayford para o outro lado do carro e abrindo a porta.

Rayford percebeu cobertores verde-escuros cobrindo volumes no banco de trás.

— Para onde vamos?

— Não muito longe, mas temos de correr. Eu agradeço em nome do Senhor. Sente na frente; tenho coisas para comer no banco de trás.

Rayford entrou e colocou o cinto de segurança enquanto Ismael escorregava por trás do volante. Antes que o motorista tivesse fechado a porta, Rayford sentiu o frio do aço de uma arma pressionada contra o seu pescoço. Ele se voltou o suficiente para ver um jovem e uma mulher que saíram debaixo dos cobertores.

— O que é isto?

— Apenas colabore e não será ferido — disse Ismael.

Sua voz de repente parecia também mais jovem. O homem cobriu o rosto com a mão e puxou o que parecia uma máscara de borracha com cabelos. Seu rosto era jovem e liso.

Quando o carro partiu na poeira e entrou na estrada, o homem atrás de Rayford disse.

— Coloque as mãos atrás do pescoço e cruze os dedos. Rayford hesitou.

— Faça isso agora — a jovem disse, mostrando algemas. Rayford continuou esperando.

— Você poderia atirar em minha cabeça ou eu poderia pular deste carro e mesmo assim Deus me pouparia, disse ele.

— Vocês certamente sabem disto.

— Arrisque então — disse Ismael.

Rayford considerou a idéia. Como essa mensagem seria valiosa! Ele podia ver uma imagem de si mesmo caindo e rolando na terra, depois voltando ileso até onde os outros estavam. Porém, o Senhor de repente falou baixinho em seu coração.

— Concorde. Eu estou nisto.

Como poderia ser? Deus estar naquilo?

Rayford colocou as mãos atrás da cabeça e a jovem o algemou. Ele tirou o chapéu, colocou os punhos algemados no colo e usou os cotovelos para se equilibrar enquanto o carro balançava pela estrada, com a poeira dançando atrás deles.

— Vocês então enganaram meus compatriotas como me enganaram — disse Rayford. — Eles pensam que estou ajudando vocês em alguma emergência espiritual?

— Dificilmente — disse a jovem. Ismael a silenciou com a mão erguida.

— Não fale com o refém — disse ele.

— Sou um refém agora? E quem vocês acham que vai pagar resgate por mim?

— Não precisamos de resgate — disse Ismael.

— Só queremos você.

Rayford sentiu as algemas muito apertadas na mão esquerda e tentou mexer o pulso para aliviar a pressão. A jovem imediatamente se inclinou sobre o assento e verificou a aljava, abrindo-a e soltando-a antes de fechá-la de novo.

— Rehema! — gritou Ismael para a moça morena.

— O que você está fazendo?

— Não precisa ficar tão apertada — disse ela, com um tom de choro na voz.

— Ele não está aqui para ser mimado!

— Para que estou aqui? — perguntou Rayford. Ismael manteve os olhos na estrada, agora correndo a mais de 160 quilômetros por hora.

— Você está aqui para não estar lá. Lá? — Onde é isso?

— Siwa

— Você pretende me prender durante todo o fim de semana?

— Talvez mais tempo.

— Posso perguntar qual o propósito?

— Para provar que o nosso deus é maior do que o seu. Rayford não pôde reprimir uma risada.

— Boa sorte.

— Até agora, está funcionando.

— O que o fato de me manter longe de Siwa vai ajudar?

— Você cometeu o erro de anunciar.

— Todas as nossas visitas são anunciadas. Queremos que as pessoas saibam que estamos chegando para que possam preparar seus corações e suas mentes, sem mencionar equipes de voluntários para nos ajudar a melhorar suas cidades.

— Vocês não fizeram nada além de amedrontar as pessoas para crerem que Deus as matará se não cumprirem a sua vontade.

Rayford sacudiu a cabeça.

— É possível que o próprio Deus as tenha convencido disso. Vocês são então da Outra Luz?

— Não nos chamamos assim.

— Não? Não são OL? Eu não sabia que havia outras facções rebeldes.

— Nós somos OL, mas nosso O não significa outra. Ele significa o único. Pode nos considerar os comandantes, os da linha dura. Nós declaramos que não estamos lutando contra o seu Deus. Nós o tratamos como se ele não existisse.

— Então vocês são uns grandes idiotas. Rayford viu Rehema cobrir a boca.

— Você não está em posição de nos insultar, sr. Steele.

— Veja agora. Você nasceu neste milênio, mas certamente conhece a História, viu o poder de Deus, sabe que Jesus está no trono.

— É nisso que os governantes querem que creiamos.

— Contudo, vocês não acreditam.

— Não acreditamos e vamos provar isso, como estamos também anunciando. Publicamos que o nosso deus vai impedir que você apareça em Siwa, provando de uma vez para sempre que você afirma representar um Deus caprichoso, injusto, e não-existente.

— Ele não existe, mas é caprichoso e injusto? O fato de me deterem não irá provar nada. Deus vai fazer o que ele quiser.

— Porém, o coração das pessoas não se desviará mais. Ou se desviar-se será em nossa direção.

— Na direção de Lúcifer.

— Sim, na direção do nosso deus, que vencerá.

— Vencerá o que ou quem? Um Deus que você diz que não existe?

— Ele vai nos guiar para vencer todos que se opuserem a ele. Mesmo agora, séculos antes de ser solto, preparações maciças estão a caminho.

— Solto por quem?

— Acreditamos que ele vai soltar a si mesmo.

— De onde foi preso por quem?

— Ele se encarcerou para provar um ponto. Rayford riu alto.

— Se ele fez isso, provou o meu ponto.

— O seu ponto?

— Que vocês são idiotas. Agora quem é caprichoso? Você acredita realmente que seu líder todo-poderoso ficou preso durante mil anos e vai emergir um dia para provar que está no comando?

Ismael sacudiu a cabeça.

— Quando você vir o que está acontecendo em seu nome, não será tão arrogante.

Ismael finalmente reduziu a velocidade do carro cerca de 800 metros de um cruzamento solitário, depois contornou à direita para uma estrada, ladeada por soldados armados e de uniforme preto. Eles estavam alerta e saudaram quando o sedan passou. Ismael acenou várias vezes. O caminho levava a uma entrada subterrânea larga o suficiente para o carro, e Rayford ficou intrigado com o mergulho rápido na escuridão e um frio que não experimentava havia anos.

O declive deve ter continuado por mais de 270 metros, mas Rayford logo parou de calcular a distância que estariam da superfície. Eles pararam diante de uma estrutura pequena que o fez lembrar de uma casa pré-fabricada e Ismael fez sinal para várias pessoas tirarem Rayford do carro.

— Quando você comeu pela última vez? — perguntou Ismael.

— Cerca de seis horas.

— Ótimo. Deixem que espere mais dezoito para receber alimento apenas suficiente para que funcione. Tirem sua camisa, sapatos e meias. Com frio, sr. Steele?

— Claro que sim.

— Suas calças e camiseta devem bastar. Um pouco de frio o manterá alerta.

Rayford foi levado a uma abertura cavernosa que se mostrou inadequada, pois continha paredes cobertas por enormes telas planas de TV, mesas com alta tecnologia e estações de trabalho, mas era rodeada por celas, com chão de terra, fechadas por barras. Em cada cela havia um prisioneiro um homem, uma mulher, ou um jovem, todos

sentados em camas de aço. Todos tinham uma expressão de medo e resignação. E havia um guarda armado do lado de fora de cada cela.

Rayford ficou profundamente grato por seu guarda ser Rehema.

— Você sabe o que o seu nome significa, não é? — perguntou ele enquanto ela o guiava gentilmente para dentro, tirava suas algemas e fechava a porta da cela.

— Diga qual é — sussurrou ela, sua face uma máscara de tédio, mas com os olhos dançando.

— Compassiva. E você já provou ser isso.

Ela encolheu os ombros e se sentou de costas para as barras, com a arma entre os joelhos. Rayford sentou-se em sua cama de metal, já começando a tremer e falou de modo que só ela pudesse ouvir. Pediu que contasse sobre si mesma, mas ela hesitou.

— Vamos — disse ele. — Sei que é mais inteligente do que isto. Curiosa. Está escrito em seu rosto que sabe mais.

— Estou de costas para você — disse Rehema, virando a cabeça para se fazer ouvir. — Como pode saber o que está escrito em meu rosto?

— O que você quis indicar ao dizer "difícilmente" quando perguntei se Ismael tinha enganado também a minha equipe?

— Nós nem sequer encontramos o seu grupo.

— Então como?

— Nós o seguimos. Não se passa uma semana sem que você saia à noite. Só esperamos por você. Enviamos uma equipe para neutralizar seu pessoal e pegamos você.

— Meu pessoal foi também apanhado?

— Não, eu lhe disse; não conseguimos encontrá-los.

— Você me viu deixar o trailer e depois o perderam de vista? É uma coisa enorme, lenta, pesada...

— acredite, sei o que estou dizendo. Ismael está irritado a ponto de se exasperar. Não diga a ele que lhe contei nada.

— Pode deixar. Vou denunciar você, colocá-la em dificuldades.

Ela riu.

— O que acontece aqui, Rehema?

— Monitoração, rastreamento.

Ela apontou para as telas onde Rayford pôde vislumbrar grandes operações de fabricação em progresso.

— Fábricas de munição em todo o mundo. Em praticamente cada país.

— Tudo sendo planejado para a grande guerra no fim do milênio?

Ela assentiu.

— Vai fazer o chamado Armagedom parecer uma brincadeira de crianças.

— O próprio Jesus cuidou disso.

— É o que vocês querem que acreditemos.

— E esses estoques de armas são para quê?

— Para Lúcifer, que vai comandar o ataque.

— Contra o Deus não-existente?

Rehema encolheu os ombros como se fosse rir novamente.

— Sei como parece — disse ela. — Porém, a batalha é contra os crentes no Deus que não está lá.

— Nós cremos tanto que obedecemos ao seu decreto contra armas de guerra. Você e os seus irão atacar um povo desarmado?

— Melhor ficar seguros do que... você sabe.

— E você nem vai estar lá. Qual a sua idade?

— Noventa.

— Uma simples criança. Não significa nada para você que todos os seus compatriotas mais velhos estejam mortos? Isso não lhe diz nada?

Rehema se calou.

— Isso lhe diz alguma coisa, não é? Como os seus líderes destemidos explicam isso? O Deus que você diz que não existe — mas a quem você se opõe — de algum modo amaldiçoa aqueles que o rejeitam por cem anos, e ninguém consegue entender?

Ela balançou a cabeça lentamente.

— Não é de admirar que nos chame de idiotas.

— Não seja idiota, Rehema. Pense.

Ela se manteve novamente calada por vários minutos. Rayford sabia que não teria fome até pela manhã, mas apenas saber que não receberia alimento algum até a hora do jantar da noite seguinte fez doer seu estômago. E estava tremendo. Esfregou os braços e levantou os joelhos até o peito, enrolando-os com os antebraços.

— Nem todos somos ateus — disse Rehema.

— É claro que sei. Como você poderia ser?



— Eu não poderia. Tem razão. Já vi amigos e parentes morrerem, na hora marcada. Só um doido nega isso.

— Você então crê em Deus?

— Creio que ele existe. Só não gosto muito dele.

— Vamos falar sobre isso.

— É melhor não.

— Vou então falar e você vai me ouvir.

— Você vai ficar aborrecido quando eu comer? Eles entregam minha refeição bem na sua frente. Faz parte do plano.

— É claro que vai me perturbar, mas vou sobreviver. Rayford, porém, subestimara o poder do simples sanduíche dela. Sentiu-lhe o cheiro como se estivesse debaixo do seu nariz, e imaginou cada mordida. Desviou os olhos, procurou pensar em outra coisa e se concentrou na sua recitação da história, especialmente a sua. Falou de sua vida, sua família, do Arrebatamento, de ser deixado para trás. E enquanto Rehema parecia interessada e às vezes até empolgada, ela passou furtivamente as últimas mordidas do seu sanduíche para ele por entre as barras.

Rayford comeu tudo vorazmente, preocupando-se em voz alta com as câmaras que poderiam revelar a atitude dela e colocá-la em dificuldades.

— Qual a pior coisa que podem fazer comigo? — disse ela. — Eles precisam de mim. Somos ainda minoria e a História prova que vou estar por aqui só mais dez anos de qualquer maneira.

Rayford sorriu.

— De que lado você está? Está provando os meus pontos. Quando Rayford começou a lhe contar sobre a própria salvação e todas as suas experiências durante a Tribulação, Rehema finalmente se voltou para ele. Rayford ficou surpreso ao perceber quantas passagens da Escritura memorizara no correr dos anos e citou passagem após passagem as profecias que se cumpriram como os profetas haviam previsto. Rehema finalmente disse.

— Como alguém pode duvidar de Deus depois disso tudo?

— Eles não podem — replicou Rayford. — Para opor-se a ele seria preciso reconhecer que ele existe, mas eles simplesmente queriam seguir o próprio caminho. Como você.

Ao ouvir isso Rehema se levantou e deu-lhe as costas e andou de um lado para o outro em frente à cela.

## C A P Í T U L O 31

Irene foi acordada pouco antes do amanhecer por uma batida leve em sua porta.

— Desculpe — disse Chaim. — Estava procurando Rayford. Irene sentou-se e puxou as persianas, o que a fez cobrir os olhos.

— Ele saiu para um passeio por volta de meia-noite. Não lembro de tê-lo visto regressar.

— Estou certo de que ele está por perto — afirmou o velho homem, sorrindo. — Não é como se tivéssemos nos movido.



Rayford não ficaria surpreso se descobrisse que era meio-dia, pois falara durante muito tempo, sentia-se desconfortável e a jovem Rehema parecia bastante cansada. A pele dela era mais clara do que a maioria das pessoas no complexo, apesar de seus olhos castanho-escuros e seu cabelo tão preto que poderia ter sido tingido, mas evidentemente não era.

O relógio de Rayford, no entanto, marcava sete horas. A esta hora o seu pessoal iria dar pela sua falta, ficar imaginando onde estava, preocupar-se com ele, orar por ele. Onde teriam ido que ele não conseguira ver o veículo e que as tropas de Ismael também não o viram? Não era do feitio deles aventurar-se depois de se prepararem para dormir.

Rehema parecia exausta. Rayford também, mas a preocupação o mantinha alerta.

— Quando o seu turno termina? — perguntou ele.

— Oh — disse ela — nosso turno é de 24 horas trabalhando, 24 horas de folga e eu só comecei pouco antes de prendê-lo.

— Você deve estar brincando. Vai ter de ficar comigo até a meia-noite?

Ela assentiu.

— Pobre menina. Vai ficar sabendo mais sobre mim do que eu sei a meu respeito, pois pretendo falar até não conseguir continuar.

Ela riu.

— Isso me manterá acordada e longe de problemas. No entanto, eu é que deveria falar com você, fazer propaganda, convencê-lo da inevitabilidade da nossa causa e da certeza da nossa vitória no final como evidencia todo o trabalho que está sendo realizado nas telas. Isto continuará durante séculos até nos tornarmos invencíveis.

— Oh, sinto muito — disse Rayford. — Vocês já perderam.

A vitória é nossa. Vocês têm pouco tempo, na verdade. Siga o seu coração e sua mente, mude seu rumo, junte-se às forças do Deus único e verdadeiro antes que seja tarde demais. Rehema se virou para encarar Rayford.

— Você é um homem simpático e bem-intencionado. Porém, é você quem está fora de compasso.

Ela olhou o relógio.

— Em menos de dezessete horas o seu Deus será exposto como incapaz de livrá-lo das nossas mãos a tempo do seu encontro. Vamos então saber qual deus é digno desse nome.

— Eu já sei e você também. Agora vou lhe contar sobre minha filha e meu filho.

— Eu gostaria muito de ouvir falar sobre seus filhos! Eu também tenho um filho.

— Você? Claro que não. Você é jovem demais. Eu não pensei sequer que fosse casada.

— Eu não disse que era.

— Quantos anos ele tem?

— Quatro.

— E você quer que ele viva apenas cem anos? Rehema endureceu o queixo e desviou os olhos.

— Fale-me de seus filhos — disse ela.



Abdullah sentou-se na frente de Mudawar em seu escritório, inclinando-se na direção dele.

— Você acha então, como disse, que me "deve uma".

— Sim. Você mereceu. Uma para o seu lado. O que será?

— Não faço idéia do que você tem em mente. Você sabe o meu desejo de que você e Sarsour passem a ter fé.

— Vamos, Abdullah, isso não seria um favor; mas sim rendição, derrota. Nós dois sabemos que isso não vai acontecer. Aproveite agora a minha generosidade. Eu estava pensando mais em termos de você pedir emprestada a nossa lista de recrutas. Boa proposta, só hoje, com tempo limitado, enquanto durar! Você tem uma oportunidade de se comunicar com as pessoas com quem tanto se preocupa. Isso é justo, não é? Não temo isso e — como disse — você mereceu. É claro que eu teria de ver o que vai dizer a eles antes de permitir que envie qualquer coisa.

— Eu seria um tolo se deixasse passar essa oportunidade, portanto, aceito e agradeço. Porém, há mais uma coisa.

— Diga.

— Confesso que não me ausentei ontem em seu benefício.

— Verdade? Mas funcionou em meu benefício e de qualquer jeito, nosso trato continua então válido.

— A verdade é que pensei ter reconhecido alguém no grupo e não queria que ele me visse.

Mudawar se recostou e pareceu estudar Abdullah.

— Aquele de Israel?

— Exatamente.

Mudawar acenou com a cabeça.

— Você o conhece?

— Creio que sim.

— De onde?

— Há muito tempo. Sou um amigo da família.

— E você está me dizendo que eles não sabem que ele trabalha para nós?

Abdullah não conseguia falar, nem se mexer. É verdade então.

— Bem — disse Mudawar. — Isto é um complicador. Se você o conhece, sabe onde ele trabalha, não seria difícil entender agora que ele é uma toupeira, um agente duplo se usarmos o vocabulário da

espionagem. O pessoal dele acredita que ele está se infiltrando aqui, quando na verdade é justamente o contrário.

— Você sabe que terei de expô-lo — disse Abdullah. — Não posso permitir tal dano ao reino e às pessoas que amo.

— Oh!, sr. Abdullah, será que é assim tão ingênuo? Você acredita que depois de todo esse tempo que passou em nossos escritórios, indo e vindo, fazendo favores para nós, que lhe resta um mínimo de credibilidade entre os seus? Não suspeita que com nosso circuito-fechado de câmaras e nossas câmaras escondidas podemos arquitetar um caso incontestável no sentido de você ter também mudado?

— Não seja ridículo! Tenho bem mais de cem anos. Um natural da minha idade tem uma linhagem conhecida do Senhor. O fato de permanecer vivo testemunha que sou dele e ele é meu.

— Sendo assim, você é incapaz de pecar? Isso irá surpreender os crentes, até mesmo horrorizá-los. Contudo, como vai explicar isso? Você não usa o manto dos justos. Não fala hebraico, pelo menos não enquanto está conosco. Essas câmaras têm som, você sabe.

— Tudo o que eu disse aqui iria implicar você e não eu.

— Tudo? Você não acha que poderíamos encontrar algo, em tudo, o tempo que estive aqui, que poderia descrevê-lo como nosso amigo em vez de nosso inimigo? De todo modo, você pode contar ao mundo que permitimos que ficasse aqui, sabendo muito bem quem era e quais as suas intenções. Quem acreditaria nisso? Até você achou difícil acreditar!

Abdullah orou desesperadamente em silêncio. Esta idéia fora apenas sua e não do Senhor? Sua insensatez havia prejudicado o trabalho do reino?

— Por que você não trabalha agora na mensagem que pretende enviar para a nossa lista e vou dar uma olhada quando terminar?

Abdullah ficou em pé rapidamente, com medo que alguma palavra pudesse multiplicar o dano.

Quando abriu a porta, Sarsour — que estivera claramente junto a ela para ouvir a conversa — saiu depressa. Abdullah foi até sua mesa, com os joelhos trêmulos, sentou-se e enterrou a cabeça nas mãos. Ele não podia acreditar que isto estivesse acontecendo e que ele ajudara a perpetuar o fato.

O Senhor queria que ele aceitasse a oferta de Mudawar? A idéia de se comunicar justamente com a audiência que a OL tinha em vista era boa demais para deixar de lado, mas Mudawar encontraria um meio de usá-la contra ele? Claro que sim.

A mente de Abdullah estava confusa demais para sequer pensar em preparar uma mensagem. Logo chegaria a hora de ir buscar o café de Mudawar e o lanche de Sarsour. Ele deveria continuar fazendo isso, para servir seus inimigos por amor enquanto eles o esfaqueavam pelas costas?



Chloe sentia-se terrivelmente mal, tentando trabalhar enquanto sua mente se fixava inteiramente em Kenny. Ela sabia que Cameron acreditava também nele bem lá no fundo, mas a atitude indiferente de Cam a frustrara. Ela não ficaria tranqüila enquanto Kenny não fosse justificado.

Durante o intervalo da manhã, Ekaterina apareceu. No momento em que as mulheres se encontraram, as duas se desmancharam em lágrimas.

— Desculpe dizer isto, sra. Williams — falou Ekaterina mas, a sra. parece tão mal quanto eu me sinto.

— Isto é como uma morte na família — respondeu Chloe.

— Não podemos ter mais coisas desse tipo.

— Estou contente porque me contou sobre aquela foto antes de ela aparecer em meu e-mail a noite passada.

— Quem a enviou?

— Quem sabe? De todo modo, vim lhe dizer que pedi folga para Mattie no período da tarde. Não consigo trabalhar, nem me concentrar. Estou fazendo mais mal do que bem aqui.

— Vai ficar ainda pior em casa, Kat. O que vai fazer?

— Se eu lhe contar, promete não dizer a mais ninguém?

Chloe concordou.

— Ninguém?

— Pode ficar certa, Kat.

— Tenho de ver Kenny.



— Que bom. Acho isso ótimo. Isso significa que você decidiu...

— Não significa nada. Ainda não sei o que pensar, mas devo a ele uma conversa pessoalmente.



Enquanto Abdullah se dirigia lentamente para o vendedor de café na rua, nada fazia sentido para ele, pois havia de alguma forma se colocado naquela situação e o Senhor parecia estar em silêncio. Isso significava que se decepcionara com Abdullah? Não se sentia assim havia anos.

Abdullah se sobressaltou quando Sarsour tocou seu ombro e sussurrou.

— Podemos falar, do outro lado da esquina?

— Claro, filho. O que foi?

Eles acharam uma mesa pequena sob uma árvore frondosa. Sarsour parecia profundamente perturbado, com o rosto sombrio. Ficou olhando para todos os lados, a fim de certificar-se de que ninguém os espreitava.

— Mudawar me disse para segui-lo, ficar de olho. Suponho que ele temia que você estivesse saindo para nos denunciar e que não voltaria mais.

— As coisas podem chegar a isso, Sarsour. Suponho que ouviu nossa conversa.

O jovem baixou a cabeça e assentiu.

— Eu sabia que você ia voltar. Não levou sua Bíblia. Além disso, nunca deixou que nada interferisse na sua maneira bondosa de tratar conosco, nem mesmo isto. Voltar com o café de Mudawar será como colocar brasas na cabeça dele, não é?

Abdullah não conseguiu disfarçar sua surpresa.



— Você está citando a Escritura para mim agora?

— Eu lhe contei como fui criado. Até sair de casa meus pais me levaram para adorar o tempo todo.

— Você odiava isso.

— A maior parte. Mas isso não significa que eu não aprendi algumas coisas.

Ficou claro para Abdullah que Sarsour tinha algo em mente. Ele se mantinha olhando furtivamente em redor, tomando fôlego como se fosse falar, depois aparentemente pensando melhor no assunto.

— O que foi, filho? Pode falar comigo.

Sarsour repentinamente colocou os cotovelos na mesa e escondeu o rosto nas mãos.

— Visitei meus pais ontem.

— Sim?

Ele acenou com ar infeliz.

— Quando ia bater, percebi através da cortina que eles estavam orando.

— Mesmo?

— Ajoelharam-se junto ao sofá ao lado um do outro. Você não sabe o efeito que isso teve sobre mim. Era como se eu não tivesse visto aquilo toda a minha vida. Os dois amam as Escrituras e os vi muitas vezes lendo. Porém, em pé na porta da frente e os vendo assim, fui dominado pela idéia de que oravam por mim.

— Como soube?

— Não sei. Apenas sabia. Senti-me inferior. Envergonhado. Sr. Ababneh, me senti indigno e culpado.

— Sobre o quê?

Sarsour baixou as mãos e falou irado.

— O sr. sabe a minha profissão e pergunta isso? Abdullah colocou a mão no ombro de Sarsour e sorriu.

— Olhe, nós dois sabemos que eu sei que você é indigno e culpado. Estou imaginando como você chegou a essa verdade.

O jovem respirou fundo e disse.

— Fazia muito tempo que eu não sentia Deus falando comigo.

— E agora sentiu? O que ele disse, Sarsour?

— Nada específico. Só senti a sua presença.

— É claro que sentiu. Seus pais deviam estar louvando a ele. Você sabe o que a Bíblia diz sobre isso: Ele habita no louvor do seu povo. Ele estava lá.

Sarsour assentiu.

— Sei disso. Senti-me ainda pior e me virei para ir embora. Um de meus pais me viu ou me ouviu, porque a porta se abriu subitamente e minha mãe me chamou. Ela disse.

— Sarsour, você já se sentiu como uma resposta à oração?

— Eu nunca sentira isso, nem senti então, mas entrei.

O que mais podia fazer? Até meu pai chorou quando me viu. Perguntei a eles o que estava acontecendo.

— Minha mãe contou que estavam perturbados o dia todo por minha causa. Eu ri e disse que isso não era novidade, mas ela disse que não. Era algo mais profundo e específico, como se eu estivesse passando por uma nova crise. Como eles poderiam saber?

— Qual era a sua crise, Sarsour?

— Tudo o que aconteceu ontem, o fato de fingirmos não saber que o homem de Israel era um infiltrador.

— O quê?

— Oh!, claro que sabe, sr. Ababneh. É um amigo da família. Temos um aliado no ministério Filhos da Tribulação, mas certamente não é Kenny Williams.

— Quem é?

— Qasim Marid.

Abdullah lutou para manter a compostura. Ele queria dar pulos e gritos, e mal podia esperar para reabilitar o nome de Kenny.

— Você sabe que não posso ignorar esta informação, Sarsour. Isto vai lhe custar o emprego. Por que você está me contando isso?

— Porque já tive o suficiente e Deus está falando comigo. Por muito tempo pensei realmente que a Outra Luz fosse uma alternativa válida. Em princípio pareciam pessoas honestas, honradas. Porém, enganar você como Mudawar fez e lhe dizer mentiras como também o fez esta manhã — isto combinou com o que aconteceu comigo a noite passada. Não está funcionando para mim.

— O que aconteceu com você ontem à noite?

Ver meus pais orando, saber que oravam por mim e depois vê-los confirmar isso... eu não disse muita coisa a eles, mas quase não podia

esperar para ver se Deus ainda estava tentando falar comigo.

— E?

— Ele estava. É claro. Ele sempre está. Eu apenas o afastei por todo esse tempo.

— O que ele estava dizendo a você?

— Sabe, sr. ele me quer. Quando ouvi sua conversa com Mudawar esta manhã, foi o último golpe. Mal pude acreditar quando mandou que o seguisse esta manhã. Eu ia fazer isso de qualquer maneira, mas com certeza ele perceberia que alguma coisa estava acontecendo.

— É melhor voltarmos antes que ele venha procurar você — disse Abdullah.

— Não me importo se fizer isso. Não vou pôr mais o pé naquele lugar sem ser um crente. Estou esperando que o sr. ore comigo.



Kenny desenhara alguns projetos artesanais para as crianças que ajudariam a gravar as lições sobre a vida de Davi. Não fora fácil se concentrar. Algumas vezes ele escorregava da cadeira para o chão, gemendo, frustrado e clamando a Deus por alívio. Uma batida na porta o fez enxugar o rosto e se levantar.

Ele espiou e viu Ekaterina.

Obrigado, Senhor.



Mudawar achou engraçado ver Abdullah e Sarsour voltarem juntos com o seu café.

— Não sei se valeu a pena lhe dar essa missão de vigia — disse ele. — Quanto tempo ele levou para encontrá-lo?

— Não muito depois que lhe bati no ombro.

— O que está dizendo?

— Quero ajudá-lo com a sua missiva para a filiação da OL.

— Você? O que diria?

Sarsour olhou para Abdullah, que estava arrumando suas coisas.

— Diria que se o homem número dois em nossa célula pode mudar de idéia sobre Jesus, todo mundo pode.

— Você não está falando sério.

— Muito sério.

— Eu sabia que isto ia acontecer! Mudawar apontou para Abdullah.

— A culpa é toda sua! Como um idiota eu deixei você ficar aqui e agora isto. Suponho que sabe que está demitido, Sarsour.

— Tinha um pressentimento de que não pudesse mais estar qualificado para um emprego que não desejo.

— O que vai fazer? Não sabe fazer outra coisa.

— Eu talvez consiga um lugar no COT. Acho que vão precisar substituir Qasim.



Kenny nunca se sentira embaraçado diante de Ekaterina desde o dia em que se conheceram. Até agora. Eles sentaram um na frente do outro.

— Só passou metade de um dia e sinto falta de você — disse ela.

— Eu sei. Eu também.

— Sinto tanto, Kenny. Se me quiser de volta, estou aqui.

— Você acredita em mim?

— Claro que sim. Não posso acreditar que pude duvidar de você. Nada em sua vida ou caráter corresponde com aquele e-mail. Se estiver errada e você escreveu aquilo, então sou uma tola. Amo você.

Ela se levantou e aproximou-se dele, mas antes que Kenny pudesse levantar-se, Ekaterina sentou-se em seu colo e escondeu a cabeça em seu peito.

— Só quero que a verdade apareça para que todos saibam. Você deve saber que os outros também estão sofrendo.

— Os outros?

— Raymie, Bahira, Zaki.

— Qasim não?

- Não me fale do Qasim.
- Por quê?
- Porque se você é inocente, ele é culpado.
- Estou contente porque alguém reconhece o óbvio. O telefone implantado de Kenny tocou.
- Deixe-me responder isto, querida — disse ele, movimentando. Ela ficou em pé.
- Sim, olá, sr. Ababneh. Que bom ouvir a sua voz...

— Rehema, preciso que telefone à minha mulher e lhe assegure e aos outros que estou bem. Quero também saber se tudo está bem com eles.

— E por que você acha que eu faria isso?

— Porque eu faria o mesmo por você. Você pode se considerar uma participante da rebelião, mas sei que não é assim. Posso ver em seus olhos que conhece a verdade. Eu lhe disse tudo que sei a respeito de Deus e Cristo, fé e profecia, sobre o mundo como era antes e como é agora, e sobre a minha família. Você sabe que Deus existe e sabe que ele irá me tirar daqui de alguma forma em tempo para voltar ao meu pessoal e à minha tarefa.

Rehema apertou os lábios.

— Isso me persuadiria.

— Verdade?

— Claro que sim.

— No entanto, você não está convencida de outras coisas? Não houve resposta.

Ela perguntou, porém, qual o número do telefone da mulher dele e se afastou para fazer o chamado.



Irene Steele ficou naturalmente intrigada e com suspeita do telefonema da jovem que se identificou como guarda de Rayford.

— Ele imagina onde nos escondemos? — perguntou Irene lentamente, considerando com cuidado se deveria revelar alguma coisa.

Ela deliberou que isso não prejudicaria Rayford.

Diga a ele que nos encontre onde nos deixou. Vamos esperar bem à vista.

— Vocês são pessoas espertas, sra. Steele — disse Rehema.

— Se quiser pensar assim...

No entanto, me surpreende que Deus tenha cegado os seus compatriotas, pois não nos movemos desde que meu marido saiu. Por favor, lembre Rayford que ele deve estar na estrada para Siwa até a uma da madrugada se quisermos cumprir nossas obrigações ali.

— Vou dizer isso a ele, sra. — respondeu Rehema — mas, se ele estiver com a senhora, é provável que eu também esteja.

— Tem certeza?

— Sim. Minha carreira, meu futuro, toda a minha vida depende de impedir que ele atenda a esse compromisso. Se ele conseguir, será então com a minha ajuda ou comigo sob a sua proteção contra meus antigos superiores.

Irene riu.

— Ele convenceu você dos erros dos seus caminhos, não é?

— Praticamente sim.

— Vamos recebê-la alegremente na família de Deus, querida.

— O quê?

Irene pôde sentir que Rehema ficou espantada.

— Você não me ouviu?

— Eu ouvi, sra. Steele. É que... é que... nunca ninguém disse isso para mim antes.

— O que foi? — perguntou Rayford, percebendo que Rehema estava lutando contra as lágrimas.

A jovem apenas balançou a cabeça e levantou uma das mãos como se precisasse de um momento antes de poder falar.

Ela disse finalmente.

— Se eu tirá-lo daqui, podemos buscar meu filho?

— As primeiras coisas primeiro — disse Rayford. — Você sabe o que está dizendo?

— Claro que sim. Tenho mais razão para crer no seu Deus do que jamais tive. Há mais evidência, mais prova, mais tudo. Sei quem sou e o que sou.

— E o que é isso?

— Uma pecadora necessitada de Deus.

— Você sabe então também o que precisa fazer. Compreende as conseqüências?

Rehema assentiu solenemente.

— A OL não trata com brandura os que são seus.

— Você entende também que não posso permitir que me liberte e vá procurar seu filho enquanto outros crentes permanecem aqui.

— O que está dizendo? — perguntou Rehema.

— Que tipo de zelote eu seria se fugisse e deixasse os outros para qualquer que seja o destino que os espera? Se fizermos isto, levamos todo mundo.

— Isso exigiria uma ação de Deus. Há mais de trinta outros, cada um com a sua guarda pessoal.

Rayford sorriu.

— Você sabe todas as histórias de que me lembro. Onde você acha que esse milagre seria classificado em minha lista de eventos sobrenaturais?

Rehema olhou em volta.

— Sinto como se todos os olhos estivessem fixos em mim, cada câmara, cada microfone oculto.

— Espero que estejam. Espero que Ismael e quem mais que ele deseje alistar como companheiro de crimes tenha ouvido cada palavra. A Escritura é muito clara ao dizer: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

Como se tivessem sido chamados, os burocratas e outros guardas levantaram os olhos quando um grupo de guardas armados correu de todas as direções, juntando-se no meio do complexo e depois se dirigindo guiados por Ismael para a cela de Rayford, com as armas apontadas.

— Entregue seu rifle e arma, Rehema — ordenou Ismael. Enquanto Rehema permitia que as armas fossem retiradas, ela olhou em pânico para Rayford.

— Você tem uma única chance de renunciar a tudo que ouviu e disse aqui — afirmou Ismael.

— Proclame a sua lealdade à OL e seja novamente aceita, ou junte-se aos prisioneiros com quem parece simpatizar-se tanto.

— Está me pedindo para escolher lados?

— Exatamente.

— Escolho o Deus vivo e verdadeiro e seu Filho, Jesus. Despojada de suas armas, cinto de munições e de suas botas, Rehema foi atirada



na cela de Rayford, algemada a ele e a um anel encravado na parede. Ela estava tremendo, mas ele a fez aproximar-se e sussurrou.

— Melhor para podermos orar.

Depois das tropas da OL saírem, eles oraram e Rehema se tornou uma filha de Deus.

— Meu filho está num centro de cuidados diurnos da OL, a 10 km daqui.

— Deus sabe — disse Rayford.



Tsion Ben-Judah tomou a decisão de não divulgar as notícias da prisão de Rayford dos irmãos e irmãs em Israel.

— Eles já têm muito para se ocupar por agora — disse ele. — Além disso, sabemos que este é apenas um revés temporário. Vocês já olharam pela janela?

Os outros se reuniram em volta de Tsion quando ele levantou as cortinas. Viram uma figura robusta marchando resolutamente pela estrada.

Bruce Barnes sussurrou.

— Não acredito.

— Claro que acredita — afirmou Tsion. — E não devia nem ficar surpreso.

— Anis? — disse Chaim.

— Meu homem — respondeu Tsion.

— Ele é mais do que um homem — disse Bruce. — E você, acima de tudo, sabe disso.



Rehema ajoelhou-se desajeitadamente com Rayford, com as algemas não só mantendo-os juntos como também os prendendo à parede, enquanto ele a guiava novamente em oração. Quando terminaram, ele perguntou as horas.

Em meio às lágrimas ela respondeu.

— Dez da noite.

— Duas horas antes da meia-noite. Devemos estar logo a caminho. Seu filho passa geralmente a noite na creche?

Ela sacudiu a cabeça.

— Eu o busco quando saio daqui.

— Quantas pessoas cabem no seu carro?

— Quatro.

— Vamos precisar de mais veículos e motoristas.

— Se conseguirmos as chaves. Como isto vai acontecer, sr.?

— Já deixei de perguntar ou de ficar imaginando. O Senhor trabalha...

— De maneiras misteriosas. Não fique surpreso. Até os incrédulos conhecem todos os clichês.

O homem mais velho e a jovem se viraram com cuidado e se sentaram perto um do outro, com as costas contra a parede, os braços com algemas levantados.

— Esta é a melhor parte de estar do lado certo — disse Rayford. — Esperando e observando para ver o que Deus fará quando parece não haver uma solução possível.

Rehema suspirou.

— E você nunca se admira, nunca se preocupa.

— Não faço mais isso. Não se admire, não se preocupe. Apenas espere e observe. E obedeça.

— Obedecer a quem?

— A quem ele mandar. O que ele fizer. Apenas esteja preparada para agir pela fé.

Rayford percebeu que estava semi-adormecido, lutando contra o sono, ao aproximar-se a meia-noite. Ele percebeu que Rehema continuava tensa e alerta. Isso era compreensível. Tudo aquilo devia ser estranho para ela.

— Estou com medo — disse ela. — Em grande parte por meu filho. O que acontecerá com ele?

— Jesus ama as crianças — respondeu Rayford. — Confie nele. Obedeça a ele. Posso lhe ensinar uma música?

— Está falando sério?

Rayford começou a cantarolar, depois cantou. "Confiar e Obedecer".



Quando andamos com o Senhor à luz da sua palavra,  
Quanta glória ele derrama em nosso caminho.  
Enquanto cumprimos a sua boa vontade, ele continua habitando  
em nós,  
E em todos que confiam e obedecem...



Rehema olhou para ele com o que parecia admiração, ela o ouviu até que ele parou de cantar e finalmente dormiu.

Ao bater da meia-noite, Rayford foi acordado quando Rehema se levantou, puxando com dificuldade o seu braço.

— Quem é esse? — perguntou Rehema, apontando com a mão livre. — Como ele entrou aqui?

Ali estava Anis, calmo, sereno, confiante, autoritário em meio ao complexo caótico. Ele ergueu os dois braços como se estivesse dirigindo um coral da igreja e Rayford percebeu que todos os prisioneiros pareciam saber que estava na hora de se levantar. Ismael se aproximou, brandindo sua arma e chamando assistentes para prender o intruso. Porém, quando outros se juntaram a ele, formando um meio círculo ao redor de Anis e exigindo que se identificasse e se rendesse, o homem de Deus simplesmente ignorou a presença deles.

De repente, as telas nas paredes e os monitores do computador escureceram e se ouviu um estrondo baixo. Este foi crescendo até que tudo passou a tremer e sacudir. Os guardas armados se agarravam freneticamente em tudo que os mantivesse em pé. Quando as luzes se apagaram e as lâmpadas de emergência trepidaram, os ferrolhos das portas de todas as celas se quebraram e elas se abriram, correntes e algemas caíram de todos os prisioneiros.

Ismael berrou para que os guardas atirassem para matar quem quer que apenas imaginasse deixar sua cela, mas Rayford percebeu que todos os olhos estavam no estóico Anis, que começou a dirigir a saída dos prisioneiros um a um.

— Atirem! Atirem! — Ismael gritou furioso. — Fogo! — No entanto, ninguém respondeu nem mesmo ele parecia capaz de levantar sua arma.

Logo os prisioneiros seguiam Anis, passando pelos guardas que pareciam paralisados com medo. Eles seguiram para o estacionamento e Anis dividiu os homens, mulheres e jovens libertados em grupos de três e quatro, lhes entregando chaves e apontando para vários carros. Alguns guardas jogaram suas armas e tiraram os chapéus e camisas, juntando-se aos que deixavam o complexo.

Anis levou Rehema ao próprio carro e designou uma mulher mais velha para se reunir a eles, dizendo a Rehema onde deixá-la.

A caravana de carros entrou lentamente em fila e seguiu pelo caminho sinuoso até a superfície, onde guardas armados abriram calmamente os portões e os deixaram sair. Eles seguiram velozmente em todas as direções, Rehema acelerou ao máximo e pediu a Rayford que cantasse novamente a sua música.

Enquanto ele cantava "Confie e obedeça, pois não há outro meio de ser feliz em Jesus, a não ser confiar e obedecer..", Rehema entregou a mulher à sua alegre e chorosa família e depois seguiu direto para a creche, onde seu filho se achava na porta, com a mochila já preparada e os olhos pesados de sono. Ele cumprimentou cortesmente Rayford, subiu no assento do carro e adormeceu.

Rehema se dirigiu diretamente ao trailer, onde Rayford a apresentou e, rapidamente, contou sua história. Enquanto os outros a recebiam calorosamente no grupo, ficou decidido que ela os acompanharia a Siwa. Dentro de uma hora estavam a caminho.

Na noite seguinte ela se tornou uma entre muitos crentes antes prisioneiros que testemunharam sobre a fuga milagrosa da prisão à meia-noite. Siwa passou por um reavivamento inigualável por qualquer cidade em Ozase.

Rayford e seu pessoal mobilizaram as equipes locais e finalmente partiram para Israel e para a folga há muito esperada.



Qasim Marid foi naturalmente demitido do ministério dos Filhos da Tribulação e morreu aos cem anos.

Ele foi substituído pelo amigo de Abdullah Ababneh, Sarsour, que se tornou querido da equipe e da família estendida de Cameron Williams durante os nove séculos seguintes.

Ignace e Lothair também morreram aos cem anos — assim como Mudawar — e se tornaram os mártires da Outra Luz, ainda reverenciados por bilhões de adeptos mais de novecentos anos depois.

O casamento de Kenny e Ekaterina Williams foi realizado por Bruce Barnes e o casal teve oito filhos, seis filhas e mais de oitenta netos nos duzentos anos que se seguiram. Os dois estenderam o trabalho do COT até a Grécia, como era o sonho de Ekaterina, até que ficaram frágeis demais para continuar.

No final o ministério foi mantido pelos glorificados, à medida que os naturais viram as devastações do tempo tomarem conta de seus corpos. Quando os naturais chegaram a mais de setecentos anos, eles começaram a ficar mais lentos e a perceber a diminuição de seus outros sentidos, especialmente audição e visão.

Em seu aniversário de oitocentos anos, Mac McCullum foi homenageado quando aparentemente todos os seus antigos amigos, entes queridos e associados receberam convites para celebrar com ele no COT em Israel — e a maioria compareceu. Ele pediu o microfone e anunciou.

— O que eu creio que é uma idéia brilhante. Ela veio do Senhor, mas até que saibamos ao certo, o crédito será meu. Vamos fazer um pacto, todos nós, que voltaremos aqui para testemunhar o final do milênio. Se todos puderem fazer isso nos próximos duzentos anos, em meu aniversário de mil anos, teremos uma imensa reunião, e todos vocês glorificados poderão ajudar a alimentar os naturais como nós. Que tal?

A idéia foi recebida com risos e entusiasmo, sendo depois esquecida durante vários anos até que Rayford falou sobre ela com Cameron e Chloe.

— Vocês se espalharam — disse ele — e a população da terra explodiu como todos sabíamos que aconteceria. Vamos desocupar um prédio aqui onde vocês jovens possam cuidar dos mais velhos e impedir que sejamos colocados em algum depósito em outro lugar. Kenny e Kat não podem mais andar sem bengalas. Mac e Chaim estão em cadeiras de rodas e eu logo estarei. Abdullah é o único que ainda pode andar com certa facilidade, mas sabemos que isso não vai durar. O que vocês acham?

Cameron gostou aparentemente da idéia, pois quando virtualmente a mesma turma voltou para a festa milenar de Mac, os "seis velhotes", como passaram a ser chamados, foram alinhados em suas cadeiras de rodas olhando para o horizonte.

— Isto aqui é como um enterro onde o morto não comparece — disse Mac, enquanto entes queridos do passado começaram uma longa procissão diante de Rayford, Kenny, Ekaterina, Chaim, Mac e Abdullah.

Rayford teve de ouvir os visitantes dizerem seus nomes e a ligação entre eles. Seu coração se alegrou ao ser cumprimentado por Loretta, a secretária de Bruce Barnes; Floyd Charles, David Hassid; T. Delanty; sr. e sra. Miklos da Grécia; Ken Ritz; Hattie Durham; Annie Christopher; Steve Plank; seus pais — parecendo centenas de anos mais jovens do que ele; Amanda e seu primeiro marido; Albie; Hannah Palemoon; Zeke Sênior e Júnior; a família Sebastian — George, Priscilla e Beth Ann; Razor; Enoch Dumas; Leah Rose; Eleazar Tiberias; sua filha, Naomi; Chang Wong; Otto Weser; Lionel Whalum; Ming Toy e Ree Woo; assim como muitos outros.

— Sabe o que eu quero? — disse Rayford.

— O que é, pai? — perguntou Chloe.

— Quero uma foto da Força Tribulação original. Chloe chamou Bruce e Cameron, e os três glorificados fizeram pose atrás da cadeira de Rayford.

A fotografia produzida instantaneamente espantou até o próprio Rayford. Ela mostrava três jovens robustos no apogeu de suas vidas e um homem alto, ossudo, olhos claros, e careca, pesando pouco mais de cinquenta quilos, veias saltadas nas costas das mãos e vestindo um suéter apesar do calor do deserto.

## C A P Í T U L O 33

### *O último dia do milênio*

A terra enxameava com bilhões de pessoas e o final do milênio foi muito diferente do começo. Isso não surpreendeu Rayford, que se mantinha a par das notícias, sentando-se muitas vezes diante da televisão com Chaim Rosenzweig.

— Não temos um soldado treinado — disse ele — e não precisamos. Nem um fio de cabelo na cabeça de um crente será tocado pela maior força armada que o mundo já viu.

Todos os dias durante os últimos três anos, as notícias estavam repletas de histórias de milhões de adeptos da Outra Luz, crescendo minuto a minuto. Suas impressoras e mensagens transmitidas eletronicamente cobriam o globo, recrutando novos membros, fabricando mais e mais armas e treinando uma força combativa milhares de vezes maior do que a que se reuniu para a Batalha de Armagedom um milênio antes.

Rayford ficou surpreso ao ver que Deus permitira um ato desafiador tão ostensivo por parte de tantos enquanto eles simbolicamente viravam as costas a Jesus e aos governantes terrenos que ele escolhera. Até em Israel, tanques roncavam nas ruas, soldados uniformizados marchavam e mísseis e foguetes desfilavam diante dos fiéis.

Os noticiários televisivos ao redor do mundo mostravam tudo isso e coisas ainda piores — o que parecia grupos inteiros vestidos no uniforme negro das forças da Outra Luz. É claro que todos tinham menos de cem anos e, portanto, relegados à posição de crianças — rebeldes, articuladas, ardorosas, desafiadoras, enraivecidas. Contudo, eram também brilhantes e haviam escrito músicas, poesias e discursos antecipando o dia em que seu líder, a Outra Luz personificado, seria — nas palavras deles — "insensatamente libertado" pelo seu captor.

— O chamado Deus todo-poderoso irá amaldiçoar o dia em que nos devolver nosso líder, pois isso significará a maior volta à situação anterior, a derrota mais decisiva, a maior e gigantesca vitória de qualquer inimigo sobre outro na história da humanidade.

Navios de guerra, transportadores de pessoal, bombas, foguetes, lançadores e todo tipo de parafernália de batalha, desde tendas até alimentos e suprimentos médicos estavam chegando aos portos da Terra Santa diariamente durante meses, grandes acampamentos cresciam ao redor de toda a cidade expandida de Jerusalém.

Rayford estava espantado porque até muitos dos fiéis se mostravam enraivecidos e aterrorizados com tudo isso. É claro que era medonho, terrível e desconcertante ver as planícies cheias de guerreiros e suas armas de guerra. Porém, a única razão do governo permitir isso era por saber — como sabiam Rayford e seus amigos — que os planos dos invasores eram inúteis.

— Todo este tempo, Rayford — disse Chaim com a voz fraca. — Toda esta espera. E as profecias são claras de que isto será totalmente anticlimático. Pense na ironia disso.

Rayford se lembrava de quando as ondas aéreas vibravam de louvores ao Senhor Cristo, que governava a terra do seu trono. Parecia agora que as pessoas dos dois lados do conflito haviam esquecido que ele continuava ali, ainda soberano, ainda destinado a triunfar. Debates, discursos, acusações e contra-acusações enchiam os ares agora.

E o inimigo continuava chegando. Cada nação da terra enviava forças armadas. Enquanto muitos crentes fugiam da Terra Santa, outros juravam lutar contra a Outra Luz até a morte.

A única questão no dia final era a hora em que Deus libertaria o seu arquiinimigo através dos séculos.

Isto logo se tornou óbvio quando os incontáveis seguidores da Outra Luz anunciaram que seu projeto de fabricar armas iniciado havia muito tempo, diferente de tudo que já fora visto na terra resultara em tudo que podia ser visto, cobrindo grande parte da paisagem de Israel e cercando a Cidade de Davi.

Durante mil anos não houvera guerras ou rumores de guerras, nenhuma nação se levantando contra outra nação; a OL surgira agora com um exército de centenas de milhares muito bem organizado e treinado com precisão.

Tornou-se finalmente óbvio que Deus soltara Satanás, segundo as Escrituras, quando guerreiros de todo o mundo, "cujo número é como a areia no deserto", se colocaram, finalmente, em posição, preparados para a batalha.



Eles haviam chegado durante meses, primeiro em pequenos grupos e finalmente em grandes batalhões, seguindo cuidadosamente as ordens e sitiando o "acampamento dos santos e da cidade amada".

Enquanto o mundo inteiro observava — muitos pela televisão, muitos dos que esperavam que fosse uma distância segura — a colossal força de batalha de repente vibrou com um ruído de antecipação. Satanás foi claramente libertado e estava no meio deles, preparando-se para se manifestar e guiá-los. A batalha cósmica das eras entre as forças do bem e do mal, da luz e das trevas, da vida e da morte, estava prestes a começar.

Rayford e seus amigos se reuniram na varanda da propriedade de Cameron, onde tiveram permissão para ver tudo se desenrolar. Rayford sabia que só pela graça sobrenatural de Deus é que seus olhos de mais de mil anos poderiam enxergar cada detalhe. Era como se o próprio Deus estivesse revelando tudo no teatro da mente de Rayford.

Os milhares de inimigos criaram uma babel de sons surdos e estridentes, enviando poeira para o ar até onde se podia ver. De repente, levantando-se daquelas massas e marchando para a frente das tropas surgiu Satanás, como uma luz brilhante, com uma espada resplandecente levantada bem alto.

— E agora — gritou ele, de algum modo capaz de ser ouvido a quilômetros de distância.

— Venho reivindicar o que tem sido meu de direito desde a aurora do tempo: o próprio trono de Deus!

Enquanto Satanás avançava em direção ao templo, o ruído de suas intermináveis tropas sufocando os sons da natureza, Deus pareceu permitir que Rayford se alçasse a uma altura que não tivera durante séculos. Era como se fosse um jovem novamente e ele ansiou por juntar-se ao Salvador nas linhas de frente. Percebeu que seus amigos também estavam firmes ao seu lado, ansiosos, na expectativa, sabendo que o lado da justiça prevaleceria.

Apesar dos ataques do maligno durante milhares e milhares de anos, seus esforços estavam condenados a um triste fim. Enquanto Rayford Steele e seus compatriotas olhavam — todos eles pecadores remidos pelo sangue do Cordeiro sentado no trono — Jesus levantou-se para enfrentar seu desafiante pela última vez.

O Alfa e o Ômega, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Leão de Judá, o Deus todo-poderoso, o Pai Eterno, o Príncipe da Paz, a Rocha, o Salvador, o Cristo surgiu no pátio do seu templo.

Satanás, silenciado por mil anos, guinchou.

— Ataquem!

Jesus respondeu em voz baixa.

— EU SOU QUEM SOU.

Com isso as nuvens se enrolaram e os céus se abriram, montanhas de chamas ardentes, nas cores laranja, amarela e vermelha explodiram. Todo o exército de Satanás — homens, mulheres, armas, tudo — foi vaporizado em um instante, deixando ao redor da montanha sagrada um anel de cinzas que logo a brisa levou.

Satanás olhou à sua volta e lentamente baixou sua espada. Ele parecia ter algo a dizer e até tomou fôlego para isso, mas se manteve em silêncio.

"Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias; o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos, no dia em que foste criado, foram eles preparados.

"Tu eras querubim da guarda unguento, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

"Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado, fora do monte de Deus [...] Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem [...] profanaste os teus santuários [...] Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás" (Ez 28.11-19).

Satanás deixou cair a espada e tremendo pôs-se de joelhos.

O rei Davi saiu de dentro do templo e disse em voz alta: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de

servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (Fp 2.5-11).

Davi se retirou e Jesus simplesmente levantou a mão e abriu a palma. Uma costura no cosmos abriu-se diante de Satanás. Chamas e fumaça preta saíram de onde a Besta e o Falso Profeta se debateram e caindo de joelhos gritaram: "Jesus é Senhor!"

Satanás também gritou.

"Jesus é Senhor! Jesus é Senhor!"

Jesus fechou os dedos e Satanás foi atirado no abismo, a costura fechou-se para abafar os gritos dos três que seriam atormentados dia e noite para sempre no lago de fogo e enxofre.

De repente Rayford entendeu como fora para Irene e Raymie serem arrebatados. Ele sentiu que se elevava da varanda, músculo, carne e cabelos restaurados ao que eram antes quando tinha cerca de trinta anos. Suas roupas haviam sido trocadas por uma túnica branca resplendente, e enquanto ele, todos os seus amigos e entes queridos subiam através do teto e do telhado e voavam em direção ao monte santo, Rayford soube bem no fundo de sua mente que fora finalmente glorificado.

A única coisa que importava agora era louvar e exaltar Jesus, aquele que o amava e era o Salvador da sua alma. Enquanto ele e os bilhões que viveram durante o milênio subiam, ele viu descendo a mais bela e maciça cidade quadrada de ouro transparente, tão estupenda que Rayford soube que sua mente finita jamais poderia tê-la compreendido antes.

À medida que os eleitos e remidos de todas as eras se reuniam alegres na nova Jerusalém, eles observavam reverentes quando a ressurreição final ocorreu abaixo deles. De cada recesso e fenda na terra, nos mares e abaixo da terra vieram os corpos de todos os homens e mulheres, na História, que morreram sem Cristo.

Descendo dos céus veio Jesus, sentado em um grande trono branco. Com os santos acima dele e os mortos ressurretos a rodeá-lo

nos céus, a própria terra e o céu fugiram dele. Fogo dos céus e de dentro da terra incendiou o globo e num instante ele foi incinerado e transformado em pequenas partículas ardentes que foram lançadas no espaço.

Rayford entendia agora as Escrituras que predisseram este grande julgamento, enquanto abaixo dele viu os mortos, pequenos e grandes, em pé diante de Jesus. Eram aqueles que, segundo Apocalipse 20.5: "não reviveram até que se completassem os mil anos". Como a Bíblia previra, o mar entregou os mortos que se encontravam nele e a "morte e o inferno entregaram os mortos que se achavam neles". Todos os bilhões de mortos pecadores agora ressuscitavam envergonhados diante de Jesus. Rayford adorou com todos que escaparam desta hora fatídica.

Enfileirados diante de Jesus havia três grandes livros: o Livro da Vida, contendo o nome de cada pessoa que já vivera; o Livro das Obras, contendo cada obra justa ou iníqua que elas cometeram; e o Livro da Vida do Cordeiro, contendo só o nome daqueles que confiaram em Cristo para a sua salvação. A mente glorificada de Rayford permitiu que compreendesse estar listado no Livro da Vida, mas que fora perdoado por qualquer delito associado com o seu nome no Livro das Obras. E que ele e todos com ele na linda cidade de Deus estavam listados no Livro da Vida do Cordeiro, enquanto todas as almas desoladas que pairavam em volta do trono não estavam.

Que contraste! Todos com Rayford haviam ansiado por ver Jesus e viveram para o dia em que estariam com ele no paraíso. Os que esperavam pelo juízo pareciam temer sequer olhar para ele, como se dessem tudo para estar em outro lugar do universo.

Neste novo estado, Rayford também compreendeu instintivamente a economia de tempo de Deus. Tratar de modo justo aquela multidão, mesmo durante alguns minutos para cada um, exigiria — na medida terrena do tempo — milhões de anos. Porém, para Deus mil anos são como um dia e um dia como mil anos. O Senhor tratou de alguma forma com cada pessoa individualmente, falando sobre os pecados e transgressões dela e designando o castigo — todos sofreriam no lago de fogo, mas alguns mais do que outros, como aqueles zombadores que desviavam outros, especialmente crianças. Todavia, no que pareceu uma questão de momentos, tudo acabou. Os

mortos incrédulos foram julgados conforme as suas obras pelas coisas escritas nos livros. A seguir, Jesus lançou a Morte e o Inferno para dentro do lago de fogo e todos os que não estavam inscritos no Livro da Vida do Cordeiro foram também lançados no lago de fogo.

Rayford tinha a impressão de que muitos dos veredictos que acabara de ouvir o teriam horrorizado nos velhos tempos. Todavia, agora, ouvindo as ofensas daqueles que haviam repetidamente rejeitado Aquele que "não quer que ninguém pereça" e vendo as lágrimas de Jesus ao pronunciar as sentenças, Rayford entendeu como nunca antes que Jesus não mandou ninguém para o inferno. Eles escolheram os próprios caminhos.

Agora, com a terra e sua atmosfera destruídas pelo fogo e os mortos perversos banidos para o lago de fogo por toda eternidade, tudo que restou foi a nova Jerusalém e Jesus em seu trono. Num instante Jesus criou uma terra inteiramente nova sobre a qual a Cidade Santa desceu.

Rayford viu de repente o que João, o revelador, havia visto mais de três milênios antes: um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. O mar já não existia. Grande voz vinda do céu disse: "Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram".

Jesus disse então do trono: "Eis que faço novas todas as coisas [...] Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida [...] Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre" (Ap 21.1-8).

Jesus ficou em pé e olhou para os bilhões de crentes, estendeu os braços e anunciou: "Vocês decidiram crer em mim e aceitar a minha morte na cruz pelos seus pecados. A minha ressurreição dos mortos provou que este sacrifício foi aceito por meu Pai. Portanto, com base na sua fé, eu os convido para entrar na cidade eterna que o Pai e eu temos estado preparando para vocês".

Rayford mal sabia onde olhar. Abaixo dele estava a nova terra, majestosa, infindável, bela, como o Jardim do Éden original deveria ter parecido. Em toda a sua volta a grande cidade manifestava a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre eles, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Três portas a leste, três ao norte, três ao sul e três a oeste.

A muralha da cidade tinha doze fundamentos e estavam sobre eles os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente.

Não havia templo nela e Rayford sabia a razão. O Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro eram o seu santuário.

A cidade não precisava nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminava, e o Cordeiro seria a sua lâmpada.

Os únicos residentes do novo céu e da nova terra eram aqueles escritos no Livro da Vida do Cordeiro e reinariam para todo o sempre.

## N O T A

Jerry e eu nos sentimos guiados exclusivamente por Deus para aceitar esta tarefa desafiadora de apresentar o que acreditamos ser a verdade da profecia do fim dos tempos em forma de ficção. Nossa oração foi para que ela empregasse elementos admitidamente complexos e muitas vezes confusos das Escrituras e os fizesse ganhar vida aos seus olhos.

Como você pode imaginar, esta tem sido a mais assustadora e, todavia, compensadora experiência de nossas vidas. Procuramos seguir cuidadosamente as Escrituras de maneira literal sempre que possível. Quando se evidenciou que a Escritura era simbólica, consideramos criteriosamente o contexto e o comparamos com passagens similares a fim de determinar qual era realmente a intenção dos escritores originais. Nunca quisemos alterar as Escrituras, mas tentamos sinceramente usar a ficção para lançar luz sobre a verdade profética.

A esta altura não deve haver mais dúvida, mas permita que eu diga: sim, cremos que aquilo que retratamos aqui irá acontecer um dia. Nossa mais profunda oração é que esta história de dezesseis volumes tenha aproximado você mais de Deus e feito você o receber como seu Salvador ou se entregar mais profundamente a ele se já é crente. Milhares de leitores nos disseram que se tornaram crentes ao lerem esses livros, o que faz empalidecer tudo o mais associado a eles em comparação — cobertura de mídia, controvérsia, listas de best-sellers. Não há nada que um romancista mais aprecie senão ouvir que seu trabalho mudou a vida de um leitor. Quando os leitores nos dizem isso, eles o fazem literalmente.

Se você tem uma história semelhante sobre o impacto que esses livros causaram em sua vida, gostaríamos imensamente de ouvi-la. Basta nos escrever aos cuidados da editora.

Um dos versículos finais da Bíblia diz: "Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida". Isto torna claro que a salvação é uma questão de vontade — quem quiser pode alcançar. Se houver qualquer dúvida em sua mente quanto a ter recebido o Cristo vivo,

insisto em que em face do desafio do Senhor, você mude a sua decisão e o receba como seu Salvador ainda hoje.

Tim LaHaye





Jerry B. Jenkins ([www.jerryjenkins.com](http://www.jerryjenkins.com)) é o autor da série *Deixados para Trás* e de mais de 100 livros, quatro dos quais figuraram na lista de mais vendidos do New York Times. Foi vice-presidente da divisão editorial do Instituto Bíblico Moody de Chicago e trabalhou muitos anos como editor da Moody Magazine, com a qual colabora até hoje.

Escreveu artigos para várias publicações, tais como Reader's Digest, Parade, revistas de bordo e numerosos periódicos cristãos. Seus livros abrangem quatro gêneros literários: biografias, obras sobre casamento e família, ficção para crianças e ficção para adultos.

Dentre outras, Jenkins colaborou nas biografias de Hank Aaron, Bill Gaither, Luis Palau, Walter Payton, Orei Hershiser, Nolan Ryan, Brett Butler e Billy Graham.

Cinco de seus romances apocalípticos — *Deixados para Trás*, *Comando Tubulação*, *Nicolae*, *A Colheita* e *Apoliom* — constaram da lista dos mais vendidos da Associação Cristã de Livreiros e do semanário religioso Publishers Weekly. *Deixados para Trás* foi indicado para receber o prêmio de Romance do Ano, pela Associação das Editoras Cristãs Evangélicas, em 1997 e 1998.

Como autor e conferencista de assuntos relacionados ao casamento e à família, Jenkins tem participado com frequência do programa de rádio do Dr. James Dobson, *Focus on the Family* (A Família em Foco).

Jerry também é o autor das tiras cômicas *Gil Thorp*, distribuídas aos jornais dos Estados Unidos por Tribune Media Services.

Ele mora com sua esposa, Dianna, no Colorado.

Convites para conferências podem ser feitos pela Internet no seguinte endereço: [speaking@jerryjenkins.com](mailto:speaking@jerryjenkins.com).

O Dr. Tim LaHaye, que idealizou o projeto de romancear o Arrebatamento e a Tribulação, é autor famoso, ministro do evangelho, conselheiro, comentarista de televisão e palestrante de temas sobre vida familiar e profecias bíblicas. É fundador e presidente do Family Life Seminars (Seminários sobre a Vida Familiar) e também fundador

do The PreTrib Research Center (Centro de Pesquisas do Período Pré-Tribulação). Atualmente, o Dr. LaHaye faz palestras sobre profecias bíblicas nos Estados Unidos e no Canadá, onde seus sete livros sobre profecias fazem muito sucesso.

O Dr. LaHaye é formado pela Universidade Bob Jones, com mestrado e doutorado em ministério pelo Western Conservative Theological Seminary (Seminário Teológico Conservador do Oeste).

Durante 25 anos, foi pastor de uma das mais prósperas igrejas dos Estados Unidos, em San Diego, a qual se expandiu para outras três localidades. Nesse período, fundou duas escolas cristãs de ensino médio reconhecidas pelo governo, um sistema de escolas cristãs composto de dez estabelecimentos e a Christian Heritage College (Faculdade Herança Cristã).

O Dr. LaHaye escreveu mais de 40 livros, com mais de 11 milhões de exemplares impressos em 32 idiomas, abordando uma ampla variedade de assuntos, tais como vida familiar, estados de humor e profecias bíblicas. Estas obras de ficção, escritas em parceria com Jerry Jenkins — *Deixados para Trás, Comando Tribulação, Nicolae, A Colheita e Apoliom* —, alcançaram o primeiro lugar na lista dos livros cristãos mais vendidos. Outras obras escritas por ele: *Temperamento Controlado pelo Espírito; Como Ser Feliz Mesmo Sendo Casado; Revelation, Illustrated and Made Plain* (O Apocalipse Ilustrado e Simplificado); *Como Estudar Sozinho as Profecias Bíblicas; Um Homem Chamado Jesus e Estamos Vivendo os Últimos Dias?* — publicados pela Editora United Press —, *No Fear of the Storm: Why Christians Will Escape All the Tribulation* (Sem Medo da Tempestade: Por Que os Cristãos Escaparão do Período da Tribulação); e *Deixados para Trás — Série Teen*.

O Dr. LaHaye é pai de quatro filhos e tem nove netos. Gosta muito de esqui na neve e na água, de motociclismo, de golfe, de férias com a família e de caminhadas.



Este *ePub* teve como base a digitalização em *Doc* feita por Martinha para o grupo **Semeadores da Palavra**.

Para esta formação peguei como inspiração a edição norte-americana mais recente, além da formatação, imagem utilizada na página com os livros da série.

*Maio de 2014*

***LeYtor***